ISSN 0067-6632

MEC INEP Brasília v.33 n. 1/2 jan./dez. 1988

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

**Presidente da República Federativa do Brasil**
Itamar Franco

**Ministro da Educação e do Desporto**
Murílio de Avellar Hingel

**Secretário Executivo**
Antônio José Barbosa

# BIBLIOGRAFIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO

CIBEC - PERIÓDICOS
Nº
ORIGEM D
DATA 30/03/94

5

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS

SUMÁRIO

Apresentação ..... 3
Periódicos analisados ..... 5
Lista de siglas e abreviaturas ..... 13
Referências e resumos ..... 17
Índice de autores ..... 269
Índice de assuntos ..... 295

ISSN 0067-6632

| Bibliogr. bras. Educ. | Brasília | v. 33, n. 1/2 | jan./dez. 1988 |
|---|---|---|---|

**INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS**

**Diretor-Geral**
Divonzir Arthur Gusso

**Centro de Informações Bibliográficas do MEC**
Gaetano Lo Monaco

**Gerência do Sistema Editorial**
Arsênio Canísio Becker

**Subgerência de Editoração e Publicação**
Tânia Maria Castro

**Subgerência de Disseminação e Circulação**
Sueli Macedo Silveira

**Elaboração de Resumos**

| | |
|---|---|
| Célia Brasileiro de Gofredo | (CBG) |
| Elizabeth Caixeta | (EC) |
| Gaetano Lo Monaco | (GLM) |
| Jacira da Silva | (JS) |
| Jovina Ramos da Costa | (JRC) |
| Lília Menezes de Figueiredo | (LMF) |
| Maria Ângela Torres Costa e Silva | (MATCS) |
| Milton Coura | (MC) |
| Maria de Lourdes Lins e Silva | (MLLS) |
| Maria Luiza de Araújo Fernandes | (MLAF) |
| Marisa Perrone Campos Rocha | (MPCR) |
| Oswaldo Dutra Siqueira | (ODS) |
| Rosa dos Anjos Oliveira | (RAO) |
| Salomé Stinnetz Berryman | (SSB) |
| Todesca Badke | (TB) |
| Vanilda Alves Rocha | (VAR) |
| Vera Lúcia Marques Portela | (VLMP) |

**Classificação e Montagem**
Maria Ângela Torres Costa e Silva
Maria Irene Leite Maia
Rosa dos Anjos Oliveira

**Serviços Editoriais**
Celi Rosália Soares de Melo
Denise Santos da Silveira
Hermes Oliveira Leão
Míriam Santos Vieira

**Revisão**
Gislene Caixeta
Jair Santana Moraes
Letícia Barbosa Luz
Maria Ângela Torres Costa e Silva
Tânia Maria Castro

**Endereço do CIBEC**
Esplanada dos Ministérios
Bloco L - Térreo
70047-900 - Brasília - DF

**Endereço do INEP**
Campus da UnB - Ala Sul
Asa Norte
70910-900 - Brasília - DF
Fax: (061) 273-3233

Bibliografia Brasileira de Educação/Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais. - v.1, n.1 (mar. 1954). - Rio de Janeiro: Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais, 1954-

Semestral
Índice cumulativo de autores 1953/63; 1964/68; 1968/73.
A partir do v.23, passa a ser editado em Brasília.

1. Bibliografia. 2. Educação. 3. Brasil. I. Instituto Nacional de Estudos e Pesquisas Educacionais.
ISSN 0067-6632 CDU 016:37(81)

# APRESENTAÇÃO

A Bibliografia Brasileira de Educação, editada pelo INEP desde 1954, tem por objetivo apresentar levantamentos sistemáticos do que se publicou em determinado período sobre a educação brasileira.

Esses levantamentos resultam de um esforço conjunto entre as seguintes instituições: Centro de Informações Bibliográficas do MEC (CIBEC), Faculdade de Educação da Universidade Federal de Minas Gerais (FE/UFMG), Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio Grande do Sul (FE/UFRGS), Faculdade de Educação da Universidade Federal do Rio de Janeiro (FE/UFRJ), Fundação de Desenvolvimento da Educação (FDE) e Fundação Joaquim Nabuco (FUNDAJ).

A matéria está ordenada segundo a Classificação Decimal Universal[1] e é apresentada sob a forma de referências bibliográficas[2], seguidas de resumos indicativos, a partir dos quais o índice de assuntos é estruturado, contendo descritores[3] extraídos do BRASED[4].

As iniciais entre parênteses, após os resumos, indicam o redator dos mesmos e a instituição que os enviou.

O número à direita, seqüencial, indica a ordem dos resumos. É a ele que os índices de assuntos e de autores remetem.

Brasília, agosto de 1993.

---

[1] FEDERAÇÃO INTERNACIONAL DE DOCUMENTAÇÃO. **Classificação Decimal Universal:** edição desenvolvida em língua portuguesa; 37 — Educação, ensino, lazer. Rio de Janeiro: IBICT, 1976. (Publicação FID, 342).

[2] Segundo normas da Associação Brasileira de Normas Técnicas (NBR 6023).

[3] Termo padrão, de conceito determinado, fixado dentro de uma estrutura semântica.

[4] Thesaurus Brasileiro de Educação, em elaboração pelo INEP.

# PERIÓDICOS ANALISADOS

| | |
|---|---|
| | **AEC-RS** |
| v.8, n.27, mar.1988 | Associação de Educação Católica do Brasil |
| n.28, jun.1988 | no Rio Grande do Sul (Porto Alegre, RS) |
| n.29, out.1988 | |
| n.30, dez.1988 | |
| **.AMAE Educ.** | **AMAE Educando** |
| v.20, n.189, ago.1987 | Associação Mineira de Ação Educacional |
| n.191, out.1987 | End.: Av. Bernardo Monteiro, 861 |
| | 30150-281 - Belo Horizonte - MG |
| | **ANDE** |
| v.7, n.13, 1988 | Associação Nacional de Educação |
| | End.: Cortez Editora |
| | Rua Bartira, 387 |
| | Perdizes |
| | 05009-000 - São Paulo - SP |
| **Arq. bras. Psic.** | **Arquivos Brasileiros de Psicologia** |
| v.40, n.1, jan./mar.1988 | Fundação Getúlio Vargas. Instituto |
| n.2, abr./jun.1988 | Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais |
| n.4, out./dez.1988 | End.: FGV Editora |
| | Praia do Botafogo, 188 |
| | Botafogo |
| | Cx. Postal 9052 |
| | 22250-040 - Rio de Janeiro - RJ |
| **B. Assoc. bras. Psicopedag.** | **Boletim da Associação Brasileira de** |
| v.7, n.15, jun.1988 | **Psicopedagogia** (São Paulo - SP) |
| v.8, n.16, dez.1988 | |
| **C. Braziliense** | **Correio Braziliense** |
| 13 mar. 1988 | End.: SIG - Quadra 2, nº 340 |
| 15 mar. 1988 | 70610-901 - Brasília - DF |
| 22 mar. 1988 | |
| 5 ago. 1988 | |
| **Cad. Aplic.** | **Cadernos do Aplicação** (Porto Alegre - RS) |
| v.3, n.1, jan./jun.1988 | |
| n.2, jul./dez.1988 | |

| | |
|---|---|
| **Cad. CED**<br>v.5, n.12, jul./dez.1988 | **Cadernos do CED**<br>UFSC. Centro de Ciências da Educação<br>End.: Campus da UFSC<br>88040-900 - Florianópolis - SC |
| **Cad. CEDES**<br>n.20, 1988<br>n.21, 1988 | **Cadernos do CEDES**<br>Centro de Estudos Educação e Sociedade<br>End.: Cortez Editora<br>Rua Bartira, 387<br>05009-000 - São Paulo - SP |
| **Cad. CEVEC**<br>n.4, jan./dez. 1988 | **Cadernos CEVEC** (São Paulo - SP) |
| **Cad. Educ. esp.**<br>v.2, n.1, 1988 | **Cadernos de Educação Especial**<br>UFSM. Centro de Educação. Departamento de Educação Especial<br>End.: Campus da UFSM<br>97111-970 - Santa Maria - RS |
| ———<br>v.4, n.7, ago./dez.1988 | **Campus** (Rio de Janeiro - RJ) |
| **Ci. e Cult.**<br>v.37, n.10, out. 1985<br>v.40, n.1, jan. 1988<br>n.3, mar. 1988 | **Ciência e Cultura**<br>Sociedade Brasileira para o Progresso da Ciência<br>End.: Av. Pedroso de Moraes, 1512<br>Pinheiros<br>05420-002 - São Paulo - SP |
| **Cont. e Educ.**<br>v.2, n.5, jan./mar.1987<br>v.3, n.9, jan./mar.1988<br>n.10, abr./jun.1988<br>n.11, jul./set.1988<br>n.12, out./dez.1988 | **Contexto e Educação**<br>UNIJUÍ. Pró-Reitoria de Pesquisa e Extensão<br>End.: Rua do Comércio, 1364<br>98700-000 - Ijuí - RS |
| ———<br>v.24, 1988 | **Didática**<br>UNESP.<br>End.: Av. Vicente Ferreira, 1278<br>Cx. Postal 420<br>17515-000 - Marília - SP |

| | |
|---|---|
| **Dig. econ.**<br>v.14, n.329, mar./abr.1988 | **Digesto Econômico**<br>Associação Comercial de São Paulo<br>End.: Rua Boa Vista, 51<br>01014-001 - São Paulo - SP |
| _____<br>v.1, n.1, jan./mar.1988 | **Educação** (Erexim - RS) |
| _____<br>v.13, n.1, 1988 | **Educação**<br>UFSM. Centro de Educação<br>End.: Campus da UFSM<br>Camobi<br>97111-970 - Santa Maria - RS |
| **Educ. agríc. sup.**<br>v.6, n.2, jul./dez.1988 | **Educação Agrícola Superior**<br>Associação Brasileira de Educação Agrícola Superior<br>End.: SCS - Ed. Ceará, salas 507/509<br>70303-900 - Brasília - DF |
| **Educ. bras.**<br>v.10, n.21, 2.sem.1988 | **Educação Brasileira**<br>Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras<br>End.: SEP Norte - Quadra 516, Lote 09<br>70770-530 - Brasília - DF |
| **Educ. e Real.**<br>v.13, n.1, jan./jun.1988<br>n.2, jul./dez.1988 | **Educação e Realidade**<br>UFRGS. Faculdade de Educação<br>End.: Av. Paulo Gama, s/n - 8º andar, sala 801<br>90040-060 - Porto Alegre - RS |
| **Educ. em Deb.**<br>v.10, n.13, jan./jun.1987<br>n.14, jul./dez.1987<br>v.11, n.15/16, jan./dez.1987 | **Educação em Debate**<br>UFC. Centro de Estudos Sociais Aplicados<br>Departamento de Educação<br>End.: Rua Valdery Uchôa, 1<br>60000 - Fortaleza - CE |
| **Educ. em Questão**<br>v.1/2, n.2/1, jul.1987/jun.1988<br>v.2/3, n.2/1, jul.1988/jun.1989 | **Educação em Questão**<br>UFRN. Departamento de Educação<br>End.: Campus Universitário<br>Lagoa Nova<br>59000 - Natal - RN |

| | |
|---|---|
| **Educ. em R.**<br>n.7, jul.1988<br>n.8, dez.1988 | **Educação em Revista**<br>UFMG. Faculdade de Educação<br>End.: Av. Antônio Carlos, 6627<br>Cidade Universitária<br>Pampulha<br>31270-901 - Belo Horizonte - MG |
| ———<br>v.11, n.14, 1988<br>n.15, 1988 | **Educação PUC-RS**<br>PUC-RS. Faculdade de Educação. Curso de Pós-Graduação<br>End.: Av. Ipiranga, 6681<br>Cx. Postal 1429<br>90610-001 - Porto Alegre - RS |
| ———<br>v.6, n.36, out./dez.1987<br>v.7, n.37, jan./mar.1988<br>n.38, abr./jun.1988<br>n.39, jul./set.1988<br>n.40, out./dez.1988 | **Em Aberto**<br>INEP. Gerência do Sistema Editorial<br>End.: Campus da UnB - Ala Sul<br>Asa Norte<br>70910-900 - Brasília - DF |
| **Ens. econ. e soc.**<br>v.2, n.1, jan./jun.1988 | **Ensaios Econômicos e Sociais** |
| **Est. e Deb.**<br>n.14, jan.1988<br>n.15, jul.1988 | **Estudos e Debates**<br>Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras<br>End.: SEP Norte - Quadra 516, Lote 09<br>70770-530 - Brasília - DF |
| **O Est. Maranhão**<br>18 maio 1988 | **O Estado do Maranhão** (São Luís - MA) |
| **F. S. Paulo**<br>3 jan. 1988<br>4 fev. 1988 | **Folha de S. Paulo** (São Paulo - SP) |
| **Forum educ.**<br>v.12, n.1, jan./mar.1988<br>n.2, abr./jun.1988<br>n.3, jul./set.1988<br>n.4, out./dez.1988 | **Forum Educacional**<br>Fundação Getúlio Vargas<br>End.: FGV Editora<br>Praia do Botafogo, 188<br>Botafogo - Cx. Postal 9052<br>22250-040 - Rio de Janeiro - RJ |

| | |
|---|---|
| 15 jul. 1988 | **O Globo**<br>End.: Rua Irineu Marinho, 35<br>Centro<br>20230-023 - Rio de Janeiro - RJ |
| v.12, n.1/2, jan./dez.1988 | **Inter-Ação**<br>UFG. Faculdade de Educação<br>End.: Praça Universitária<br>Cx. Postal 131<br>74605-220 - Goiânia - GO |
| v.4, n.29, ago.1987 | **Interação**<br>Instituto de Idiomas Yázigi<br>End.: Av. Nove de Julho, 3166<br>01406-000 - São Paulo - SP |
| **JB**<br>25 nov. 1988<br>11 dez. 1988 | **Jornal do Brasil**<br>End.: Av. Brasil, 500<br>São Cristóvão<br>20940-070 - Rio de Janeiro - RJ |
| **Leitura**<br>v.7, n.11, jun.1988<br>n.12, dez.1988 | **Leitura: teoria e prática**<br>UNICAMP. Faculdade de Educação<br>End.: Cidade Universitária Dr. Zeferino Vaz<br>13084-100 - Campinas - SP |
| **Mensag. APAE**<br>v.15, n.48, jan./mar.1988<br>n.49, abr./jun.1988<br>n.50, jul./set.1988 | **Mensagem da APAE**<br>Federação Nacional das APAES<br>End.: EDMETEC Edições Médicas Técnicas<br>e Científicas Ltda.<br>Rua Dr. Pennaforte Mendes, 57<br>01308-010 - São Paulo - SP |
| v.11, n.40, mar.1987 | **Perspectiva**<br>Fundação Alto Uruguai para a Pesquisa e<br>o Ensino Superior<br>End.: Av. Sete de Setembro, 1621<br>Cx. Postal 743<br>99700-000 - Erexim - RS |
| v.5, n.10, jan./jun.1988<br>v.6, n.11, jul./dez.1988 | **Perspectiva UFSC**<br>UFSC. Centro de Ciências da Educação<br>End.: Trindade<br>88040-900 - Florianópolis - SC |

| | |
|---|---|
| v.13, n.37, ago.1988 | **Proposta**<br>Federação de Órgaõs para Assistência Social e Educacional<br>End.: Rua das Palmeiras, 90<br>Botafogo<br>22270-070 - Rio de Janeiro - RJ |
| **R. bras. Est. pedag.**<br>v.69, n.161, jan./abr.1988<br>n.162, maio/ago.1988<br>n.163, set./dez.1988 | **Revista Brasileira de Estudos Pedagógicos**<br>INEP. Gerência do Sistema Editorial<br>End.: Campus da UnB - Ala Sul<br>Asa Norte<br>70910-900 - Brasília - DF |
| **R. Cult. Vozes**<br>v.82, n.2, jul./dez.1988 | **Revista de Cultura Vozes**<br>Editora Vozes<br>End.: Rua Frei Luís, 100<br>Cx. Postal 90023<br>25685-020 - Petrópolis - RJ |
| **R. Educ. AEC**<br>v.16, n.65, jul./set.1987<br>v.17, n.67, jan./mar.1988<br>n.69, jul./set.1988<br>n.70, out./dez.1988 | **Revista de Educação AEC**<br>Associação de Educação Católica do Brasil<br>End.: SBN - Quadra 01, Bloco H, Loja 40<br>70040 - Brasília - DF |
| **R. Esc. sup. Guerra**<br>v.4, n.10, dez.1988 | **Revista da Escola Superior de Guerra**<br>ESG. Divisão de Biblioteca Intercâmbio e Difusão<br>End.: Fortaleza de São João<br>Urca<br>22291 - Rio de Janeiro - RJ |
| **R. Est.**<br>v.11, n.1, jul.1988<br>n.2, dez.1988 | **Revista de Estudos**<br>Federação de Estabelecimentos de Ensino Superior em Novo Hamburgo<br>End.: Av. Dr. Maurício Cardoso, 510<br>93510-250 - Novo Hamburgo - RS |
| **R. pedag.**<br>v.5, n.28, jul./ago.1987 | **Revista Pedagógica**<br>Consultoria Técnica Educacional<br>End.: Rua Goitacazes, 103 - Conj. 608<br>30190-050 - Belo Horizonte - MG |

| | |
|---|---|
| _____ | **Roteiro** |
| v.9, n.20, jan./jul.1988 | Fundação Educacional do Oeste |
| n.21, ago./dez.1988 | Catarinense |
| | End.: Cx. Postal 1 |
| | 89600-000 - Joaçaba - SC |
| _____ | **Sementes do Vale** |
| v.2, n.5, jun./ago.1988 | |
| _____ | **Signos** |
| v.12, n.22, maio1988 | Fundação Alto Taquari de Ensino |
| | Superior |
| | End.: Campus Universitário |
| | Vila Jardim |
| | 95900-000 - Lajeado - SC |
| **Tecnol. educ.** | **Tecnologia Educacional** |
| v.17, n.80/81, jan./abr.1988 | Associação Brasileira de Tecnologia |
| n.82, maio/jun.1988 | Educacional |
| n.83/84, jul./out.1988 | End.: Rua Jornalista Orlando Dantas, 56 |
| | Botafogo |
| | 22231-010 - Rio de Janeiro - RJ |
| **Tóp. educ.** | **Tópicos Educacionais** |
| v.6, n.1/2, 1988 | UFPE. Centro de Educação |
| | End.: Cidade Universitária |
| | 50670-901 - Recife - PE |
| _____ | **Veritas** |
| v.32, n.126, jun.1987 | PUC-RS |
| v.33, n.129, mar.1988 | End.: Av. Ipiranga, 6681 |
| v.34, n.131, set.1988 | Cx. Postal 1429 |
| | 90610-001 - Porto Alegre - RS |
| _____ | **Vivência** |
| v.2, n.3, 1.sem.1988 | Fundação Catarinense de Educação |
| n.4, 2.sem.1988 | Especial. Assessoria de Comunicação |
| | Social |
| | End.: Rua Paulino Pedro, 2785 |
| | Nossa Senhora do Rosário |
| | 88108-500 - São José - SC |

## LISTA DE SIGLAS E ABREVIATURAS

abr. - abril
ABT - Associação Brasileira de Tecnologia Educacional
AESUFOPE - Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais do ensino
ago. - agosto
ampl. - ampliada
ANPED - Associação Nacional de Pesquisa e Pós-Graduação em Educação e Sociedade
APAE - Associação dos Pais e Amigos dos Excepcionais
aum. - aumentada
BA - Bahia
CAPES - Coordenadoria de Aperfeiçoamento de Pessoal de Nível Superior
CEE - Conselho Estadual de Educação
CENP - Coordenação de Estudos e Normas Pedagógicas (SE/SP)
CIAC - Centro Integrado de Assistência à Criança
CERED - Centro de Recursos Educacionais
CIBEC - Centro de Informações Bibliográficas do MEC
CIEPs - Centros Integrados de Educação Pública
CIES - Centro Integrado de Ensino Superior
CFE - Conselho Federal de Educação
CNPq - Conselho Nacional de Pesquisa Científica e Tecnológica
col. - coleção
Coord.(s) - Coordenador(es), Coordenadora(s)
CONSED - Conselho Nacional dos Secretários de Educação
CRUB - Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras
DEMEC - Delegacia Regional do MEC
dez. - dezembro
Ed., ed. - editor(a), edição
EDUCOM - Educação por Computadores
ESG - Escola Superior de Guerra
et al. - e outros
FAE - Fundação de Assistência ao Estudante
FCC - Fundação Carlos Chagas
FCEE - Fundação Catarinense de Educação Especial
FDE - Fundação de Desenvolvimento da Educação
FE - Faculdade de Educação
FGV - Fundação Getúlio Vargas
FUFPR - Fundação Universidade Federal do Paraná
FUFPI - Fundação Universidade Federal do Piauí
FUOC - Fundação Universidade do Oeste Catarinense
FUNABEM - Fundação Nacional do Bem-Estar do Menor

FUNDAJ - Fundação Joaquim Nabuco
GEEMPA - Grupo de Estudos sobre Educação - Metodologia da Pesquisa e Ação
IBGE - Fundação Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística
IEEJF - Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora
IES - Instituições de Ensino Superior
IESAE - Instituto de Estudos Avançados em Educação (FGV)
IESAP - Instituto de Estudos Econômicos e Sociais Aplicados
ILCT - Instituto de Laticínios Cândido Tostes
ISOP - Instituto Superior de Estudos e Pesquisas Psicossociais (FGV)
jan. - janeiro
jul. - julho
jun. - junho
LDB - Lei de Diretrizes e Bases
LDBEN - Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional
MA - Maranhão
mar. - março
MEC - Ministério da Educação e do Desporto
MG - Minas Gerais
n. - número
nov. - novembro
OE - orientação educacional
OV - orientação vocacional
Org.(s) - organizador(es), organizadora(s)
out. - outubro
p. - página
PACI - Programa de Ação Comunitária Integrado
PCP - Proposta de Coordenação Pedagógica
PEMED/19 - Projeto de Educação Especial Multinacional: Brasil/Paraguai
PNE - Plano Nacional de Educação
PRONASEC - Programa Nacional de Ações Sócio-Educativas e Culturais
PUC - Pontifícia Universidade Católica
rev. - revista, revisada
RS - Rio Grande do Sul
SC - Santa Catarina
SEB - Secretaria de Ensino Básico (MEC)
SEE - Secretaria de Estado da Educação
SEEC - Serviço de Estatística em Educação e Cultura
sem. - semestre
SENAI - Serviço Nacional de Aprendizagem Industrial
SEPLAN - Secretaria de Planejamento
set. - setembro
S.l. - sem local; local não identificado
[s.n.] - (*sine nomine*) sem editor; editora não identificada

s.n. - sem número
UCPel - Universidade Católica de Pelotas
UCS - Universidade de Caxias do Sul
UFBA - Universidade Federal da Bahia
UFF - Universidade Federal Fluminense
UFJF - Universidade Federal de Juiz de Fora
UFRJ - Universidade Federal do Rio de Janeiro
UFRS - Universidade Federal do Rio Grande do Sul
UFMG - Universidade Federal de Minas Gerais
UFMS - Universidade Federal de Mato Grosso do Sul
UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso
UFPA - Universidade Federal do Pará
UFPB - Universidade Federal da Paraíba
UFPR - Universidade Federal do Paraná
UFRN - Universidade Federal do Rio Grande do Norte
UFSC - Universidade Federal de Santa Catarina
UFSCar - Universidade Federal de São Carlos
UFSM - Universidade Federal de Santa Maria
UFS - Universidade Federal de Sergipe
UGF - Universidade Gama Filho
UMG - Universidade de Minas Gerais
UnB - Universidade de Brasília
UNICEF - Fundo das Nações Unidas para a Infância
UNISANTOS - Universidade Católica de Santos
UNESP - Universidade Estadual Paulista Júlio de Mesquita Filho
UNIJUÍ - Universidade de Ijuí
UNISINOS - Universidade do Vale do Rio dos Sinos
USP - Universidade de São Paulo
v. - volume

## REFERÊNCIAS E RESUMOS

001.8 - **Metodologia da pesquisa**

001.8

MOREIRA, Marco A. Metodologia de pesquisa e metodologia de ensino; uma aplicação prática. *Ci. e Cult.*, Belo Horizonte, v.37, n.10, p.1588-1594, out. 1985.

Propõe o método de Gowin para a análise crítica de uma pesquisa. O método se resume à aplicação de cinco perguntas: Quais as questões básicas? Quais os conceitos-chave? Quais os métodos da pesquisa? Quais as asserções de conhecimentos? Quais as asserções de valor?
(MC-CIBEC) 1

008 - **Cultura**

008

CANDANEDO, Diana. A recuperação crítica da nossa cultura. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.12, p.59-72, out./dez. 1988.

Conceitua a recuperação cultural como esforço de redescoberta da identidade própria e da definição dos propósitos objetivos, como arma de existência e de luta no confronto com as ideologias dominantes.
(ACFG-FE/UFRGS) 2

008:316.34

ROMUALDO, Jonas de A. Linguagem e estratificação social. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.12, p.27-32, out./dez. 1988.

Analisa as conexões existentes entre as diferentes maneiras de falar o Português e a diferenciação entre grupos e classes sociais, insistindo na importância de cada indivíduo, grupo ou classe encontrar sua identidade, seu discurso em que fale sua linguagem e conte/projete sua história.
(ACFG-FE/UFRGS) 3

019.9:37 - **Catálogos. Bibliografias**

019.9:37

PONTIFÍCIA UNIVERSIDADE CATÓLICA DE SÃO PAULO. Setor de Pós-Graduação. *Catálogo de teses e dissertações*. São Paulo, 1988. 298p.

Coletânea de resumos sobre: Ciências Exatas, Ciências Sociais e Aplicadas, Ciências Humanas, Educação e Lingüística, Letras e Artes.
(MLAF-CIBEC) 4

028 - **Leitura. Orientação aos leitores**

028

ANGELO, Graziela Lucci de, GESUELI, Zilda Maria, MENDES, Ivani Rodrigues Silva et al. O que as pessoas pensam sobre leitura/escrita. *Leitura*, Campinas, v.7, n.11, p.44-54, jun. 1988.

Apresenta resultados de uma pesquisa-piloto sobre os hábitos de leitura e escrita na sociedade urbana e sobre os valores atribuídos a essas atividades. Informa a metodologia utilizada, analisa dados e interpreta esse material relacionando leitura/escrita na sociedade com a prática escolar.
(FDE) 5

028

GRIMBERG, Mabel Condemarin. Modelos de leitura. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.8, n.16, p.27-34, dez. 1988.

Faz uma revisão histórica dos modelos de leitura, detendo-se nos conceitos de modelo de destrezas e nos modelos holísticos/interacionistas.
(FDE) 6

028

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. Problemas da leitura: o ato de ler e as diferenças individuais. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.15, p.9-17, 1988.

Propõe uma análise sobre a aprendizagem da leitura e o ato de ler. Destaca aspectos importantes relacionados às diferenças individuais e os possíveis problemas decorrentes.
(ACFG-FE/UFRGS) 7

028

NORONHA, Diana Maria Corrêa. *A escola e o leitor*: um diálogo possível? Porto Alegre, 1988. 141p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Examina o que acontece dentro da escola que afasta o jovem da leitura. O estudo, realizado com alunos do 2º ano do 2º grau em escolas particulares de Porto Alegre, investiga: 1) o motivo de rejeição do aluno ao livro indicado pelo professor; 2) o grau de interesse pela leitura indicada; 3) o que o aluno lê fora do âmbito escolar.
(ACFG-FE/UFRGS) 8

028

PERROTTI, Edmir. A leitura confinada. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.31-34, jan./dez. 1988.

Avalia e questiona a promoção da leitura infanto-juvenil ocorrida a partir dos anos 70, considerando o contexto socio-cultural dessas crianças.
(FDE) 9

028

SOUZA, Jose Carlos Cintra de. A expressividade na leitura oral. *Leitura*, Campinas, v.7, n.12, p.12-31, dez. 1988.

Apresenta uma metodologia e uma fundamentação teórica para o ensino da leitura oral, na medida em que esta se diferencia da leitura silenciosa pela necessidade de correlacionar signos gráficos e signos sonoros de oralidade.
(FDE) 10

## 028.6 - Leitura: ensino e processos

028.6

AGUIAR, Vera Teixeira de. *Comunicação literária na pré-escola*. Porto Alegre, 1988. 335p. Tese (Doutorado em Letras) – Instituto de Letras e Artes, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Reflete sobre o processo de comunicação literária a partir da manifestação direta dos elementos da realidade reorganizando-os com base nos estudos teóricos realizados. A delimitação do universo pesquisado baseia-se na precariedade das condições sócio-econômicas da população brasileira que impedem o acesso da

família à cultura livresca, remetendo à instituição escolar a responsabilidade dos primeiros contatos da criança com o texto escrito e, em especial,com a obra artística. Busca também delinear a natureza e a peculiaridade da relação autor/obra/leitor, radicalizada na pré-escola pela introdução do professor como decodificador do texto escrito.
(do original) 11

028.6

MARTINS, Maria Helena. Chapeuzinho Vermelho e Fita Verde no Cabelo, leituras contrastivas. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.66-69, jan./dez. 1988.

Faz uma análise das interpretações, de crianças e adolescentes, dos textos Chapeuzinho Vermelho e Fita Verde no Cabelo, de Guimarães Rosa.
(FDE) 12

028.6

SANTOS, Neide Medeiros. Viagem em torno da literatura infanto-juvenil do Nordeste. *Leitura*, Campinas, v.7, n.11, p.22-26, jun.1988.

Análise de textos destinados ao público infanto-juvenil, desde a década de 30, destacando a preocupação com o regional e as tradições populares do Nordeste; o linguajar nordestino e a integração contador de história/povo nordestino.
(FDE) 13

028.6: 373.3

LOBO, Terezinha Maria Grillo. *O ensino de leitura nas escolas de 1º grau da rede municipal de ensino de Vitória: caracterização e avaliação*. Vitória, 1988. 211p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

Considerando a inexistência do hábito de leitura e a dificuldade de compreensão, a análise e a crítica de texto entre os estudantes, avalia o ensino da leitura da 5ª à 8ª série do 1º grau e a atuação do professor neste processo.
(MATCS-CIBEC) 14

## 03:37 - Dicionários e vacabulários de Educação

03:37

BOUDEUS, Émile. Vocabulário de educação: é hora de mudança, é hora de ação: 1ª parte. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.20, n.189, p.37-42, ago. 1987.

BOUDEUS, Émile. Vocabulário de educação: é hora da mudança, é hora de ação: 2ª. parte. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.20, n.190, p.31-37, set. 1987.

Vocabulário de termos-chave. Bibliografia consultada no final de cada verbete. Termos descritos: autoritarismo, cidadania, colegiado, comunidade escolar, conhecimento, contexto pedagógico, currículo, democratização da escola e educação, escola estudual, escola pública, fracasso escolar, instituições escolares, integração, livro didático, mudança ("educação para a mudança"), plano global de atividades, política educacional, prática educativa, professor, trabalho, universalização do ensino.
(GRC-FE/UFMG) 15

087.5 - Livro infantil. Literatura infanto-juvenil

087.5

ARAÚJO, Cláudio Cézar de, AUGUSTO, Isis Maria de Palma, KAROUZE, Maria Aparecida et al. (Orgs.). *Ciclo básico em jornada única*: uma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo: SEE,CENP: FDE, 1988. p.93-101: A literatura infantil no ciclo básico: os centros de leitura.

Lembra a importância do livro e da literatura não só para o desenvolvimento e a formação da criança, mas também como estímulo à aprendizagem da leitura. Propõe ao professor um trabalho embasado na interação do aluno com o texto: para isto, mostra como escolher os textos. Ensina como selecionar livros que devem compor o acervo do ciclo básico.
(MATCS-CIBEC) 16

159.9 - Psicologia

159.9

FERREIRA, Berta Weil. Considerações a respeito do pensamento de Viktor Frankl. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.14, p.39-45, 1988.

A logoterapia criada por Viktor Frankl propõe resolver o vazio existencial do homem moderno. Como psicólogo que sofreu nos campos de concentração, Frankl acredita que a força motivadora do homem é a vontade de sentido, que deve ser descoberta por ele próprio e se realiza através da liberdade e da responsabilidade.
(ACFG-FE/UFRGS) 17

159.9

FERREIRA NETO, Geraldino Alves et al. O que falar quer dizer. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.13-17, jan./dez. 1988.

Considerações sobre o inconsciente e a sexualidade no processo de aprendizagem das crianças, através de uma análise lacaniana de suas falas.
(FDE) 18

159.9

GRINSPUN, Miriam P.S. Zippin. Algumas contribuições da Psicologia à Educação. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.25-34, jan./mar. 1988.

Considerações sobre a contribuição da Psicologia: discute a importância e a necessidade desta para o processo educacional.
(FDE) 19

159.9

JUSTO, Henrique. Aprendizagem centrada no aluno. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.15, p.71-85, 1988.

Através de depoimento de alunos de Psicologia e Pedagogia da PUC/RS, é apresentada a experiência do ensino centrado no aluno, difundido por Carl Roger.
(ACFG-FE/UFRGS) 20

159.9

KRUGER, Helmuth. Educação e julgamento moral. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.35-43, out./dez. 1988.

Considerações sobre a conveniência e a oportunidade da revalorização da

educação moral, sugerindo uma orientação metodológia baseada na psicologia cognitiva. Apresenta o ponto de vista do autor a respeito de liberdade subjetiva.
(FDE) 21

159.9

LUCAS, Ines Silva et al. Grupo operativo na "ensinagem" da Psicopedagogia. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.45-50, jun. 1988.

Apresenta o esquema conceitual e a prática do grupo operativo, a partir de sua apreensão, avaliação e propostas de mudanças que modificariam o sujeito e o meio por uma interação dialética - adaptação ativa de seus integrantes a esse meio.
(FDE) 22

159.9

MACEDO, Lino de . Construtivismo e aprendizagem da escrita. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.9-17, jun. 1988.

Análise das contribuições do livro Psicogênese da Língua Escrita. Levanta questões sobre a opção do construtivismo de Piaget como recurso capaz de fundamentar a prática pedagógica.
(FDE) 23

159.9

MELO FILHO, Marçal. Teorias de ação e a aprendizagem de recuperação. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.146-158, jul./dez. 1988.

Em relação ao comportamento humano, explica as teorias Proclamada (conduta consciente e adotada) e Aplicada (conduta de existência paralela, reconhecida pela observação). Procura associá-las aos distúrbios degenerativos do comportamento pessoal, de maneira a auxiliar o educador na lida e na correção das disfunções apresentadas.
(ACFG-FE/UFRGS) 24

159.9

SCHMARCZEK, Marilene. *A situação ensino-aprendizagem como fator de ansiedade em alunos de Enfermagem.* Porto Alegre, 1988. 264p. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Identifica a ansiedade entre alunos de graduação de um curso de Enfermagem e como eles a percebem, a experimentam e a enfrentam. O trabalho foi fundamentado na teoria de Spielberger com a preocupação de estudar a problemática da ansiedade através de uma abordagem qualitativa e quantitativa que conclui: 1) ansiedade-estado dos alunos aumenta em relação à ansiedade-traço devido ao processo ensino-aprendizagem; 2) situações desencaminhadoras da ansiedade são comuns, independente do nível de ansiedade-traço; 3) alunos com ansiedade-traço alta percebem e vivem as situações que geram ansiedade com maior intensidade; 4) necessidade de aprender permeia e intensifica as situações de ansiedade, que tendem a reduzir assim que a necessidade é suprida.
(ACFG-FE/UFRGS) 25

159.9

SEGER, Marilene da Fonseca. Dissociação e integração na dinâmica grupal. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.1, p.63-68, jan./jun. 1988.

O desenvolvimento de trabalhos com grupos em instituições possibilita a identifcação de dois processos que atuam na dinâmica grupal, um voltado para a dissociação e outro para a integração. Apresenta subsídios que situam a gênese dos mesmos, em fases primitivas do desenvolvimento individual, e suas relações com processos grupais ulteriores. Parte de uma abordagem psicológica individual para uma dimensão psicológica grupal.
(do original) 26

159.9

SERRA AZUL, Celso. *A vontade*: psicologia aplicada. 3.ed. Fortaleza: Imprensa Oficial do Ceará, 1988. 158p.

A educação da criança e a formação da personalidade, os fenômenos psicofisiológicos e sociais que influenciam a vontade.
(SSB-CIBEC) 27

159.9

UNICEF. *Situação mundial da infância 1989*. Brasília, [19–]. 116p.

Relatório comemorativo de uma década do Ano Internacional da Criança, traz reflexões sobre o impacto da situação econômica, do nível de desenvolvimento e da iniciativa de organismos internacionais na erradicação da pobreza, das doenças imunopreveníveis, desnutrição e analfabetismo de crianças.
(MATCS-CIBEC) 28

159.9.004

ALMEIDA, Leandro da Silva. *Teorias da inteligência*. 2.ed. rev. e ampl. Porto Alegre: Jornal de Psicologia, 1988. 214p.

Aborda os estudos sobre a inteligência desenvolvidos por Galton, Mck. Cattell, Binet, entre outros, e questiona a correlação existente nos testes psicológicos empregados para a avaliação do desenvolvimento cognitivo de escolares. Demonstra que os testes psicológicos apresentam duas dimensões: a psicométrica, que diz respeito às propriedades dos testes tradicionais (validade e fidedignidade); e endométrica, onde um teste é avaliado quanto à possibilidade e na medida em que as suas propriedades refletem ganhos nos resultados intra-individuais.
(ODS-CIBEC) 29

159.9.072 - **Testes psicológicos**

159.9.072

BRIGATTI, Natalino. Educação e testes psicológicos; uma visão crítico-reflexiva. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.74-75, out./dez. 1988.

Analisa os testes psicológicos enquanto instrumentos de uma técnica cuja finalidade sócio-política é a hierarquização das pessoas. A partir dessa premissa, comenta as limitações técnicas e metodológicas dos testes psicológicos e levanta o problema da catalogação das crianças deficientes.
(FDE) 30

159.922 - **Psicologia do desenvolvimento**

159.922

**BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek.**

*A abordagem cognitiva em música*: uma crítica ao ensino da música, a partir da teoria de Piaget. Porto Alegre, 1988. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Defende uma abordagem cognitiva da Educação Musical. Aponta condições necessárias à elaboração dessa abordagem , demonstra a aplicação da teoria piagetiana à música e tece crítica à educação musical vigente.
(ACFG-FE/UFRGS) 31

159.922

ZORZI, Jaime Luiz. *Relações entre o desenvolvimento cognitivo e a constituição do simbolismo*: a consideração de tais aspectos em uma proposta fonoaudiológica. São Paulo, 1988.150p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Acompanha o surgimento da função simbólica no período de transição entre a inteligência sensório-motora e a inteligência conceptual. Aponta diretrizes para o atendimento clínico de avaliação e terapia de crianças com problemas de desenvolvimento da linguagem inicial.
(do original) 32

159.922.72

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. Desenvolvimento cognitivo e educação escolar; as condições do menor trabalhador. *Ci. e Cult.*, São Paulo, v.40, n.3, p.230-234, mar. 1988.

Analisa as causas da defasagem no desenvolvimento cognitivo do menor trabalhador, estudando as suas condições materiais, os seus aspectos de escolarização e a sua situação ocupacional. Quanto às diferenças no desenvolvimento intelectual entre as crianças que trabalham e as que não trabalham, declara desconhecer dados comparativos.
(MC-CIBEC) 33

159.922.72

MOTTA, Maria da Graça Corso da. *O desenvolvimento da criança e as alternativas decorrentes da hospitalização*. Porto Alegre, 1988. 240p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Investiga o desenvolvimento físicc psicossocial e cognitivo de três grupo de crianças, totalizando 60, e sem história de hospitalização, na faixa etária de 12 a 30 meses. A hipótese levantada é de que as crianças com hospitalização freqüente tem desenvolvimento mais lento do que o normal comparadas às crianças com história clínica de hospitalização e àquelas sem hospitalização. Os resultados comprovaram a hipótese.
(do original) 34

159.922.72

NERVA, Graciema Beccon. *Estudo sobre o período sensório-motor*: possíveis relações entre APGAR e a noção de objetivo permanente. Porto Alegre, 1988. 94p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Delineia um quadro de referência para levantar possíveis correlações entre um aspecto do desenvolvimento intelectual – a permanência do objeto, segundo Piaget – e um dado específico da vida da criança – as condições clínicas do recém-nascido–, com base na avaliação APGAR. Desenvolvido com 16 crianças de 11 meses, provenientes de família de baixa renda, colocadas em creches da periferia da cidade, desmistifica prognósticos pessimistas baseados só nas estruturas prévias, desconsiderando a ação de outros fatores como: o meio, o desejo do sujeito e o que pode advir desta interação. Conclui que existe correlaçação entre a permanência do objeto e os dados da anamnese, sendo útil tanto no desenvolvimento intelectual quanto afetivo do bebê.
(do original) 35

19.922.74

MASSADAR, Claudia Toledo. O psicólogo para não psicólogos. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.27-29, jun. 1988.

Considerações sobre a dissociação entre o conhecimento formal do "diagnóstico psicológico" de um paciente e a forma efetiva de lidar-se com ele.
(FDE) 36

159.922.8

FERREIRA, Berta Weil. Psicologia soviética ou sul-americana? A adolescência em questão. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.8, n.16, p.19-26, dez. 1988.

Apresenta a psicologia da adolescência sob o enfoque soviético e sul-americano, citando seus principais representantes. Estabelece uma comparação entre estes dois enfoques, identificando os pontos em comum e as controvérsias.
(FDE) 37

159.922.8

ISAIA, Silvia Maria de Aguiar, MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. Cognição na adolescência: anatomia de um percurso psicológico. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.14, p.7-25, 1988.

Estudo delimitado por duas visões contrastantes sobre o desenvolvimento coginitivo na adolescência. A primeira, com posicionamento formalista, explora a teoria piagetiana, com respeito às principais conquistas engendradas no estágio formal e às contribuições e críticas feitas a ela, ressaltando que as mesmas se mantêm ligadas ao seu parâmero ideatório. A segunda, numa perspectiva dialética, delineia as concepções teóricas de Klaus Riegel e a discussão crítica que o mesmo estabelece em relação à ótica universal do pensamento formal, ao mesmo tempo que evidencia a importância da contradição como princípio gerador de um pensamento dialético e criativo.
(ACFG-FE/UFRGS) 38

159.922.8

LIPP, Marilda Novaes. Stress como um problema psicossocial da adolescência. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.61-64, jun. 1988.

Analisa as causas, conseqüências e interferências no desenvolvimento psicossocial do indivíduo com stress na adolescência. Apresenta a proposta da

educação afetiva ou crescimento pessoal para controle do stress.
(FDE) 39

159.922.8

PERROTTA, Mari-Pepa Vicente. *Terrores e mistérios da adolescência e juventude*: uma análise da preferência dos jovens pela história de terror. Rio de Janeiro, 1988. 208p. anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) — Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

As origens dos medos infantis e como eles podem ser desviados para a ficção são explicadas com base nas teorias de Freud, de Jung e do behaviorismo. A ficção de terror apresenta uma série de temas recorrentes que estão arraigados no inconsciente humano, e os demônios, bruxas e fantasmas poderiam corresponder a três formas de fenômenos ligados com a desintegração e reorganização da estrutura psíquica no período da adolescência: rebelião, fuga à realidade e regressão. Na abordagem psicanalítica, os elememtos que compõem o enredo da história de terror suprem a necessidade do contato com a morte, praticamente negado pela educação ocidental. Tanto o complexo de castração quanto o complexo de Édipo estariam na gênese da narrativa de terror. O gosto do jovem pela história de terror é um sintoma; caberia à Psicologia da Educação descobrir o que significa para que a escola pudesse seguir o caminho do amadurecimento proposto por Freud, isto é, do princípio do prazer chegar à realidade.
(RAO-CIBEC) 40

159.922.8

WALTER, Geraldina Porto. Problemas psicossociais da adolescência. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.31-36, jun. 1988.

Considerações sobre o problemas psicossociais enfrentados na adolescência. Avalia e situa o papel da escola nesse sentido.
(FDE) 41

159.925

LINDAHL, Neuza Zapponi. Personalidade humana e cultura: aplicações educacionais da teoria de Erik Erikson. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.163, p.492-509, set./dez. 1988.

Aspectos da Teoria do Desenvolvimento Psicossocial de Erik Erikson, com implicações e recomendações para se entender o desenvolvimento da personalidade de crianças e jovens.
(MATCS-CIBEC) 42

159.928

SIQUEIRA, Maria Cecilia Fantinato Géo de. *A vivência da autonomia pelo professor*. Rio de Janeiro, 1988. 252p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Investiga a autonomia que o professor possui dentro da sala de aula e na escola, e a utilização desse espaço — através da prática pedagógica — em benefício da qualidade de ensino.
(MATCS-CIBEC) 43

159.928

TEIXEIRA, Maria Alice Alves. *Efeitos de um programa de atividades para o*

*desenvolvimento da criatividade no 1º grau*. Rio de Janeiro, 1988. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia os efeitos do Programa para o Desenvolvimento da Criatividade de Weber (1985) em alunos da 5ª série do 1º grau, de uma Escola Municipal do Rio de Janeiro, precedendo ao trabalho experimental uma revisão da literatura especializada. Conclui que não foram alcançados os efeitos esperados.
(VLPP-FE/UFRJ) 44

159.943

KOLLING, Aloysio, REIS, Carla Kolling dos. Domínio psicomotor. *R. Est.*, Novo Hamburgo, v.11, n.1, p.94-100, jul. 1988.

Traça o perfil psicomotor de alunos de 2º grau e apresenta uma síntese neurofisiológica.
(ACFG-FE/UFRGS) 45

159.943

MAUDIRE, Paulette. *Exilados da infância*: relações criativas e expressão pelo jogo na escola. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. 148p.

Considera a instituição escolar como a única fonte capaz de converter a criança num ser vivo, livre e criador. Relata uma experiência prática onde a autora, professora de Educação Física, apresenta a criança com distúrbios do comportamento motor não dissociados do comportamento global.
(ACFG-FE/UFRGS) 46

159.943

MÜLLER, Veronica Regina. *Alternativas para uma pedagogia do movimento nas pré-escolas estaduais de Porto Alegre*. Porto Alegre, 1987. 90p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Com o objetivo de propor alternativas pedagógicas baseadas no movimento, em nível de pré-escolar, faz um questionamento sobre a psicomotricidade, o processo de aprendizagem e a prática adotados no ensino público estadual em Porto Alegre.
(MATCS-CIBEC) 47

## 159.95 - Psicologia da aprendizagem

159.953

FERRETTI, Vera Maria Rossetti. Qual a contribuição da abordagem corporal na prática psicopedagógica? *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.51-53, jun. 1988.

Estabelece uma relação entre abordagem corporal, dificuldades de aprendizagem e distúrbios de atenção, através de um trabalho de pesquisa com alunos do Instituto Sedes Sapientiae.
(FDE) 48

159.953

RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli. *Condições de alfabetização na 1ª série e desenvolvimento cognitivo dos escolares*: um estudo de caso na periferia de Uberlândia. São Paulo, 1988. 322p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Analisa as práticas psicopedagógicas relativas à alfabetização, à luz dos referenciais teóricos (construtivista-interacionista) de Vigotsky e Ferreiro. Mostra também que estas práticas psicopedagógicas pouco contribuem para o desenvolvimento cognitivo, afetivo e social das crianças.
(do original/MATCS-CIBEC) 49

159.953

SILVA, Elizabeth Caetano da. *A constituição de turmas de alfabetização*: mecanismo de marginalização. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

A partir da análise do papel que a Psicologia possui na prática da escola, especificamente na 1ª série do 1º grau, identifica os critérios ultilizados para a definição dos pré-requisitos necessários para o início da alfabetização; os critérios para a constituição de turmas de 1ª série, principalmente as chamadas turmas de "imaturos" e turmas "especiais"; os critérios e as justificativas adotados para o "encaminhamento" de alunos considerados como possuidores de "problemas de aprendizagem" às clínicas ou escolas especializadas em atendimento psicopedagógico.
(TB-FE/UFMG) 50

159.953:31

SILVA, Rosa Maria Ribeiro da, SABOIA, Ana Lúcia, CASTELLO BRANCO, Helena (Coords.). *Perfil estatístico de crianças e mães no Brasil*: sistema de acompanhamento da situação sócio-econômica de crianças e adolescentes 1981-1983-1986. Rio de Janeiro: IBGE, 1988. 6v.

Dados sobre as características sócio-econômicas e demográficas de mães, crianças e adolescentes no Brasil refletem, em especial, a freqüência à escola e a relação trabalho e escola.
(MATCS-CIBEC) 51

159.953.5

CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite. Operatividade e simbolizações na prática pedagógica. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.51-61, jan./mar. 1988.

Apresenta conceitos de Psicologia Genética para compreensão das etapas por que passa o pensamento. Situa as questões da aprendizagem e da atuação docente nesse sentido e sugere alguns princípios que devem orientar uma atuação pedagógica que se proponha piagetiana.
(FDE) 52

159.953.5

MORAIS, Artur Gomes de. Estágios piagetianos e estágios freudianos no estudo do desenvolvimento do educando: convergências e divergências. *Tóp. educ.*, Recife, v.6, n.1/2, p.51-60, jan./mar. 1988.

Analisa pontos de convergências e divergências nas explicações que Freud e Piaget apresentam para as etapas de desenvolvimento do educando. Discute as divergências que a Psicanálise e a Epistemologia Genética apresentam no enfoque dos processos conscientes do pensamento humano e a existência de

processos inconscientes no homem. Assinala as dificuldades que as duas teorias enfrentam quando buscam explicar a gênese da consciência como construção individual e não social.
(VLMP-FUNDAJ) 53

165 - **Teoria do conhecimento. Epistemologia**

165

BECKER, Fernando. Piaget: a profissão empirista de Barbara Freitag. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.1, p.37-96, jan./jun. 1988.

Resposta às críticas feitas por Freitag (Educação e Realidade, v.12, n.2, p.97-102) a respeito do artigo que versa sobre a teoria de Piaget e confusões conceituais sobre a mesma. Aborda a questão do método genérico da autora na "distorção" de alguns fatos analisados bem como o empirismo atribuído por Freitag à Epistemologia Genética, que, segundo Becker, Piaget sempre rebateu. A tréplica contém citações dos livros de Piaget com análise do autor do artigo.
(ACFG-FE/UFRGS) 54

165

GONÇALVES, Carmem Carvalho Vianna. *Estruturas cognitivas no estudo de uma disciplina.* Rio de Janeiro, 1988. 183p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Identifica as estruturas cognitivas elementares no estudo de uma disciplina, relacionando-as com a construção do conhecimento na criança, e conclui que nem a didática das Ciências nem os livros didáticos possibilitam a construção do conhecimento da criança de um modo operacional. Recomenda que o conhecimento das operações cognitivas venha a fazer parte integrante do conteúdo didático, para a formação de um aluno senhor do seu próprio ato de conhecer.
(VLPP-FE/UFRJ) 55

17 - **Influência cultural**

17.023.36

A IMAGEM da França nos manuais escolares brasileiros. [Brasília]: FAE, [198-]. 37p. Projeto França-Brasil.

Mostra que, apesar do desconhecimento da língua francesa no Brasil, a influência da França na cultura brasileira é muito grande. Na educação ela é notada na concepção de funcionamento de universidades (PUC,FGV); no estruturalismo de Althusser, Bourdieu, Foucault e Passeron; na metodologia utilizada por muitas disciplinas; e na bibliografia utilizada pelos professores.
(MATCS-CIBEC) 56

301.151 - **Psicologia social**

301.151

MAIA, Nelly Alcotti. *Psicologia Social.* Rio de Janeiro: UFSCar: Laboratório de Ensino Programado, [19-]. 191p. Paginação especial.

Ensino programado de Psicologia Social, cujos objetivos foram despertar o

interesse pela ciência e, sobretudo, mostrar em que consiste o ensino programado.
(MATCS-CIBEC) 57

331 - **Trabalho**

331.024.3

CRISTOFARO, Maria Luiza. *O peão e o acidente de trabalho na construção civil do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1988. 191p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Instituto de Estudos Avançados em Educação, Fundação Getúlio Vargas.

Aborda a educação do trabalhador da construção civil, ligando-a à qualificação dentro do canteiro de obra. Identifica o acidente de trabalho como resultado das relações e do modo de produção capitalista. As causas dos acidentes são atribuídas aos próprios trabalhadores e citam-se: negligência, desatenção, falta de percepção para com o risco. Os trabalhadores valorizam muito o aprendizado do SENAI, porém sentem a falta de escolarização básica que lhes permita dominar os segredos da leitura. Utilizam a escola da vida, ou seja, a prática do trabalho no canteiro, para adquirir uma profissionalização.
(JS-CIBEC) 58

316 - **Sociologia**

316.42-053.2

SOUZA, Caldemarina Bidone de Azevedo e. Criança: vivendo um estado aquém de suas possibilidades. *R. Est.*, Novo Hamburgo, v.11, n.1, p.83-87.

Reflete sobre o papel da criança na sociedade, como agente de transformação da cultura e da história.
(ACFG-FE/UFRES) 59

316.472.4

LUCAS, Daisy Oliveira. *Comunicação interpessoal e capacidade empática*. Rio de Janeiro, 1988. 124p. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Testa a validade de um programa desenvolvido para o aprimoramento das relações interpessoais entre moças de 17 a 20 anos do curso de formação de professores em nível de 2º grau, buscando contribuir para a criação de novos padrões de comunicação entre a escola (profissionais da educação), os alunos e a sociedade.
(MATCS-CIBEC) 60

316.472.4

PERNIGOTTI, Joyce Munarski et al. Trabalho de equipe: considerações sobre alternativa para a melhoria das relações interpessoais e com o trabalho. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.2, p.33-36, jan./jun. 1988.

Focaliza o trabalho em equipe ao longo do tempo, quanto à formação e vínculo com a instituição. Aborda alternativas para o aperfeiçoamento da qualidade de trabalho do grupo como um todo. Parte da idéia de que homogeneidade não ocorre e nem seria desejável, mas sim a compatibilidade com os princípios da instituição e a participação do grupo no desenvolvimento desses princípios, para detectar e aproveitar a heterogeneidade no interesse da multiplicidade de

soluções e aprofundamento na compreensão dos fenômenos.
(ACFG-FG/UFRGS) 61

316.6

TACUSSEL, Patrick. Uma perspectiva sobre a permanência e a mudança: Michel Maffesoli e a sociedade cotidiana. Trad. por Lilian de Aragão Bastos do Valle. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.17-24, jan./mar. 1988.

Apresenta o trabalho de Michel Maffesoli, que gira em torno de temas como as experiências cotidianas e os aspectos ordinários da comunidade.
(FDE) 62

316.647.3

PORTO, Maria Eugênia. *Anatomia da violência*. Rio de Janeiro, 1988. 126p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Descreve a violência disseminada em nossa sociedade e caracteriza o interno do sistema penitenciário no que tange ao sexo, à idade, à escolaridade, à profissão, à situação familiar, às condições sócio-econômicas, aos interesses e às motivações que levam o criminoso a delinqüir. Considera a importância de uma distribuição de renda mais homogênea, um sistema judiciário mais ágil e mais flexível, uma política mais eficiente e a humanização das cadeias através da implantação de oficinas de trabalho.
(VLPP-FE/UFRJ) 63

316.647.3

VALENÇA, Vera Lúcia Chacon. A violência na escola: da palmatória à violência suave. *Perspectiva*, Florianópolis, v.5, n.10, p.42-48, jan./jun. 1988.

Identifica a violência na escola como negação das necessidades da criança, como formas modernas e suaves de maus-tratos, em substituição aos castigos físicos da escola tradicional. Citando autores franceses contemporâneos, apóia seu trabalho na Psicologia Genética, procurando salientar os pontos básicos a serem considerados para garantir o respeito pelos aspectos construtivos e pelos modos de funcionamento do pensamento infantil — direitos que precisam ser garantidos nos serviços de saúde mental, respaldados numa adquada política social.
(ACFG-FE/UFRGS) 64

316.75

FOINA, Luciana de Mello Gomide. Revisão crítica de algumas abordagens a propósito do conceito de ideologia. *Didática*, Marília, v.241, p.19-29, 1988.

Discorre sobre as diversas definições para o conceito de ideologia e faz uma revisão crítica de algumas delas, demorando-se no exame da obra de Marx *A Ideologia Alemã*, que trata basicamente do tema em questão. Procura encontrar definições menos restritas, com o objetivo de evitar que ideologia seja identificada com idéias totalmente a serviço de classe dominante.
(MC-CIBEC) 65

328 - **Representação popular. Governo**

328

SEMINÁRIO NORDESTINO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 1988. João Pessoa. *Textos de referências*. João Pessoa: UFPB, 1988.

Aborda a relação universidade-comunidade. Mostra a interação da universidade com a realidade local para transformá-la e conseqüentemente ser transformada por ela em termos de cobranças de produção científica e tecnológica.
(SSB-CIBEC) 66

342.7 - **Direitos da criança**

342.7

Os direitos da criança. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.45, jan./mar. 1988.

Esboço da Convenção sobre os Direitos da Criança, realizada em 1988, cujo objetivo foi aprovar o documento final apresentado à Assembléia Geral das Nações Unidas, em 1989, no primeiro aniversário do Ano Internacional da Criança. A Convenção determina aos governantes a responsabilidade de incluir em suas leis e regulamentos os instrumentos de defesa da criança.
(JS-CIBEC) 67

342.7

REGRAS mínimas das Nações Unidas para a administração da justiça de menores. Rio de Janeiro: FUNABEM, 1988. 1v.

Documento normativo internacional; apresenta 30 regras mínimas comentadas, claras e intransigentes na defesa dos direitos da criança e do adolescente envolvidos em ações da Justiça de Menores. Organizado em seis partes: 1ª) princípios gerais; 2ª) investigação e processamento; 3ª) decisão judicial e medidas; 4ª) tratamento em meio aberto; 5ª) tratamento institucional; e, 6ª) pesquisa, planejamento e formulação de políticas de avaliação.
(RAO-CIBEC) 68

342.7

SEMINÁRIO OS DIREITOS DOS MENORES NA NOVA ORDEM CONSTITUCIONAL, 1988. Rio de Janeiro. *Documento final*. Rio de Janeiro: FUNABEM, 1988. 15p.

Subsídios ao Congresso Nacional para a formulação de lei única e orgânica que proteja a infância e o adolescente. Aborda os princípios de direitos à vida, saúde, alimentação, educação, lazer, profissão, liberdade, convivência familiar e comunitária, dentre outros.
(SSB-CIBEC) 69

354.32 - **Administração pública**

354.32(816.2)

THIELEN, Iara Picchioni. *Análise do sistema de avaliação de desempenho do setor público*: o caso do Paraná. Curitiba, 1988. 149p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Indica os fatores cultural, político e estrutural como causas do fracasso do

Sistema de Avaliação de Desempenho (SAD) na administração pública do Paraná.
(MATCS-CIBEC) 70

362.74 - **Criança abandonada**

362.74

BARBOZA, Glória Yamin. A síndrome da criança maltratada. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.32-34, jan./mar. 1988.

Mostra que a síndrome da criança maltratada é uma patologia médico-social e legal, mais freqüente do que pensam os médicos. A sua reabilitação depende de médicos, assistentes sociais, psiquiatras, psicólogos, além de juízes e curadores de menores. O objetivo da equipe que maneja a criança maltratada é evitar que se repitam os maus-tratos.
(JS-CIBEC) 71

362.74

FUNABEM. *Compromisso político e diretrizes técnicas*; FUNABEM 1987-1989. 2.ed. Rio de Janeiro, 1988. 28p. (FUNABEM. Documentos, 1).

A FUNABEM visa articular e coordenar ações em nível das políticas sociais básicas (trabalho, educação, saúde) voltadas para a promoção dos direitos humanos das crianças e dos adolescentes marginalizados. A reorientação das suas atividades tem como base a cooperação técnico-financeira, superando o papel de mera repassadora de dinheiro, e a revisão da Política Nacional de Bem-Estar do Menor, empenhando-se na articulação, integração e interação de órgãos federais, estaduais e municipais, grupos comunitários e outros voltados para o atendimento ao menor em situação de risco.
(RAO-CIBEC) 72

362.74

IVETE, Ribeiro (Coord.). *Espaço e tempo entre meninos de rua*: considerações com vistas à produção de material didático: um estudo exploratório. Rio de Janeiro: [s.n.], 1988. 94p.

Estudo desenvolvido com meninos de rua em Belo Horizonte e Rio de Janeiro. Através da trajetória (agora, antes e depois), identidade (percepção, representação, expectativa) e real-vivido (roubo, trabalho, escola, família, lazer, relações pessoais) dessas crianças, investiga a influência dessas características nas estruturas de pensamento daqueles meninos.
(JS-CIBEC) 73

37 - **Educação. Ensino. Pedagogia**

37

COELHO, Maria Inês de Matos. *Reinventando o poder na e pela educação*: utopia e realidade. Rio de Janeiro, 1988. 618p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Analisa a proposta político-pedagógica desenvolvida pelo Partido do Movimento Democrático Brasileiro (PMDB), responsável pelo governo em Minas Gerais de 1983 a 1987, no contexto de transição do regime militar-

autoritário para o regime democrático, no Brasil pós-1982. Reconstrói a história documentada e não documentada do processo para "reinventar poder na e pela educação" como parte importante do projeto para democratizar o Estado.
(VLPP-FE/UFRJ) 74

37:304 - **Educação e política**

37:304

CASTRO, Ricardo Vieiralvares de. Alienação política e alienação do desejo. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.49-60, jul./set. 1988.

Analisa o porquê de os setores sociais economicamente desprivilegiados não se revoltarem diante das condições de vida que lhes são impostas e chegam a apoiar aqueles que promovem esta situação. Faz referências a conceitos de Marx, Reich, Foucault e Guattari.
(FDE) 75

37:31 - **Estatísticas educacionais**

37:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Base de dados do Sistema Estatístico da Educação e Desporto.* Brasília, 1988. 1v.

Informações educacionais e de desportos através de micro-computadores, para todas as unidades da federação.
(MLAF-CIBEC) 76

37:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Educação supletiva*: exames, censo educacional 88. Brasília, 1988. 1v.

Dados estatísticos, por unidade da federação, de alunos inscritos e aprovados em disciplinas de primeiro e segundo graus.
(MLAF-CIBEC) 77

37:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Indicadores educacionais*: pré-escolar, 1º grau, 2º grau. Brasília, 1988. 1v.

Proposta de indicadores, selecionados e padronizados, relativos ao ensino escolar, com informações estatísticas de dados, nas áreas de Educação e Desporto.
(MLAF-CIBEC) 78

37:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Modelo de alocação de recursos*. Brasília, 1988. 1v.

Descrição de uma metodologia do ponto de vista estatístico, destinada à distribuição de recursos para a campanha educacional de 1989, considerando as necessidades regionais de cada unidade da federação.
(MLAF-CIBEC) 79

37:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Orçamento e recursos humanos*. Brasília, 1988. 1v.

Demonstrativos do exercício de 1988 referentes a: recursos federais repassados às secretarias de educação e desportos das unidades da federação; pessoal em exercício, cedido ou à disposição de outros órgãos.
(MLAF-CIBEC) 80

37:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Pesquisa estatística para avaliação do sistema de ensino regular de 1º grau*: anteprojeto. Brasília, 1988. 1v.

Fornece subsídios necessários ao planejamento tanto em nível nacional quanto regional, para avaliação da qualidade do sistema de ensino regular de 1º grau.
(MLAF-CIBEC) 81

37:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Sistema estatístico da educação e desporto*: antecendentes históricos. Brasília, 1988. 1v.

Informações estatísticas sobre desporto nos quatro tipos de ensino: básico, especial, supletivo e superior.
(MLAF-CIBEC) 82

37:31

LOPES, Antonia Elisa Caló Oliveira. *A estatística e a sua história*: uma contribuição para o ensino da estatística aplicada à educação. São Paulo, 1988. 198p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Relata a história da estatística aplicada à educação, mostrando a sua perda de crédito como instrumento de pesquisa, uma vez que a ênfase atualmente recai sobre a realidade de qualidade. Destaca o papel de Helena Antipoff e da Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras da USP no pionerismo da estatística aplicada à educação no Brasil.
(MATCS-CIBEC) 83

37:31

MARANHÃO. SE. Sistema de Informações Estatísticas para Educação. *Indicadores educacionais*: ensino de 1º grau 1986/87. São Luís, 1988. 213p.

Indica a variação de matrícula, as taxas de escolarização, repetência, evasão e aprovação, por série, município e dependência administrativa.
(SSB-CIBEC) 84

37:31

RIO GRANDE DO SUL. SE. Unidade de Informática e de Organização e Métodos. *Avaliação do fluxo escolar do ensino regular do primeiro e segundo graus no Rio Grande do Sul*. Porto Alegre, 1988. 37p.

Atualiza a análise dos fluxos escolares do ensino regular de primeiro e segundo graus, no RS, acrescentando os alunos das redes estadual e municipal. Utiliza a metodologia das coortes reconstituídas, ou seja, para cada grau estuda duas gerações de alunos, acompanhando o processo ao longo das séries, a partir da entrada de cada geração no sistema, permitindo uma atuação eficaz.
(ACFG-FE/UFRGS) 85

37:316 - **Sociologia da educação**

37:316.34

SILVA, Tomaz Tadeu da. Distribuição de conhecimento escolar e reprodução social. *Educ. e Real.*, v.13, n.1, p.3-16, jan./jun. 1988.

As teorias sobre as relações entre a escola e os processos de reprodução so-

cial e cultural sugerem um processamento diferenciado dos alunos pertencentes a classes sociais diferentes. Analisa autores como Althusser, Bourdieu e Passeron verificando suposições discutíveis de suas teorias. Em seguida parte para a exploração, em duas escolas públicas estaduais e uma administrada por uma fundação particular formada por pais de alunos, a fim de comprovar que a distribuição entre as escolas, no que diz respeito a processos de reprodução social, está na distribuição diferencial do conhecimento.
(ACFG-FE/UFRGS) 86

37:331 - **Educação e trabalho**

37:331

FARIA FILHO, Luciano Mendes de. Educação, trabalho e sociedade: um olhar na história. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.26-31, dez. 1988.

Enfatiza que a escola, no início do século, em Minas Gerais, era defendida pela burguesia como um mecanismo para educar o futuro trabalhador, segundo a ótica capitalista. Diz que a escola pública primária e outros centros educativos não deveriam, nem poderiam, se prestar a ensinar "um saber socialmente acumulado", mas propiciar o aprendizado da sujeição à organização do trabalho, da disciplina e da moral capitalista, elementos fundamentais para a consolidação da sociedade capitalista sob o signo do trabalho assalariado.
(RPMP-FE/UFMG) 87

37:34 - **Direito educacional**

37:34

FERRAZ, Esther de Figueiredo. A educação nas Constituições brasileiras (e nos projetos da futura Constituição). *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.5-16, jan./mar. 1988.

Analisa a educação nas Constituições de 1824, 1891, 1934, 1937, 1946, 1967; no anteprojeto para a Comissão Provisória de Estudos Constitucionais (Decreto nº 91.450 de 18/7/85) e no projeto para a Comissão de Sistematização (relator Bernardo Cabral).
(FDE) 88

37:5 - **Ensino de Ciências**

37:5

HAMBURGER, Amélia Império, LIMA, Elvira C.A. Souza. O ato de ensinar Ciências. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.40, p.13-16, out./dez. 1988.

Considerações que favorecem a interação professor-aluno no processo ensino-aprendizagem de Ciências mediante o relacionamento do conteúdo com a metodologia de ensino.
(MATCS-CIBEC) 89

37:51 - **Ensino de Matemática**

37:51

ARAÚJO, Antônio Pinheiro de. Materiais didáticos e o contexto escolar: pesquisa-ação no ensino de Matemática. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.82, p.35-42, maio/jun. 1988.

Sintetiza os resultados de uma experiência de ensino e pesquisa desenvolvida no curso de licenciatura de curta duração em alfabetização, realizada

na Universidade Federal do Rio Grande do Norte com a disciplina Materiais Didáticos e o Contexto Escolar, incluída no referido curso, no que se refere ao ensino da Matemática.
(VLFF-FE/UFRJ) 90

37:51

BRUM FILHO, Lino, HAAG, Elisa, SANTOS, Regina Célia dos. Proposta de aplicação de um conteúdo específico de Matemática baseado no avanço progressivo do aluno. R. Est., Novo Hamburgo, v.11, n.1, p.66-72, jul. 1988.

Apresenta a proposta de ensinar um conteúdo de Matemática (logaritmos) na técnica do avanço progressivo, onde a meta é o ensino de alta qualidade, não importando o tempo despendido; os alunos não têm limite de tempo, possuem uma listagem de temas a desenvolver, possuem múltiplos materiais didáticos e estímulos para que eles próprios sintam seu progresso.
(ACFG-FE/UFRGS) 91

37:51

MACHADO, Nílson José. *Matemática e realidade*:[análise dos pressupostos filosóficos que fundamentam o ensino da Matemática]. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1987. 103p.

Questiona a relação existente entre o conhecimento matemático e a realidade concreta, propiciando subsídios à prática do professor dentro da sala de aula.
(MATCS-CIBEC) 92

37:542(7/8=6)

AZEVEDO, Julia. Regionalização do ensino: mecanismo de interação setorial (cultura/educação). *R. Esc. Sup. Guerra*, Rio de Janeiro, v.4, n.10, p.7-28, dez. 1988.

Contribuição ao planejamento da educação no Brasil. Sugere a divisão em onze regiões geoeducacionais — o que facilitaria o acompanhamento e avaliação em nível macro, nos três níveis de ensino —, pormenorizando a estratégia operacional, as alternativas e a instrumentalização utilizadas no projeto. Mostra as experiências de regionalização do ensino na América Latina.
(MATCS-CIBEC) 93

37:574 - **Ensino de Biologia**

37:57/59

AMABIS, José Mariano. A revolução na genética: um tema para escola secundária? In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 3, 1988. São Paulo. *Coletânea*. São Paulo: USP, 1988, p.19-24.

Discute a necessidade de incorporar nos currículos de Biologia das escolas secundárias as novas descobertas em torno da evolução genética, considerando o surgimento de novas metodologias e novos conceitos que contribuíram na maneira dos biólogos encararem o mundo vivo. Observa que a manipulação dos gens é comum em vários laboratórios do mundo, inclusive em países subdesenvolvidos.
(ODS-CIBEC) 94

37:57/59

CORDEIRO, Lázara. Biologia: a ciência e a disciplina Botânica. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 3, 1988. São Paulo. *Coletânea*. São Paulo: USP, 1988. p.25-27.

Questiona aspectos relacionados ao ensino de Biologia em escolas de primeiro e segundo graus e nas universidades. Observa que as aulas teóricas nas universidades são acompanhadas de práticas com a preocupação de mostrar os fenômenos biológicos, o que não ocorre nos outros dois níveis de ensino, devido a carências de condições adequadas nos laboratórios, e sem a preocupação de propiciar uma análise crítica dos conhecimentos. Sugere uma maior integração entre as universidades e a rede oficial de ensino, contribuindo inclusive na elaboração curricular.
(ODS-CIBEC) 95

37:57/59

ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 3, 1988. São Paulo. *Coletânea*. São Paulo: USP, 1988. 412p.

Coletânea de palestras, mesas-redondas, atividades de atualizações e comunicações apresentadas no III Encontro Perspectiva do Ensino de Biologia, realizado em junho de 1988 na cidade de São Paulo, com a intenção de discutir os problemas existentes no ensino da disciplina, desde a escola primária aos cursos de pós-graduação.
(ODS-CIBEC) 96

37:57/59

TOCAFUNDO, Alessandro A. O despertar do biólogo. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.5, n.28, p.34-40, jul./ago. 1987.

Discute a visão do aluno sobre a formação profissional do biólogo. Descreve experiência pessoal e mostra a importância do ensino e da pesquisa nas ciências biológicas.
(TB-FE/UFMG) 97

37:574

SILVEIRA, Maria Joanete M. da. A estrutura da Biologia no contexto social. *Educação*, Santa Maria, v.13, n.1, p.51-62, 1988.

Estudo teórico sobre a estrutura da Biologia, tendo como referencial a teoria de Jerome Bruner. É proposto, para o ensino da Biologia, a utilização de princípios fundamentais da disciplina conjugados com problemas sociais e/ou ambientais.
(ACFG-FE/UFRGS) 98

37:577.4 - **Educação ambiental**

37:577.4

DEL PINO, Ronimar Scarpini. *Educação e meio ambiente*: possibilidades e limites da educação ecológica e da educação ambiental a nível escolar. Porto Alegre, 1988. 115p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Analisa projeto de Educação e Meio Ambiente quanto à importância, possibilidades e limites em face das

características e necessidades da educação escolar e da sociedade brasileira. Apresenta estudos críticos sobre Educação e Meio Ambiente desenvolvidos em cinco escolas públicas de Porto Alegre, RS, como forma de conscientização ecológica.
(ACFG-FE/UFRGS) 99

37:577.4

MINELLO, Luiz Fernando, PULGATTI, Cleuza, RIBAS, João Francisco Magno et al. Projeto de preparação para o trabalho "Conhecendo os fósseis". In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual*: 1987—Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.56-60.

Pesquisa desenvolvida junto ao corpo docente e discente das três séries do 2º grau numa escola estadual de São Pedro do Sul, RS, com o objetivo de conscientizar sobre a existência de um patrimônio local arqueológico e a sua conservação.
(MATCS-CIBEC) 100

37:577.4

QUESADA, Gustavo M., DIESEL, Vivien, BARRIOS, Luiz Fernando. Introdução à educação ambiental. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual*: 1987—Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.40-44.

Considerações sobre os princípios da educação ambiental, tendo em vista os contextos político e social. Indica fontes nacionais e estrangeiras para o estudo da matéria.
(MATCS-CIBEC) 101

37:577.4

ROCHA, Aristides Almeida. *Biologia*: a ciência e a disciplina. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 3, 1988. São Paulo. Coletânea. São Paulo: USP, 1988. p.28-31.

Discute a questão da educação ambiental, surgida a partir da necessidade de responder aos danos causados ao meio ambiente em decorrência do desequilibrado crescimento demográfico, do aumento da produção e das necessidades energéticas, salientando o descuido na adoção de medidas preventivas em relação aos danos causados pelo desenvolvimento desorientado.
(ODS-CIBEC) 102

37:614 - **Educação e saúde**

37:614

BORGES, Hélia Vieira Freire. A saúde do escolar: uma responsabilidade da escola? *Educ. em Questão*, Natal, v.1/2, n.2/1, p.72-78, jul. 1987/jun. 1988.

Discorre sobre o nível do ensino na zona rural e nos centros urbanos, a falta de acesso à escola, a repetência, a evasão e a saúde do escolar no 1º grau. Cita variáveis intra-escolares (o currículo, a avaliação, o material didático) e as extra-escolares (renda familiar, habitação, alimentação) como responsáveis pelo

fracasso escolar. Considera uma distorção transferir para a escola a tarefa de alimentar a criança quando a sua função é ensinar. Enfatiza a falta de uma política de saúde escolar que trate da higiene, alimentação e orientação.
(MC-CIBEC) 103

37:614

CARLINI, Alda Luiza. *Programas de saúde*: uma alternativa para a promoção da saúde do adolescente. São Paulo, 1988. 143p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Partindo da prática pedagógica e da prática em saúde pública, analisa o espaço destinado a Programas de Saúde no currículo de 1º e 2º graus, procurando transformá-lo na promoção da saúde do adolescente.
(MATCS-CIBEC) 104

37:614

CONHECIMENTO familiar. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.36-41, jan./mar. 1988.

No plano da saúde infantil existe, atualmente, um consenso científico que sustenta um conjunto de conhecimentos, tanto tradicionais quanto modernos, descobertos ou redescobertos, capazes de levar a maioria das famílias a evitar e tratar as causas mais importantes da mortalidade e desnutrição das crianças, por métodos acessíveis e por um custo suportável: planejamento dos partos, gravidez, aleitamento materno, crescimento da criança, imunização, diarréia, infecções respiratórias e higiene doméstica.
(JS-CIBEC) 105

37:614

UMA grande aliança pelas crianças. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.14-18, jan./mar. 1988.

Extraído da publicação Situação Mundial da Infância – 1988, da UNICEF, mostra que a maioria dos casos de desnutrição e de morte infantil pode ser agora evitada com ações de custo universalmente viável, baseadas em conhecimentos já disponíveis. Portanto, informar e propiciar tais ações aos pais é o grande desafio atual.
(JS-CIBEC) 106

37:614

PEDRAZZANI, João Carlos. *Construção e análise de um programa de ensino de auto-cuidado a hipertensos*. Campinas, 1988. 149p. Tese (Doutorado) – Universidade Estadual de Campinas.

Programa de ensino destinado a capacitar indivíduos hipertensos para o auto-cuidado ministrado em três modalidades: individualizado, em grupo e tradicional.
(do autor/MATCS-CIBEC) 107

37:614

WERNER, David, BOWER, Bill. *Aprendendo e ensinando a cuidar da saúde*: manual de métodos, ferramentas e idéias para um trabalho comunitário. 3.ed. São Paulo: Ed. Paulinas, 1987. 1v.

Manual destinado a agentes de saúde que trabalham junto a comunidades carentes, especialmente àquelas sem profissionais médicos. Orienta como li-

dar com a população e como induzi-la a pensar e a participar; como ensinar os princípios e cuidados com a alimentação, o trabalho e o lar; como atender o doente; as atividades com mães e filhos; etc.
(MATCS-CIBEC) 108

37:681.3 - **Ensino por computador**

37:681.3

SANGIORGI, Osvaldo. Informática & educação. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. t.2. p.1098-1104.

A Conferência aborda a era ibernética, cujo grande desafio é a quantificação e o controle da informação por intermédio do computador, e a grande absorção, pelos diversos segmentos da sociedade, de sua tecnologia.
(CBG-CIBEC) 109

37:681.3

TAIAR, Cida. Uso de computador na educação gera polêmica entre estudiosos. *JB*, Rio de Janeiro, 11 dez. 1988. p.19.

Discute opiniões de professores sobre o uso de computadores nas escolas, apresentando a realidade e a fantasia existentes sobre o assunto. Explica que a resolução dos problemas da educação brasileira não depende exclusivamente do uso de recursos tecnológicos e condena uma relação passiva entre a criança e o computador, pois afasta o diálogo.
(MC-CIBEC) 110

37:681.3

YOUNG, Michael. Tecnologia, trabalho e educação: algumas lições de uma análise de desenvolvimento na utilização de microcomputadores em educação no Reino Unido. In: SEMINÁRIO ANGLO-BRASILEIRO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, 2, 1987. Brasília. [*Anais*...]. Brasília: INEP, 1988. p.77-81. (Encontros e debates,4).

Refletindo sobre o uso dos computadores na educação e mostrando as limitações deste uso, analisa: 1) o papel educacional dessa tecnologia nas relações professor-aluno; 2) suas implicações na divisão social do trabalho. No Reino Unido, a tecnologia é usada, na escola, como matéria.
(MATCS-CIBEC) 111

37:781 - **Ensino de música**

37:781

EICHBAUER, Wanda Cristina Motta. *Exercícios para avaliação de habilidades técnicas na execução da harpa*. Rio de Janeiro, 1985. 181p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mostra a importância da técnica para a perfeita execução da música em harpa. Para tanto, seleciona e define quais são as habilidades para o domínio da técnica; constrói testes para medir essas habilidades básicas; constrói fichas de acompanhamento da técnica. O estudo é feito na Escola de Música da UFRJ, em alunos do 7º período.
(MATC-CIBEC) 112

37:800 - **Ensino de línguas**

37:800

ALMEIDA, José Carlos Paes de. Aplicação de lingüística e ensino de línguas. *Interação*, São Paulo, v.4, n.29, p.21-24, ago. 1987.

Redimensiona a Teoria de Ensino e Aprendizagem de Línguas dentro da Lingüística Aplicada. Conclui que, para quebrar o estado de crise do ensino das línguas, é necessário dinamizar a massa crítica profissional e acadêmica com movimentos profissionais de associações e iniciativas oficiais em conjunto com as universidades.
(JS-CIBEC) 113

37:800

ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de. Lingüística aplicada, aplicação de lingüística e ensino de línguas. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA. Porto Alegre. *Os programas de línguas e literatura em questão*: anais. Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1987. p.18-31.

Ocupa-se de uma redefinição de Lingüística Aplicada e oferece uma detalhada visão de suas relações com o ensino de línguas. Considera escassas, no Brasil, as pesquisas sobre Lingüística Aplicada e ensino de línguas estrangeiras.
(MC-CIBEC) 114

37:800

THE ESPECIALIST. São Paulo: PUC, Centro de Pesquisas, Recursos e Informação em Leitura, v.9, n.1/2, 1988.

"São 22 trabalhos que refletem o desenvolvimento da área de ensino de línguas para fins específicos em cinco países da América Latina – México, Venezuela, Colômbia, Chile e Brasil – e na Grã-Bretanha. Os trabalhos vêm agrupados em cinco grandes temas: filosofia, necessidades, processamento, linguagem e cursos. Os problemas abordados são variados. Por um lado, temos preocupações mais teóricas, questões filosóficas ou de princípios, aspectos relativos à linguagem ou à aprendizagem; por outro lado, encontramos considerações de ordem prática, metodológica, ligadas à sala de aula. Há, no entanto, um saudável equilíbrio entre teoria e prática."
(do original) 115

37:800

LUFT, Celso Pedro. O ensino da gramática: sim ou não? In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA, 3, 1987. Porto Alegre. *Os programas de línguas e literatura em questão*; anais. Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1987. p.1-6.

Discorre sobre a primeira e a segunda aprendizagem da língua processada, antes, naturalmente e, depois, na escola. Diz que a criança é portadora de uma gramática implícita de língua e, depois, a desenvolve na escola. Afirma que o "aprendi a escrever, lendo" não se sustenta na escola atual. O aluno, embora tenha a sua gramática implícita, deve observar as regras da gramática consciente e explícita. Primeiro a intuição e, depois, o raciocínio.
(MC-CIBEC) 116

37:800

OTONI, Paulo. O fenômeno da negociação no ensino da leitura da língua estrangeira. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA, 4, 1988. Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1988. p.63-72.

Recomenda o ensino de língua estrangeira nas escolas de 1º e 2º graus e discute o "fenômeno de negociação", isto é, um processo de intercomunicação entre professor e aluno para leitura de língua estrangeira.
(MC-CIBEC) 117

37:800

SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA, 4, 1988. Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1988. Tema: Currículo escolar de ensino de língua e literatura.

Compilação dos trabalhos apresentados, que demonstram o estágio alcançado na pesquisa universitária, as condições e modalidades de ensino de línguas e de literatura nas escolas brasileiras.
(CBG-CIBEC) 118

37:801

GONÇALVES, Ângela Jungmann, FLÁVIO, Waldete Ferreira Leite de Sousa. Saber lingüístico: considerações pedagógicas. *Inter-Ação*, Goiânia, v.12, n.1/2, p.37-47, jan./dez. 1988.

Partindo da relação entre linguagem e pensamento, analisa o saber lingüístico na sua manifestação: o texto explícito ou implícito na consciência do falante de uma língua. Destaca as propriedades do saber lingüístico, reportando-as à pedagogia das línguas.
(do original) 119

37:802.90

JOSE FILHO, Antonio. Ensaio descritivo sobre uma experiência de trabalho de variação lingüística: texto falado e texto escrito. In: INICIAÇÃO à pesquisa integrando IES/MS. Campo Grande: UFMS: DEMEC-MS, 1988. p.35-73.

Demonstra ocorrências lingüísticas da variedade popular em textos escritos, produzidos por crianças que freqüentam escolas públicas, cursando as primeira e segunda séries do 1º grau.
(do original) 120

37:803

DEKKER, Ingeburg (Coord.). *Estudo do bilingüismo nas áreas de colonização alemã em Santa Catarina*. Florianópolis: UFSC: INEP, 1988. 282p.

Informações históricas e sócio-lingüísticas sobre a população teuto-brasileira de Santa Catarina e descrição da língua alemã falada no Estado constituem subsídios: 1) para a elaboração de recursos didáticos para o 1º e 2º graus, onde se ensina o alemão; 2) para o curso de letras, contribuindo para a melhoria e expansão do ensino do alemão.
(do original) 121

37:91 - **Ensino de Geografia**

37:91

CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, GOULART, Lígia Beatriz. Uma

contribuição à reflexão sobre a Geografia que se ensina. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.1, p.57-62, jan./jun. 1988.

Apresenta e questiona duas abordagens teórico-metodológicas para a Geografia: uma conservadora que pratica a Nova Geografia, fundamentada na teoria sistêmica ou fenomenológica, e outra, mais radical, que propõe a análise do espaço, utilizando uma metodologia de abordagem calcada no materialismo histórico.
(ACFG-FE/UFRGS) 122

37(05) - **Periódicos de educação**

37(05)

DOCUMENTO Conclusivo do III Encontro de Revistas Brasileiras de Educação. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.73-74, dez. 1988.

Relata os objetivos do evento, arrolando as instituições e órgãos participantes. Apresenta as solicitações feitas ao INEP, CNPq e CEDATE, MEC e à ABEU (Associação Brasileira de Editores Universitários).
(RPMP-FE/UFMG) 123

37(05)

NISKIER, Arnaldo. A importância do periódico na educação. *AMAE Educ.*, Belo Horizonte, v.20, p.191, out. 1987.

Reflete sobre a importância do periódico na educação e as dificuldades enfrentadas pelos mesmos para sobreviver, devido à falta de apoio, tanto oficial quanto de entidades privadas.
(GRC-FE/UFMG) 124

37(091) - **História da educação**

37(091)

ALMEIDA, Maria Ângela Vinagre de. História da educação brasileira: o problema da sua periodização. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.161, p.112-141, jan./abr. 1988.

Registra a forma fragmentária como está sendo escrita a história da educação brasileira. Considera inadequado delimitar politicamente – Colônia, Império, Primeira República, Estado Novo, Pós-64, etc. – os períodos da educação. Apresenta um novo conceito de periodização baseado nas ocorrências mais representativas no campo educacional.
(MC-CIBEC) 125

37(091)

ANPED. *Projeto Repertório Documental*: uma contribuição à história da educação brasileira. Rio de Janeiro, 1988.

Instruções para recolhimento de informações para a história da educação brasileira em bibliotecas, arquivos e centros de documentação públicos e particulares. Orienta sobre a moderna concepção de documento e identifica o que é biblioteca, museu, arquivo e centros de documentação. Esclarece sobre a importância de elaborar um Guia Preliminar de Fontes para a História da Educação Brasileira, e cita fontes já organizadas, em todo o país, com o devido endereço, onde é possível conseguir documentos históricos.
(MC-CIBEC) 126

37(091)

BUFFA, Ester, NOSELLA, Paolo. *A educação negada*: dos sonhos dos pioneiros às promessas da Nova República. São Carlos: UFSCar, 1988. 363p.

São entrevistas com pessoas de longa experiência e atuação significativa na educação brasileira do período estudado. Descreve a trajetória do debate educacional no Brasil, que atravessou os seguintes momentos: o grande debate (1927-35); o debate reprimido (1935-45); a volta do debate (1946-64); o debate novamente reprimido (1964-84); e o debate continua: até quando? Destaca as duas vontades políticas orgânicas e contraditórias: uma que luta, ainda que nem sempre com muita clareza, por um ensino de qualidade para todos os brasileiros; outra que se identifica com os interesses do monopólio e nega, assim, uma educação democrática no Brasil.

(JS-CIBEC) 127

37(091)

FEITOSA, J. A. Dantas de. *A educação no Pará*: documentário. Belém: Secretaria de Estado de Educação, 1987. 1v.

Histórico do ensino público, no Pará, desde 1626 (dez anos após a fundação de Belém). Abrange os três níveis de ensino.

(MATCS-CIBEC) 128

37(091)

HADDAD, Maria de Lourdes Amaral. *Faculdade de Filosofia de Minas Gerais*: raízes da idéia de universidade na UMG. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Analisa o processo de institucionalização das faculdades de filosofia no Brasil e investiga especificamente a formação histórica da Faculdade de Filosofia de Minas Gerais. O período de 1939 a 1949 — da criação da FFMG à federalização da UMG — é estudado de modo especial através da interpretação de documentos e de entrevista. Mostra o papel da Faculdade no processo de profissionalização do magistério. Temas relevantes aos debates atuais do ensino superior brasileiro são estruturados no decorrer do trabalho, destacando-se a questão da própria concepção de universidade.

(TB-FE/UFMG) 129

37(091)

LOPES, Eliane Marta Teixeira. O Service d'Histoire de l'Education; a serviço de pesquisadores e docentes. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.32-35, dez.1988.

Apresenta as condições oferecidas pelo Serviço de História e Educação do Instituto Nacional de Pesquisa Pedagógica em Paris, no que diz respeito à linha de trabalho e pesquisa por ele desenvolvida. Arrola uma lista de publicações que merecem destaque, produto dos trabalhos e das pesquisas desenvolvidas. Faz uma abordagem sobre o Museu Nacional de Educação, ressaltando sua função, suas atividades e seu acervo.

(RPMP-FE/UFMG) 130

37(091)

ROSSA, Leandro. Educação libertadora: aspecto histórico. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.67, p.7-16, jan./mar.1988.

Mostra como a militarização da América Latina, imposição do capitalismo internacional, e a repressão conseqüente, que obrigou o povo a viver praticamente na clandestinidade, fortalecem a idéia de uma educação libertadora, afirmadora das peculiaridades locais e nacionais e com capacidade para a transformação.
(MC-CIBEC) 131

37(091)

SCADA, Adonil. *A universidade jesuítica brasileira*. Bauru: [s.n], 1988. 82p.

A universidade brasileira nasceu sob influência humanística, lastrada pelos grandes e eméritos educadores jesuítas, idealizada nos moldes europeus, embora com adaptações, inicialmente, à nossa realidade. Os jesuítas atuaram em quase todas as áreas profissionais, sendo pregadores, catequizadores, antropólogos, docentes, lingüistas, oradores, escritores, construtores, arquitetos, pintores, entalhadores, engenheiros, decoradores, artesãos, criadores, usineiros, agricultores, desbravadores e mormente diretores espirituais. O crescimento da Companhia de Jesus foi motivado pelo apoio do poder monárquico, feito através de bolsas de estudo, dotação ou côngrua de recursos ou subsídios régios.
(JS-CIBEC) 132

37(094.5) - **Legislação educacional**

37(094.5)

CHIZZOTTI, Antônio. Legislação e perspectiva para a Educação. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.70, p.7-19, out./dez.1988.

Discute as perspectivas de melhoramentos para a educação e as sucessivas leis reformistas do ensino secundário. Cita questões indicadas pela Nova Constituição para a organização da educação nos próximos anos e atenta para que as escolas católicas as equacionem, atendendo os interesses dos estudantes na participação nos bens de cultura e de educação.
(MLAF-CIBEC) 133

37(1-22) - **Educação em zonas rurais**

37(1-22)

FONSECA, Maria Teresa Lousa da. Pensando o ensino rural. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. t.2. p.1037-1044.

Analisa os fundamentos de um currículo adaptado ao meio rural levando em conta a realidade da região de Goiás, as aspirações e necessidades do homem do campo. Os principais problemas são: inexistência física da escola, ausência de material de ensino, salário aviltante do professor leigo e cargo manipulado pelo poder local.
(CBG-CIBEC) 134

37(1-22)

RODRIGUES, Marlene. *A ideologia das primeiras letras nos campos do Brasil.*

Curitiba: Vozes: UFPR, 1988. 189p.

Analisa o conteúdo das cartilhas para alfabetização no ensino rural, adotadas pelas secretarias de educação dos estados, criadas pelo Programa Nacional de Ações Sócio-Educativas e Culturais para o Meio Rural (PRONASEC) e mostra como a política educacional está alheia à realidade rural brasileira.
(MLAF-CIBEC) 135

37(729.1) - **Educação em Cuba**

37(729.1)

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Educação em Cuba: revolução na revolução? *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.3-9, jul.1988.

Visão da autora sobre o tema O Trabalho como Princípio Educativo, desenvolvido em Cuba, com a colaboração da Universidade de Havana. Analisa, no âmbito da teoria e da prática da educação, o significado atribuído ao trabalho como princípio educativo, as diferentes interpretações da relação educação e trabalho, os distintos modos de operacionalização desse princípio, através de propostas educacionais concretas, bem como suas implicações sociais, políticas e ideológicas.
(RPMP-FE/UFMG) 136

37(813.4) - **Educação em Pernambuco**

37(813.4)

PERNAMBUCO. SE. *Plano Estadual de Educação 1988/1991*. Recife: Inojosa, 1988.

Indicações de prioridades, de ações e de percursos para a realização de uma escola básica que tenha como principal objetivo favorecer a crianças, jovens e adultos elementos fundamentais para a compreensão e intervenção consciente no contexto em que vivem.
(VLMP-FUNDAJ) 137

37(816.22) - **Educação em Maringá**

37(816.22)

MARCHI, Neusa Altoé de. *Educação em Maringá*; contexto sócio-econômico e político. Piracicaba, 1988. 1v. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Metodista de Piracicaba.

Investiga a inter-relação entre a origem e a evolução administrativa da cidade de Maringá e a expansão da educação — especificamente em nível de 1º grau — considerando-se até que ponto os fatores econômicos, políticos sociais e culturais influenciaram na educação.
(do original) 138

37(=96) - **Educação dos negros**

37(=96)

ROCHA, Geraldo. Revisão da educação como meio de libertação. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.8, n.29, p.52-55, out.1988

Apresenta exemplos de omissão e injustiça sobre a questão negra, tratada em nível educacional, à partir da Lei do Ventre Livre, da Lei dos Sexagenários e da Lei Áurea.
(ACFG-FE/UFRGS) 139

37.001.7 - **Avaliação da educação**

37.001.7

BEZERRA, Aldonice Alves (Coord.). Diagnóstico do setor educação no Amazonas. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.125-130. (Estudos e debates, 14)

Diagnóstico técnico ou quantitativo visando especificar os problemas gerais no setor de educação do Amazonas, considerando as relações de determinação entre educação e desenvolvimento social, econômico e político, tendo por objetivo caracterizar o Estado nos seus aspectos demográficos, sócio-econômicos e educacionais. Situa o desempenho educacional do município de Manaus e analisa historicamente a evolução da seletividade no Estado.
(ODS-CIBEC) 140

37.001.7

RIBEIRO, Alda Gertrudes, RIOS, Regina Alves. Avaliação: um processo de construção da auto-imagem. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.83/84, p.49-53, jul./out. 1988.

Observações e conclusões dos alunos e de suas famílias com relação à avaliação realizada pela equipe de professores da 4ª série do Instituto de Educação "General Flores da Cunha", de Porto Alegre.
(VLPP-FE/UFRJ) 141

37.01 - **Filosofia da educação**

37.01

ASSMANN, Selvino José. Sobre a política e a pedagogia em Rousseau (é possível ser homem e ser cidadão?). *Perspectiva*, Florianópolis, v.6, n.11, p.22-45, jul./dez. 1988.

Tece considerações de ordem política e educacional originadas em Rousseau, baseadas nas obras *Émile* e *Contrato Social*.
(ACFG-FE/UFRGS) 142

37.01

CARINO, Jonaedson. Ortega y Gasset e o problema da educação. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.35-50, jan./mar. 1988.

Apresenta o pensamento de Ortega y Gasset sobre educação, através de uma análise dos escritos *Ensaios Filosóficos* e *Misión de la Universidad*.
(FDE) 143

37.01

CERIZARA, Ana Beatriz. Meu encontro com Rousseau. *Perspectiva*, Florianópolis, v.6, n.11, p.46-62, jul./dez. 1988.

Relata os questionamentos, as inseguranças, as reflexões e as descobertas da autora na fase de elaboração da sua dissertação de mestrado, quando determinou que a linha de trabalho seria baseada na obra *Émile*, de Rousseau, pai do espontaneísmo.
(ACFG-FE/UFRGS) 144

37.01

CIMADON, Aristides. A escola como agência de formação do significado. *Roteiro*, Joaçaba, v.9, n.20, p.7-14, jan./jul. 1988.

A partir dos fins da educação, os teóricos apontam duas direções: a primeira, com uma postura funcionalista cujas tendências são Escola Clássica, Escola Nova e Tecnicismo; e a segunda, conhecida como Educação Dialética. A tendência desta apoia-se no cognitivismo e/ou na Gestalt: Pedagogia Libertadora, Pedagogia Libertária e Pedagogia dos Conteúdos. Ressalta a tendência da Organização do Ensino para o Desenvolvimento do Pensamento, especificando o quarto capítulo do livro de Richard Mayer, Cognição e Aprendizagem Humana (São Paulo: Cultrix, 1981).
(ACFG-FE/UFRGS) 145

37.01

COSTA, Vera Marília Garcia da. Regras libertadoras para um supervisor de boa vontade. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, p.71-80, jan./mar. 1988.

Fornece elementos de ordem pedagógica e didática através de regras úteis para orientação ao educador brasileiro, que acredita na educação como um processo possível e concreto de crescimento humano, e que tenha autoridade moral e intelectual para organizar e coordenar grupos empenhados no surgimento de novas perspectivas de ação, rumo à educação libertadora.
(MLAF-CIBEC) 146

37.01

FAVERO, Maria Leônida. A educação libertadora no cotidiano da escola. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.67, p.70-75, jan./mar. 1988.

Analisa o cotidiano de uma escola libertadora, com uma prática de educação opcional, inovadora, tendo como referência uma sociedade nova, diante das dificuldades encontradas no sistema social. Cita frases de alguns elementos interessados na mudança social.
(MLAF-CIBEC) 147

37.01

FERREIRA, Lenira Weil. Breve reflexão sobre a importância da filosofia da educação na formação do professor. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.1, n.14, p.61-65, 1988.

Apresenta a filosofia como uma reflexão sobre os problemas da realidade. A ideologia surge em contraposição e sempre em relação ao pensamento e à ação política social, que corresponde a determinada estrutura social, constituindo a base da coesão social. Já a filosofia da educação é a expressão da prática da educação, ou seja: para que se estabeleça a filosofia educacional é necessário conhecer a ação pedagógica como um todo — alunos, professores, métodos, teorias, enfim, tudo o que envolve a prática educacional.
(ACFG-FE/UFRGS) 148

37.01

FIORI, Ernani Maria. Educação libertadora. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.67, p.26-36, jan./mar. 1988.

O mundo histórico é estruturado basicamente pelas forças com que o homem cria naturalmente sua existência. A atividade histórico-cultural do homem é saber e fazer e está ligada ao seu grau de consciência e ao seu comportamento. No saber e fazer não

há o prévio; há um processo dialético e nesse processo nasce um novo homem, crítico, criador, um ser pensante: o homem se liberta e descobre sua capacidade de participação e de luta. Porém, diante da alienação econômica, social, política e cultural dos povos, somente quando a educação for participação ativa no processo cultural do povo trabalhador é que se pode pensar em educação como libertação.
(JRC-CIBEC) 149

37.01

FRANÇA, Elvira Eliza. *Do silêncio à palavra*; uma proposta para o ensino da filosofia da educação. 2.ed.rev. Ijuí: UNIJUÍ, 1988. 135p.

Propõe uma nova forma de ensino para a Filosofia da Educação baseada em textos criados pelos próprios alunos, incentivando a relação professor-aluno, a participação, a criatividade e o saber, uma vez que o ensino tradicional da Filosofia se reduz à mera transmissão de teorias e saber acumulado.
(MATCS-CIBEC) 150

37.01

GANDIN, Danilo. Horizonte e caminho. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.67, p.51-58, jan./mar. 1988.

Discute o campo, os rumos e as decisões dos que entendem e lutam pela Educação Libertadora. Conclui que não há condições de ser realizada, supondo que mesmo em uma sociedade justa e fraterna se realize apenas gradativamente, sem atingir o objetivo que para ela definimos como horizonte.
(MLAF-CIBEC) 151

37.01

MARQUES, Mário Osório. *Conhecimento e educação*. Ijuí: UNIJUÍ, 1988. 190p. (Coleção educação, 6).

Busca acesso ao atendimento da educação em sua interioridade de mediação na produção/reprodução dos sujeitos e dos objetivos do conhecimento como atividade distintas em relação de reciprocidade. Detectam-se as relações entre o sujeito e o objeto do conhecimento no interior do próprio processo que os institui em intergênese com a produção/reprodução do mundo social humano, com seus distintos lugares, que são também conhecimento por serem outros deles: o trabalho, a linguagem, o poder, a cultura, a vida cotidiana.
(ACFG-FE/UFRGS) 152

37.01

MENEZES, Eduardo Diatahy B. de. Jurgen Habermas, a hermenêutica e epistemologia das ciências do homem. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.21-33, out./dez. 1988.

Analisa o trabalho de Habermas, centrando-se na divisão tripartida das ciências em função do interesse dominante de onde procede cada tipo. Em seguida, situa, nessa tipologia, o campo das investigações em ciências da educação.
(FDE) 153

37.01

MOSER, Alvino. Tecnologia, humanismo e educação. *Veritas*, Porto Alegre, v.33, n.129, p.81-86, mar. 1988.

Apresenta a educação e o

humanismo como matérias correlatas, ou seja, interdependentes. Examina a tecnologia nesse contexto, seu ponto de conflito com o humanismo e procura conciliar ambos no processo educacional. Alerta para os conflitos que poderão surgir, como a busca do poder e domínio, tanto das coisas fora como dentro do homem, que produzem o esquecimento, o escurecimento e a distorção da questão do sentido.
(ACFG-FE/UFRGS) 154

37.01

OTT, Margot Bertoluci, MORAES, Vera Regina Pires. Educação libertadora: conhecimento popular e conhecimento sistematizado. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.67, p.58-61, jan./mar. 1988.

Examina a dimensão do ensino formal, retomando algumas idéias básicas que definam como processo de libertação tudo o que escraviza, explora e avilta indivíduos e classes. Discute a possibilidade de um currículo para a Educação Libertadora que tenha um conteúdo baseado na luta pela sobrevivência com dignidade, sem ideologias que marquem as situações opressoras, e que esclareça ao aluno que o saber popular tem relação com o sistematizado.
(MLAF-CIBEC) 155

37.01

PAIN, Antonio. Os liberais e o sistema educacional. *Dig. econ.*, São Paulo, v.14, n.329, p.32-34, mar./abr. 1988.

Destaca os equívocos acerca das virtualidades do sistema educacional brasileiro, analisando as instituições do sistema representativo como dependentes da moralidade social básica. Enfoca a sobrevivência da sociedade, considerada no todo ou mesmo qualquer agrupamento social mais restrito, ressalvando a categoria povo e, em nossa tradição cultural, acobertando intenções puramente demagógicas. Trata a Proposta Paideia de manifesto de um grupo de educadores e pensadores americanos, lançado em 1982, para aprimoramento do ensino fundamental nos Estados Unidos, embora transcendendo, de muito, tais objetivos. Destina-se tal proposta a constituir marco fundamental na educação americana e de todo o ocidente.
(MMWC-FUNDAJ) 156

37.01

PIRES, Vera Lúcia. Ideologia e educação. *Educação*, Santa Maria, v.13, n.1, p.81-98, 1988.

Aborda a problemática da ideologia, relacionando-a com a educação. Trata do conceito de ideologia desde Marx até Gramsci e Althusser. Levanta a influência da questão ideológica para a educação, o modo como a ideologia da classe dominante pode ser veiculada e introjetada no ser humano por meio do processo educacional. Tenta, ainda, caracterizar a contra-ideologia e a importância de seu significado para as transformações educacionais sociais.
(ACFG-FE/UFRGS) 157

37.01

RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa. Sob o signo da exclusão, nem Cristo nem

Ciceroniano. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.67, p.17-24, jan./mar. 1988.

Discute o impasse com que os educadores libertadores convivem, deparando-se com limitações de ordem institucional, defrontando-se com as posições das mantenedoras que se definem por sistemas hierárquicos, nos quais os referidos educadores não têm influência.
(MLAF-CIBEC) 158

378.01

ROMERO, Joaquim J. B. Concepções de universidade. In: UNIVERSIDADE: organização, planejamento, gestão. Florianópolis: UFSC: CPGA: NUPEAU, 1988.

Analisa diversas concepções da universidade, representando cinco pontos de vista e divididas em duas categorias: universidade do espírito e universidade do poder. A universidade como ambiente de educação defende a idéia de que a aspiração ao saber é natural do homem; a universidade como comunidade de investigação busca a verdade através da investigação; a universidade como centro de progresso procura estimular a criatividade; a universidade como molde, para servir a uma ideologia; e a universidade como fator de produção, cuja finalidade é construir uma sociedade com um objetivo social e político definido.
(MC-CIBEC) 159

37.01

ROSSA, Leandro. Educação Libertadora: aspectos históricos. *R. Educ. AEC*, Brasília, V.17, n.67, p.17-25, jan./mar. 1988.

À euforia do desenvolvimento da década de 50 seguiu-se o desencanto dos anos 60, quando a forte repressão obriga os movimentos libertários a viver na clandestinidade. Em 70, há uma grande repercussão das idéias de Paulo Freire, sobretudo em suas grandes obras *Educação como Prática de Liberdade* e *Pedagogia do Oprimido*. No início dos anos 80, educadores e instituições optam pela educação libertadora, inclusive escolas mais tradicionais. Nos últimos 20 anos é que surgiu espaço ideológico para uma reflexão da educação libertadora como fato de um processo mais amplo.
(JRC-CIBEC) 160

37.01:007 - **Tecnologia educacional. Cibernética**

37.01:007

BITENCOURT, Valter. *Contribuições de cibernética à Pedagogia*. Curitiba, 1988. 156p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Paraná.

Debita grande parte da culpa pela crise do ensino ao atraso tecnológico das escolas e ao divórcio entre a matéria ensinada e a realidade cotidiana. Assegura que há apenas um caminho para sair da situação e "este caminho é a cibernética, fruto da onda tecnológica", que, agindo através "da indústria de aparelhos cada vez mais sofisticados e eficientes, no campo da eletrônica, poderá guindar o complexo educacional do retro-tempo em que se encontra para torná-lo eficiente".
(MC-CIBEC) 161

37.01:007

CASTRO, Claúdio de Moura. As novas tecnologias na educação. *JB*, Rio de Janeiro, 25 nov. 1988. p.11.

Destaca os benefícios do ensino a distância, por rádio e televisão, que pode ser ministrado por preços ínfimos. Avisa que esses métodos não fazem mágicas ou milagres, mas, se usados corretamente, são de muita utilidade. Considera que o importante é ajustar os lados técnico e humano e tornar atraente a nova tecnologia.
(MC-CIBEC) 162

37.01:007

EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos. Tecnificação da educação e cidadania. *Inter-Ação*, Goiânia, v.12, n.1/2, p.1-35, jan./dez. 1988.

Propõe a modernização da educação, incorporando a escola brasileira à nova ciência da informática, e conta a história da integração do ensino a distância aos sistemas de educação. Destaca os aspectos políticos na tecnificação da educação, associando-a à busca da cidadania.
(MC-CIBEC) 163

37.01:007

FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano. Tecnologia e sociedade: a ideologia da racionalidade técnica, a organização do trabalho e a educação. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.1, p.39-52, jan./jun. 1988.

Analisa, através de comparações sobre o positivo e o negativo, o avanço da tecnologia e seus efeitos sobre a sociedade atual. Aborda o trabalho e sua evolução, divisão, mecanização e a conseqüente desqualificação do trabalhador. Com isso cresce a organização do trabalho como objeto de luta política e surge um novo desafio para a educação com a "formação integral", que deveria atender, simultaneamente, os aspectos práticos, técnicos, estéticos e teóricos da aprendizagem.
(ACFG-FE/UFRGS) 164

37.01:007

NISKIER, Arnaldo. Política de tecnologia educacional. *Educ. bras.*, Brasília, v.10, n.21, p.61-85, 2.sem. 1988.

Critica a política de tecnologia educacional brasileira, mostrando seus momentos altos e baixos, relata sua história e indica linhas de ação apropriadas para chegar à modernização desejada dos serviços de administração do ensino.
(MC-CIBEC) 165

37.01:007

NISKIER, Arnaldo. Solução para os leigos. *O Est. Maranhão*, São Luís, 18 maio 1988. p.5.

Comenta o Parecer do Conselho Federal de Educação nº 263/88 que conclui pela necessidade do MEC voltar-se para a problemática do ensino a distância, com projetos centrados nas instituições de ensino das diversas regiões do país, criando cursos por correspondência ajudados por jornais, revistas e estações de rádio.
(MC-CIBEC) 166

37.01:007

NISKIER, Arnaldo. Verso e reverso. *C.*

*Braziliense*, Brasília, 22 mar. 1988. p.19.

Defende o uso da televisão aberta para orientar alfabetizadores e aproximar a cultura convencional da cultura popular. Cita a opinião da professora Leda Tajra sobre a formação de professores, elogia um programa da Rede Manchete destinado a educadores e mostra caminhos para a democratização do ensino.
(MC-CIBEC) 167

37.01:007

SOARES, Ismar de Oliveira, GOMES, Pedro Gilberto. Educar com, apesar ou para a comunicação? *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.69, p.7-13, jul./set. 1988.

Enquanto alguns educadores debatem a necessidade de interpretar o uso dos recursos de comunicação como instrumentos auxiliares nos processos didáticos, outros procuram oferecer subsídios teóricos e metodológicos para uma adequada formação do senso crítico, frente ao impacto dos modernos meios sobre as crianças e os adolescentes. Ao invés de uma educação "com" ou "apesar" da comunicação, propõe uma educação "para" a comunicação.
(ODS-CIBEC) 168

37.01:2 - **Educação religiosa**

37.01:2

CUNHA, Rogério I. A. Teologia da Libertação e Pedagogia Libertadora. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.67, p.37-50, jan./mar. 1988.

Relata as mudanças ocorridas na Igreja com a Teologia da Libertação e o engajamento nesse movimento da JUC e, após 1964, a JOC. Descreve o nascimento da Pedagogia Libertadora como uma reação às injustiças praticadas contra os pobres pela cultura dominante. Afirma que, dentro dessa nova pedagogia, educar significa reconhecer os direitos humanos, principalmente os negados pelo capitalismo.
(MC-CIBEC) 169

37.01:28

ANTONCICH, Ricardo. A encíclica Sollicitudo Rei Socialis e a educação. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.8, n.29, p.26-41, out. 1988.

Entende a educação como processo de "socialização". A partir da encíclica, tece considerações sobre a realidade latino-americana e faz uma crítica ao conceito economista do desenvolvimento vigente apresentando outro conceito que realça o desenvolvimento do "ser" sobre o "ter".
(ACFG-FE/UFRGS) 170

37.01:28

DICK, Hilário. Educador no social. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.8, n.29, p.46-51, out. 1988.

Parte do princípio de que todo cristão é profeta, sacerdote e articulador. Dessa forma apresenta o educador como tal, somando-se que não deva trabalhar sozinho, e sim com a comunidade; deva partir da realidade e caminhar com o educando estando presente a todas as horas e respeitando-o como ser humano.
(ACFG-FE/UFRGS) 171

37.01:28

DICK, Hilário. Teologia da educação. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.8, n.27, p.5-9, mar. 1988.

Define a educação como "o processo de busca de identidade" e da verdade. Assim, afirma que a identidade do homem é a verdade de Deus sobre ele, e a educação é que realiza essa busca. Através da história do povo de Israel, o autor identifica o Deus-educador, traçando a premissa de que todo educador é profeta.
(ACFG-FE/UFRGS) 172

37.01:282

LARA, José Jacinto da Fonseca. Escola e transformação social. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.8, n.30, p.19-35, dez. 1988.

Apresenta a escola numa perspectiva de transformação social e de contribuição que a educação católica pode dar seguindo o espírito cristão que norteia o marco referencial da Associação Católica do RS. Analisa a busca de transparência e participação na administração das escolas, e a questão da avaliação como processo classificatório ou de diagnóstico do aluno.
(ACFG-FE/UFRGS) 173

37.01(091) - **Filosofia da educação. Fundamentos**

37.01(091)

PILETTI, Claudino, PILETTI, Nelson. *Filosofia e história da educação*. 7.ed. São Paulo: Ática, 1988. 264p.

Reflexão sobre a educação no passado — sua finalidade, seus conteúdos, sua organização — para que se possa melhor compreender a educação atual e contribuir de forma eficaz para o desenvolvimento de um sistema educacional mais voltado para a realização humana. Ressalta os aspectos essenciais da educação na Antigüidade e nos períodos medieval, moderno e contemporâneo, sem dar muita ênfase a nomes e datas. Situa a educação de cada época em seu contexto sócio-econômico. Oferece leituras complementares, com a finalidade de estimular a reflexão e a discussão.
(JS-CIBEC) 174

37.011.3 - **Situação educacional. Educadores**

37.011.3(81):92

ARRIGONI, Maria Teresa. Gramsci: universidade, jornalismo e política. *Perspectiva*, Florianópolis, v.5, n.10, p.66-80, jan./jun. 1988.

Narra a vida de Gramsci e sua trajetória intelectual a partir da universidade, seu ingresso no jornalismo e na vida política como militante, sempre preocupado com o contexto cultural.
(ACFG-FE/UFRGS) 175

37.011.3(81):92

PENNA, Antonio Gomes. As idéias filosóficas e pedagógicas de La-Fayette Cortes. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.3-19, out./dez. 1988.

Representa dados biográficos e as idéias filosóficas e pedagógicas de La-Fayette Cortes, cujo trabalho segue a linha positivista de Augusto Comte.
(FDE) 176

37.011.31

ARAÚJO, Hélio Rosa de. Especialistas em educação: culpados ou inocentes? *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.82, p.43-46, maio/jun. 1988.

Analisa os efeitos da obrigatoriedade das habilitações em orientação educacional, supervisão escolar e administração escolar, decorrente da reformulação do Curso de Pedagogia, questionando-a como uma das causas do fracasso da organização escolar.
(VLPP-FE/UFRJ) 177

37.011.31

FERREIRA, Berta Weil. A equipe interdisciplinar na escola: realidade ou utopia? *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.15, p.59-64, 1988.

Define as funções dos especialistas em educação e analisa a situação da escola hoje. Descreve a função da equipe interdisciplinar na escola, segundo a opinião de autoridades no assunto, e como ela poderia atuar para levar avante o projeto educacional.
(ACFG-FE/UFRGS) 178

37.011.31

SENA, Guiomar Osório de, CREMA, Maria Celina da Silva, MEDEIROS, Nina Rosa Lima. Questionando os especialistas em educação. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.210-237, jul./dez. 1988.

Reflete sobre as funções da escola ((transmissão de conhecimentos, de valores e de facilitação da organização social) e os fins da educação. Apresenta uma pesquisa sobre o Curso de Pedagogia atual, a formação e a conscientização dos educadores formados e sua opção de especializar-se em alguma área da educação. Propõe que os profissionais atuem de forma unificada com objetivos comuns.
(ACFG-FE/UFRGS) 179

37.012 - **Métodos de pesquisa em educação**

37.012

INSTITUTO NACIONAL DE ESTUDOS E PESQUISAS EDUCACIONAIS. *INEP 88*. Brasília, [1989].

Comemorando o cinqüentenário do INEP, o relatório refere-se às atividades do ano de 1988 e aos programas de fomento à pesquisa, de informações documentárias e de educação a distância.
(MATCS-CIBEC) 180

37.012.7

LUZ, Gastão Octávio Franco da. O ensino de Biologia: atividade em três dimensões. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual*; 1987 — Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.17-28.

Critica a educação científica existente no Brasil em relação aos hábitos do estudante, à formação do professor e à função da universidade (mais limitada à pesquisa do que ao ensino e à extensão). Revela um método de trabalho pedagógico para despertar nos alunos o

interesse pelo lado científico do aprendizado.
(MATCS-CIBEC) 181

37.012.85

PERSPECTIVAS sobre a educação no Brasil: Seminário Anglo-Brasileiro sobre Educação Ciência e Tecnologia realizado no Instituto de Educação, Universidade de Londres, out. 1984. Londres: Universidade de Londres, Instituto de Educação, 1987. 67p.

Trabalhos que tratam: da transferência de tecnologia, especialmente na informática; de como é feita a atividade de pesquisa; da formação do pesquisador dentro das universidades e dos institutos de pesquisa; da estrutura do sistema de ensino, que não propicia a formação e a atividade do pesquisador; do papel dos cursos de pós-graduação e dos institutos de pesquisa.
(MATCS-CIBEC) 182

37.013 - **Teoria da educação e do ensino**

37.013

AYALA, Eduardo Jorge Zevallos. Proposições para uma teoria de currículo. *Inter-Ação*, Goiânia, v.12, n.1/2, p.93-103, jan./dez. 1988.

Trata das relações entre teoria educacional e teoria curricular. Parte da conceituação de currículo e da caracterização de seus componentes para mostrar que é na teoria da educação que se fundamenta a teoria curricular. Ressalta a importância do curriculista de fazer sua opção em termos de uma teoria da educação.
(RPMP-FE/UFMG) 183

37.013

FRONZA, Francisco et al. Uma análise da pedagogia histórico-crítica. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.83-105, jul./dez. 1988.

Analisa a proposta da pedagogia histórico-crítica no sentido de identificar mais claramente o seu horizonte político. A instrumentalização proposta dá margem a questionamentos, especialmente por deixar passar a idéia de que as diferenças individuais serão resolvidas assim que se oportunizar o preenchimento do vazio cultural que caracteriza a classe trabalhadora. Segundo a proposta, o preenchimento desse vazio se dá através de um processo de transmissão-assimilação de conhecimento e, ainda, através do acesso ao conhecimento sistematizado, erudito.
(ACFG-FE/UFRGS) 184

37.013

HUMBLÉ, Philippe. Locke-Rousseau. *Perspectiva*, Florianópolis, v.6, n.11, p.84-96, jul./dez. 1988.

Realiza uma comparação limitada sobre as obras de John Locke, *Some Thoughts Concerning Education* (Alguns Pensamentos sobre Educação) e Jean-Jacques Rousseau, em *Émile*. A primeira obra aborda cuidados ao corpo, às matérias de estudo e à educação espiritual e seus métodos; a segunda protagoniza o laissez-faire. Rousseau é apresentado como contraditório. O artigo se baseia em Locke para ajudar na compreensão da obra e das idéias de Rousseau.
(ACFG-FE/UFRGS) 185

37.013

LILGE, Frederic. Lênin e a política da educação. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.2, p.3-22, jul./dez. 1988.

Julga que a visão de educação de Lênin, dentro do contexto da história intelectual moderna, contrasta com as duas principais tradições do pensamento educacional. A primeira, derivada do Iluminismo, conflita diretamente com sua ideologia política; a segunda, representada por Rousseau e Tolstoi, foi imobilizada pelo estado do partido único e seu totalitarismo. Sob essa ótica, aborda a cultura e a educação socialista surgida no período de Lênin.
(ACFG-FE/UFRGS) 186

37.013

NASCIMENTO, Milton Meira do. Política e pedagogia em Rousseau. *Perspectiva*, Florianópolis, v.6, n.11, p.13-21, jul./dez. 1988.

Baseando-se em Rousseau, questiona que tipo de educação deve ser dada aos homens, numa sociedade já corrompida.
(ACFG-FE/UFRGS) 187

37.013

TANI, Ruben. La nature veut que les enfants solent enfants avant que d'être hommes (Émile). *Perspectiva*, Florianópolis, v.6, n.11, p.63-83, jul./dez. 1988.

Aborda alguns conceitos importantes, mas esquecidos, em educação. Baseado na obra de Rousseau, e na sua proposta epistêmica no estudo educativo da criança, recomenda deixá-la livre para experimentar suas idéias e percepções da realidade, para que aprenda por si mesma a partir de seus erros.
(ACFG-FE/UFGRS) 188

37.013.31:028.6 - **Educação formal. Métodos de leitura**

37.013.31:028.6

BAMBERGER Richard. *Como incentivar o hábito de leitura*. São Paulo: Ática, 1988. 109p.

Reconhece a importância das técnicas de incentivo ao hábito de leitura e mostra que a partir delas podem ser desenvolvidos projetos que permitam aperfeiçoar a formação do professor e facilitar o acesso ao livro em sala de aula.
(JS-CIBEC) 189

37.013.74 - **Educação comparada. Pedagogia comparada**

37.013.74

BETTEGA. Maria Odette de Paulli. *O "caráter público" da escola*: pauta para uma exploração conceitual em distintos contextos: o caso francês e o caso brasileiro. Curitiba: UFPR, 1988. 250p.

Compara a escola pública do Brasil com a da França, através de um estudo filosófico conceitual de "escola pública". Os resultados oferecem importantes descobertas sobre: direito à educação; atendimento escolar como benefício social; conceito de "igualdade" de forma arbitrária em cada realidade sócio-histórica; e o conteúdo político formal de educação.
(MLAF-CIBEC) 190

37.013.74

GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo. A evolução das idéias pedagógicas no Brasil republicano. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.351-369.

Aborda a origem da pedagogia tradicional brasileira; a influência já sentida nos anos iniciais da República de inspirações jesuíticas, e as concepções pedagógicas modernas científicas, inspiradas nos trabalhos de Pestalozzi e Herbat, através da influência americana. (CBG-CIBEC) 191

37.013.77 - **Psicologia da educação. Psicopedagogia**

37.013.77

LEÃO, Maria Luiza. A relação de vínculo com a tarefa ao nível clínico e ao nível escolar: uma comparação numa abordagem psicopedagógica. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.8, n.16, p.57-59, dez. 1988.

Faz um paralelo e uma reflexão de como o vínculo com a tarefa se estabelece no processo clínico de aprendizagem. Ilustra o conteúdo apresentado com uma experiência prática de "ciências experimentais". (FDE) 192

37.013.8 - **Logoterapia**

37.013.8

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. A educação à procura de significado. *Veritas*, Porto Alegre, v.34, n.131, p.331-334, set. 1988.

Expõe considerações de cunho existencial pedagógico como: 1) um mundo de valores que promova o autoconhecimento, cuja meta é a procura de significado (contexto cultural pedagógico); 2) identidade pessoal e social através de idéias e valores culturais (intercâmbio educacional autêntico); 3) discurso dimensionado entre liberdade, responsabilidade e aceitação de si (ação pedagógica idealizada na formação do caráter e suas repercussões sociais); 4) finitude humana e caminhada pela humanização, tendo como meta o significado (valores pedagógicos e estilos de vida). Conclui que o sentido destas reflexões são para que a educação transcenda à banalidade do mal ou da moda. (ACFG-FE/UFRGS) 193

37.014 - **Política da educação**

37.014

ALMEIDA, Urbano de (Coord.). *A seletividade escolar em suas relações com o modo de produção capitalista*: um estudo das relações sociais no interior da escola a partir da avaliação. Cuiabá: UFMT: INEP, 1988. 91p.

Analisa a relação entre a seletividade existente na escola e a seletividade no modo de produção capitalista. Na escola, examina o processo de avaliação da aprendizagem e, no trabalho, a admissão e a prática dos profissionais envolvidos com a educação (professores, diretores, superiores, etc.). (MATCS-CIBEC) 194

37.014

ANDRADE, Tereza Gally. Por um sistema

educacional. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.69-77, jul. 1988.

Proposta de reformulacão da política nacional de educação, materializada no Plano Nacional de Educação, que visa alterar o perfil das desigualdades sociais. Ela exige educação pública de qualidade, melhorias da qualidade do ensino e do corpo docente, defendendo o tempo integral no ensino básico ou fundamental.
(JS-CIBEC) 195

37.014

ARELARO, Lisete Regina Gomes. A extensão do ensino básico no Brasil: ainda um desafio político. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.39, p.37-43, jul./set. 1988.

Mostra como a ideologia política, a sociedade como um todo e a própria escola impedem o processo de democratização e universalização do ensino no Brasil. Acredita que a transformação cultural e social não se dará através da escola, mas da socialização da produção e da apropriação.
(MATCS-CIBEC) 196

37.014

AZEVEDO, Janete Maria Lins de. Impasses e perspectivas para a descentralização de políticas de educação. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.39, p.45-55, jul./set. 1988.

Comenta os desafios e os problemas dos Programas de Atendimento ao Educando — dentre eles o da Alimentação Escolar, do Livro Didático e de Material Escolar (PANAE, PNLD, PNME) — como propostas de descentralização da política educacional.
(MATCS-CIBEC) 197

37.014

BAGGIO, André. O que é primordial na Educação? Uma crítica à pedagogia crítico social dos conteúdos. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.11, p.65-70, jul./set. 1988.

Analisa a proposta pedagógica "crítico-social dos conteúdos" de J. C. Libânio (Democratização da Escola Pública, 1986) que pretende ser um instrumento a serviço dos interesses populares. Procura demonstrar que os pressupostos pedagógicos apresentados por Libânio são insuficientes para tal objetivo. Insiste em que não basta a transmissão de conteúdos, mas é necessário fazê-los antes passar pelo crivo de uma seleção, tendo em vista os interesses de classes e os posicionamentos políticos deles decorrentes.
(ACFG-FE/UFRGS) 198

37.014

BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO. Setor Educação. *Roteiro para elaboração de pedidos de empréstimos externos*. Brasília, 1988. 49p.

Mostra como organizar e apresentar as informações relativas às solicitações de empréstimos ao BID para: projetos específicos, programas de obras múltiplas, instituições de fomento, cooperação técnica, etc. Os anexos relacionam os bens e serviços financiáveis com recursos do Banco; os serviços de construção, materiais e

equipamentos de infra-estrutura, da instituição; detalhamento sobre as obras de construção: terreno, projetos arquitetônicos, cronograma, calendário de licitações.
(MATCS-CIBEC) 199

37.014

BARRIGUELLI, José Claúdio. Política educacional do governo. *Educ. em Questão*, Natal, v.1/2, n.2/1, p.26-37, jul. 1987/jan. 1988.

Estuda o desenvolvimento do capitalismo no Brasil, a posição monopolista do Estado e a política educacional do governo. Cita aspectos positivos e negativos dessa política. Positivos: a planificação dos custos e benefícios do ensino e a formação a nível nacional; negativos: o ensino profissionalizante não é para profissionalizar ninguém, mas para formar um semi-profissional necessário, de norte a sul, ao mercado de trabalho e "o analfabetismo é uma condição necessária à política educacional do governo".
(MC-CIBEC) 200

37.014

BRASIL, MEC. SG. *Diretrizes para a ação programada*: educação e desporto – 1987/1991. Brasília, 1988. 19p.

Objetivos a serem perseguidos pelo MEC no período 1987/1991, bem como as linhas básicas que orientam a programação dos seus órgãos, de acordo com as diretrizes políticas do Plano de Ação Governamental – PAG – 87/91.
(do original) 201

37.014

BRASIL. MEC. SG. *Principais realizações do Ministério da Educação no triênio 1985/1987*. Brasília, 1988. 16p.

Relaciona os principais programas desenvolvidos pelo MEC no triênio 1985/1986/1987, tendo em vista a política de democratização da educação. Menciona, por níveis e formas de ensino, os recursos transferidos e os resultados alcançados em cada programa.
(MATCS-CIBEC) 202

37.014

BRAYNER, Flávio Henrique Albert. A verdade vos enquadrará. *Tóp. educ.*, Recife, v.6, n.1/2, p.61-76, 1988.

Tenta recuperar um pouco da história dos partidos de esquerda em Pernambuco, analisando o processo de educação dos quadros militantes do PCB, nos anos 50. Tece considerações a respeito da dinâmica discursiva que professores ditos "progressistas" usam em sala de aula. Discute alguns aspectos da coexistência, no interior da instituição escola e instituição partido, de um discurso libertador ao lado de uma prática disciplinar.
(VLMP-FUNDAJ) 203

37.014

CAMARGO, Elizabeth Silvares Pompêo de. Políticas estaduais de educação. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.209-214.

Analisa os programas de educação em nível dos partidos políticos no

trabalho da campanha eleitoral nos estados e municípios, no sentido da luta por transformações nos rumos da política educacional nesses dois níveis do poder público.
(CBG-CIBEC) 204

37.014

CIMADON, Aristides. Propostas de ação das fundações educacionais de ensino superior em cooperação com a Secretaria de Educação do Estado de SC. *Roteiro*, Joaçaba, v.9, n.21, p.14-18, ago./dez. 1988.

Expõe um perfil educacional do estado de Santa Catarina abrangendo os três níveis de ensino (1º, 2º e 3º graus) nos dois sistemas existentes (público e privado). Face à situação de deterioração da educação — 80% do 1º e 2º graus são atendidos pelo governo e 90% do ensino superior são atendidos por fundações —, apresenta propostas de integração do ensino superior com a Secretaria da Educação para minimizar o problema.
(ACFG-FE/UFRGS) 205

37.014

COELHO, Maria Inês de Matos. *Reinventando o poder na e pela educação*: utopia e realidade. Rio de Janeiro, 1988. 618 p. Tese (Doutorado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Estuda a transformação das relações entre o Estado e a educação escolar durante a transição para o regime democrático que substituiu a ditadura militar, destacando três etapas: a democratização, a mudança na política pedagógica e a renovação da burocracia na educação. Analisa as teorias do liberalismo sobre a educação, a desagregação do bloco de intelectuais e educadores ligados ao autoritarismo e a retomada da educação formal como elemento de luta das classes dominadas. Comenta o movimento de democratização da escola pública iniciado em Minas Gerais e as propostas de participação de comunidade escolar, patrocinadas pelo Congresso Mineiro de Educação.
(MC-CIBEC) 206

37.014

CONCLUSÕES e recomendações da 46ª Reunião Plenária. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *A Constituição e o Plano Nacional de Educação*. Brasília, 1988. p.141-147. (Estudos e debates, 15).

A 46ª Reunião do CRUB concluiu que o processo de elaboração da LDB e do PNE deve envolver todos os segmentos políticos, tendo como princípio básico a socialização do saber, a abertura ampla de oportunidades a toda a sociedade, na faixa etária prevista para os que não tiveram condições de acesso à escola ou permanência nela. Foram aprovadas moções para formalização de um Protocolo de Intenções e Intercâmbio de Informações, Estudos e Pesquisas sobre controle da criminalidade e violência; proposta de um programa de avaliação institucional nas universidades; de modificação da legislação vigente para se chegar à autonomia universitária.
(JS-CIBEC) 207

37.014

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. 2t. Tema: Educação e Constituinte.

Reúne em dois tomos os trabalhos apresentados na IV Conferência Brasileira de Educação "Educação e Constituinte", realizada em Goiânia, de 2 a 5 de setembro de 1986. Durante o encontro foram analisados, entre outros, os temas: política educacional brasileira, formação de professores, informática e alfabetização.
(MC-CIBEC) 208

37.014

CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DA EDUCAÇÃO, 40, 1986. Genebra. *Desenvolvimento da educação*: 1984-1986 – Brasil. Brasília: MEC, 1986.

Informações relativas à organização e estrutura do sistema educacional e às políticas para o setor num período histórico e de transição para o Brasil: a Nova República e o advento de uma nova Constituição.
(MATCS-CIBEC) 209

37.014

CURY, Carlos Roberto Jamil. A política de ensino numa perspectiva de transformação social. *Educ. em Questão*, Natal, v.2/3, n.2/1, p.28-34, jul. 1988/jun. 1989.

Esclarece que a política de ensino não se compõe apenas das normas emanadas do governo mas também da competência universitária, através de estudos e pesquisas. Denuncia uma política escolar discriminatória destinada a produzir uma força de trabalho submissa às classes dominantes. Defende uma "estratégia de ganhos progressivos e processualmente mais abrangentes" para transformar e democratizar o ensino.
(MC-CIBEC) 210

37.014

ENCAMINHANDO uma proposta de LDBEN. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.8, n.28, jun. 1988.

Subsídios para a elaboração da Lei de Diretrizes e Bases para a Educação Nacional, sob a responsabilidade da Associação de Educação Católica do Brasil. Apresenta a proposta em três itens: 1) a educação na atual transição brasileira; 2) a sociedade democrática e participativa e a pessoa humana nova, que dão sentido e estilo ao processo educativo; 3) possíveis conteúdos da nova LDBEN.
(ACFG-FE/UFRGS) 211

37.014

FÁVERO, Osmar. Problemas específicos de política educacional. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.63-67.

Examina até que ponto a educação e a cultura influem na formação das novas hegemonias relacionadas com as classes populares. Fala do desastre que foi para a vida cultural do Brasil a ditadura militar implantada em 1964 e aponta as diversas correntes de opiniões que convergem para a criação de uma sociedade alternativa.
(MC-CIBEC) 212

37.014

FRANCO, Maria Laura P. Barbosa. Avaliando o ensino médio no Brasil, com vistas a uma nova estrutura educativa. In: KUENZER, Acácia Zeneida, FRANCO, Maria Laura P. B., VERHINE, Roberto et al. *Educação e trabalho*. Salvador: Fator, 1988.

Faz um levantamento dos pontos críticos do ensino de 2º grau, com o objetivo de oferecer subsídios para uma nova política para essa fase de ensino. Encontra, no ensino de 2º grau, uma indefinição política maior que em outros níveis e a falta de pesquisas e dados em que se possa alicerçar um estudo para uma melhor política educacional. Destaca o caráter de improvisação com que é tratado esse nível do ensino e a falta de qualquer compromisso com a educação dos jovens. Propõe mais envolvimento com o desenvolvimento tecnológico e as transformações sociais. (MC-CIBEC) 213

37.014

FRANCO, Maria Laura P. B., ZIBAS, Dagmar. *Relatório do IV Seminário da Comissão Educação e Sociedade do CLACSO*. São Paulo: FCC, 1988.

Relata os trabalhos do IV Seminário da Comissão "Educação e Sociedade" do Consejo Latinoamericano de Ciencias Sociales, realizado em Santiago do Chile, de 24 a 28 de outubro de 1988, cujo tema central foi a política educacional. Esses trabalhos analisam a política educacional enquanto política pública, problemas da qualidade e quantidade do ensino fundamental, questões do desenvolvimento tecnológico e o papel do Estado diante das demandas da sociedade latino-americana. (MC-CIBEC) 214

37.014

FREITAS, Elisabeth Cassimiro de. A finalidade das Instituições de Ensino Superior no Brasil: reflexões de política educacional como subsídio à nova Lei de Diretrizes e Bases de Educação. *Tóp. educ.*, Recife, v.6, n.1/2, p.77-90, 1988.

Indica, com base no pressuposto da indissociabilidade entre o ensino e a pesquisa, que as instituições de ensino superior — públicas ou privadas, universidades ou escolas isoladas, autárquicas ou fundacionais — sejam convocadas ao cumprimento da missão de (re)elaborar e difundir conhecimentos científicos, a serviço de uma nova ordem social. Demarca o papel do Estado e da sociedade civil junto às referidas entidades, remetendo a temáticas como a da autonomia e gestão das instituições, a da política de financiamento e do controle públicos, a da valorização dos quadros de pessoal e a das demais condições infra-estruturais. (VLMP-FUNDAJ) 215

37.014

FREITAS, Luiz Carlos de. A especificidade da educação e a formação do pedagogo. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1988. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.455-457. Educação e Constituinte.

Tece considerações sobre a Pedago-

gia como estudo de uma ciência, arte de educar, diferente da Psicologia, Sociologia e outras. Desenvolve pontos básicos de uma teoria de conhecimento para a abordagem de definições: os conteúdos, o instrumento de um método científico de entendimento da realidade social, tomando por base o marxismo, e sobre a separação existente entre a didática geral e a didática específica.
(CBG-CIBEC) 216

37.014

FUNDAÇÃO EDUCAR. *A educação de adultos no país*. Brasília, 1988. 31p. (Verso e reverso, 2).

Fatos políticos relevantes fizeram com que o estudo da educação brasileira seja dividido em quatro períodos a partir de 1930. Por que 1930? Porque, com a crise do café, encerra-se a predominância das economias agrário-exportadoras, forçando a intensificação de indústrias, o que, por sua vez, estimulou a criação de escolas e a ascensão da burguesia urbano-industrial. Outros eventos político-econômicos foram trazendo à educação rural a luta contra o analfabetismo, a aprendizagem industrial, os movimentos de cultura popular e, quase que obrigatoriamente, a educação de adultos, com planos e projetos próprios ou como complemento do sistema.
(MC-CIBEC) 217

37.014

GARCIA, Elza Maria Steinhorst. *Ensino*: preocupações e sonhos. Bagé: Edifunba, 1988. 20p.

Propõe um planejamento baseado nas necessidades e nos recursos da comunidade. Fornece roteiros para o plano curricular, esboça uma estrutura para o ensino com ênfase na preparação para o trabalho.
(MATCS-CIBEC) 218

37.014

GARRIDO, Maria do Céu Jurema. A educação na nova ordem constitucional. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.163, p.433-469, set./dez. 1988.

Relato das últimas etapas dos trabalhos referentes ao capítulo "Da Educação, da Cultura e do Desporto" e o seu texto definitivo na Constituição de 1988. Destaca outros dispositivos ligados à área referentes aos direitos dos trabalhadores, ao patrimônio cultural, à administração federal, estadual e municipal, etc.
(do original/MATCS-CIBEC) 219

37.014

GOMES, Cândido Alberto. O risco de coar mosquito e engolir camelos: uma réplica. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.162, p.271-276, maio/jun. 1988.

Criticando o comentário de Jacques Velloso, responde a algumas questões levantadas, exige cuidadoso estudo do texto e afirma que o seu trabalho não é uma analise consumada, mas uma alternativa a discutir.
(MLAF/CIBEC) 220

37.014

GUARESCH, Élydo Alcides (Coord.).

Subsídios para a elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação e do Plano Nacional de Educação. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.155-164, jul. 1988.

Indica diretrizes políticas e ações com vistas a nortear a LDB e o PNE fundamentadas nos múltiplos aspectos de formação do pensamento nacional: 1) articulação entre os sistemas de ensino federal, estaduais, do Distrito Federal e municipais; 2) formação do educador; 3) destinação de recursos públicos para a Educação; 4) recomendações gerais para LDB, lei única para todos os graus de ensino, e para o PNE politicamente viável.
(JS-CIBEC) 221

37.014

HAGUETTE, André. A "despartidarização" da administração e da escola. *Educ. em Deb.*, Fortaleza, v.11, n.15/16, p.1-21, jan./dez. 1988.

Discorre sobre a desbragada politização partidária a serviço de interesses mesquinhos que se vê na administração educacional e nas escolas públicas. Fala de um princípio universalista que deve reger a compreensão e a administração do fenômeno educacional numa sociedade aberta, democrática e moderna. Analisa as práticas administrativas vigentes e julga-as à luz do princípio universalista de "educação, direito de todos e dever do Estado". Propõe alternativas que poderão colocar o Brasil e o Nordeste na rota do desenvolvimento econômico, político e social, tornando-os competitivos internacionalmente.
(VLMP-FUNDAJ) 222

37.014

HERKENHOFF, João Baptista. A nova Constituição e a educação. *Vozes*, Petrópolis, v.82, n.2, p.35-51, jul./dez. 1988.

Examina quatro pontos tratados pela Constituição que são os aspectos ligados à filosofia e às diretrizes gerais da educação, à gestão democrática da escola, à garantia de verbas para a educação e à questão da escola pública e particular. Discute o que a Nação esperava da Constituinte, o que foi ou não atendido e o que poderá fazer o movimento popular para resgatar os anseios frustrados partindo do texto final aprovado.
(VLMP-FUNDAJ) 223

37.014

KRATZ, Ana Cristina de A. Definição e gestão da política educacional. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.139-151.

Defende a escola de oito anos e considera importante discutir a educação para a cidadania e a questão da continuidade do estudo. Quer que a universidade se articule com a produção do saber e a tecnologia. Diz que a União só apoia projetos que beneficiam a classe dominante e que os estados pensam que apoiar a educação é suprir a folha de pagamento.
(MC-CIBEC) 224

37.014

LIBÂNEO, José Carlos. Escola unitária e política educacional. In:

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.99-116.

Defende a escola unificada como sistema de ensino público de caráter nacional, sem, no entanto, ser uma escola padrão e imposta, devendo incluir o particular e o local. Especifica os meios para conseguir esse objetivo e assegura que a escola unitária é um alvo intermediário e não a meta final da política educacional.
(MC-CIBEC) 225

37.014

LUCE, Maria Beatriz Moreira. Definição e gestão da política educacional. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.139-151.

Propõe que a Assembléia Constituinte, ao definir a política educacional, discuta os seguintes temas: para que e para quem é a educação brasileira; como garantir o direito de todos à educação e o acesso e a permanência na escola de crianças na faixa etária de educação básica; como reduzir as desigualdades através de educação; a administração democrática e profissional para a escola.
(MC-CIBEC) 226

37.014

MACHADO, Lucília Regina de Souza. Democratização da educação: escola unitária e diversidades regionais e culturais. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.117-124.

Levanta a questão das diversidades regionais e culturais do país em uma política que adota a escola unitária. Reconhece a complexidade da questão, envolvendo língua nacional, portuguesa, indígena e africana assim como as culturas de três raças e problemas históricos, políticos e econômicos. Discorre sobre o papel do capitalismo na complicação do problema e desvio de realidade, transformando cultura em folclore. Considera, porém, que se não for sobrecarregado o currículo para atender a diferenças não significativas, pode-se conseguir perfeitamente os objetivos da escola unitária sem desprezar as diversidades regionais.
(MC-CIBEC) 227

37.014

MAFRA, Leila de Alvarenga. O estado e a privatização e o ensino de segundo grau em Minas Gerais. Cad. *CEDES*, Campinas, n.20, p.8-18, 1988.

Trata da análise sobre a expansão acentuada da rede particular de ensino em Minas Gerais e da privatização do segundo grau. Analisa histórica e numericamente esta tendência, apontando suas conseqüências. Sugere alternativas para reconstrução do ensino público de segundo grau nesse estado.
(FDE) 228

37.014

MENDES, Candido. *Por uma educação desmistificada e livre*: o ensino superior no Programa Collor. [S.l.]: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, [198-]. 20p. (Estudos, 9).

Analisa as intenções do Programa de Governo Collor no tocante à educação, que repassa aos estados a competência do ensino superior, enfatizando a pré-escola e a educação básica.
(MATCS-CIBEC) 229

37.014

MARSCH, Maria Luiza Azevedo. *A ideologia educacional brasileira como fator de integração forçada do descendente do imigrante alemão à cultura nacional 1937-1945*. Porto Alegre, 1988. 333p. Dissertação (Mestrado em História) – Instituto de Filosofia e Ciências Humanas, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Define dois diferentes e antagônicos modos de atuação do Estado brasileiro em relação à educação do filho do imigrante alemão, em dois diferentes momentos históricos. Estuda a ação ineficaz do Estado no campo educacional e a conseqüente criação das escolas teuto-brasileiras, com o objetivo ideológico da integração dos grupos de descendentes alemães à vida nacional.
(ACFG-FE/UFRGS) 230

37.014

NASCIMENTO, Jorge Carvalho de. Municipalização do ensino: debate e conjuntura. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.274-278.

Questiona sobre a municipalização do ensino, colocando em evidência algumas questões e vários grupos nele envolvidos. Fala da criação da União Nacional dos Municípios de Educação como porta-voz dos gerentes do ensino público municipal. Chama a atenção para um aspecto comum à maioria deles: a crença na democratização da sociedade através do fortalecimento da autoridade municipal e, conjunturalmente, o fortalecimento do poder em diversos momentos da história brasileira.
(CBG-CIBEC) 231

37.014

OLIVEIRA, Clayton de. Municipalização do ensino: debate e conjuntura. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.279-281.

Discorre sobre a reforma tributária como ponto de partida para as realizações da autonomia municipal. Comenta a questão da merenda escolar, construções escolares, assistência dentária aos alunos no Estado de São Paulo e a referendada Lei Calmon.
(CBG-CIBEC) 232

37.014

OLIVEIRA, Cleusa Couto de. *Planejamento educacional participativo*: uma experiência de democratização do ensino público, em Lages-SC. Porto Alegre, 1988. 243p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Estudo avaliativo sobre as dificuldades e as facilidades percebidas pela comunidade escolar de 1º e 2º graus da rede estadual, em Lages, SC, na

elaboração e operacionalização do Plano Estadual de Educação 1985-1988, realizado com a participação da sociedade catarinense, a partir do processo de democratização da educação deflagrado no Estado. Evidencia que o fato de haver envolvimento da comunidade não significa necessariamente engajamento, o que não chega a ocorrer nas decisões, nas execuções e nos resultados da educação.
(ACFG-FE/UFRGS) 233

37.014

PALUDO, Conceição. Metodologia da educação popular: reflexões. *Perspectiva*, Erexim, v.11, n.40, p.103-111, mar. 1987.

Aborda os tipos de educação: formal (ensino oficial); informal (família, cotidiano); e não-formal (meios de comunicação de massa, programas desenvolvidos "sobre" o povo), focalizando a não-formal porque a educação popular faz parte dela. Aprofunda a análise na linha metodológica como forma de conhecimento em que se realiza um processo educativo popular.
(ACFG-FE/UFRGS) 234

37.014

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa. Ensino de primeiro e segundo graus; uma proposta de articulação. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.55-58, 1988.

Discute pontos relevantes na elaboração de uma nova LDB. Ressalta a questão epistemológica, privilegiando a abordagem sócio-internacional-construtivista. Propõe aproximar as descobertas de Piaget, Vygotsky e seus seguidores, na busca de uma metodologia que conduza à democratização do ensino.
(FDE) 235

37.014

RODRIGUES, Neidson. A proposta da Secretaria da Educação do Estado de Minas Gerais. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.223-232.

Traça o perfil educacional de Minas Gerais, situando-o com a realidade defrontada em 1983. Apresenta dados estatísticos das escolas, dos alunos e dos funcionários. Mostra algumas estratégias alcançadas na participação da comunidade, na melhoria da qualidade de ensino, na perspectiva de unidade e nas nomeações das diretorias efetivadas através de eleição, vencendo as indicações eminentemente políticas.
(CBG-CIBEC) 236

37.014

SANTANA, Margarida Carvalho de. *CIAC*: um desafio pedagógico. Niterói: UFF, 1988. 327p.

Analisa a criação e o funcionamento do CIAC como instituição assistencial e faz uma proposta pedagógica a fim de transformá-lo num instrumento permanente de mudança educacional e social. Esta proposta é baseada na integração universidade/ensino de 1º grau, na valorização pessoal, no reforço à aprendizagem, no desenvolvimento cognitivo e nas oficinas de produção.
(MATCS-CIBEC) 237

37.014

SCHEIBER, Leda et al. Publicização do ensino privado ou privatização do ensino público de segundo grau. *Cad. CEDES*, Campinas, n.20, p.19-25, 1988.

Análise da contribuição da rede de escolas cenecistas para a privatização do ensino de segundo grau em Santa Catarina. Explica o que é a CNEC, suas propostas educacionais e fundamentos ideológicos. Analisa sua trajetória histórica e atuação.
(FDE) 238

37.014

SEMINÁRIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 18. Rio de Janeiro. *Anais*. Rio de Janeiro: ABT, 1987. 257p.

Enfoca a Tecnologia Educacional como mediadora no processo de conscientização política e histórica da sociedade brasileira, como um instrumental a serviço de uma educação comprometida na luta pela conquista da cidadania. Os trabalhos relacionam o tema cidadania com o ensino de 1º, 2º e 3º graus, com a alfabetização, com a formação profissional e com a informática.
(do original/MATCS-CIBEC) 239

37.014

SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE ALTERNATIVAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE. *Alternativas de alfabetização para a América Latina e o Caribe*. Brasília: INEP, 1988. 325p. (Série encontros e debates, 5).

Professores e integrantes dos poderes públicos da América Latina e Caribe debateram a dimensão política da alfabetização com o objetivo de eliminar o analfabetismo até o final do século. Especialistas apresentaram suas experiências na área, dentre eles Paulo Freire (Brasil), Cecília Braslavsky (Argentina), Sílvia Schmelkes (México), Juan B. Arvieu (Nicarágua) e Lorenzo Guadamuz (Costa Rica).
(SSB-CIBEC) 240

378.014

SEMINÁRIO SOBRE PONTOS CRÍTICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 1984. Brasília. *Anais do Seminário sobre Pontos Críticos da Educação Brasileira*: realizado pela Comissão de Educação e Cultura da Câmara dos Deputados. Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Documentação e Informação, 1986. 400p.

Traça o diagnóstico da atual crise da educação em todos os níveis de educação e aponta alternativas para a superação desse impasse. O simpósio contou com a participação de parlamentares, cientistas sócio-políticos, autoridades do MEC e dos sistemas estaduais de ensino, professores, especialistas e pessoal administrativo da área.
(MATCS-CIBEC) 241

37.014

SENADOR Jorge Konder Bornhausen e a educação. Brasília: Centro Gráfico do Senado Federal, 1986/1988. 190p.

Coletânea de discursos do senador

Jorge Bornhausen, enquanto ministro da educação, resumindo suas intenções e ações no período 1986/1987.
(MATCS-CIBEC) 242

37.014

SILVA JÚNIOR. Organização do trabalho na escola: a prática existente e a teoria necessária. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.387-399.

Afirma que é incipiente e precária a discussão da "ciência da administração". Aponta comparativamente à alternativa necessária dois conceitos fundamentais: eficiência e produtividade dos interesses das funções capitalistas e necessidade de trabalho no conceito de alguns educadores progressistas. Enfatiza os objetivos de uma escola voltada para a transformação social, formando o homem participativo, responsável, político e produtivo através da transmissão sistemática dos conhecimentos e da sua apropriação crítica.
(CBG-CIBEC) 243

37.014

SINGER, Paul. Política e educação brasileira. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.74-84.

Vê a miséria invadindo a escola e a utopia da universalização do ensino ser realizada sem produzir efeitos práticos positivos. Aponta números provando que a escola não garante a ascensão social e diz que a escola gratuita ensina mal porque não tem recursos e não por culpa de professores pobres. Como solução, acredita numa democratização não só política, mas também social e econômica, através da redistribuição da renda.
(MC-CIBEC) 244

37.014

SÍNTESE das conclusões das reuniões regionais: subsídios para a 46ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *A Constituição e o Plano Nacional de Educação*. Brasília, 1988. p.161-171. (Estudos e debates, 15).

Apresenta a contribuição dos encontros regionais que discutiram a temática a ser debatida na 46ª Reunião do CRUB. As recomendações, organizadas por regiões, englobam as propostas dos reitores e pró-reitores, dos órgãos locais e dos representantes da comunidade.
(JS-CIBEC) 245

37.014

SOARES, Cristina Façanha. *Pais na escola*: uma proposta a partir de suas necessidades e aspirações. Porto Alegre, 1988. 185p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estudo realizado em Fortaleza tendo como objetivos: conhecer as relações entre as instituições escolar e familiar, na percepção dos pais, e nortear uma proposta educativa para os pais da escola. Apresenta o conflito entre escola

particular e escola pública no período entre 1956 e 1961, nos dias atuais. Focaliza a estrutura familiar brasileira no contexto atual e uma experiência comunitária em educação vivenciada em uma escola de Porto Alegre. Aborda, também, a educação popular e a educação de adultos. Este é um estudo etnometodológico, que procura partir dos fatos da realidade, da maneira como os mesmos se apresentam, sem se prender a leis ou regras pré-fixadas histórica ou sociologicamente.
(ACFG-FE/UFRGS) 246

37.014

SOARES, Edla de Araujo Lira. Municipalização do ensino: avanço no desafio. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.266-273.

Discute a problemática educacional sobre a municipalização do ensino e sugere soluções articuladas com a luta pela construção de uma nova estrutura política que dê conta da realidade já instalada no país. Discorre sobre a questão da escassez de recursos, o financiamento do ensino privado com recursos públicos, a centralização política e administrativa e a oposição do conteúdo educacional aos interesses políticos das camadas majoritárias.
(CBG-CIBEC) 247

37.014

SUBSÍDIOS à Assembléia Nacional Constituinte: propostas e reivindicações dos educadores. Brasília: MEC, [1987]. 49p.

Propostas e reivindicações, apresentadas à Subcomissão de Educação da então Assembléia Nacional Constituinte, de associações, conselhos e entidades ligadas à área educacional. Documento elaborado pelo Grupo de Trabalho instituído pelas Portarias nºs 728/86 e 028/87 do MEC.
(MATCS-CIBEC) 248

37.014

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez. *Política e administração de pessoal docente*: um estudo sobre a Secretaria de Estado da Educação de São Paulo. São Paulo: USP, 1988. 284p. (Estudos e documentos, 27).

Estudo descritivo e analítico da política e administração do pessoal docente, a partir de 1940, quando se iniciou um processo de sistematização da administração de pessoal, no âmbito público federal e estadual. O caráter exploratório se propõe a recuperar o que efetivamente ocorreu no campo de pessoal durante esse período na SEE, SP.
(SSB-CIBEC) 249

37.014

VERHINE, Robert E. Realização ocupacional e educação formal, não formal e informal: resultados de uma linha de pesquisa sobre o trabalhador em Salvador, Bahia. In: KUENZER, Acácia Zeneida, FRANCO, Maria Laura P. Barbosa, VERHINE, Robert E. et al. *Educação e trabalho*. Salvador: Fator, 1988.

Descreve como há poucos anos acreditava-se que grandes investimentos

na educação formal trariam desenvolvimento nacional e prosperidade individual e como os resultados limitados dessa política educacional modificaram essa atitude otimista e ocasionaram a busca de novas alternativas. Uma delas se envolve com a relação educação-mercado de trabalho e dentro dessa linha desenvolve quatro pesquisas realizadas na Bahia. Relata seus resultados.
(MC-CIBEC) 250

37.014(7/8=6)

BRITO, Luiz Navarro de. Reflexiones sobre la educación en América Latina. *R. Est.*, Novo Hamburgo, v.11, n.2, p.61-74, dez. 1988.

Analisa, a partir da escolarização parcial e da crise de expectativas, aspectos relevantes para o processo educacional da América Latina. Os níveis de escolarização como pré-escola, 1º e 2º graus, a alfabetização, as políticas educacionais, as inovações tecnológicas e a queda do prestígio do magistério são aspectos que interferem no desenvolvimento de um povo.
(ACFG-FE/UFRGS) 251

37.014.12 - **Direito à educação**

37.014.12

FONSECA, Fernando Affonso Gay. Perspectivas da educação diante de uma nova ordem jurídico-constitucional. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.19-26, jul. 1988.

O direito à educação e o dever de educar diferenciam conceitualmente os dois projetos da Comissão de Sistematização e do Centrão. O texto constitucional definirá o plano nacional de educação, de duração plurianual, visando à articulação, ao desenvolvimento dos níveis de ensino e à integração das ações do Poder Público que conduzem à erradicação do analfabetismo, à universalização do atendimento escolar e à melhoria da qualidade do ensino. Os limites das expectativas vão depender da execução e nem tanto da definição e o grande desafio é o de redefinir a universidade.
(JS-CIBEC) 252

37.014.12

SILVA, Uwe Barcellos da. Estado, escola e professor: a democratização do saber como forma de democratização do poder. In: PRÊMIO 15 DE OUTUBRO. *Monografias premiadas 1988*; 1º concurso. Brasília: MEC, SEB, 1988. p.27-36.

Terceiro prêmio do concurso. Discorre sobre o papel — limitado — do professor como meio de sistema em cujas pontas estão o Estado dominante e opressor e o educando dominado e fraco.
(MATCS-CIBEC) 253

37.014.12

TORRES, Luciana Maria Lima de Wasconcelos. *Comunidade e necessidade escolar*: um estudo sobre Itaipu. Niterói, 1988. 217p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal Fluminense.

Estudo sobre a concepção da comunidade em geral, quanto ao direito à escola de qualidade: se é reivindicado

como prioritário e se a população sente que vive realmente em comunidade. Realizado através de análise da conscientização e politização de moradores da região das praias do 2º Distrito de Itaipu-Niterói, conclui que: o conceito de comunidade é muito fluido; confunde-se com as diferenças sociais; e é influenciado pela ideologia dominante.
(MLAF-CIBEC) 254

37.014.15 - **Legislação do ensino**

37.014.15

ALVES, Nilda. A formação de profissionais do ensino e a nova LDB. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.30-39, 1988.

Prevê as lutas que os trabalhadores na educação terão que conduzir para que a nova LDB expresse claramente as preocupações e os consensos alcançados pelas entidades representativas do professor/educador.
(FDE) 255

37.014.15

ARELARO, Lisete Regina Gomes. Maria Aparecida Tamaso Garcia (Mariinha) entrevistada por Lisete Arelaro. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.24-29, 1988.

Apresenta, em forma de entrevista, o papel e a importância dos conselhos federal e estaduais de educação, no contexto da elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.
(FDE) 256

37.014.15

SAVIANI, Dermeval. Contribuição à elaboração da Nova LDB; um início de conversa. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.5-14, 1988.

Propõe, na forma de anteprojeto de lei, a formulação e aprovação de uma nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional, adequando-a às necessidades e às aspirações da sociedade brasileira atual.
(FDE) 257

37.014.2 - **Escola e educação popular**

37.014.2

ANDREOLA, Balduíno A. Cultura e educação popular nos anos sessenta no Rio Grande do Sul. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.2, p.39-48, jul./dez. 1988.

Relata a história dos movimentos de cultura e educação popular surgidos no sul do País, destacando o significado da fundação do Instituto de Cultura Popular do Rio Grande do Sul, que resume o resultado da mobilização popular pela cultura dos anos 60. Narra as perseguições contra os fundadores do Instituto.
(MC-CIBEC) 258

37.014.2

BRESSAN, Carla Rosane, BOTTAN, Elizabete Babaldo, AZAMBUJA, Leonardo de. A educação como prática social na perspectiva das pedagogias progressistas. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.63-82, jul./dez. 1988.

Situa as tendências pedagógicas progressistas no conjunto das práticas sociais, identificando suas contribuições para com o "novo" projeto de educação:

o projeto popular. Refere-se à origem social das tendências político-pedagógico-progressistas (Pedagogia Concreta e Pedagogia Histórico-Crítica). Conclui que a prática educativa (intra e extra-escolar) deve se "despir" dos modismos didático-metodológicos e assumir o compromisso (co-responsabilidade) de "construir" um educador político.
(ACFG-FE/UFRGS) 259

37.014.2

CALDEIRA, Cesar. Que "educação popular" para a Constituinte? *Proposta*, Rio de Janeiro, v.13, n.37, p.42-48, ago. 1988.

Ressalta três problemas encontrados na elaboração e execução do Projeto Educação Popular para a Constituinte, tais como a delimitação dos objetivos do projeto, a escolha de uma metodologia adequada para os objetivos do projeto, compatível com os recursos humanos e materiais disponíveis e, finalmente, a escolha de uma articulação política para assegurar os interesses que o projeto apoia.
(VLPP-FE/UFRJ) 260

37.014.2

CALDERANO, Maria da Assunção. *Ação político-educativa numa periferia urbana*: um estudo sobre associação de moradores - Imperatriz/MA. Rio de Janeiro, 1988. 293p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Estudo sobre a atuação do educador popular em comunidades de periferia, avalia sua prática político-pedagógica e sua influência na ação transformadora.
(MATCS-CIBEC) 261

37.014.2

CARVALHO, Jorge. Partido Comunista Brasileiro-PCB. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.287-291.

A conferência aborda a defesa da escola gratuita, unitária, laica, garantindo a todos o direito à educação. Discorre sobre o ensino particular. Faz considerações sobre a língua nacional nas escolas, autonomia dos sistemas educacionais regionais e municipais, assegurando representações populares, participação das classes sociais, e faz críticas ao ensino religioso nas escolas.
(CBG-CIBEC) 262

37.014.2

DALPIAZ, Maria Martha. *Conscientização e educação popular*: uma experiência no ensino supletivo noturno. Porto Alegre, 1988. 101p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Realizado numa classe de pós-alfabetização do curso supletivo noturno, com adolescentes e adultos trabalhadores, tem como objetivo principal trabalhar com as possibilidades e os limites de uma prática pedagógica libertadora no interior do sistema formal de ensino. Assim, seleciona e desenvolve os conteúdos programáticos a partir das necessidades e dos interesses dos alunos, integrando os saberes numa dimensão histórico-crítica capaz de

apoiar e estimular o processo de conscientização do grupo. Identifica e analisa fatores intra-escolares que interferem ou determinam o fracasso dos alunos da classe trabalhadora na escola.
(ACFG-FE/UFRGS) 263

37.014.2

DAMÁZIO, Ademir, LEHMLYHI, José Mauro, NAUJORKS, Samir Ribeiro de et al. O conteúdo e o político na educação da classe proletária. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.106-124, jul./dez. 1988.

Inicia uma abordagem crítica da conceituação de classe proletária. Analisa a questão do conteúdo e a postura política do ato educativo para esta classe, na tentativa de articular a escola com os interesses da mesma.
(ACFG-FE/UFRGS) 264

37.014.2

FILMUS, Daniel. El papel de las demandas populares por educación: el caso del movimiento sindical argentino. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.2, p.49-63, jul./dez. 1988.

O tema central é o papel que desempenham as demandas populares na luta pela satisfação das necessidades educativas no conjunto dos setores da população, sobretudo os mais carentes, dentro da realidade argentina. Abrange a ação de demandas educativas e o movimento trabalhador; o trabalho sindical e as primeiras manifestações frente ao Estado, desde a época de Perón até a atualidade.
(ACFG-FE/UFRGS) 265

37.014.2

FUNDAÇÃO EDUCAR. *A educação no Brasil e o analfabetismo*. Brasília: 1988. 22p. (Verso e reverso, 1)

Retrata a educação e o analfabetismo no Brasil, chegando à conclusão de que o problema mais sério não é a insuficiência das escolas, mas o processo da exclusão, da repetência e evasão, principalmente das crianças mais pobres. A verdade é que todos os problemas estão ligados à estrutura econômica da sociedade, desde a formação do professor, as condições de trabalho até as verbas destinadas à educação.
(MC-CIBEC) 266

37.014.2

GADOTTI, Moacir. Partido dos trabalhadores. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.296-308.

Discute o papel, a função e os valores atribuídos à educação; a educação na sociedade capitalista; os movimentos sociais. Desenvolve a discussão em torno da educação sob três eixos: o da democratização do acesso, o da democratização da gestão e o da qualidade do ensino.
(CBG-CIBEC) 267

37.014.2

KREMENCHUZKY, Silvia. As oficinas docentes: um modelo operativo para a reflexão sobre o estereótipo. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.41-57, jul./dez. 1988.

Relata um modelo de trabalho de oficinas docentes, desenvolvido na Argentina, com educadores que trabalham com crianças de estratos populares. Indaga sobre as condições em que se ministra a educação deste setor social, com o intuito de encontrar alternativas que, dentro do ensino formal, sejam capazes de superar as dificuldades detectadas.
(ACFG-FE/UFRGS) 268

37.014.2

LIMA, Maria José Rocha. Partido Comunista do Brasil - PC do B. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.292-295.

Faz a defesa das propostas do partido para a educação, tais como: fim do presidencialismo e adoção de um governo de co-responsabilidade entre executivo e legislativo. Discute a garantia da escola pública e gratuita em todos os níveis. Questiona o analfabetismo nacional, a realidade do sistema de ensino e o salário do professor.
(CBG-CIBEC) 269

37.014.2

MEJIA JIMÉNEZ, Marco Raúl. Tendência de la cultura y la cultura popular en la educación popular. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.9, p.11-23, jan./mar. 1988.

Visão geral sobre a problemática da cultura popular. Organiza os diferentes pensamentos que, em âmbito mundial e nacional, têm tido papel importante tanto no desenvolvimento conceitual dos temas culturais quanto na elaboração teórica das práticas de educação popular na América Latina.
(ACFG-FE/UFRGS) 270

37.014.2

OLIVEIRA, Nilce de. *A educação no movimento de moradores do Calabar*. Salvador, 1988. 168p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Bahia.

Analisa o processo pedagógico da Escola Aberta criada através da luta comunitária dos moradores de Calabar, bairro pobre de Salvador, BA. Essa escola, que constitui uma agência educacional paralela ao sistema formal, é de grande relevância na educação popular, na compreensão dos problemas sociais e na conscientização dos direitos políticos dos moradores.
(MLAF-CIBEC) 271

37.014.2

PÁDUA, Karla Cunha. *De troca-tapas a cidadãos*: construção de uma identidade coletiva entre os moradores da Vila Dr. Gaspar, durante o processo de integração urbana. Belo Horizonte: UFMG, 1988. 2v.

Estudo sobre Educação e Cultura Popular realizado em bairros e em locais de trabalho de moradores da cidade de Cássia, MG, analisa a socialização das classes populares no processo de integração urbana. A partir da tomada de consciência das diferenças internas e externas entre o bairro e a cidade, elabora a identidade de "cidadão" dos moradores e processa a sua integração urbana.
(MLAF-CIBEC) 272

37.014.2

SPOSITO, Marília Pontes. *A ilusão fecunda*: a luta por educação nos movimentos populares. São Paulo, 1988. 2v. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo.

Relata as lutas pelo direito à educação em São Paulo, a partir dos anos 70, e a participação popular na escola pública. Faz reflexões sobre o sentido de luta por educação nas organizações populares.
(MATCS-CIBEC) 273

37.014.2

SPOSITO, Marília Pontes. Organização popular e educação pública. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.337-350.

Critica a denominada concepção da sociedade amorfa e a incapacidade de participação política por parte dos setores dominados no Brasil. Focaliza a luta nas fábricas, nos sindicatos e seus desdobramentos. Discute a participação popular no âmbito das questões relativas à escola pública e analisa o movimento de expansão da rede de ginásios estaduais em São Paulo.
(CBG-CIBEC) 274

37.014.2

VALE, José Misael Ferreira do. Educação popular; um exercício de democracia numa sociedade autoritária. *Didática*, Marília, v.24, p.61-64, 1988.

Considera necessário situar e analisar a realidade da educação brasileira no contexto da sociedade, para poder compreender, então, a importância da educação popular. Defende a pressão popular e de professores para conseguir a democratização do ensino e transformar a educação em instrumento de progresso social. E define como impossível eliminar o analfabetismo, se não se consegue assegurar o acesso e a permanência da população escolar na sala de aula, o que não está acontecendo.
(MC-CIBEC) 275

37.014.22 - **Luta contra o analfabetismo**

37.014.22

MAHER, Tereza Machado. No mundo, sem escrita. *Leitura*, Campinas, v.7, n.12, p.42-46, dez. 1988.

Analisa a visão que um adulto analfabeto tem da aquisição da escrita e, a partir desse depoimento, faz considerações sobre o problema do analfabetismo no Brasil.
(FDE) 276

37.014.22

MALHEIROS, Yara. Futuro é sombrio para a educação. *C. Braziliense*, Brasília, 13 mar. 1988. p.8.

Aborda a questão do analfabetismo no futuro, considerando difícil que o problema esteja resolvido até o ano 2000. Com base nos números atuais e no crescimento da população, faz um cálculo aproximado da situação escolar do país no começo do século XXI.
(MC-CIBEC) 277

37.014.22

MARTENDAL, José Ari et al. Produção

de educação e cultura popular: a experiência de Lages. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.3-30, abr./jun. 1988.

Relata a experiência dos "projetos especiais" da Prefeitura Municipal de Lages, SC, com práticas de educação e cultura popular desenvolvidas com a população local.
(FDE) 278

37.014.3 - **Legislação do ensino. Reforma do ensino**

37.014.3

BRASIL. MEC. *Proposições em tramitação no Congresso Nacional, na área de interesse do Ministério da Educação*. Brasília: MEC, GM: SG, 1988. 58p.

Apresenta mensagens e projetos de lei em tramitação na Câmara dos Deputados, no Senado Federal ou no Congresso Nacional, de interesse do MEC. Arrola as proposições desde 1975, por assunto e nível de ensino, servindo também como subsídio à Constituinte.
(MATCS-CIBEC) 279

37.014.3

CONSED. A discussão nacional sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.65-70, abr./jun. 1988.

O CONSED, por ocasião do XXI Fórum Nacional de Secretários de Educação realizado em São Paulo, sugeriu que a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional represente um esquema legal que oriente o esforço de democratização de um ensino de boa qualidade, nos diferentes níveis e graus.
(MLAF-CIBEC) 280

37.014.3(094.5)

GOMES, Cândido Alberto. O Plano Nacional de Educação e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. "O que a pesquisa sobre rendimento escolar tem a dizer?" *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.70, p.27-38, out./dez. 1988.

Examina o que a pesquisa poderá oferecer no sentido de se alcançar uma legislação mais eficaz a respeito do rendimento escolar e demais problemas educacionais, de modo a reduzir as desigualdades de oportunidades.
(MLAF-CIBEC) 281

37.014.3(094.5)

GUIMARÃES, Paulo Vicente. A educação na Constituição de 1988. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.70, p.7-16, out./dez. 1988.

Considera prioritário que a Educação, na nova Constituição, seja desenvolvida de acordo com as necessidades sociais: garantia de qualidade de ensino, autonomia universitária, gratuidade do ensino e financiamento da educação como política de investimento intelectual para todos os brasileiros.
(MLAF-CIBEC) 282

37.014.3(094.5)

MENDES, Armando. Considerações sobre o texto: "Os quatro anos da Emenda Calmon: qual o seu impacto?" *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.162, p.256-259, maio/jun. 1988.

A partir de uma análise crítica de "Os Quatro Anos da Emenda Calmon", conclui que, com a vigência plena da referida Emenda, houve uma mobilização política em favor da educação nacional.
(MLAF-CIBEC) 283

37.014.3(094.5)

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação e legislação ordinária. Há razões para esperança? *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.1-11, abr./jun. 1988.

Relaciona dialeticamente Educação e Legislação Ordinária, aponta a fragilidade deste convívio e alerta para a necessidade do compromisso político no estabelecimento das novas bases, para que seja elaborado em novo estatuto, com um texto único, orgânico, sucinto e coerente, a educação de que necessitamos.
(MLAF-CIBEC) 284

37.014.4 - **Expansão do ensino**

37.014.4

BORNHAUSEN, Jorge Konder. *Depoimento à Constituinte*: depoimento prestado pelo ministro da educação Jorge Konder Bornhausen, à Subcomissão de Educação, Cultura e Esportes da Assembléia Nacional Constituinte. Brasília: MEC, CCS, 1987. 63p.

Depoimento em respostas às inquirições da Subcomissão de Educação da Assembléia Constituinte acerca de como estariam sendo gastos os recursos destinados pela Emenda Calmon. Discorre sobre o orçamento gasto nos programas de combate e incentivo a: analfabetismo, livro di-dático, escolas técnicas, reforma universitária, pós-graduação, crédito-educativo e desporto.
(MATCS-CIBEC) 285

37.014.4

LEITE, Sérgio Antonio da Silva. O fracasso escolar no ensino de primeiro grau. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.163, p.510-540, set./dez. 1988.

Analisando os problemas políticos, extra e intra-escolares, enfoca o planejamento e o desenvolvimento do currículo, o programa de ensino e a organização docente na escola como fatores que, se redimensionados, podem minimizar o problema do fracasso escolar.
(MATCS-CIBEC) 286

37.014.4

MENDES, Durmeval Trigueiro. A universidade e sua utopia. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.163, p.599-608, set./dez. 1988.

Comenta a crise universitária e sugere a base filosófica para uma verdadeira reforma a partir de novos objetivos, funções e métodos.
(MATCS-CIBEC) 287

37.014.4(7/8=6)

TEDESCO, Juan C. El impacto de la crisis en el sector educativo; situación actual y perspectivas futuras. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.161, p.9-54, jan./abr. 1988.

Relaciona a crise da educação na América Latina com o problema da dívida externa. Oferece dados esta-

tísticos sobre a educação pré-escolar, primeiro, segundo e terceiro graus nos países latino-americanos e compara os números de matrícula em escolas particulares e públicas. Analisa a situação atual da educação na região e arrisca prognósticos sobre o futuro próximo.
(MC-CIBEC) 288

37.014.53 - **Política educacional e social**

37.014.53

ALMEIDA, Fernanda G., GARCIA, Walter E. *Educação e trabalho*. Salvador: Fator, 1988.

Reúne trabalhos sobre o tema Educação e Trabalho, apresentados em Seminário promovido pela Organização dos Estados Americanos, em Salvador, 1987. Assinados por Acácia Z. Kuenzer, Maria Laura P.B. Franco, Franklin Ramirez e Robert E. Verhine, discutem os aspectos mais relevantes do tema, provocando reflexões sobre a política educacional.
(MC-CIBEC) 289

37.014.53 - **Política educacional e social**

37.014.53

ALVES, Nilda. Política de formação e aperfeiçoamento do magistério. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1988. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.434-437.

Aborda a questão da relação da esfera acadêmica com a prática pedagógica, a prática da ação governamental e a prática política. Uma política dentro da universidade, de organizações mais de acordo com a formação competente do profissional, dependerá de um conteúdo específico articulado e historicamente referendado, da construção de uma ordem social igualitária e justa e da efetiva articulação da teoria e prática desde o começo do curso.
(CBG-CIBEC) 290

37.014.53

COUTO, Jurema Barbiere. *Gestão democrática na escola pública*: o caso do Distrito Federal (1985-1988). Brasília, 1988. 200p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

Analisando as propostas de mudança assumidas pela SEC-DF no período de 1985 a 1988, investiga o processo de democratização administrativa nas escolas públicas de 1º e 2º graus.
(MATCS-CIBEC) 291

37.014.53

CUNHA, Luiz Antônio. Educação na transição para a democracia; o caso do Brasil. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.2, p.23-37, jul./dez. 1988.

Narra os processos políticos usados pelos educadores brasileiros para tentarem voltar à democracia depois do golpe de 1964. Descreve os esforços, vindo de baixo para cima, para a sindicalização de professores e as tentativas do setor do ensino superior, visando a reformulação da política totalitária, no sentido de democratizar a educação.
(MC-CIBEC) 292

37.014.53

DAMKE, Ilda Righi. Urgências para o educador, hoje... *AEC-RS*, Porto Alegre, v.8, n.29, p.22-25, out. 1988.

Mostra os fatores determinantes para o trabalho do educador, enfatizando: a libertação dos programas rígidos e das formas tradicionais de ensino; o desenvolvimento do potencial criativo dos educandos; o desenvolvimento de uma educação voltada para os interesses da classe popular.

(ACFG-FE/UFRGS) 293

37.014.53

DECLARAÇÃO conjunta de bispos e superiores provinciais das congregações religiosas do Rio Grande do Sul sobre educação. *AEC-RS*, Porto Alegre, v.8, n.28, jun. 1988.

Comenta o impulso que a Constituição de 1988 deu à educação, embora os problemas de evasão, salário do magistério e currículo precisem de solução imediata. Conclama os educadores e as escolas católicas a contribuírem na construção de um sistema de qualidade como ponto de referência a uma sociedade justa, livre e solidária.

(ACFG-FE/UFRGS) 294

37.014.53

SEMINÁRIO NACIONAL DE POLÍTICA E PLANEJAMENTO DE RECURSOS HUMANOS, 1, 1978. Rio de Janeiro. *Formação profissional e desenvolvimento econômico e social.* Rio de Janeiro: FGV: SENAI, 1979. 130p.

Debate problemas de planejamento econômico, social e educacional. Discute a correlação mercado de trabalho, recursos humanos e educação profissional.

(MC-CIBEC) 295

37:014.53

HERZ, Daniel. Democratização da comunicação: a luta após a derrota na Constituinte. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.69, p.41-52, jul./set. 1988.

Sugere a revisão profunda das distorções impostas à radiodifusão, serviço público de comunicação entregue ao controle de minorias, para finalidades especulativas e comerciais. Propõe a deflagração de uma campanha nacional e de massas pela democratização da comunicação com o objetivo de sustentar a disputa da legislação complementar e ordinária.

(JS-CIBEC) 296

37:014.53

LEAL, Elizabeth Juchen Machado, SILVA, Virgínia M. de Figueiredo e. As eleições dos diretores de escolas e a constituição dos Conselhos Deliberativos: possibilidades de transformação da escola? *Perspectiva*, Florianópolis, v.5, n.10, p.24-36, jan./jun. 1988.

A partir do Plano Estadual de Educação 85/88, elaborado com a participação da população catarinense, discute a instituição de duas deliberações nas escolas: a eleição dos diretores e a criação dos conselhos deliberativos. Aponta para possíveis efeitos dessas medidas nas relações internas da escola, bem como nas

relações da escola com os órgãos do sistema de ensino, aos quais estão subordinados.
(ACFG-FE/UFRGS) 297

37.014.53

PAIVA, Elizabeth Pereira. *Avaliação e democratização*: realidade ou fantasia? Niterói, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense.

Verifica se os esquemas de avaliação cooperativos e participativos podem contribuir para a democratização do ensino. Tem como objeto da pesquisa o Centro de Formação Profissional do RJ – agência formadora de mão-de-obra para a Campanhia Brasileira de Trens Urbanos.
(do original/MATCS-CIBEC) 298

37.014.53

ROSAS, Lúcia Barreto Collares. *A transformação do colegiado de uma escola estadual de Minas Gerais*; um aprendizado de democratização. Rio de Janeiro, 1988. 143p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aborda a transformação do colegiado da Escola Estadual Fernando Lobo, de Juiz de Fora, MG, no período de 1985 a 1987. Conclui que, mediante a intervenção na composição, organização e funcionamento, nas competências e atribuições do colegiado, foi possível transformá-lo em um instrumento de democratização da escola.
(ODS-CIBEC) 299

37:014.53

SEDREZ, Suzana Pereira. *Educação pública*: democratizar com qual competência? Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Analisa o conceito de competência pedagógica, isto é, busca explicar o que seja a competência para "mudar" as relações sociais de produção do conhecimento, na atual organização do trabalho na escola pública. Esta competência resulta em o professor não só captar os determinantes da sua prática social, como também demanda a apropriação de uma explicação destes determinantes na história da divisão do trabalho capitalista, através da abordagem dialética dos problemas educacionais e da estrutura social. Este processo permite ao professor gerar uma práxis comprometida politicamente na superação das desigualdades sociais.
(TB-FE/UFMG) 300

37:014.53

SILVA, Teresa Roserley Neubauer da. Educação de primeiro grau: o não direito do não-cidadão. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.39, p.25-35, jul./set. 1988.

Reflexões sobre o processo de democratização do ensino, abordando os seguintes pontos: 1) a organização do Estado nas sociedades capitalistas periféricas, tendo a educação como área de negociação; 2) as conseqüências do paternalismo do Estado na formação do cidadão; 3) o estrangulamento da conquista política da escola na

organização social; 4) o currículo comum básico incorporado à prática pedagógica.
(MATCS-CIBEC) 301

37:014.53

TILBERG, João Luis van. Vídeo-educação popular — movimento popular-CEB. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.69, p.77-82, jul./set. 1988.

O senso comum de que a comunicação, ou seja, a forma de transmissão das idéias é só uma questão técnica é cartesiano, igual à concepção dualista de corpo e alma, de desenvolvimento e subdesenvolvimento. Nesse sentido, a escolha de forma narrativa, tendo em vista a recuperação da identidade cultural das classes populares (o conteúdo), é uma opção política. Para moldar o conteúdo, aponta a proposta dessa recuperação da fala das classes populares nas produções simbólicas.
(JS-CIBEC) 302

## 37.014.542 - Planejamento da educação. Planos educacionais

37.014.542

AQUINO, Celene Raposo de, SANTOS, Dulcinéa Lopes Espíndola dos. (Coords.). *Planejamento de rede física escolar urbana 1º grau*: proposta metodológica e operacional preliminar. São Luís: SE, SIEE, 1988. 49p.

Identifica e propõe ações que permitem construir, ampliar e recuparar escolas.
(do original) 303

37.014.542

AURAS, Marli. Considerações sobre: a) participação popular na elaboração do Plano Estadual de Educação / Santa Catarina (1985-1988) e b) a resposta do aparelho governamental a esse Plano. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.159-180, jul./dez. 1988.

Relata experiência de participação da comunidade escolar (pais, professores, alunos, funcionários) na elaboração do Plano Estadual de Educação 1985-1988 em Santa Catarina. As principais conquistas foram: fim da promoção automática nas escolas públicas de 1º grau; eleição direta para diretor de escola; e criação do Conselho Deliberativo em cada uma delas. O Plano abrange o período de dois governos: Espiridião Amim (1983-1986) e Pedro Ivo (1987-1990). No primeiro, época de sua criação e implantação, recebeu apoio; no segundo, cujo discurso prometia ampla participação, o Plano foi totalmente boicotado, sendo os diretores eleitos depostos do cargo e o conselho deliberativo extinto.
(ACFG-FE/UFRGS) 304

37.014.542

DISTRITO FEDERAL (Brasília). Secretaria da Educação. *Plano Quadrienal de Educação do Distrito Federal 1987-1990*: resgate do ensino público. Brasília, 1987. 91p.

Dá uma visão geral da educação por nível e grau no Distrito Federal, incluindo o problema dos recursos humanos. Traça a política para os próximos quatro anos: aumento de vagas, com ampliação da rede física;

modernização pedagógica, valorização do curso de magistério e dos recursos humanos.
(MATCS-CIBEC) 305

37.014.542

FUNDAÇÃO EDUCAR. *Planejamento*. Brasília, 1988. 24p. (Verso e reverso, 4).

Objetiva estudar quatro aspectos do planejamento da educação: origem do planejamento; política educacional e planejamento; planejamento de ensino e plano de aula.
(MC-CIBEC) 306

37.014.542

NEIS, Antonio Carlos Rizzo. *Espaço e educação*: a geografia das escolas. Porto Alegre, 1988. 244p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Procura entender qual a dimensão espacial da educação e tem como objeto a distribuição espacial das escolas em Porto Alegre, RS, entendendo-a como manifestação específica da prática político-administrativa do Estado. Examina a evolução da instrução pública em Porto Alegre.
(ACFG-FE/UFRGS) 307

37.014.542

SARLET, Ernet. Educação e participação comunitária. *R. Est.*, Novo Hamburgo, v.11, n.2, p.82-83.

Analisa a educação dissociada da realidade cotidiana. Almeja um currículo resultante da participação criativa de professores e alunos e que aborde questões culturais, políticas, econômicas e espirituais.
(JS-CIBEC) 308

37.014.542.12

BEDÊ, Waldir Amaral. A municipalização do ensino básico. *Est. e Deb.*, Brasília, v.1, p.37-49, jul. 1988.

Analisa a questão da municipalização do ensino. Dentre as objeções a ela estão o mandonismo e o clientelismo locais; a fragmentação classista do magistério; a pulverização cultural; o municipalismo como bandeira de autoritarismo, seguido da pobreza cultural e material. Para a UNDIME, a municipalização se dá gradual, respeitando as peculiaridades regionais, e exige sobretudo um processo de adesão, obedecendo parâmetros e mecanismos de controle. Além da defesa de uma escola democrática, popular e de qualidade, destaca a indissociabilidade dos três níveis de ensino.
(JS-CIBEC) 309

37.014.542.12

SOUSA, Edson Machado, MARTINS, Ricardo Rezende. Planejamento nacional da educação: a experiência e as perspectivas brasileiras. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.27-32, jul. 1988.

A democratização do ensino e do desenvolvimento dos seus sistemas são reflexos da realidade política em transição. Atualmente não há um plano global da educação, plurianual, faltando estabelecer a articulação entre os níveis de ensino e a integração das ações das esferas do governo, conforme seus

objetivos básicos (erradicação do analfabetismo, universalização do atendimento escolar e melhoria da qualidade do ensino).
(JS-CIBEC) 310

37.014.543 - **Financiamento da educação**

37.014.543

BRASIL. MEC. SEEC. *Sinopse de dados financeiros educação, cultura e desporto 1986*; recursos federais e estaduais. Brasília, 1988. 67p.

Dados referentes ao financiamento da educação, cultura e desporto correspondentes aos gastos federais e estaduais no setor em 1986.
(do original) 311

37.014.543

CARVALHO, José Raimundo. A Constituição e o Plano Nacional de Educação. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.59-68, jul. 1988.

Para que o MEC, através da Secretaria de Ensino Básico, regulamente os preceitos constitucionais, faz-se necessária uma discussão mais profunda dos seus significados e formas de aplicação, bem como a estratégia de ações para elaboração da Lei de Diretrizes e Bases da Educação. A municipalização tem sido apoiada pelo MEC, quer na ampliação de distribuição de recursos aos projetos municipais, quer na implantação de programas.
(JS-CIBEC) 312

37.014.543

GOMES, Cândido Alberto. Os Quatro Anos da Emenda Calmon: qual o seu impacto? *R.bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.162, p. 237-252, maio/jun. 1988.

Examina dados financeiros da União e dos Estados, referentes ao período 1977-1986; analisa os efeitos da Emenda Calmon sobre os recursos públicos para a educação. Apresenta, ainda, dados relativos ao provável impacto da Nova Constituição sobre o financiamento do setor educacional.
(MLAF-CIBEC) 313

37.014.543

JUCKOWSKI, Daniel. Efeitos sócio-economicos do crédito educativo. *Veritas*, Porto Alegre, v.33, n.129, p.87-90, mar. 1988.

Apresenta a educação formal como um componente essencial ao desenvolvimento econômico e social. Para o crescimento econômico, a educação contribui com o treinamento tecnológico das pessoas; em relação ao social, capacita os indivíduos e a comunidade para uma participação ativa e eficiente nos objetivos comuns. Analisa o crédito educativo como alternativa de financiamento da educação e mostra sua contribuição ao indivíduo e à sociedade. Verifica que apenas 6% dos estudantes da América Latina e Caribe fazem uso do programa de crédito educativo.
(ACFG-FE/UFRGS) 314

37.014.543

MORO, Selina Maria, BENINCÁ, Elli. O financiamento e a educação básica. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.70, p.39-59, out./dez. 1988.

Discute o processo interno da escola

católica, a gratuidade do ensino, o pluralismo pedagógico e o possível financiamento público para a mesma. Analisa aspectos históricos que contribuíram para a crise atual da escola católica e propõe alternativas que poderão assegurar sua autonomia para uma proposta pedagógica a partir de princípios pautados na linha do Evangelho, com vistas à educação libertadora.
(MLAF-CIBEC) 315

37.014.543

OLIVEIRA, Romualdo Portela. O financiamento do ensino de 2º grau no Brasil: uma introdução do debate. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.200-207.

Avalia o financiamento do ensino de 2º grau no Brasil e levanta algumas questões básicas: os benefícios desse investimento em termos de educação geral e profissional; a parcela das esferas pública e privada no financiamento; a política do financiamento para a diminuição das diferenças regionais; a relação financiamento/acesso-permanência; o financiamento dos estudos do aluno-trabalhador. Apresenta o relatório do grupo de trabalho como aprofundamento ao assunto.
(GLM-CIBEC) 316

37.014.543

SOUZA, Alberto de Mello e. *Despesas governamentais em educação no Brasil 1970/80*. Brasília: INEP: FAPEU, 1981. 1v.

Informa sobre as despesas governamentais em educação na década de 70, com o objetivo de orientar sobre a distribuição dessas despesas e chamar a atenção para os problemas do financiamento. Oferece sugestões para melhor distribuição dos recursos destinados à educação.
(MC-CIBEC) 317

37.014.543

VELLOSO, Jacques. Os quatro anos da Emenda Calmon e seu impacto: um comentário. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.162, p.266-270, maio/jun. 1988.

Critica o "impacto" examinado por Alberto Cândido Gomes em "Os Quatro Anos da Emenda Calmon". Mostra que houve equívoco na interpretação da emenda e de conceitos, mas reconhece a importância da questão quando aborda o financiamento para o ensino superior.
(MLAF-CIBEC) 318

37.014.543

VELLOSO, Jacques. Universidade e seu financiamento: ensino público e privado na Constituinte. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.163-176.

Aborda o acesso ao ensino, a democratização da escola pública do 1º grau à universidade. Identifica os compromissos da universidade pública com a sociedade e a liberdade de ensino. Ressalta a proposta de um efetivo controle público sobre a universidade particular e a capacitação de seus recursos junto às fontes privadas.
(CBG-CIBEC) 319

37.014.543

VIEIRA, Sofia Lerche. Educação e legislação ordinária — há razões para esperança? *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.1-11, abr./jun. 1988.

Reflete dúvidas e esperanças sobre a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Faz um esboço histórico sobre o comportamento do Congresso na votação de leis anteriores, durante os períodos autoritário e democrático. Mostra como se garante a "exclusividade das verbas públicas para o ensino público" e entrega-se o dinheiro aos particulares. Não acredita que uma nova LDB vá mudar a realidade. Apresenta dois quadros com as propostas de distribuição de verbas.
(MC-CIBEC) 320

37.014.543

XAVIER, Antonio Carlos da R., MARQUES, Antônio Emílio Sendim. *Custo direto de funcionamento das escolas públicas de 1º grau da Região Sul*. Brasília: MEC, SEB, 1988. 172p.

Instrumento para cálculo dos custos da educação, apresenta modelo como subsídio ao planejamento. Os cálculos, efetuados para escolas públicas estaduais e municipais da Região Sul, levam em consideração os itens: 1) pessoal docente e não docente; 2) material de consumo: didático, cantina, enfermaria, esportivo-didático e de uso geral; 3) material permanente; 4) serviços de terceiros.
(MATCS-CIBEC) 321

37.014.543.3

LO BELLO, Maria Fátima de Lima. *O salário-educação no estado de São Paulo*: 1965 a 1985. São Paulo, 1988. 3v. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade de São Paulo.

Identifica fatores políticos, sociais, econômicos e educacionais que concorreram para a instituição do salário-educação, conceituando-o do ponto de vista orçamentário, tributário e financeiro. Estuda o sistema de aplicação indireta dos recursos do salário-educação referente às quotas federal e estadual.
(do original/MATCS-CIBEC) 322

37.014.55 - **Centralização e descentralização da educação**

37.014.55

WITTMAN, Lauro Carlos. Administração da educação hoje: ambigüidade de sua produção histórica. *Em Aberto*, Brasília, v.6, n.36, p.1-7, out./dez. 1987.

Na centralização concreta de sua produção histórica, a administração da educação se constitui em instância de reforço, legitimação e perpetuação de uma situação dada, ao mesmo tempo em que se constitui como espaço e instrumento da construção histórica de nova hegemonia.
(MLAF-CIBEC) 323

37.014.6 - **Inspeção escolar**

37.014.6

COSTA, Maria Júlia Ematné Dias da. A questão política da inspeção escolar. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.10-21, jul. 1988.

Discute a questão da Inspeção Escolar nos estabelecimentos educacionais públicos de Minas Gerais. Analisa as "amarras" de natureza política e ideológica do estado autoritário. Aponta a burocracia como fator responsável pelo despojamento dos inspetores de suas funções, de cunho político e pedagógico, para meros controladores do regime. Teoriza sobre a importância da escola voltar suas atenções para um novo projeto pedagógico, comprometido com as classes populares e a transformação social.
(RPMP-FE/UFMG) 324

37.014.6

GARCIA, Daizy Freire. *A construção da ação supervisora em Minas Gerais*. Belo Horizonte, 1988. 250p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Resenha histórica da institucionalização da supervisão em Minas Gerais. Preocupa-se em conseguir elementos para construir uma proposta de supervisão que facilite ao aluno a compreensão da realidade nacional e atenda aos interesses da classe trabalhadora.
(MC-CIBEC) 325

37.014.6

PASSERINO, Lúcia Raquel Miranda. *A ação supervisora para uma educação segundo as idéias de Paulo Freire*. Curitiba, 1988. 104p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal do Paraná.

Mostra como a proposta de Paulo Freire pode fundamentar o trabalho do supervisor educacional, buscando o desenvolvimento do professor e o aperfeiçoamento do currículo.
(do original) 326

37.014.62

OLIVEIRA, Maria das Graças Corrêa de. Universalização do ensino básico com qualidade – um direito social. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.39, p.17-23, jul./set. 1988.

Analisando a descentralização da educação, que a Constituição de 1988 elege como forma capaz de promover a democratização do ensino, reflete sobre questões como a municipalização, a qualidade do ensino e as suas implicações políticas locais. Atenta para o conservadorismo representado na Constituição caso não sejam observados limites para essa municipalização.
(MATCS-CIBEC) 327

37.014.7 - **Educação e vida pública**

37.014.7

GRIEBLER, Caty. Onde está a educação? *AEC-RS*, Porto Alegre, v.8, n.28, p.42-45, 1988.

Sob a forma de poesia, é apresentada uma reflexão sobre a escola e a educação que temos, seu papel social, sua história, sua finalidade e sua razão de ser e o que a impede de ser eficiente, de efetuar a eficácia com as crianças de classes populares.
(ACFG-FE/UFRGS) 328

37.015.3 - **Psicologia da educação**

37.015.3

CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida. *Fundamentos de psicologia educacional*. São Paulo: Ática, 1988. 176p.

A Psicologia Educacional não é uma disciplina com objetivos próprios, mas um campo de aplicação de psicologia. Fornece as aplicações mais importantes das teorias psicológicas aos problemas educacionais. O objetivo não foi o de dar respostas específicas ou receitas a serem empregadas em situações de sala de aula, mas o de apresentar pontos de reflexão sobre a melhor forma de se promover o desenvolvimento harmônico da criança bem como a eficiência do ensino.

(JS-CIBEC) 329

37.015.3

GOMES, Romeu. *Psicologia e educação brasileira*: uma análise dos livros de Psicologia da Educação de autores brasileiros. Rio de Janeiro, 1988. 72p. Dissertação (Mestrado)—Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Analisa os conteúdos das obras e faz uma abordagem teórica da Psicologia e suas implicações educacionais. O estudo contribui para o aprofundamento da relação Psicologia-Educação compreendida a partir de uma contextualização sócio-política-cultural.

(CBG-CIBEC) 330

37.015.3

HERTER, Marcos Lourenço. *Municipalização de cartilha*: uma reconstrução de experiência. Porto Alegre, 1988. 77p. (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Analisa o processo de construção de uma cartilha de alfabetização realizado em um município do Rio Grande do Sul e as suas implantações com o processo de municipalização do ensino. Baseado na epistemologia genética de Piaget, na psicolingüística genética de Emilia Ferreiro e nos trabalhos de Vygotsky, Luria e Leontiev, discute como a equipe que construiu a cartilha entendia o processo de desenvolvimento da linguagem escrita. Verifica que o entendimento da relação educação e sociedade não era claro e que há inexistência de uma teoria que explique o processo de construção de linguagem escrita e de construção da cartilha. É necessário aprofundamento e ampliação do debate sobre a política de municipalização do ensino.

(ACFG-FE/UFRGS) 331

37.015.3

NASCIMENTO, Martha Luvisaro do. *Programa experimental para o desenvolvimento da psicomotricidade em crianças de 6 e 7 anos*. Rio de Janeiro, 1988. 258p. Dissertação (Mestrado) — Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Avalia a eficiência de um Programa Experimental para o Desenvolvimento da Psicomotricidade em crianças de 6 e 7 anos, abrangendo equilíbrio corporal, ritmo e percepções dos espaços temporais e viso-motores. Verifica os efeitos positivos do Programa, aconselha sua aplicação em outros

experimentos alcançando outras faixas etárias e recomenda que as propostas curriculares utilizem exercícios de psicomotricidade.
(MC-CIBEC) 332

37.015.3

PENNA, Marion Merlone dos Santos (Coord.). *Estudo comparativo das implicações psicológicas e educativas da creche como processo e como instituição*. Rio de Janeiro: FGV, ISOP: INEP, 1988. 38p.

Avalia o nível de desenvolvimento cognitivo e emocional de crianças criadas em creches em relação a crianças criadas com a mãe, envolvendo também fatores sócio-familiares.
(MATCS-CIBEC) 333

37.015.3

SCOZ, Beatriz Judith Lima, RUBINSTEIN, Edith, ROSSA, Eunice Maria Muniz et al. *Psicopedagogia*: o caráter interdisciplinar na formação e atuação profissional. Porto Alegre: Artes Médicas, 1987. 380p.

Procurando um entendimento mais amplo do fracasso escolar, aborda os seguintes temas básicos: fundamentos e objeto de Psicopedagogia; instrumentação e diagnóstico em Psicopedagogia; aspectos evolutivos do educando e intervenção psicopedagógica; o psicopedagogo e a instituição; modelos de intervenção psicopedagógica.
(MATCS-CIBEC) 334

37.015.4 - **Sociologia da educação**

37.015.4

AMBROSIO, Maria das Mercês Bonfim. *A pedagogia do Rosário*: conteúdo educativo da festa: estudo do potencial pedagógico contido na festa de Nossa Senhora do Rosário. Belo Horizonte, 1988. 208p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Estuda a fala, o canto e a dança dos "pretinhos do Rosário" — assim autodenominados conforme a tradição escravista – em manifestação cultural da raça negra, realizada de agosto a outubro, em Sete Lagoas, MG.
(SSB-CIBEC) 335

37.015.4

ANDRÉ, Marli Eliza D.A. Dominação e resistência no cotidiano escolar; uma introdução. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.28-31, 1988.

Relaciona instituição escolar e instituições político-econômicas, definindo o seu papel de reprodutor social e cultural. Apresenta em seguida as teorias de resistência que colocam as tensões e contradições da cultura escolar como elementos dialéticos de crítica e transformação social.
(FDE) 336

37.015.4

ANTONCICH, Ricardo. A greve nas escolas: algumas reflexões. *AEC- RS*, Porto Alegre, v.8, n.27, p.10-13, mar. 1988.

Analisa a greve nas escolas, não só no sentido econômico, mas pedagógico e moral. A greve dos professores pode ter função educativa se, a partir do problema de um grupo concreto,

chamar a atenção da sociedade sobre todos os grupos sociais nos quais se repetem os mesmos fatos de desconsideração do trabalho. Questiona a sociedade vigente, seus sistemas econômicos e políticos.
(ACFG-FE/UFRGS) 337

37.015.4

ARAÚJO, Paulo Eduardo Martins. *Domínio da regra*: condição do saber e do agir: considerações sobre as experiências liberal e anarquista na República. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Nos discursos liberal e anarquista, é notável a configuração do homem pobre e trabalhador como um ser desprovido de capacidade de pensar e de agir racionalmente. Notável, ainda, o encontro de liberais e anarquistas na visão do dominado como tabula rasa, cujo cérebro obscurecido pela ignorância originária, deveria submeter-se à pedagogia e ao saber dos dirigentes. Conclui que a mesma imagem — a do dominado e sua consciência obscura — encontra-se em discursos cujos pressupostos e resultados são antagônicos.
(TB-FE/UFMG) 338

37.015.4

ARRAZOLA, Laura Suzana Duque. Repensando a pesquisa-ação numa perspectiva feminista. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.10, p.71-82, abr./jun. 1988.

Conceitua a pesquisa-ação como prática política que conjuga a prática científica e a prática educativa aliada ao movimento feminista que constitui uma reação política e epistemológica. Objetiva mostrar o grau e a extensão da adequação entre a pesquisa-ação e a práxis feminista que se realiza com um grupo de mulheres da classe trabalhadora do campo ou da cidade. Reflete sobre a experiência pessoal dos últimos cinco anos, não deixando de fazer uma autocrítica de posicionamentos anteriores, um tanto intuitivos, pouco conscientes ou pouco refletidos.
(ACFG-FE/UFRGS) 339

37.015.4

BARRETO, Maria Lúcia Letícia Fonseca. *Velhice, fantasia e realidade social.* Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Estuda a velhice, como tema de reflexão sobre as condições do existir humano na vida concreta produzida em uma sociedade de classes, dirigida ao consumo. Analisa dados demográficos e indica o rápido aumento no número absoluto e relativo de velhos no Brasil, nas próximas décadas. Reúne dados sobre a velhice, apontando preconceitos que levam à marginalização do velho em nossa sociedade. Analisa ainda a representação da velhice na literatura, ilustrando através de cinco contos. Estende essa análise a letras de músicas populares brasileiras dedicadas à situação dos velhos. Recolhe 38 depoimentos sobre como as pessoas se imaginam na sua velhice e aponta diferenças nas fantasias elaboradas por homens ou mulheres, jovens ou velhos, ricos ou pobres.
(TB-FE/UFMG) 340

37.015.4

BARUFFI, Helder. Movimentos educacionais como fator de mudança social: um estudo comparado. *Roteiro*, Joaçaba, v.9, n.20, p.45-60, jan./jul. 1988.

Enfoca Educação e Mudança em alguns movimentos surgidos entre 1960-1970 no Brasil e nos Estados Unidos. Apresenta o tema Escola Formal Resistente à Mudança, onde aparecem as realidades brasileira e americana, bem como o contexto educacional desses países. Aborda o analfabetismo nos países subdesenvolvidos e o caráter seletivo da escola. Concluindo, estabelece uma comparação entre diferentes origens e significados dos movimentos educacionais no Brasil e nos Estados Unidos.

(ACFG-FE/UFRGS) 341

37.015.4

BRAGA, Rosalina Batista. *Espaço e saber nas lutas sociais urbanas*: o caso de Salvador. Belo Horizonte: UFMG, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Analisa as lutas sociais urbanas — buscando detectar aí as questões espaciais vividas pelos trabalhadores — e o saber sobre o espaço produzido nos processos de mobilização. Demonstra que ocorre uma territorialização, sendo possível edificar a geografia das lutas dos trabalhadores na cidade. Problematiza o ensino de Geografia na escola de 1º e 2º graus frente ao saber espacial produzido nas lutas sociais.

(TB-FE/UFMG) 342

37.015.4

CALDART, Roseli Salete. Sobre a função social da escola. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.10, p.9-34, abr./jun. 1988.

CALDART, Roseli Salete. Sobre a função social da escola. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.61-84, jul./set. 1988.

Analisa a função social da escola através de uma crítica ao sistema capitalista e ao pensamento pedagógico brasileiro. Apresenta as idéias de Snyders de "alegria cultural" como meio de desmercantilização das relações sociais em sala de aula e do despertar da paixão pelo saber para a transformação social.

(FDE) 344

37.015.4

DALE, Roger. A educação e o estado capitalista: contribuições e contradições. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.1, p.17-37, jan./jun. 1988.

Analisa os três principais enfoques de Sociologia da Educação na última década: o estrutural-funcionalista, a "nova" sociologia da educação e a economia política da educação. Aborda a natureza do estado capitalista, a educação como um aparelho do Estado, a educação e a hegemonia, e os modos de controle e de assistência do Estado em relação ao conceito de lutas de classes.

(ACFG-FE/UFRGS) 345

37.015.4

PEREIRA, João B.B. Estudos relacionam a raça negra e educação. *F.de S.Paulo*, São Paulo, 3 jan. 1988. p.25.

Comenta a posição da escola diante das aspirações de integração e ascensão do negro na sociedade brasileira, de acordo com vários estudos realizados.
(MC-CIBEC) 346

37.015.4

UM PROBLEMA global da sociedade. *C. Braziliense*, Brasília, 5 ago. 1988. p.28. Racismo nas escolas.

Apresenta propostas para combater o racismo nas escolas, oferecendo cursos de extensão universitária na área de Estudos Africanos, incluindo artes; incentivando a educação multi-racial; encorajando a auto-estima da criança afro-brasileira, nipo-brasileira e indígena; e divulgando autores negros.
(MC-CIBEC) 347

37.015.62 - **Investimentos educacionais**

37.015.62

MEDEIROS, Inês M. Fernandes de. O pensamento econômico sintetizado na educação. *Educ. em Questão*, Natal, v.1/2, n.2/1, p.9-25, jul. 1987/jun. 1988.

Analisa o conceito de educação como investimento e fator indispensável ao crescimento econômico. Expõe o ponto de vista dos mercantilistas e passa em revista as idéias de Adam Smith e David Ricardo.
(MC-CIBEC) 348

37.017 - **Fins e ideais da educação**

37.017

LE BOULCH, Jean. *Educação psicomotora*. 2.ed. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. 356p.

Destaca que a educação psicomotora deve ser considerada educação básica para a escola primária. Ela condiciona todas as aprendizagens pré-escolares e escolares que não podem ser conduzidas satisfatoriamente se a criança não tiver adquirido habilidade suficiente e coordenação de seus gestos e movimentos. Sob o nome de Psicocinética, formulou-se uma teoria geral do movimento a partir da qual propõe-se aos educadores meios práticos que permitam utilizar o movimento como uma das bases fundamentais da educação global da criança.
(JS-CIBEC) 349

37.017

PETERS, Theodoro Paulo Severino. O ensino de segundo grau e o Plano Nacional de Educação. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.85-87, jul. 1988.

Considera que a reflexão filosófica, antropológica, sociológica e psicológica da pessoa humana e da sociedade é pressuposto fundamental na apresentação de uma proposta concreta sobre uma legislação e um plano nacional de ensino. Mostra que o homem é o ponto de partida e também o ponto de chegada de qualquer instituição humana.
(JS-CIBEC) 350

37.017.7

A HISTÓRIA do projeto de desenvol-

vimento da apicultura em Arvorezinha – e linha 4ª Santo Antonio. São Leopoldo: UNISINOS, 1988. 53p.

Apresenta uma forma alternativa de economia de sobrevivência através do projeto de desenvolvimento da apicultura na localidade de Arvorezinha, RS, cujos objetivos são: capacitar jovens rurais para a prática da apicultura; criar para produtores e para a comunidade do município uma fonte alternativa de renda ainda não explorada economicamente; integrar a população urbana nas atividades rurais; e melhorar as condições de vida da população.
(ODS-CIBEC) 351

37.017.924

BOSI, Alfredo. Educar para os direitos humanos. *F. de S.Paulo*, São Paulo, 4 fev. 1988. p.3.

Explica de como dependem, na prática, os direitos humanos de uma educação humanística. Aponta a desigualdade social e a discriminação racista como fatores de um estado de coisas onde, nos fins de semana, os adultos moradores das grandes cidades só têm duas opções: a igreja e o botequim. Cita o exemplo de São Paulo, onde a polícia aplica a pena de morte contra os pobres porque os ricos são intocáveis, retroagindo o país a um estado de barbárie inferior aos tempos negros da Santa Inquisição, quando havia, pelo menos, um julgamento com testemunhas e juízes. Diz como educar os direitos humanos.
(MC-CIBEC) 352

37.018.265 - **Organizações escolares**

37.018.265

MORAES, Vera Regina Pires et al. *A experiência na escola e na família*: coerência ou contradição. Porto Alegre: UFRGS: INEP, 1988.

Estudo comparativo entre o que ocorre no ambiente escolar e familiar de crianças da classe dirigente e da classe dirigida. Enfatiza aspectos cognitivos ideológicos, sociais e culturais dessas crianças, utilizando como amostragem alunos da 4ª série do 1º grau em duas escolas públicas e uma escola particular de Porto Alegre.
(CBG-CIBEC) 353

37.018.43 - **Ensino a distância**

37.018.43

ANDRADE, Arnon de. Os objetivos educacionais e a TVE. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.68-69, jan./abr. 1988.

Comenta como, na TVE, os objetivos de espírito e construção verbais são propostos e como a avaliação é feita, observando que a televisão está oferecendo a possibilidade, há muito perdida, de aproximar o desempenho desejado dos processos de transmissão.
(VLPP-FE/UFRJ) 354

37.018.43

CAMPANHOLI, João Baptista. Televisão e educação: uma questão de sincronia. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.81-82, jan./abr. 1988.

Comenta a validade da utilização da TV no processo ensino-aprendizagem, questionando a real funcionalidade dos

sistemas educacionais vigentes e as capacidades e limitações do veículo TV como meio instrucional.
(VLPP-FE/UFRJ) 355

37.018.43

DIAZ BORDENAVE, Juan E. Pode a educação à distância ajudar a resolver os problemas educacionais do Brasil? *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.31-36, jan./abr. 1988.

Apresenta a Educação a Distância como um sistema de comunicação aplicável a empreendimentos de caráter formal ou informal — cursos supletivos, universitários, de capacitação de professores, de capacitação para o trabalho e como complemento das aulas escolares com o uso do rádio e da TV. Ressalta a necessidade de uma política e uma estratégia nacionais de Educação a Distância que juntem os recursos do Estado com os da sociedade civil.
(VLPP-FE/UFRJ) 356

37.018.43

FISCHER, Maria Bueno. A televisão e a criança. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.69, p.53-61, jul./set. 1988.

Conversa com pais e educadores sobre a relação da criança com a televisão, e sobre os usos e abusos que a TV fez dos sonhos e das expectativas do mundo infantil. Apresenta sugestões para uma utilização criativa, livre e produtiva que pode ser feita da magia fascinante da TV e do vídeo, a serviço da educação.
(JS-CIBEC) 357

37.018.43

GONÇALVES, Maria Helena Barreto. Ensino por correspondência: uma alternativa em questão. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.47-63, jan./abr. 1988.

Discute o redimensionamento do Ensino por Correspondência objetivando consignar uma definição mais precisa quanto às possibilidades de utilização dessa modalidade de ensino na política educacional brasileira, considerando o atual contexto tecnológico educacional, a sua efetividade e o seu estágio de desenvolvimento e aplicação no Brasil.
(VLPP-FE/UFRJ) 358

37.018.43

LEOBONS, Solange Gerardin Poirot. O rádio e a educação libertadora. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.83-92, jan./abr. 1988.

Analisa o uso do rádio em programas diversificados de educação não-formal que reflitam uma ação educativa. Discute formas de aproveitamento do rádio, dentro de uma opção para educação libertadora, que permitam desenvolver uma consciência crítica frente aos conteúdos veiculados pelos meios de comunicação.
(VLPP-FE/UFRJ) 359

37.018.43

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. Educação à distância: planejamento e avaliação. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.19-30, jan./abr. 1988.

Define e caracteriza a Educação a Distância comparando-a à educação

direta, no contexto da educação e no enfoque da tecnologia educacional. Tece considerações quanto à necessidade do planejamento e da avaliação da Educação a Distância e a sua relação com a prática educacional brasileira.
(VLPP-FE/UFRJ) 360

37.018.43

LOBO NETO, Francisco José da Silveira. A teleducação e a realidade sócio-educacional do Brasil. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.82, p.54-56, maio/jun. 1988.

Analisa a realidade sócio-educacional brasileira e o que a Educação a Distância pode fazer para transformar essa realidade.
(VLPP-FE/UFRJ) 361

37.018.43

LOBO NETO, Francisco José da Silveira, LEOBONS, Solange Gerardin Poirot. Educação à distância na educação de 1º e 2º graus. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.37-46, jan./abr. 1988.

Cita realizações onde a Educação a Distância está presente na educação de 1º e 2º graus, com experiência na área do ensino regular, da educação supletiva e do ensino por correspondência. Propõe e recomenda que a sociedade deva identificar a educação básica como direito fundamental e como fator de mobilização de todos e de cada um, tendo a Educação a Distância a seu serviço.
(VLPP-FE/UFRJ) 362

37.018.43

LUCKESI, Cipriano, VIEIRA, Ruth Teixeira. Teleducação e a diversificação dos comportamentos individuais. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.11-14, jan./abr. 1988.

Avalia e discute as influências dos instrumentos tecnológicos já em uso no campo da educação (a televisão, o rádio e a imprensa escrita) como meios de comunicação capazes de impingir uma atitude normatizadora de comportamento. Evidencia, em decorrência, a necessidade de uma opção filosófica acerca dos fins a serem implementados pela teleducação.
(VLPP-FE/UFRJ) 363

37.018.43

MAGALHÃES, Maria Angelina B. de. Guias para o ensino à distância: estrutura e estilo. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.82, p.7-13, maio/jun. 1988.

Relaciona e conceitua os elementos básicos da estrutura, os objetivos e o estilo que devem ser observados na elaboração de um guia para ensino a distância.
(VLPP-FE/UFRJ) 364

37.018.43

MANUAL de orientação. Brasília: Fundação Educar, 1988. (Verso e reverso, 1).

Apresenta o Curso por Correspondência para professores de educação básica de jovens e adultos, que faz parte do Projeto Verso e Reverso — Educando o Educador, junto com outras unidades de orientação.
(MC-CIBEC) 365

37.018.43

MELLO, Miriam Coeli Dutra e. A televisão comercial: inimiga ou aliada do processo educativo? *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.83/84, p.46-51, jul./out. 1988.

Enfoca a influência que a televisão comercial e a televisão educativa exercem na formação da personalidade dos indivíduos durante a pré-adolescência através da ratificação, ampliação, redução ou deformação do que é ensinado pela família e pela escola.
(VLPP-FE/UFRJ) 366

37.018.43

SPERBER, George Bernard. Televisão educativa hoje: análise, perspectivas, sonhos. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.70-73, jan./abr. 1988.

Discorre sobre a trajetória que a TV Educativa seguiu desde sua implantação, qual a sua capacidade de sobrevivência e quais suas perspectivas para o futuro, considerando que a TV é o meio de comunicação audiovisual capaz de multiplicar as escassas fontes do saber, fazendo chegar a sua mensagem, simultâneamente, ao maior número possível de necessitados.
(VLPP-FE/UFRJ) 367

37.018.43

STONE, John H. A televisão escolar: uma comparação das experiências do Maranhão e Ceará. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.74-80, jan./abr. 1988.

Analisa, comparativamente, os sistemas de TVE do Maranhão e do Ceará. Descreve a origem, os aspectos pedagógicos e organizacionais dos dois sistemas, onde a televisão, além do ensino convencional, foi usada como um instrumento para incentivar os alunos, principalmente da classe pobre, a questionar, criticar e participar.
(VLPP-FE/UFRJ) 368

37.018.5 - **Organização dos estabelecimentos educacionais**

37.018.5

ALMEIDA, Stela Borges de. *Escola Parque*: paradigma escolar: 1947/1951. Salvador, 1988. 156p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal da Bahia.

Analisa a Escola Parque — criada por Anísio Teixeira — como modelo da práxis pedagógica de seu criador e de uma época de profunda transformação social e econômica, inviável para os tempos atuais.
(MATCS-CIBEC) 369

37.018.523 - **Escolas rurais**

37.018.523

BARUFFFI, Helder (Coord.). *Educação rural no meio oeste catarinense*: realidade e perspectiva. Joaçaba: CIES:INEP, 1988. 104p.

Analisa a educação rural no meio-oeste catarinense, mostra as expectativas e aspirações da população rural em relação à escola; verifica o grau de participação da comunidade no planejamento da escola e identifica as características do professor rural.
(do original) 370

37.018.523

DIAGNÓSTICO do ensino no interior do estado de Sergipe. Aracaju: SEPLAN:SEED:IESAP, 1988. 3v.

Revela a situação do ensino de 1º e 2º graus de Sergipe e o funcionamento da rede municipal, incluindo as zonas rurais. Detecta a eficiência do sistema escolar analisando os itens: acesso à escola, estrutura administrativa e recursos humanos.

(MATCS-CIBEC) 371

37.018.523

GRANDO, Neiva Ignês. *A Matemática na agricultura e na escola.* Recife, 1988. Dissertação (Mestrado em Psicologia) — Universidade Federal de Pernambuco.

Procura conhecer e comparar o conhecimento matemático desenvolvido na agricultura com o conhecimento da escola. Compara os modelos matemáticos utilizados por agricultores e estudantes na resolução de problemas relacionados com atividades agrícolas. Verifica como estudantes e agricultores lidam com o significado dos problemas e seu desempenho em função dos acertos. Estabelece relações entre os modelos matemáticos e os modelos mentais. Constata que, em geral, tanto os agricultores como os estudantes demonstram possuir um modelo mental para os conceitos envolvidos nos problemas.

(VLMP-FUNDAJ) 372

37.018.8 - **Educação básica**

37.018.8

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. O ensino fundamental na política nacional de educação: alguns aportes. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.13-21, abr./jun. 1988.

Credita a grande expansão do ensino básico na América Latina, e particularmente no Brasil, ao setor público, com a criação constante de escolas para as áreas mais carentes e sua política de formação de professores, sendo que a iniciativa privada dedicou-se prioritariamente ao atendimento das classes dominantes. Acrescenta que, apesar desses esforços governamentais, o nível de escolarização brasileiro é um dos mais baixos do continente. Atribui essa situação a um déficit de construções de prédios nas regiões mais pobres e à densidade populacional nas áreas metropolitanas, além de ser o horário de ensino bastante reduzido.

(MC-CIBEC) 373

37.018.8

PALMA FILHO, João Cardoso. Política educacional do estado de São Paulo. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais.* São Paulo: Cortez, 1988. p.115-122.

Trata dos problemas que aconteceram em São Paulo no período de 1983 a 1986. A proposta Montoro de educação, referente à educação básica, destaca o diagnóstico da situação do ensino público de 1º e 2º graus no estado.

(CBG-CIBEC) 374

37.02 - **Didática. Princípios e métodos de ensino**

37.02

CUNHA, Maria Izabel da. A didática e a produção do conhecimento: um ensaio preliminar. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.82, p.31-34, maio/jun. 1988.

Avalia a didática na produção do conhecimento através do conteúdo, da metodologia e da relação professor-aluno, propondo que os alunos participem da produção do saber que se constrói na sala de aula.

(VLPP-FE/UFRJ) 375

37.02

ENRICONE, Delcia, GRILLO, Marlene, HERNANDEZ, Ivane Calvo. *Ensino*: revisão crítica. Porto Alegre: Sagra, 1988. 92p.

Aborda a questão do privilégio da dimensão técnica da didática, o planejamento como compromisso com a ação, a revisão de posicionamento dos objetivos de aprendizagem e a seleção de conteúdos como um desafio atual. Questiona ainda a interação professor-aluno, a aula expositiva em atividades docentes e discentes e a avaliação com sua posição diagnóstica.

(ACFG-FE/UFRGS) 376

37.02

FERES, Tereza Soares. A análise da didática geral, na ótica liberal e progressista. *R. pedag.*, Belo Horizonte, v.5, n.28, p.7-14, jul./ago. 1987.

Analisa alguns planos de Didática Geral para verificar a existência ou não das linhas filósoficas norteadoras do processo de ensino-aprendizagem. Os planos analisados mostram a preocupação com conceitos básicos: educação, pedagogia, técnicas de ensino, planejamento e avaliação. Os objetivos definidos nos planos visam a aquisição dos conteúdos que constam no livro de texto adotado. Não existe uma linha filosófica única, os planos são ecléticos e os pontos de vista mais constantes parecem adotar uma tendência progressivista.

(RAO-CIBEC) 377

37.02

MENDONÇA, Erasto Fortes. A prática da avaliação por objetivos. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, 83/84, p.27-37, jul./out. 1988.

Questiona os processos usuais de avaliação. Apresenta o processo de avaliação por objetivos em Matemática, com a conceituação das fases de coleta, julgamento e decisão. Pretende possibilitar, entre outros, os resultados concretos de situação de aprendizagem do aluno.

(VLPP-FE/UFRJ) 378

37.02

MRECH, Leny Magalhães. O ato didático e o enfoque psicopedagógico da relação professor aluno. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.8, n.16, p.49-53, dez. 1988.

Examina aspectos centrais do enfoque psicopedagógico do papel do professor na relação ensino-aprendizagem. Nesse sentido, trabalha com os conceitos de ato didático e objeto pedagógico.

(FDE) 379

37.02

OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales. A didática e seu objetivo de estudo. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.36-41, dez. 1988.

Discute o objeto da didática, através de uma abordagem que caracteriza o movimento de evolução da área em suas diferentes etapas. Trata a didática a partir do conteúdo da própria didática.
(RPMP-FE/UFMG) 380

37.02

WACHOWICZ, Lilian Anna. *O método dialético na didática*. Curitiba, 1988. 177p. Tese para concurso de Professor Titular de Didática da UFPR.

Analisando o contexto histórico-social da ação educativa, acredita haver condições para mudanças educacionais sem precedentes na História, se não quisermos ficar entre o otimismo pedagógico do século XIX, quando era crença que a escola redimiria a humanidade, e o pessimismo pedagógico que ainda hoje existe. Para isto, propõe retirar do governo o poder de controlar a socialização do saber e entregá-lo a associações de professores. Baseia-se em Gramsci, Manacorda e outros para afirmar que essa transformação é possível "diante do fracasso do sistema educacional do governo e contínuo interesse da população pela escola". Oferece os pressupostos teóricos e os métodos dialéticos necessários à transformação.
(MC-CIBEC) 381

37.02:159.9

ALVITE, Maria Mercedes Capelo. Didática e psicologia: predominância, omissão, superação. *Educ. em Deb.*, Fortaleza, v.10, n.13, p.51-60, jan./jun. 1987.

Reflete sobre a relação da Didática com a Psicologia e a Pedagogia. Mostra que existem várias formas para instrumentalizar o aluno, sem embotar-lhe o pensamento e dar-lhe uma formação, sem destituí-lo do espírito crítico. Questiona a formação do pedagogo como um todo.
(VLMP-FUNDAJ) 382

37.02.51

ARAÚJO, Antônio Pinheiro de. O fetichismo na metodologia do ensino da Matemática. *Educ. em Questão*, Natal, v.1/2, n.2/3, p.125-129, jul. 1987/jun. 1988.

Questiona a metodologia atualmente aplicada nas aulas de Matemática por ser insuficiente para o ensino da dis-ciplina e diz que o importante não é esta ou aquela metodologia ou a espécie de material didático utilizado, mas "a concepção de Educação Matemática e de homem no contexto social, econômico e político".
(MC-CIBEC) 383

37.026 - **Princípios didáticos**

37.026

GOLLNER, Ângela Maria. *Competências básicas a serem demonstradas pelos graduados da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora*. Rio de Janeiro, 1988. 86p. Dissertação (Mestrado) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Define e valida as competências básicas a serem demonstradas pelos graduados da Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Juiz de Fora. Considera que a competência profissional básica é o conjunto de conhecimentos, comportamento e atitudes de âmbito suficientemente amplo, estabelecido a partir do papel profissional que o graduado irá exercer.
(VLPP-FE/UFRGS) 384

37.026.3

CUNHA, Reinaldo de Montalvão de Morais. Ideologia no contexto da Educação no Brasil. *Educ. em Deb.*, Fortaleza, v.11, n.15/16, p.23-32, jan./dez. 1988.

Desnuda o discurso ideológico do liberalismo traduzido no lema: Igualdade, Fraternidade e Liberdade. Analisa e critica a escola e a sociedade brasileira dos últimos anos. Verifica que se a ideologia perspassou os momentos históricos das classes dominantes, também a contradição da realidade se fez presente. Hoje cresce cada dia mais a consciência de classe dos trabalhadores brasileiros, e, portanto, a dos profissionais da educação também.
(VLMP-FUNDAJ) 385

37.035.3 - **Educação para o trabalho**

37.035.3

FRANCO, Luiz Antonio de Carvalho. Educação e trabalho. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.59-63, 1988.

Discute o que cabe realmente à escola: como, dentro dos seus limites, preparar para o trabalho e formar o cidadão? Responde e questiona a tarefa específica da escola.
(FDE) 386

37.035.3

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. A utopia de uma escola de 2º grau centrada no processo de trabalho — reflexões sobre as bases e diretrizes de uma nova lei de educação. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38. p.23-32, abr./jun. 1988.

Procura esclarecer as relações entre educação e trabalho e comenta a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. Discute a questão das bases e as diretrizes que deveriam ser seguidas pelo ensino de 2º grau. Faz um esboço histórico das diversas reformas de ensino já realizadas e das tentativas de profissionalização desse ensino. Estuda as bases econômicas da nossa educação. Aconselha a busca de um meio para libertar o ensino de 2º grau da condição de mero fornecedor de mão-de-obra e acabar com a utopia de um ensino médio dirigido apenas para o trabalho.
(MC-CIBEC) 387

37.035.3

GALATTO, Benedito. O trabalho humano. *Sementes do Vale*, Itajaí, v.2, n.5, p.5-13, jun./ago. 1988.

A questão do trabalho é enfocado nos aspectos político-econômico-sociais. A preparação para o trabalho está sendo resolvida como mera qualificação ou preparação de mão-de-obra. Cabe à escola discutir e reverter as relações do trabalho próprias do sistema e que condicionam a situação de dependência

da população.
(ACFG-FE/UFRGS) 388

37.035.3

HUDSON, Elvira Maria Mendes. *Educação para o trabalho*: percepção do corpo técnico, administrativo, docente e discente da escola de 2º grau "Guarapari". Vitória, 1988. 149p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

Analisa os efeitos da política de "preparação para o trabalho" (Lei 7.044/82) sobre uma escola de 2º grau situada em Guarapari, ES. Conclui que os efeitos da política de preparação para o trabalho foram mais observados em nível de currículo, enquanto que as práticas pedagógicas permaneceram as mesmas se comparadas com a atividade escolar anterior à nova legislação.
(do original) 389

37.035.3

KUENZER, Acacia Zeneida. Educação e trabalho: questões teóricas. In: KUENZER, Acacia Zeneida, FRANCO, Maria Laura P. B., VERHINE, Roberto E. et al. *Educação e trabalho*. Salvador: Fator, 1988.

Afirma que o saber é produzido socialmente pelos homens nas relações de trabalho e não na escola; diz que no modo de produção capitalista o trabalho tanto educa e qualifica, quanto deseduca e desqualifica e que a escola, ao articular-se às necessidades do mercado de trabalho,serve ao capital. Discorre ainda sobre outras questões teóricas e propõe uma revisão da concepção de "educação técnica".
(MC-CIBEC) 390

37.035.3

KUENZER, Acacia Zeneida, FRANCO, Maria Laura P. B., VERHINE, Roberto E. et al. *Educação e trabalho*. Salvador: Fator, 1988. 94p.

Coletânea de trabalhos apresentados no Seminário "Em busca de uma nova estrutura educativa", realizado em Salvador, em 1987, e patrocinado pela Organização dos Estados Americanos. São quatro artigos assinado por Acacia Z. Kuenzer, Maria Laura P. B. Franco, Franklin Ramirez e Robert E. Verhine, sendo que este último não foi lido na ocasião. O principal mérito desses estudos foi desmascarar as falsas dicotomias entre a educação e o trabalho. Seus autores provaram que essa dicotomia só existe para prejudicar a força do trabalho em defesa do capitalismo e justificar uma política errada de educação e trabalho.
(MC-CIBEC) 391

37.035.3

MENESES, Hércules de Araújo. *A legislação do trabalho do menor*: aspectos legais e educacionais. Porto Alegre, 1988. 182p. Dissertação (Mestrado) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Analisa a legislação pertinente ao trabalho do menor em países americanos e euro-asiáticos, comparando-a à existente no Brasil. Faz uma série de recomendações gerais, e, no que toca à educação, especifica: 1) divulgação da

legislação e acordos de cooperação entre estudantes de 1º e 2º graus; 2) Programa do Bom Menino; 3) implantação de escolas de formação profissional.
(MATCS-CIBEC) 392

37.035.3

MESQUITA, Maria Alice Nassif de. *A preparação para o trabalho na escola pública de 2º grau no estado de São Paulo*. São Paulo, 1988. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade de São Paulo.

Estabelece o sentido da preparação para o trabalho na escola pública de 2º grau e a função dessa instituição na formação do trabalhador.
(do original) 393

37.035.3

NASCIMENTO, Jorge Carvalho do. A preparação para o trabalho no ensino de 1º e 2º graus. *Ens. econ. soc.*, Aracajú, v.2, n.1, p. 41-48, jan./jun. 1988.

Reflexão acerca de como a escola fundamental de 1º grau deve encarar a preparação para o trabalho e, mais ainda, recoloca em nível de 2º grau a questão da qualificação profissional. A idéia apresentada é a de educação como gasto social, como obrigação do Estado com a manutenção de determinadas necessidades básicas do homem, que, pelo trabalho, produz riqueza social.
(VLMP-FUNDAJ) 394

37.035.3

PACHECO, Iára. Educação para sempre. *R. Est.*, Novo Hamburgo, v.11, n.2, p.75-81, dez. 1988.

Apresenta as atividades desenvolvidas pelo Centro de Educação Permanente da FEEVALE em 1988. Esse Centro baseia-se na idéia de que educação permanente e educação para o desenvolvimento devem estar voltadas para a formação do homem, desenvolvendo-lhe um aprimoramento técnico e cultural.
(ACFG-FE/UFMG) 395

37.035.3

SCHMELING, Kurt Günther Hugo. Educar — para quê? *R. Est.*, Novo Hamburgo, v.11, n.1, p.77-82, jul. 1988.

Reflete sobre a finalidade da educação, direcionando sobre a formação necessária ao desenvolvimento das potencialidades do homem, como elemento de auto-realização, preparação para o trabalho e exercício da cidadania. Relacionando aos pareceres do CFE, apresenta 3 dimensões psicopedagógicas (a informativa, a formativa e a operativa) como elementos norteadores do ensino. Propõe uma mudança na estrutura das disciplinas em vista da PPT.
(ACFG-FE/UFRGS) 396

37.035.3

SILVA, Gisele Mari Vasconselos da. *Implantação da Lei 7.044/82 e Parecer 1.000/84 sobre a preparação para o trabalho, nas escolas estaduais da 1ª D.E. de Porto Alegre/RS*: problemas e perspectivas. Porto Alegre, 1988. 93p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Procura perceber, entre a comunidade escolar (professores, alunos e pais), a implantação da preparação para o trabalho (PPT) nas escolas estaduais da 1ª D.E. de Porto Alegre, RS. Para tanto, estudou a evolução histórica do trabalho na escola brasileira, as características e a legislação educacional pertinente. Estabeleceu quatro parâmetros para a coleta de dados: modificações que a escola sofreu com a PPT, dificuldades de implantação, problemas de currículo e as perspectivas da implantação da lei. Verificou que está ocorrendo uma volta ao antigo curso científico e que a união escola/trabalho está sendo cumprida através de formas alternativas como cursinho extra-turno.
(ACFG-FE/UFRGS) 397

7.035.4 - Educação política

37.035.4

ALBARELLO, Valdecir Antonio. A educação como fruto político. *R. Est.*, Novo Hamburgo, v.11, n.2, p.56-57, dez. 1988.

Questiona o papel da nova Constituição após a sua promulgação e a importância da educação nesse processo. Apresenta a Nova Carta como um documento mais "jurídico-estatal" do que "político-ideológico" e que deverá sempre estar sendo "vigiada" como forma de despertar a cidadania e deixar exercer o hábito de reivindicação da dignidade.
(ACFG-FE/UFRGS) 398

37.035.4

OLIVEIRA, Valeska. Educação: do ato político ao ato revolucionário. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.11, p.85-91, jul./set. 1988.

Analisa a dimensão política da educação apontando as limitações da teoria crítico-social dos conteúdos e da teoria histórico-crítica. Propõe a necessidade de um projeto explicitamente assumido como práxis coletiva de movimentos sociais transformadores.
(ACFG-FE/UFRGS) 399

37.035.4

PALUDO, Conceição. *Teoria e prática na práxis político-pedagógica do professor*. Porto Alegre, 1988. 88p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Mostra a educação enquanto prática de libertação. Discute as implicações da práxis político-pedagógica do professor no processo de ensino, que decorrem da forma como o professor expresssa, na atuação pedagógica, as relações entre a prática e a teoria. Analisa as relações entre a sociedade, o sistema educacional, as concepções e tendências da educação, o papel do professor e as frentes de luta.
(ACFG-FE/UFRGS) 400

37.035.463

FREITAS, Francisco Mauri de Carvalho. *Desporto brasileiro*: função social e crítica radical. Rio de Janeiro, 1988. 2v. Dissertação (Mestrado em Educação Física) – Universidade Gama Filho.

Analisando o documento Nova Política para o Desporto Brasileiro – questão de Estado, elaborado pelo MEC

em 1985, mostra o atrelamento do desporto à classe dominante, enquanto instrumento do aparato ideológico.
(MATCS-CIBEC) 401

37.036 - **Educação artística**

37.036

ALMEIDA, Ana Oristura Cesar Sawaya. Diálogo caleidoscópico-vida-arte-educação. *Inter-Ação*, Goiânia, v.12, n.1/2, p.104-118, jan./dez. 1988.

Evidencia a relação entre vida-arte-educação, através da estimulação da criação multiforme, onde todas as virtudes artísticas interagem, agilizando o processo criativo que redimensiona a aprendizagem. Simula um diálogo ente Isadora Duncan (dançarina), Fernando Pessoa (poeta) e esta autora (arte-educadora), através de uma montagem de seus depoimentos, tendo como elemento básico o confronto de posições sobre a criação e o viver. Nota que a dançarina e o poeta, que viveram no século passado, representam conceitos e posturas que ainda hoje são de vanguarda, o que os torna marcos teóricos para a produção artística.
(do original) 402

37.036

DAMASCENA, Alberto. O professor e a compreensão do fenômeno artístico: uma breve abordagem crítica. *Inter-Ação*, Goiânia, v.12, n.1/2, p.119-125, jan./dez. 1988.

Aborda questões relativas à compreensão do professor de Educação Artística (ou arte-educador) quanto ao seu principal objeto de estudo: a arte.
(RPMP-FE/UFMG) 403

37.036.5

DUARTE, Armia Escobar. Títeres na comunicação. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.69, p.63-65, jul./set. 1988.

Mostra a importância das artes cênicas, em especial o Teatro de Bonecos, que é uma das atividades abrangentes e mais humanizantes, no elenco das artes cênicas e da comunicação. Além da organização local, os que trabalham com Teatro de Bonecos contam com uma organização internacional.
(JS-CIBEC) 404

37.036

MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias. Arte no ciclo básico: o papel do especialista. In: ARAÚJO, Cláudio César de, AUGUSTO, Isis Maria de Palma, KAROUZE, Maria Aparecida et al. (Orgs.). *Ciclo básico em jornada única*: uma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo: SEE, CENP: FDE, 1988. p.81-89.

Descreve a influência da arte no "fazer" das crianças, conduzindo-as ao "prazer", despertando-lhes o desvelamento e a ampliação do repertório pessoal, aumentando-lhes a sensibilidade, o potencial criador e a autoconfiança, desenvolvendo-lhes a personalidade.
(MATCS-CIBEC) 405

37.036

RIBEIRO, Pedro Ricardo de Assis.

*Situação da Educação Artística e do ensino da arte brasileira nas escolas estaduais de 2º grau no município do Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1988. 82p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Configura a situação da Educação Artística e do ensino da arte brasileira nas escolas estaduais do 2º grau do município do Rio de Janeiro. Conclui que existe carência de professores de Educação Artística nas escolas de quase todas as regiões administrativas do município, que poucos são os professores com cursos pós-universitários em qualquer nível e que as artes plásticas são a modalidade de arte mais utilizada em sala de aula.
(VLPP-FE/UFRJ) 406

37.036

VIEIRA, Ivone Luzia, MOURA, José Adolfo, ADERNE, Lais et al. Documento de Poços de Caldas. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.68-74, dez. 1988.

Documento originado do XX Festival de Inverno da UFMG — Encontro de Artistas-Educadores, em Poços de Caldas, em julho de 1988. Fornece uma visão histórica do processo de ensino das Artes e apresenta os objetivos e conclusões alcançadas.
(RPMP-FE/UFMG) 407

**37.037 - Desenvolvimento das capacidades mentais**

37.037.1

SANTOS, Célia Maria Theodoreli dos. *Diagnóstico precoce da escoliose*: estudo comparativo. São Paulo, 1988. 99p. Dissertação (Mestrado em Educação Física) — Universidade de São Paulo.

Estudo sobre o diagnóstico precoce de escoliose estrutural e não-estrutural em escolares, identificando-se o número de casos e a incidência quanto ao sexo, à idade e à localização das curvas. Realizando um estudo comparativo da incidência desse diagnóstico em escola oficial da periferia e em escola particular classe "A", conclui que não existe associação significante entre nível sócio-econômico e incidência de escoliose.
(JS-CIBEC) 408

37.037.1

CÉSAR, Selma Regina Leite. *Proposta curricular de educação física para o 2º grau*: habilitação magistério. São Paulo, 1988. 2v. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mostra como o curso de 2º grau para o magistério falha ao preparar o professor para dar aulas de Educação Física. Apresenta uma proposta curricular de Educação Física para o curso.
(MATCS-CIBEC) 409

37.037.1

CHIAPETA, Silvia Maria Saraiva Valente. *Contribuição da educação física para a formação de autoconceito da criança.* Rio de Janeiro: UGF, 1988. 147p.

Trata-se de uma pesquisa entre alunos de 4ª série de 1º grau de uma escola de Minas Gerais, para verificar se a Educação Física contribui para o

desenvolvimento do autoconceito dessas crianças. Procura ainda determinar o nível de autoconceito em ambos os sexos e qual a relação entre autoconceito geral e autoconceito em Educação Física. Chega à conclusão de que a Educação Física possibilita mudanças positivas no autoconceito, em ambos os sexos.
(MC-CIBEC) 410

37.037.1

MARQUES JUNIOR, Waldemar. *Planejamento e administração de um projeto de educação física*: aprendizagem e prática desportiva como instrumento de formação global. São Carlos, 1988. 183p. anexos. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal de São Carlos.

Mostra a função primordial e relegada da Educação Física — educação através do movimento físico — por intermédio de um programa dirigido a jovens de 10 a 16 anos que, utilizando o voleibol, desenvolveu bons resultados de desempenho psicomotor.
(MATCS-CIBEC) 411

32.037.1

MESQUITA, Maria Antonieta Medeiros de, COSTA, Maria Glaucia, LOBO FILHO, Sílvio. Avaliação da educação física no ensino de 1º grau; 1ª a 4ª séries. In: INICIAÇÃO à pesquisa integrando IES/MS. Campo Grande: UFMS: DEMEC-MS, 1988. p.127-222.

Investiga a prática da Educação Física no ensino de 1º grau municipal de Campo Grande. Conclui que ela é voltada somente para o rendimento e desempenho físico do aluno, em detrimento de seus aspectos bio-psico-sociais. Sugere reformulação dos currículos dos cursos de Educação Física.
(MATCS-CIBEC) 412

37.037.1

PASSOS, Solange de Cássia Elias. O movimento humano: objeto de estudo da educação física. In: TUBINO, Manoel José Gomes, COSTA, Vera Lúcia M., CAPINUSSU, José Maurício. *Homo sportivus*. Rio de Janeiro: Palestra Ed. Esportivas, 1988. p.133-138.

Analisa a evolução, importância e significado do movimento. Salienta que a educação do movimento é essencial no desenvolvimento motor do homem, ensinando-o a ocupar seu espaço e a exercer suas funções.
(MATCS-CIBEC) 413

37.037.1:31

SISTEMA ESTATÍSTICO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO. *Sinopse estatística da educação física e desportos*: 1985-86. Brasília: MEC, SEEC, 1988.

Dados estatísticos sobre Educação Física e Desportos nas áreas de educação básica, universitária e desporto comunitário, de acordo com os censos de 1985 e 1986.
(MC-CIBEC) 414

37.041 - **Aprendizagem. Autodidatismo**

37.041

GOBERT, Clarissa S. Tendências atuais

no tratamento das desadaptações escolares; recursos pedagógicos. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.8, n.16, p.11-17, dez. 1988.

Expõe como a falta de pensamento operatório e a consciência da linguagem como objeto abstrato bloqueiam as aprendizagens escolares das crianças. Sugere alternativas de tratamento psicopedagógico e pedagógico para esses problemas.
(FDE) 415

37.041

RAYMUNDO, Jussara Alves, FERNANDES, Lucia Monteiro. O papel da prática na aprendizagem por associação aos pares. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.40, n.4, p.74-78, out./dez. 1988.

Submete o modelo de aprendizagem de pares associados de Estes a uma nova verificação experimental, em que as associações estímulo-resposta são formadas inteiramente em uma única tentativa. Testa a hipótese de que a probabilidade de uma associação se efetuar é constante para qualquer número de treinos anteriores, com a análise dos resultados levando à aceitação dessa hipótese.
(VLPP-FE/UFRJ) 416

37.048.3 - **Orientação educacional**

37.048.3

BROD, Bertilo. Teoria da orientação educacional. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.14, p.67-73, 1988.

Contribuição à teorização da orientação educacional através da discussão de alguns princípios básicos. Não busca elaborar um corpo conceitual rigoroso, mas fornecer alguns subsídios, a fim de que o orientador educacional avalie e critique sua própria prática educativa de forma consistente e sis-temática.
(ACFG-FE/UFRGS) 417

37.048.3

CARMO, Maria Eulália do. *Da tecnologia à ação política*: a visão dos supervisores pedagógicos de Juiz de Fora. Rio de Janeiro, 1988. 94p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Analisa a atitude do supervisor pedagógico frente à proposta de mudança da linha político-social, investigando as atividades atualmente desempenhadas, as dificuldades encontradas e os mecanismos utilizados para lidar com elas. Conclui que os supervisores concordam com os princípios da proposta, mas discordam da prática vigente nas escolas mineiras; que continuam a desempenhar as tarefas que lhes eram atribuídas pela linha tecnológica, apenas acrescentando uma ou outra atividade sugerida pela linha político-social.
(VLPP-FE/UFRJ) 418

37.048.3

CAVALCANTE, Maria Laly Gonçalves. *Percepção dos alunos de oitava série da rede pública do município do Rio de Janeiro sobre a orientação educacional no âmbito da informação profissional.* Rio de Janeiro, 1988. 71p. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investigando as atividades de informação profissional desenvolvidas pelo orientador educacional e pelos professores de 8ª série da rede municipal do Rio de Janeiro, conclui que essas atividades não estão sendo desenvolvidas e que os orientadores não estão preparados para exercê-las.
(MATCS-CIBEC) 419

37.048.3

FRANÇA, Consuelo Marinho. *Professores x orientadores*: binômio construtivo? Rio de Janeiro, 1988. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga se os professores em exercício nas escolas de 1º grau do município do Rio de Janeiro estão sendo atendidos pela ação da Orientação Educacional, através das atribuições que são desempenhadas pelos orientadores atuantes nas mesmas escolas. Conclui que as atividades desenvolvidas pelos orientadores, enquanto atribuições da função que desempenham, divergem segundo a especificidade de cada realidade escolar. Recomenda que os educadores reflitam sobre situações concretas, promovendo novas propostas para minimizar as dificuldades apontadas.
(VLPP-FE/UFRJ) 420

32.048.3

GRINSPUN, Mírian Paura S. Zippin, MENDES, Ana Maria Matos. *Do cotidiano do orientador educacional:* relação teoria e prática. Rio de Janeiro: FGV, IESAE, 1988. 94p.

Descobre os mistérios deste cotidiano, a revisão do que hoje vive a própria Orientação nos seus objetivos e sua finalidade. Verifica a prática e os vínculos com a teoria que lhe foi transmitida nos cursos específicos como nas atividades programadas pelos orgãos de classe. Na primeira fase: diagnóstica – levanta dados inerentes à realidade em termos de formação e legislação pertinentes. Na segunda fase: observação – as atribuições exigidas e o desenvolvimento das atividades realizadas na própria unidade escolar são verificadas em escolas da rede pública e particular do Rio de Janeiro.
(CBG-CIBEC) 421

37.048.3

JORGE, Maria Aparecida Genelhoud Salgado. *Orientação educacional em questão*: contribuição para a construção de uma competência coletiva. Niterói: UFF, 1988. 177p.

Exige mudanças na prática da orientação educacional, atualmente sem meios para construir uma escola qualificada para alunos de classe trabalhadora. Essas mudanças devem atingir os temas: trabalho, conhecimento, currículo e avaliação. Para subsidiar esse processo de transformação, oferece uma coletânea de textos selecionados como leitura de apoio e aponta outras sugestões.
(MC-CIBEC) 422

37.048.3

MATIOLI, Ivone. *A linguagem da orientação*

*educacional numa concepção hei-deggeriana do homem*. Rio de Janeiro, 1988. 70p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Desenvolve uma linguagem em Orientação Educacional de inspiração fenomenológica, tendo como referência o pensamento do filósofo alemão Martin Heidegger na sua concepção do homem. Limita-se a tematizar fenomenologicamente a ação educacional que se dá na e através da Orientação Educacional, de maneira singular e própria a cada orientando.
(VLPP-FE/UFRJ) 423

37.048.3

MEDEIROS, Elisa Reis. *O poder social do orientador educacional nas escolas oficiais de 1º grau do município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1988. 90p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Identifica e compara os tipos de poder social dos orientadores educacionais das escolas oficiais de 1º grau do município do Rio de Janeiro, segundo a percepção dos professores e dos próprios orientadores. Mostra que a configuração das bases desse poder está em desacordo com as funções atualmente exigidas deste profissional, tanto pela literatura pertinente quanto pela proposta da Secretaria Municipal de Educação do Rio de Janeiro.
(VLPP-FE/UFRJ) 424

37.048.3

MORAIS, Maria de Lourdes Cysneiros de. *Orientação educacional, hoje*: a vez e a voz dos profissionais do ensino. Rio de Janeiro, 1988. 138p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Analisa a orientação educacional na década de 80, a formação e o desempenho dos profissionais da área. Mostra que a necessidade de maior competência técnica e política dos orientadores leva à reformulação dos cursos que formam este tipo de especialista.
(MATCS-CIBEC) 425

37.048.3

NEVES, Jacy Cavalcante, FERREIRA, Maria Salonilde. A orientação educacional e sua dimensão político-pedagógica. *Educ. em Questão*, Natal, v.1/2, n.2/1, p.38-47, jul. 1987/jun. 1988.

Discorre sobre o individualismo da doutrina liberal que se aplica ao fazer pedagógico, isolando-o da realidade social. Procura identificar "o significado da ação pedagógica enquanto ação política, situando aí a prática do orien-tador educacional" e propõe uma discussão política da prática pedagógica entre todos os profissionais de educação.
(MC-CIBEC) 426

37.048.3

PALHANO, Aracy Bezerra. *Orientação educacional no 3º grau – espaço não ocupado*: uma contribuição para a Universidade Federal do Maranhão. Rio de Janeiro. 1988. 176p. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Discute a problemática da Orientação Educacional na universidade, a partir da premissa de que este espaço, para a atuação da Orientação Educacional, não foi convenientemente ocupado. Conclui que na Universidade Federal do Maranhão, base empírica do estudo, a clientela do curso de Pedagogia apresenta interesses e necessidades bem diversificados, o desempenho dos professores é pouco satisfatório e que é da maior importância a implantação de um SOE.

(VLPP-FE/UFRJ) 427

37.048.3

SOARES, Yvonice Furtado. *Efeitos do Sensitivy Training em orientadores educacionais que atuam nas séries iniciais*. Porto Alegre, 1987. 175p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Pesquisa realizada com dez orientadores educacionais de séries iniciais, mediante análise de conteúdo das entrevistas, da técnica não-paramétrica de Wilcoxon, e da fundamentação teórica abordando aspectos como: treinamento tipo Sensitivy Training; atuação do orientador educacional junto ao professor; teoria rogeriana; auto-estima e auto-imagem.

(ACFG-FE/UFRGS) 428

37.048.3

VARGAS, Ângelo Luiz de Souza. *Possibilidade de um trabalho integrado entre orientador educacional e professor de Educação Física*. Rio de Janeiro, 1988. 78p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Indica como orientadores educacionais e professores de Educação Física podem trabalhar juntos, repensando o papel que as leis brasileiras deram ao orientador educacional e o papel dos professores de Educação Física em nosso sistema educacional. Apresenta propostas que possam ser posteriormente analisadas, tendo em vista os esforços para atuarem juntos e tornarem mais efetivas suas práxis em prol do desenvolvimento global do aluno.

(VLPP-FE/UFRJ) 429

37.048.3

VILELA, Rita Amélia Teixeira. Questões fundamentais na proposta de formação de orientadores educacionais da FAE/UFMG. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.32-37, jul. 1988.

Retrospectiva histórica da Orientação Educacional no Brasil. Discorre sobre a proposta da Faculdade de Educação da UFMG, de formação de orientadores educacionais, considerando que eles devem ser capazes de repensar as teorias de OE e OV, tomando como referência a realidade concreta do sistema de ensino do País.

(RPMP-FE/UFMG) 430

37.048.4 – **Orientação profissional**

37.048.4

MAFRA, Leila de Alvarenga. Divisão so-

cial e técnica do trabalho, escolarização e a escolha profissional. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.19-25, dez. 1988.

Explica as diferenças fundamentais encontradas nas pesquisas e nos estudos realizados sobre as aspirações e expectativas educacionais e profissionais. Enfoca os aspectos sócio-psicológicos e o estrutural reprodutivista. Aponta as limitações referentes ao método de conhecimento, às técnicas de análise e a contraditoriedade das evidências reunidas por tais estudos. Busca explicitar um processo de tensão, avanço e superação da relação entre escolarização, processo de trabalho e escolha profissional.

(RPMP-FE/UFMG) 431

37.048.4

NODARI, Karen Elisabete Rosa. *O dilema da escolha profissional*; dificuldades, limitações, perspectivas. Porto Alegre: 1988. 105p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Objetiva averiguar as dificuldades encontradas pelos jovens no processo de escolha de uma profissão, seguindo a opinião dos orientadores educacionais, dos alunos e de seus pais. Coletados os dados em 51 escolas de 2º grau de Porto Alegre, RS, que optaram pela implantação da Lei 7.044/82 (preparação para o trabalho), os resultados revelaram que os alunos estão mais preocupados com os fatores relevantes ao contexto sócio-econômico do que aos relativos ao indivíduo, evidenciando a necessidade de o orientador educacional abordar a questão da escolha de uma profissão dentro de uma perspectiva social.

(ACFG-FE/UFRGS) 432

37.048.4

SOUZA, Virgínio Cândido Tosta de. *Profissões, um dilema?* Medicina. [S.l]: Centro Educacional Objetivo: CERED, 1988. 103p.

Para orientação ao aluno que pensa em prestar o vestibular. Fornece informações relativas aos cursos de Medicina e da área de saúde (Odontologia, Nutrição, Psicologia, Fisioterapia, Enfermagem, Educação Física, Farmácia, etc.) sobre: regulamentação profissional, currículo mínimo, perspectivas profissionais, endereços das escolas existentes, currículos plenos vigentes, etc.

(MATCS-CIBEC) 433

## 37.05 - Escolas segundo a entidade mantenedora

37.053.3 (420)

LAWTON, Denis. Educação e o mundo do trabalho: a escola e a preparação para um mundo científico e tecnológico. In: SEMINÁRIO ANGLO-BRASILEIRO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, 2, 1987. Brasília. [*Anais*...]. Brasília: INEP, 1988. p.21-31. (Encontros e debates, 4).

Aborda a relação educação-trabalho na Inglaterra, analisando em especial o currículo das escolas secundárias, apontando seus desequilíbrios. Faz recomendações para o planejamento do currículo mais eficiente que obedeça aos valores

culturais não variáveis.
(MATCS-CIBEC) 434

37.057 - Escolas públicas

37.057

BARRETO, Elba Siqueira de Sá. Escola pública versus escola particular na visão da imprensa. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.45-54, 1988.

Análise da revelação dos interesses que movem as diferentes posições sobre o aumento das anuidades das escolas particulares e sobre a má qualidade do ensino público. Sugere que o poder público faça investimentos no sistema privado de ensino.
(FDE) 435

37.057

CURY, Diana. *A dimensão pedagógica na atuação do diretor de escola pública de primeiro e segundo graus*. São Carlos, 1988. 243p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos.

Discorre sobre a posição do diretor de escola pública diante do sistema de ensino, da sociedade e da própria unidade escolar. Analisa aspectos da legislação pertinente, a formação do diretor, seus compromissos pedagógicos e os limites de sua ação. Expõe reivindicações e propostas alternativas apresentadas pelos próprios diretores: autonomia, apoio técnico-pedagógico, maior participação nas decisões sobre currículos e a necessidade de haver dois diretores — um administrativo, outro pedagógico.
(MC-CIBEC) 436

37.057

DEMO, Pedro. Educação na nova Constituição — qualidadade e democratização. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.39, p.3-15, jul./set. 1988.

Comentários acerca de alguns artigos da Constituição de 1988, ressaltando: 1) a alfabetização — fortalecimento do ensino na pré-escola e nas séries iniciais; 2) o resgate da qualidade da escola pública — revisão do papel do professor, do papel da sociedade e do papel do Estado.
(MATCS-CIBEC) 437

37.057

ELIAS, Marisa Del Cioppo. A busca do caminho da prática de ensino. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.22-27, 1988.

Narra experiências pessoais, como docente de prática de ensino na PUC-SP, voltadas para a realidade das escolas públicas.
(FDE) 438

37.057

FARIA, Vitória Líbia Barreto de. *No caderno da criança o retrato da escola*. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Procura retratar a realidade escolar da criança, a partir da análise de seus cadernos. Para isso, foram analisados todos os cadernos utilizados por 11 crianças que, em 1987, cursaram a 1ª série do 1º grau, em escolas da rede pública de Belo Horizonte, Contagem e

Sete Lagoas. A análise possibilitou a apreensão de duas realidades distintas que coexistem na escola pública: uma, que faz vislumbrar algumas de suas possibilidades, e outra, que aponta para seus limites.
(TB-FE/UFMG) 439

37.057

LIMA, Valdiléia Mattozo. *CIEPs – a reinvenção da escola pública?* Um estudo de caso. Niterói, 1988. 215p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

Analisa a prática pedagógica desenvolvida no CIEP, o papel político do professor, a sua formação e atuação nessa escola transformadora. Foi escolhida como sujeito o Centro Integrado de Educação Pública Vital Brazil, primeiro CIEP a funcionar. Foram encontradas contradições entre o discurso e a prática, ausência de coletividade e de alternativas pedagógicas entre os profissionais da escola.
(MATCS-CIBEC) 440

37.057

LÔBO JUNIOR, Dácio Tavares. *CIEPs – a impotência de um desejo pedagógico*: estudo histórico-crítico sobre a educação pública no Estado do Rio de Janeiro, focalizando o Programa Especial de Educação do governo Leonel Brizola/Darcy Ribeiro (1983-1987). Niterói, 1988. 300p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

Aborda a criação e a manutenção dos CIEP's à luz dos discursos e práticas governamentais. Mostra as contradições filosóficas, políticas e pedagógicas existentes no programa de criação desses centros.
(MATCS-CIBEC) 441

37.057

PARO, Vitor Henrique et al. *Escola de tempo integral*. São Paulo: Cortez: Autores Associados, 1988.

Examina as opiniões pró e contra a escola de tempo integral (CIEPs) – as primeiras, argumentando com a resolução do problema do menor abandonado, e as segundas, condenando seu caráter excessivamente assistencial. Aproveitando experiências de pessoas ligadas aos problemas educacionais e investigando as atividades em curso, estuda o tema sob os aspectos seguintes: a escola pública de tempo integral e a universalidade do ensino; as tarefas da escola; a viabilidade; e a participação popular na gestão escolar.
(MC-CIBEC) 442

37.057

SÃO PAULO. SEE. *Jornada única*. São Paulo, 1988. 40p.

Apresenta: 1) proposta de jornada única de trabalho docente e discente para o ciclo básico (1ª e 2ª séries do 1º grau) em escolas públicas de São Paulo; 2) legislação pertinente ao assunto.
(MATCS-CIBEC) 443

37.057

SILVA, Ivoneide Ramos da. *Uma proposta*

*de planejamento educacional*: o caso do Distrito Federal no período 1987-1990. Brasília: UnB, 1988. 198p.

Analisa o processo educacional adotado para o quadriênio 1987-1990, referente ao ensino público do Distrito Federal. Utiliza documentos complementares, entrevistas semi-estruturadas, e observa a dinâmica de duas unidades de ensino selecionadas dentre as unidades representativas da rede oficial.

(MLAF-CIBEC) 444

37.057

SNIECIKOVSKY, Sylvio. O Conselho Nacional de Secretários de Educação e o Plano Nacional de Educação. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.81-83, jul. 1988.

O CONSED considera que o governo deve priorizar o ensino público de 1º e 2º graus, principalmente o fundamental, alocando maiores recursos. A partir daí, pede que sejam criados mecanismos alternativos que coíbam os fatores da evasão escolar, que sejam oferecidas maiores oportunidades para a permanência do aluno na escola, que seja estimulado o interesse pela cultura e que seja dada prioridade à educação não-formal.

(JS-CIBEC) 445

37.057

VIANNA, Deise Miranda. As licenciaturas políticas e a formação dos educadores. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1988. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.427-433.

Desenvolve uma abordagem abrangente aos três níveis do projeto de reformulação dos cursos apresentados pela professora Márcia Aguiar, que são: a competência do educando, a escola pública e a política governamental. Toda a exposição se detém em questões ligadas às licenciaturas específicas, às políticas educacionais municipais, estaduais e federais.

(CBG-CIBEC) 446

37.058 - **Escolas particulares**

37.058

CONGRESSO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO, 20, 1985. Florianópolis. *Anais do...* Florianópolis: Sindicato dos Estabelecimentos Particulares de Ensino de 1º e 2º Graus, 1985. 211p. Tema: Democracia e Liberdade de Ensino.

A temática do XX CONEPE analisa o sentido de "liberdade" nas correntes religiosas, filosóficas e intelectuais, relacionando o termo com a educação, o ensino e a democracia. Destaque para as palestras "Importância do ensino privado para a democracia" e "A realidade atual e perspectivas futuras da escola particular", por Roberto Dornas; "O papel da iniciativa privada e comunitária na educação em Santa Catarina", por Moacir Thomazi; "Retrospectiva histórica da escola particular no Brasil", padre Kumo Rhoden; "Democracia e perspectivas atuais brasileiras", Claúdio de Moura Castro e "Realidade sócio-econômica, cultural e política do Brasil", padre Fernando Bastos de Ávila.

(MATCS-CIBEC) 447

37.058

FRANCO, Edson. *O que faz a escola particular para além do ensino.* Belém: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, 1987. 16p. (Estudos, 5)

Fornece dados sobre as instituições particulares de ensino superior tais como: cursos oferecidos, áreas abrangidas, regime de trabalho docente, atividades e serviços oferecidos além do ensino.

(MATCS-CIBEC) 448

37.058

MARTINS, Carlos Benedito. *Ensino pago*: um retrato sem retoques. 2.ed. São Paulo: Cortez, 1988.

Denuncia a indústria cultural, as mazelas do ensino superior particular, para o qual são desviados os recursos do ensino público, e a reforma universitária outorgada pela ditadura que entregou o ensino superior brasileiro aos investidores de capital, sob a forma de autarquias, fundações e associações. Mostra os efeitos desnacionalizantes do acordo MEC/USAID e alerta para o "imenso retrocesso que seria estender a alternativa de privatização como solução para enfrentar problemas de financiamento".

(MC-CIBEC) 449

37.058

MENDES, Candido. *A nova Carta Magna e o direito de educar da iniciativa privada.* [S.l.]: Associação Brasileira de Mantenedoras de Ensino Superior, [198-]. 10p. (Estudos, 10)

Reflexões sobre as perspectivas do ensino particular delineadas pela Constituição de 1988, que destaca o papel da iniciativa privada, dividindo, com o Estado, o direito de educar.

(MATCS-CIBEC) 450

37.058

PINTO, Diana Couto. *A privatização do ensino secundário e superior no Brasil (1834-1982)*: uma perspectiva histórica. Rio de Janeiro, 1988. 347p. Tese (Doutorado em Educação) — Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mostra que a privatização do ensino secundário e superior se processou concomitantemente com a especulação em determinadas áreas — preenchendo espaços onde houve omissão por parte do governo. Historia, ao longo de quase século e meio, a relação Estado-educação.

(MATCS-CIBEC) 451

37.06 - **Problemas sociais das escolas. Relações humanas na escola**

37.06

BECKER, Terezinha. Comunicação e inter-relacionamento pessoal. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.15, p.97-101, 1988.

Analisa os elementos constituintes da comunicação e do inter-relacionamento pessoal, bem como os obstáculos que impedem a livre comunicação e que criam barreiras ao relacionamento humano.

(ACFG-FE/UFRGS) 452

37.06

BONAMIGO, Euza Maria de Rezende,

KUDE, Vera Maria Moreira. Socialização infantil. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.15, p.19-38, 1988.

Revisa vários aspectos do fenômeno da socialização, com vistas a despertar o educador para uma busca de novos caminhos que melhor o capacitem a realizar seu papel de agente socializador da criança.

(ACFG-FE/UFRGS) 453

37.06

KRUGER, Helmuth. Educação, paz e identidade transcultural. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.31-37, jul./set. 1988.

Define o conceito de identidade transcultural e esclarece a sua formação em termos psicossociológicos, considerando o papel da escola e a importância dessa identidade para o estabelecimento de relações internacionais amistosas e cooperativas.

(FDE) 454

37.062

HIPPERT, Evelyn Steinherz. *A escola e a violência familiar contra a criança*. Rio de Janeiro, 1988. 111p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aborda a violência familiar contra a criança em geral, pesquisando a percepção de pais, professores, profissionais e estudiosos envolvidos no assunto sobre o papel da escola — em particular da escola pública — face ao problema.

(MATCS-CIBEC) 455

37.064

FAVORITO NETO, Tito (Coord.). *Escola-comunidade*: grêmio estudantil. São Paulo: FDE, 1988. 28p.

Apresenta a Lei Federal 7.398/85, que dispõe sobre a formação de grêmios estudantis em escolas públicas ou particulares; o regimento das escolas públicas de São Paulo; um modelo de estatuto para grêmio estudantil e informações sobre a formação de um grêmio.

(MATCS-CIBEC) 456

37.064

FAVORITO NETO, Tito (Coord.). *Integração escola-comunidade*: APM, conselho de escola, grêmio estudantil. São Paulo: FDE, 1988. 20p.

Discorre sobre uma das diretrizes da Secretaria de Educação do Estado de São Paulo, que, voltada para a integração escola-comunidade, visa três formas de ação: a Associação de Pais e Mestres, o Conselho de Escola e o Grêmio Estudantil.

(MATCS-CIBEC) 457

37.064

FERREIRA, Berta Weil. O relacionamento entre pais e filhos, o comportamento de oposição. *Veritas*, Porto Alegre, v.33, n.132, p.505-511, dez. 1988.

Aborda o relacionamento dos filhos adolescentes em várias famílias (autoritária, permissiva, democrática) enfocando o problema da afirmação, adaptação da infância à vida adulta e a progressiva separação dos pais. Estabelece passos que servem para orientar pais e pro-

fessores diante do comportamento de oposição dos adolescentes.
(ACFG-FE/UFRGS) 458

37.064.2

RASCHE, Vânia Maria Moreira (Coord.). *O atendimento da criança de 5 a 7 anos em diferentes instituições pré-escolares*. Porto Alegre: UFRGS: INEP, 1988. 484p.

Revela a visão da pré-escola pelos pais de crianças de diferentes classes sociais: popular, média e alta. Analisa ainda o papel desempenhado pela escola, a expectativa dos pais, a relação professor-aluno, a relação aluno-aluno motivada pelo professor e, ao final, questiona a formação dos professores que atuam neste nível de ensino.
(MATCS-CIBEC) 459

37.07 - **Problemas de administração escolar**

37.07

LIMA, Lúcia Setswko Imamura de. *Análise do diretor escolar*: líder educacional ou burocrata? Piracicaba, 1988. 171p. Dissertação (Mestrado) — Universidade Metodista de Piracicaba.

Analisa a posição do diretor escolar de 1º e 2º graus do estado de Mato Grosso, levando em conta o nível de formação de diretores, o critério para um professor assumir cargo de confiança e as atividades por eles exercidas. Verifica que os diretores escolares dedicam-se a atividades burocráticas, respondendo pelo trabalho escolar e desempenho de outros funcionários, sem se envolverem em problemas de âmbito científico, tecnológico ou de liderança. Apresetam-se apenas como cumpridores de regulamentos, sem qualquer tomada de decisão.
(MC-CIBEC) 460

37.078 - **Supervisão escolar**

37.078

AMARAL, Maria Ceci da Silva. *O poder social do supervisor educacional nas escolas particulares de 1º grau no município do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1988. 103p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Centro de Filosofia e Ciências, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Pesquisa em escolas particulares do 1º grau, no município do Rio de Janeiro, usando critérios de comparação entre o poder social dos supervisores e a percepção dos professores, orientadores e diretores, baseada em cinco formas de poder social descritas por French e Raven: recompensa, referente, coercitivo, legítimo e poder de especialista. Diretores, professores e orientadores atribuem aos supervisores o poder de especialista; e os supervisores acreditam possuir o poder legítimo e o de especialista. Embora caminhe para uma linha político-social, o supervisor educacional é visto como um técnico cujo poder emana tanto de suas competências específicas quanto do cargo que ocupa na burocracia da escola.
(JRC-CIBEC) 461

37.078

ANJOS, Almeirinda dos. *Relação entre a*

*função de liderança do supervisor escolar e a satisfação de professores: estudo de caso na 1ª D.E. de Porto Alegre*. Porto Alegre: PUC, 1988. 93p.

Identifica o estilo de liderança mais usado pelos supervisores escolares de 1º grau da 1ª Delegacia Educacional de Porto Alegre. As dimensões de liderança estudadas foram consideração e estrutura inicial. Investiga o grau de satisfação do professor no trabalho, relacionando-o com o estilo de supervisão mais usado nas 40 escolas incluídas na amostra. Demonstra que os supervisores se preocupam mais com a estrutura inicial, e os subordinados, com a consideração; há fraca relação positiva entre a maneira pela qual os líderes acreditam que eles deveriam comportar-se e a maneira pela qual seus subordinados percebem que eles se comportam. Conclui que o estilo de liderança do supervisor pode influir na satisfação do professor, não sendo, contudo, o único ou o maior determinante dessa satisfação.
(JS-CIBEC) 462

37.078

BARBOSA, Rosane de Oliveira. *A postura política do supervisor educacional*: tradicional versus participativa. Rio de Janeiro, 1988. 173p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Estuda a atuação dos supervisores educacionais na SE do Estado do Rio de Janeiro e a ação política por eles desempenhada. Define o que é, o que faz e a quem serve o profissional dessa área.
(MATCS-CIBEC) 463

37.078

BRUNET, Maria Lucy Schuch, SILVA, Maria Virgínia dos Santos. Determinação das competências necessárias para um supervisor escolar de 1º grau aplicando o método de Delfos. *Educação*, Santa Maria, v.13, n.1, p.5-32, 1988.

Com o objetivo de determinar as competências necessárias para um supervisor escolar do 1º grau, utilizando o método de Delfos, participaram 36 supervisores escolares atuantes em escolas municipais, estaduais e particulares de ensino em Santa Maria, em 1986. Os resultados mostram que das 78 competências sugeridas pelos participantes, 77 obtiveram um consenso "muito alto" e um obteve o consenso "alto".
(ACFG-FE/UFRGS) 464

37.078

CRUZ, Léa da. *A formação do supervisor educacional*: uma análise comparativa do processo teórico. Rio de Janeiro, 1987. 230p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

Investiga a relação entre a linha teórica dos livros adotados no curso de graduação, o momento social vivido e a formação do supervisor. Mostra que essa relação, que antes se dava através de forma prescritiva dos livros, hoje tende para uma postura crítica.
(MATCS-CIBEC) 465

37.078

GOMES, Anna Maria Costa. *Supervisão*

*educacional como um desafio*: uma definição da sua prática no meio rural. Porto Alegre, 1988. 63p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade do Rio Grande do Sul.

Objetiva conhecer e vivenciar as mudanças que ocorreram com a supervisão educacional a fim de tornar a educação municipal mais participativa, dinâmica e criativa, levando em consideração a realidade concreta do seu meio. Experiência realizada em Palmares do Sul, RS, com metodologia participativa, oportunizou aos supervisores a construção de um novo enfoque sobre sua ação educacional. Os resultados mostraram que a supervisão é suscetível de mudanças; a partir disso, os supervisores sentiram-se mais valorizados e comprometidos com sua ação educacional, passando a estimular a iniciativa e criatividade do professor, a valorizar a si próprio e ao meio em que vive e a "construir juntos" o projeto educacional adequado à realidade concreta do município.
(ACFG-FE/UFRGS) 466

37.078

GONÇALVES, Vera Teresa Valdemarin. A supervisão escolar no contexto da divisão social do trabalho. *Didática*, Marília, v.24, p.65-68, 1988.

Analisa a supervisão escolar no Curso da Pedagogia, abordando o problema não só pelo aspecto técnico das atividades do supervisor, mas principalmente pela importância que tem na divisão social do trabalho.
(MC-CIBEC) 467

37.078

GUIMARÃES, Consuelo Luiza Jardon. *Avaliação da Proposta de Coordenação Pedagógica da rede oficial de ensino do Distrito Federal*. Rio de Janeiro, 1988. 95p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia a Proposta de Coordenação Pedagógica (PCP) implantada na rede oficial de ensino do Distrito Federal a partir de 1985. Conclui que, apesar de refletir uma inovação na ação supervisora, as falhas técnicas ocorridas na fase de implantação impossibilitaram sua implantação em toda a rede pública de ensino do Distrito Federal e foram responsáveis pela aparente perda das características que a nortearam e que a distinguem de outras ações supervisoras.
(VLPP-FE/UFRJ) 468

37.078

MONFERRARI, Elian Marcia. *Uma redefinição da prática do supervisor a partir de sua atuação em uma escola de 1º grau*: a supervisão da prática pela práxis. Belo Horizonte, 1988. Dis-sertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Aponta direções que auxiliam na redefinição da prática do supervisor pedagógico, nas atuais condições de trabalho existentes na escola e na sociedade.
(TB-FE/UFMG) 469

37.078

PINTO, Maria Elizabeth Varjal Medicis. *A supervisão educacional e a questão da*

*democratização da escola*. Recife, 1988. 320p. Dissertação (Mestrado) – Universidade Federal de Pernambuco.

Oferece subsídios para a definição da política da supervisão educacional de modo a identificar a especificidade do trabalho do supervisor no processo de democratização da escola, contribuindo para a reformulação dos cursos de Pedagogia.

(do original) 470

37.078

SAMPAIO, Selma Marques. *A proposta político-social de educação e a prática supervisora desenvolvida nas escolas estaduais de 1º grau (de 5ª a 8ª série) do município de Juiz de Fora-MG*. Rio de Janeiro, 1988. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga como professores, supervisores e diretores de escolas estaduais de 1º grau (de 5ª a 8ª série) do município de Juiz de Fora compreendem e esperam da proposta de Supervisão na linha político-social. Conclui, pela existência de uma práxis supervisora e opinião indefinidas, que o conhecimento da educação, enquanto processo político-social, ainda não se efetivou, conceitualmente, para todos os profissionais da educação pesquisados.

(VLPP-FE/UFRJ) 471

## 371 - Organização do sistema educacional. Administração escolar

371

FERREIRA, Berta Weil. A equipe interdisciplinar na escola: realidade ou utopia? *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.19-23, jun. 1988.

Define atribuições dos especialistas da equipe interdisciplinar na escola (administrador, supervisor escolar, inspetor escolar, orientador educacional e psicólogo escolar). A partir desses dados, analisa a situação da escola de hoje.

(FDE) 472

371

GITAI, Delza Leite Goes. Educação básica: subsídios para o Plano Nacional de Educação e a Lei de Diretrizes e Bases. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.51-57, jul. 1988.

Questiona se existe um sistema educacional no Brasil e se há um anseio por parte de todos os segmentos envolvidos com essa discussão e suas conseqüências. Afirma que estabelecer pressupostos para um novo Programa Nacional de Educação e uma nova Lei de Diretrizes e Bases envolve inicialmente a caracterização do contexto social brasileiro. Esclarece que para isso é preciso ter clareza do papel que cabe à educação: para que serve, a favor de quem e contra quem está ou deve estar. A universidade deve estar atenta para que o tratamento dado à educação nacional não se limite à organização escolar.

(JS-CIBEC) 473

371

LOPES, Regina Maria Gonçalves Pereira. *Burocracia na educação*. São Paulo, 1988. 106p. Dissertação (Mestrado em

Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Partindo da análise do estatuto da SEE de São Paulo e dos relatos dos diretores de escolas públicas, constata a presença da burocracia na sociedade capitalista monopolista e sua implicação na ação educacional, tornando esta ação burocratizada ou fragmentada.
(do original/MATCS-CIBEC) 474

371

MOREIRA, Maria José Coutinho (Coord.). *O professor municipal em dados*. Brasília: MEC, SEB, 1988. 70p.

Estudo, baseado em estatística, sobre a situação do professor municipal no Brasil, segundo a unidade da Federação. Os dados estatísticos abrangem questões como salários, relação numérica professor-aluno, escolas urbanas e rurais e habilitação profissional. Destaca também a atuação do professor leigo na zona rural.
(MC-CIBEC) 475

371

RODRIGUES, Leone Carvalho, PEREIRA, Lúcia Helena da Silva, ROSA, Suely Pereira da Silva. Educação libertadora e sistema de ensino. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.67, p.62-69, jan./mar. 1988.

Considera três exigências para um projeto de Educação Libertadora: opção pela liberdade do ser humano, pelos expropriados e por uma sociedade democrática. Sem essas condições não existe um sistema de ensino baseado na Educação Libertadora, que depende também de serem asseguradas aos oprimidos "as condições fundamentais à luta contra a opressão".
(MC-CIBEC) 476

371

TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez. As sociologias do cotidiano e a educação; a abordagem de Michel Maffesoli. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.38-48, jul./set. 1988.

Reflexão de como, numa perspectiva microssociológica, a abordagem fenomenológica compreensiva de Michel Maffesoli poderá contribuir para um redimensionamento das questões administrativas e pedagógicas da escola.
(FDE) 477

371:5

GONZALEZ ARROYO, Miguel. A função social do ensino de Ciências. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.40, p.3-11, out./dez. 1988.

Comenta a valorização do ensino das ciências ditas exatas pelo currículo escolar, pelo exame vestibular e pelas aspirações profissionais da sociedade. A relação técnica-ciência-cultura mostra a indústria lucrativa do sistema particular de ensino, a simplificação do saber científico e o impedimento da formação social, política e cultural dos indivíduos.
(MATCS-CIBEC) 478

371.113.1 - **Direção dos estabelecimentos de ensino**

371.113.1

ZACCARO, Yeda Maria. O diretor na prática da educação libertadora. *AEC*

*RS*, Porto Alegre, v.8, n.29, p.16-21, out. 1988.

Mostra que a educação libertadora vê a escola como instituição essencial à transformação da vida escolar, apresentando o diretor como agente decisivo desse processo.
(ACFG-FE/UFRGS) 479

371.12 - **Corpo docente**

371.12

BRASIL. MEC. SEB. *O professor municipal em dados*. Brasília, 1988. 69p.

Apresenta dados estatísticos sobre a situação do professor municipal do ensino de primeiro grau de todas as unidades da Federação, na intenção de colaborar para a melhoria do mesmo e discutir os meios e as condições para reverter o atual quadro, centrando as atenções na valorização do professor.
(ODS-CIBEC) 480

371.12:35.08

WALTRICH, João Carlos. *Princípios de administração de recursos humanos sob a perspectiva gerencial:* análise teórico-prática. Curitiba, 1988. 378p. Dissertação (Mestrado)—Universidade Federal do Paraná.

Indentifica as funções, atribuições e responsabilidades dos chefes como educadores e administradores dos recursos humanos, bem como as atitudes, as habilidades e os valores que envolvem o desempenho dessas funções. Mostra a evolução histórica dos conceitos de chefia e liderança e analisa as correntes teórico-filosóficas da administração de recuros humanos.
(do original) 481

371.124

DINON, Luiz de Lorenzi. Sala de aula — apenas uma questão filosófico-metodológica? *Roteiro*, Joaçaba, v.9, n.20, p.37-43, jan./jul. 1988.

Diante do problema da evasão escolar e da repetência, analisa o papel dos especialistas em educação e suas ações pedagógica, política, teórica e metodológica. Aborda também a exoneração de professores de sala de aula como fator de contenção de despesas.
(ACFG-FE/UFRGS) 482

371.124

LEITE, Denise, JARDIM, Ilza, GASTALDO, Denise. Consciência educacional do professor: uma "caminhada" metodológica. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.15, p.87-95, 1988.

Revisa a pesquisa A Consciência Educacional do Professor, descrevendo as reflexões iniciais orientadoras, as etapas da investigação e as reflexões finais sobre o projeto.
(ACFG-FE/UFRGS) 483

371.124

MEJIA JIMÉNEZ, Marco Raúl. Transformando la escuela desde la investigación. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.11, p.44-64, jul./set. 1988.

A partir da experiência de pesquisa participante desenvolvida pelo Movimento Pedagógico da Educação Popular na Escola, aponta as condições para a transformação do professor apóstolo e do professor assalariado em professor

pedagogo. São elas: recuperação, pelo professor, de sua prática social de organizador coletivo, de sua prática profissional norteada pela dinâmica dos movimentos sociais, empenhado na reforma educacional como instrumento de luta, não apenas como ideário.
(ACFG-FE/UFRGS) 484

371.124:338.011

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARÁ. Biblioteca Central. *Catálogo de teses e dissertações de docentes da UFPA*. Belém, 1987. 300p.

Arrola a produção científica e acadêmica da UFPA, incluindo os trabalhos elaborados antes da criação da Universidade Federal, quando as faculdades de Medicina, Direito e Odontologia funcionavam em regime isolado. São 577 referências distribuídas entre os centros básicos, profissionais e o Núcleo de Altos Estudos Amazônicos. Apresenta índices de autor/orientador, assuntos e unidades.
(MATCS-CIBEC) 485

371.124.93 (814.2)

BESNOSIK, Maria Helena da Rocha. *O professor leigo e sua participação política na zona rural da Bahia*: um estudo de caso. Salvador, 1988. 104p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal da Bahia.

Identifica as formas e os níveis de participação política do professor leigo, concluindo que essa participação, existente quase só em nível individual, parte dos interesses políticos locais, da inconformidade salarial e da transformação social.
(MATCS-CIBEC) 486

371.124.93 (816.4)

CIMADON, Aristides. *O professor leigo*: estudo da expropriação da força de trabalho por parte do Estado. Joaçaba: FUOC, 1988.

Estuda a questão da exploração da força de trabalho do professor leigo pelo Estado no meio oeste catarinense e aplica a teoria marxista da mais valia para explicar esse processo de relações de produção e a conseqüente expropriação da mão-de-obra. Verifica que o aumento das tarefas e do horário de trabalho do professor vem ocorrendo constantemente na região, sem aumento correspondente do salário.
(MC-CIBEC) 487

## 371.13 - Formação de professores e educadores

371.13/.16

CORDEIRO, Waldília Neiva de M.S. Ensino na FADEP. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO, 1988. Teresina. *Uma proposta de ação integrada*: relatório. Teresina: FADEP, 1988.

Focaliza a importância da qualificação de pessoal e a necessidade de remuneração condigna para a realização de uma boa qualidade de trabalho.
(MLAF-CIBEC) 488

371.13

BALTAR, Maria José. A didática e a prática

de ensino: sua natureza e seu objeto de estudo. *Educ. em Deb.*, Fortaleza, v.10, n.14, p.163-169, jul./dez. 1987.

Propõe que a disciplina Didática se transforme em um momento de estudo do ensino, na sua relação dialética constitutivo teórico-prática, tendo em vista sua eficiente execução no grupo e no contexto social em que se realiza. Propõe que se dê à Prática de Ensino o caráter de um real estágio super-visionado, no qual o futuro professor comece, gradualmente e sob orientação, a atuar em uma escola aplicando os conhecimentos adquiridos em todo o seu curso de formação pedagógica.
(VLMP-FUNDAJ) 489

371.13

COELHO, Pedro Rabelo. A disciplina de Estrutura e Funcionamento do Ensino nos cursos de licenciatura: do quadro teórico à prática contraditória. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.2, n.5, p.66-75, jan./mar. 1987.

Enfoca a questão da implantação das disciplinas Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º Grau e Estrutura e Funcionamento do Ensino de 2º Grau nos cursos de formação de professores, sobretudo como estão sendo tratadas na maioria dos cursos. Dá ênfase aos aspectos técnico-legais, o que, restringindo o enfoque mais amplo, reflete uma visão fragmentada, tendenciosa e ideológica da educação e impede a formação da atitude crítica, indispensável ao educador.
(ACFG-FE/UFRGS) 490

371.13

CORDEIRO, Cleide de Lima. Professor, profissão: consciência. In: PRÊMIO 15 DE OUTUBRO. *Monografias premiadas 1988*; 1º concurso. Brasília: MEC, SEB, 1988. p.9-15.

Primeiro prêmio do concurso, alerta para a necessidade de elevação do nível de consciência e competência do professor como forma de melhoria dos cursos de formação e enquanto agente transmissor da cultura.
(MATCS-CIBEC) 491

371.13

COSTA, Marisa C. Vorraber. A dissociação entre teoria e prática na formação do professor: examinando seus significados. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.83/84, p.54-61, jul./out. 1988.

Analisa a relação entre a teoria e a prática na formação do professor, através da estrutura dos cursos e das instituições de formação de professores, das concepções superadas de educação e da produção dos conhecimentos aí existentes.
(VLPP-FE/UFRGS) 492

371.13

DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira. *O trabalho de ensinar*: pedagogia para a professora. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Estudo sobre a introdução de novos métodos e processos de ensino nas décadas de 30 e 40 em escolas de 1º grau do Estado de Minas Gerais, fundamentado na análise do conteúdo da

Revista Educando (1940-1945) — editada pela Associação dos Professores Primários de Minas Gerais — e em entrevistas realizadas com professores que atuaram no período. Sugestões de alterações nos procedimentos de ensino trazem indicações dos mecanismos que articulam o trabalho realizado nas escolas, com as condições mais gerais de organização do trabalho e disciplinarização dos trabalhadores existentes na sociedade.
(TB-FE/UFMG) 493

371.13

FORMAÇÃO do educador no Estado do Paraná. Curitiba: INEP: FUFPR, 1988.

Debate questões de formação de professores de curso superior do Paraná e propõe uma base comum para os cursos de Pedagogia e outras licenciaturas. Destaca os esforços envidados para uma solução social pelo Setor de Educação da UFPR, desde 1971, e recomenda atentar para experiências realizadas em 1987 no Curso de Ciências Biológicas e em outras instituições de ensino superior do Paraná.
(MC-CIBEC) 494

371.13

FREIRE, Madalena et al. Sobre o processo de formação do educador. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.25-29, jun. 1988.

Considerações sobre o processo de formação do educador e alfabetizador, discutindo o papel da teoria científica nesse sentido.
(FDE) 495

371.13

FUSSARI, José Cerchi. A revitalização do curso normal. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.509-515.

Enfoca a realidade do ensino de 1º, 2º e 3º graus. Especifica a problemática maior: o sistema educacional brasileiro, a responsabilidade da escola normal na formação do educador. Enfatiza o papel profissional que o professor tem dentro da sala de aula.
(CBG-CIBEC) 496

371.13

KRAMER, Sonia. Língua escrita e formação de professores; a cara e a coroa do processo de alfabetização. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.47-50, jan./dez. 1988.

Reflexões decorrentes de pesquisa realizada sobre o cotidiano escolar, tendo como referência as atuais contribuições teóricas sobre a aprendizagem da escrita. Analisa questões sobre a formação de professores em serviço.
(FDE) 497

371.13

MONTE, Nietta Lindenberg. Ler e escrever; "Uma experiência de autoria dos índios do Acre". *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.54-57, jan./dez. 1988.

Relata experiência da Comissão Pró-Índio do Acre na realização de curso de formação de professores índios. Coloca questões que vão do contexto bilíngüe até a pesquisa de elaboração de cartilhas

nas línguas indígenas.
(FDE) 498

371.13

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. O mal-estar na docência: causas e conseqüências. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.2, p.135-141, jul./dez. 1988.

Apresenta o mal-estar na docência, causada principalmente pela falta de apoio da sociedade aos professores, tanto no terreno dos objetivos de ensino, como nas compensações mate-riais e no reconhecimento do status que lhes atribuem. Aponta possibilidades de melhoria como o abandono da ambigüidade pedagógica, ao dar ao professor um papel de inovador pelo conhecimento, e a adequação dos conteúdos de formação inicial à realidade da prática pedagógica.
(ACFG-FE/UFRGS) 499

371.13

NEVES, Noemi Carvalho. O psicólogo trabalhador na educação. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.98-103, out./dez. 1988.

Relata os minicursos realizados por alunos de licenciatura de Prática de Ensino, que tentaram estruturar uma consciência pedagógica entre teoria e prática, levando à reflexão sobre o papel do psicólogo na area da educação.
(FDE) 500

371.13

OLIVEIRA, Maria Marly de. *As faculdades de formação de professores do interior de Pernambuco*: processo técnico-administrativo. Recife, 1987. 111p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal de Pernambuco.

Estudo dos processos técnico-administrativos das faculdades ligadas ao sistema estadual e municipal de ensino de Pernambuco voltadas para a formação de professores. Considerando a influência das injunções políticas, propõe mudanças em todo o processo de administração das IES.
(MATCS-CIBEC) 501

371.13

OLIVEIRA, Zilma de M.R. de. Qual a relação do professor universitário com o ensino de primeiro e segundo graus? *Cad. CEVEC*, São Paulo, p.58-62, jan./dez. 1988.

Depoimemto sobre o ensino de literatura e formacão de professores, baseado na própria experiência profissional e acadêmica.
(FDE) 502

371.13

PAOLI, Niuvenius J. Articulação do 2º e 3º graus. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.128-141.

Analisa o tema da articulação do 2º e 3º graus, ou da interação entre esses dois níveis de ensino, que supõe uma reflexão sobre a sociedade brasileira e as suas relações reproduzidas dentro da escola. Levanta questões básicas como a formação dos professores e os cursos de licenciatura, a extensão do ensino supe-

rior particular, a valorização do magistério, a qualidade do ensino, a metodologia do ensino, o vestibular, a crise de identidade do curso de 2º grau. Em anexo, o relatório de um grupo de trabalho aprofundando o assunto.
(GLM-CIBEC) 503

371.13

PENIN, Sonia Teresinha de Souza. A prática de ensino da disciplina Didática nos cursos de licenciatura da FEUSP; considerações sobre uma vivência. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.61-66, 1988.

Considerações sobre Prática de Ensino a partir de experiência pessoal, apresentando uma concepção dessa prática, da Didática, da articulação entre estas e as demais disciplinas da licenciatura, indicando a direção na qual ela tem empreendido esforços para melhorar sua prática docente.
(FDE) 504

371.13

PEREIRA, Regina Coeli Barbosa. *A questão da competência técnica e do compromisso político do professor do curso de formação de professores*. Rio de Janeiro, 1988. 208p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Caracteriza, através da observação da prática docente, o professor competente, identificado por alunas e professores do Curso de Formação de Professores do Instituto Estadual de Educação de Juiz de Fora (IEEJF), MG. Verifica se o professor evidencia competência técnica e compromisso político. Revela que professor competente é aquele que desenvolve sua prática com planejamento integrado de ensino, seleção de conteúdos e, principalmente contextualização da prática pedagógica.
(VLPP-FE/UFRJ) 505

371.13

PIMENTA, Selma Garrido. A organização do trabalho na escola. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. GOIÂNIA. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.387-399.

Situa o problema da organização escolar, a necessidade de se modificar a escola para que ela cumpra a função de socialização do saber às camadas populares. Apresenta sugestões no que se refere à organização e levanta alguns pontos que precisam ser explicitados principalmente pela prática pedagógica. Tece considerações partindo de uma teoria da educação escolar a ela articulada e situada historicamente.
(CBG-CIBEC) 506

371.13

RIBAS, Marina Holzmann, SCHMIDT, Leide Mara. Didática, ser ou estar comprometido. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.18-21, 1988.

Considerações sobre o papel social da ação educativa, a partir da atuação e formação dos professores, em uma sociedade que teve um desenvolvimento tecnológico e científico muito acelerado.
(FDE) 507

371.13

SALGADO, Maria Umbelina C. A formação profissional e o ensino de segundo grau. *Cad. CEDES*, Campinas, n.20, p.64-88, 1988.

Analisa a relação do ensino de segundo grau no Brasil com o modo capitalista no qual se insere. Discorre sobre o capitalismo contemporâneo, a organização do processo de trabalho, as repercussões sobre a qualidade profissional e sua relação com o ensino de segundo grau.
(FDE) 508

371.13

TANURI, Leonor Maria. A formação de professores em nível de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.228-244.

Aborda a política educacional de valorização do magistério como um todo. Tem como preocupação central estudos destinados à melhoria dos cursos de formação do professor de 2º grau, como: estrutura curricular; conteúdo a ser ensinado; aspecto técnico-pedagógico e metodologia de ensino. Leva em consideração as experiências de diversos estados brasileiros no tocante à conclusão de estágios, bem como das propostas alternativas já implementadas no âmbito das escolas.
(MLAF-CIBEC) 509

371.13

VARGAS, João Tristan. Um professor à procura de solução. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.42-45, 1988.

Relata as preocupações e a experiência de um professor de História, ao dinamizar suas aulas a fim de conseguir o domínio da classe e o interesse dos alunos. Revela a precariedade dos cursos de formação de professores e a falta de soluções para a prática docente.
(FDE) 510

371.133.2 - **Prática de ensino. Estágios**

371.133.2

BARUFFI, Helder, CUBA, Therezinha de Jesus. *Investigação e estudo da prática pedagógica desenvolvida pelos professores de 1ª e 4ª séries nas escolas de primeiro grau da região do meio-oeste catarinense*. Joaçaba: FUOC, 1988.

Estuda a prática pedagógica dos professores do meio-oeste catarinense e oferece subsídios para as devidas modificações nos currículos e metodologia atuais. Indica um despreparo geral para atender às classes iniciais. Sugere um estágio prático para os alunos do curso de magistério e encontros entre professores de 1º grau, acadêmicos-estagiários, supervisores e diretores de escola, no intuito de dinamizar o ensino, e a criação de cursos de extensão.
(MC-CIBEC) 511

371.133.2

FAZENDA, Ivani C.A. A busca de identidade da prática de ensino. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.13-17, 1988.

Reflexão sobre a busca de identidade

da prática de ensino enquanto disciplina, aliada ao exercício de uma didática que procura reconstruir a identidade de quem exerce a educação.
(FDE) 512

371.133.2

KRASILCHIK, Myriam. O professor de prática de ensino; um edificador de pontes. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.32-34, 1988.

Depoimento das dificuldades enfrentadas por uma professora de Prática de Ensino.
(FDE) 513

371.133.2

LUPORINI, Teresa Jussara. Uma prática de ensino em transição; a experiência da UEPG. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.67-71, 1988.

Apresenta a experiência da Prática de Ensino na UEPG, a partir da trajetória dessa prática na história da universidade, e do relato das dificuldades do estágio supervisionado no curso noturno de licenciatura.
(FDE) 514

371.133.2

MACHADO, Nilson José. Matemática; senso comum e desamparo. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.47-54, 1988.

Considerações a respeito dos problemas enfrentados por professores de Matemática em sua prática de ensino, a partir de uma rede de noções preconcebidas e feqüentemente preconceituosas da matéria.
(FDE) 515

371.133.2

MASSADAR, Cristina. *Lições de prática*. Brasília: [s.n.], 1988. (Verso e reverso, 3)

Discorre sobre a motivação de cada aluno para estudar e a necessidade do professor conhecer essa motivação e fazer dela uma proposta educativa em sala de aula. Sugere ao professor achar ou aprender com o aluno palavras geradoras para o trabalho de alfabetização.
(MC-CIBEC) 516

371.133.2

PENTEADO, Heloisa Dupas. Professores de prática pensando a didática. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.6-12, 1988.

Confronta a prática pedagógica e a teoria científica, estabelecendo contradições. Relata experiência em prática de ensino em ciências sociais.
(FDE) 517

371.133.2

RIOS, Terezinha Azeredo. A exploração do possível; ponto de partida para o desejável. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.72-76, 1988.

Relato de experiência pessoal em prática de ensino com alunos do curso de Pedagogia da Faculdade Nossa Senhora Medianeira, na disciplina de Filosofia da Educação, em 1986.
(FDE) 518

371.133.2

SANTOS, Oder José dos. A organização do progresso de trabalho pedagógico.

In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.408-411.

Aborda o objetivo da prática pedagógica através de uma organização escolar que propicia os meios para concretizá-la. Aprofunda a análise do saber sistematizado. Questiona a aprendizagem rudimentar, a prática profissional dos professores (competência), a situação do salário e os professores questionadores. Apresenta soluções que dizem respeito à "concepção e execução, produção e distribuição".

(CBG-CIBEC) 519

371.133.2

SOARES, Juraci Mendes. O ensino na FUFPI. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO, 1, 1988. Teresina. *Uma proposta de ação integrada*: relatório. Teresina: FADEP, 1988.

Focaliza o ensino enquanto transmissão e apropriação de conhecimento, para que seja feita uma análise mais profunda e compreensível à prática e à teoria.

(MLAF-CIBEC) 520

371.133.2: 340.134

FERRETTI, Celso João. A prática escolar frente à legislação. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.70, p.21-26, out./dez. 1988.

Discute as relações entre a legislação e a prática escolar e examina as condições para cumprimento da Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional.

(IMC-CIBEC) 521

371.134 - **Formação especializada do professor**

371.134

GUIMARÃES, Marcia Ramos de Sá. *A identidade do educador em educação especial como função de sua formação permanente*: um estudo nas escolas especiais de Curitiba. Curitiba, 1988. 96p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Paraná.

Traça o perfil do profissional envolvido com a educação especial em Curitiba, avalia o seu desempenho e investiga o seu grau de consciência como educador.

(MATCS-CIBEC) 522

371.14 - **Aperfeiçoamento de professores e educadores**

371.14

AGUIAR, Márcia Ângela. Política de formação e aperfeiçoamento do magistério. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1988. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.421-426.

Discute os modelos e a política de formação e aperfeiçoamento do magistério no Brasil e suas relações com a política de desenvolvimento e reformulação em nível de 1º e 2º graus.

(CBG-CIBEC) 523

371.14

CABRAL NETO, Antônio, CABRAL, Maria do Rosário da Silva. Reflexões

acerca da capacitação de recursos humanos. *Educ. em Questão*, Natal, v.1/2, n.2/1, p.114-124, jul. 1987/jul. 1988.

Analisa o Projeto de Capacitação de Recursos Humanos, que integra o EDURURAL no Rio de Grande do Norte, destacando as suas atividades na formação e qualificação de professores, na diminuição da evasão e repetência e nos esforços para melhorar o ensino.
(MC-CIBEC) 524

371.14: 891

GONÇALVES, Carlos Walter Porto. Reflexões sobre geografia e educação; notas de um debate. In: MARQUES, Lúcia Araújo et al. (Orgs.). *Fundamentos para o ensino de Geografia*: seleção de textos. São Paulo: SEE, CENP, 1988. p.15-39.

Palestra realizada na CENP durante o Treinamento para Professores de Geografia, em setembro de 1984. Define a Geografia Crítica, comenta o ensino dessa ciência e a sua interdisciplinaridade.
(MATCS-CIBEC) 525

371.144(1-22)

MARQUES, Luiz Alberto de Souza. *Treinamento em ação*: uma interferência na percepção dos professores rurais sobre a importância dos Estudos Sociais para o ensino no meio rural. Porto Alegre, 1988. 149p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Parte do suposto que a percepção dos professores do meio rural sobre Estudos Sociais condiciona a forma de ensino dos mesmos. A situação problema aborda a possibilidade de interferir nesta percepção através de um treinamento teórico-prático utilizando-se do meio físico e da comunidade onde vivem os alunos.
(ACFG-FE/UFRGS) 526

371.15 - **Status do professor**

371.15

DOMENE, Antonio Carlos. *Registro e análise de dados sobre a relação professor-aluno*: em busca de informações úteis ao professor. São Carlos, 1987. 97p. Dissertação (Mestrado em Educação Especial) – Centro de Educação e Ciências Humanas, Universidade Federal de São Carlos.

Tomando como sujeitos alunos e professora de 1ª série do 1º grau de uma escola pública estadual de Piracicaba, SP, descreve o procedimento para coleta de dados referentes ao comportamento daqueles alunos e daquela professora, com o objetivo de promover maior interação entre eles.
(MATCS-CIBEC) 527

371.15

PRÊMIO 15 DE OUTUBRO. *Monografias premiadas 1988*; 1º concurso. Brasília: MEC, SEB, 1988. 36p.

Apresenta os três trabalhos premiados no 1º Concurso ao Prêmio 15 de Outubro, patrocianado pela Secretaria de Educação Básica do MEC, cujo tema foi "O professor enquanto profissional e enquanto agente do processo de democratização do saber." Versam sobre as relações de trabalho, função e papel do

professor frente à democratização do conhecimento.
(do original/MATCS-CIBEC) 528

371.15:32

SOUZA, Leonel José Gomes de. O professor como profissional e democrata. In: PRÊMIO 15 DE OUTUBRO. *Monografias premiadas 1988*; 1º concurso. Brasília: MEC, SEB, 1988. p.17-25.

Discorre sobre o papel do professor frente ao regime político democrático. Sugere que a educação democrática deve ser de responsabilidade da comunidade, que será fiscalizadora do desempenho do professor. Ganhador do segundo prêmio do Concurso.
(MATCS-CIBEC) 529

371.162 - **Atividades associativas dos professores**

371.162

TEIXEIRA, Robespierre Martins. A profissionalização do magistério e suas entidades de classe. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.540-551.

Questiona se as entidades de classe estão respondendo positivamente ou não sobre a importância da profissionalização. Salienta a questão da natureza salarial e o professor enquanto ser social. Faz confronto do magistério da rede privada com as extensões e com as lateralidades que acontecem com o magistério da rede pública. Analisa a questão familiar e o que acontece entre a questão sindical de classe, chamada educacional, focalizando, principalmente, o dirigente sindical.
(CBG-CIBEC) 530

371.2 - **Organização e estrutura do ensino**

371.2

BALLALAI, Roberto. *O dito e o não dito no discurso da participação*: um estudo sobre o discurso da participação no exercício da adminstração escolar brasileira. Rio de Janeiro, 1987. 340p. Tese (Doutorado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Amparado por entrevistas junto aos administradores escolares e responsáveis pela administração da educação do sistema estadual de ensino do Rio de Janeiro, investiga, dentro de seu contexto, a prática da participação no discurso oral da administração. Mostra como essa participação esconde a intenção do poder, não passando de uma farsa.
(MATCS-CIBEC) 531

371.2

BRITO, Vera Lúcia Ferreira Alves. A educação na nova Constituição. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.38-46, jul. 1988.

Confronta o texto sobre a educação, aprovado na 1º turno de votação na Assembléia Nacional Constituinte, com as reivindicações dos educadores expressas do Documento do Fórum da Educação na Constituinte em defesa do ensino público e gratuito. Mostra caminhos abertos para a atuação dos

educadores, com a finalidade de assegurar conquistas e explicitar reivindicações.
(RPMP-FE/UFMG) 532

371.2

LORENZONI, Lucinda Maria. Administração participativa. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.15, p.103-117, 1988.

Analisa aspectos da administração participativa, suas características, seus princípios, seus níveis de participação, como também estabelece algumas formas para sua realização e seu alcance.
(ACFG-FE/UFRGS) 533

371.212.72 - **Evasão e repetência. Fracasso escolar**

371.212.72

ARCARO, Nicolau Tadeu, STIRBULOV, Sandra de Souza Lobo, MEJIAS, Nilce Pinheiro. Uma investigação sobre procedimentos diagnósticos com população escolar de baixa renda – o Teste Colúmbia. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.40, n.4, p.79-86, out./dez. 1988.

Verifica a eficácia do Teste Colúmbia – tanto em termos de sua proposta básica (medida de inteligência) como de suas possibilidades na avaliação de potencialidades e previsão de êxito ou insucesso escolar – como parte das investigações diagnósticas de um programa de atendimento psicológico a alunos de uma escola pública da periferia da cidade de São Paulo.
(VLPP-FE/UFRJ) 534

371.212.72

CATALDO, Elza, BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. Compreender para transformar: a reconstrução da psicologia educacional na trajetória de trabalho do CRESAS. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.42-45, dez. 1988.

Apresenta o depoimento das pesquisadoras Mira Stamback, Mariannne Hardy e Christianne Desjardins, intregrantes do Centre de Recherche de L'Education Specialisée et de L'Adaptation Scolaire (CRESAS). Relata o trabalhado relizado pelo Centro, destacando o papel da psicologia em sua história através das questões "fracasso escolar" e "alfabetização".
(RPMP-FE/UFMG) 535

371.212.72

NUNES, Angela Nobre de Andrade. *Impacto do fracasso escolar no desenvolvimento do desamparo adquirido*. Vitória, 1988. 93p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

Definindo "desamparo adquirido" como traço emocional desenvolvido após situações de fracasso e impotência, procura relacionar o fracasso escolar com esse desamparo adquirido e com a depressão. O estudo foi baseado em crianças de classes populares, de 8 a 12 anos, cursando a 2ª e a 3ª séries da escola pública de 1º grau.
(MATCS-CIBEC) 536

371.212.72

NUNES, Ilma Carvalho. A estrutura

operatória concreta e escolaridade: um estudo realizado com crianças pertencentes a ambientes sócio-economicamente desfavorecidos. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.40, n.1, p.100-108, jan./mar. 1988.

Desenvolve um diagnóstico operatório de crianças de um bairro sócio-economicamente desfavorecido, localizado no município de Feira de Santana, BA. Levanta, segundo o enfoque piagetiano, as possíveis relações entre o fato de as crianças estarem ou não na escola e o de estarem ou não exercendo atividades remuneradas, bem como o estágio de desenvolvimento operatório concreto em termos de algumas invariantes.

(VLPP-FE/UFRJ) 537

371.212.72

OLIVEIRA, Maria Bernadete F. de. A concepção de língua na escola: origens e limitações. *Educ. em Questão*, Natal, v.1/2, n.2/1, p.88-113, jul. 1987./jun. 1988.

Analisa a relação entre linguagem e fracasso escolar, examinando o critério de língua adotado pela escola. Diz que se a escola considera como única aceitável a linguagem da classe do-minante está usando um instrumento de domínio. Acrescenta que "explicar o fracasso escolar a partir de um desem-penho lingüístico que se caracteriza pelo afastamento da Norma é ignorar as origens sociais da Norma". Sugere a necessidade de adotar uma linguagem mais ao alcance das classes populares.

(MC-CIBEC) 538

371.212.72

POPPOVIC, Ana Maria. *Enfrentando o fracasso escolar*. Brasília: [s.n.], 1988. (Verso e reverso, 1)

Considera o fracasso escolar antidemocrático porque só atinge crianças pobres; elitista, por afastar os que mais precisam da escola; e precoce, por só atacar no 1º ano. Condena os diagnósticos que culpam a criança pelo fracasso. Diz que a pobreza é a maior responsável e que a escola afasta a criança porque tem uma cultura diferente. Critica a educação compensatória porque, mesmo sendo um progresso, quer mudar a criança e não a escola. Encontra o caminho para sanar o problema no desenvolvimento de materiais curriculares para crianças pobres.

(MC-CIBEC) 539

371.212.73 - **Evasão**

371.212.73

LANZA, Avani Avelar Xavier. *Fracasso escolar e alfabetização*: uma crítica ao período preparatório. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Estudo crítico sobre o período preparatório para a alfabetização desenvolvido em uma escola pública, complementado pela análise da relação entre o desempenho de um grupo de alunos em três situações: ao final do período preparatório, em determinadas habilidades lingüísticas e psicolingüísticas ligadas à alfabetização e ao final do ano letivo.

(TB-FE/UFMG) 540

371.214

CODIJA, Gabriel. Fé e justiça nos conteúdos da instituição educativa. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.16, n.65, p.14-24, jul./set. 1987.

O currículo deve incluir, a seu tempo, uma análise crítica da sociedade, de forma gradual, para não forçar os alunos a enfrentarem uma problemática que ainda não são capazes de assimilar ou que podem dirigir mal. É preciso abordar o problema da injustiça nas estruturas sociais, fornecendo aos alunos métodos de análise e pistas de soluções. Na análise das causas da injustiça estrutural e de sua interpretação, é importante distinguir entre as causas históricas, conjunturais e estruturais e descobrir a ideologia que sustenta as diversas estruturas.

(JS-CIBEC) 541

371.214

COLLARES, Darli, BOLZAM, Dóris Vargas. Verticalidade e seqüencialidade. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.2, p.153-155.

Defende um currículo por atividades com seqüência de conteúdo ao longo das quatro séries iniciais, sem limitar o que será abordado em cada uma delas. A verticalidade não pode ser fator de fragmentação do desenvolvimento e a seqüencialidade respeita os estágios em que as crianças se encontram. O professor é o organizador do ambiente de aprendizagem e o avaliador do pensamento da criança, propondo novos desafios. A avaliação é elemento fundamental da dinâmica interdisciplinar e é abordada no diagóstico e na síntese do desempenho do aluno (parecer descritivo) para que, ao final do ano, se organize a proposta pedagógica a fim de garantir e respeitar os aspectos pressupostos na horizontalidade e verticalidade curricular.

(ACFG-FE/UFRGS) 542

371.214

GOMES, Flávia Rezende dos Santos. *Avaliação de um currículo inovador de Física implementado com auxílio de microcomputador*. Rio de Janeiro, 1988. 229p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia a incorporação dos *courseware*s, produzidos nos contexto do Projeto EDUCOM-UFRJ (Projeto Educação por Computadores), num novo currículo de Física para a 1ª série do 2º grau que elimine as falhas dos cursos convencionais pela adoção do microcomputador como parte integrante do programa curricular. Faz recomendações quanto ao conteúdo abordado, aos instrumentos utilizados e às futuras avaliações do currículo, sugerindo questões para novas pesquisas que podem contribuir para o progresso da Informática aplicada ao ensino de Física.

(VLPP-FE/UFRJ) 543

371.214

JUNQUEIRA, Heloisa. *Ensinar Ciências*: um estudo sociológico do currículo. Porto Alegre, 1988. 135p. Dissertação

(Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Analisa o processo de ensino de Ciências para alunos de diferentes classes sociais, relacionando as diferentes concepções de Ciências difundidas nas escolas com o processo de reprodução das relações sociais. A investigação foi realizada em três escolas (duas estaduais e uma particular) de Porto Alegre em 12 turmas de 5ª a 8ª série. Conclui que: a) existe diferença na distribuição da ciência como conhecimento escolar para alunos de classes sociais distintas; b) esta diferença está relacionada ao tipo de escola: se estadual, é liberal; se particular, é intermediária; c) a distribuição diferenciada dos conhecimentos científicos contribui para a reprodução das relações sociais não de modo determinista, como é evidenciado pelo discurso dos professores estaduais quando abordam o papel social do ensino de Ciências.
(ACFG-FE/UFRGS) 544

371.214

LIMA, Humberto Maia. *O ensino da Sociologia nos cursos de Administração*: currículo e programas. Niterói, 1988. 266p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

Baseado na legislação educacional existente, afirma a validade da disciplina Sociologia Aplicada à Administração a partir da reorganização do currículo do curso de Administração.
(MATCS-CIBEC) 545

371.214

MOURIÑO MOSQUERA, Juan José. A construção psicossocial do currículo: algumas considerações. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.1, p.37-43, jan./jun. 1988.

Analisa o currículo e sua construção social e psicológica. Aborda o professor e a escola neste contexto, esclarecendo que o currículo entendido como processo pressupõe: respeito pela natureza do conhecimento (metodologia); consideração do processo de aprendizagem em um enfoque sócio-cultural e psicológico; tentativa dialógica de dinamizar as transações epistemológicas e práticas.
(ACFG-FE/UFRGS) 546

371.214

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Escola democrática e a administração democrática da Educação para uma nova ordem social (1ª parte: escola para a ordem estabelecida — uma crítica). *Educ. em Deb.*, Fortaleza, v.11, n.15/16, p.117-141, jan./dez. 1988.

Crítica ao papel da escola para a ordem estabelecida, a partir da análise do currículo oculto, da teoria contemporânea de democracia, do conteúdo da educação cívica e da teoria e prática convencionais da administração escolar. Explicita esta crítica em nível da vida concreta da escola para mostrar aos educadores as implicações concretas de sua atuação, suas críticas ou suas opções político-pedagógicas. Repensa o papel da escola e a prática do administrador escolar dentro de uma perspectiva de transformação do *status quo* atual. Explica propostas concretas e viáveis para modificar o papel convencional da escola transformando-a numa agência de

criação de uma nova ordem social.
(VLMP-FUNDAJ) 547

371.214

SAVIANI, Dermeval. A função social do currículo escolar. In: SEMINÁRIO INTREGRADO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA, 4, 1988. Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1988. p.4-30.

Discorre sobre as bases histórico-social e sócio-organizacional do currículo escolar e oferece subsídios para discussão sobre outros aspectos relativos à função social do currículo.
(MC-CIBEC) 548

371.214

SOARES, Ismar de Oliveira. Feiras da Comunicação integram professores e alunos na busca de uma educação democrática. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.69, p.66-76, jul./set. 1988.

Experiências de assessoria que o SEPAC-EP realizou junto às várias escolas secundárias de São Paulo, entre 1983 e 1987, no sentido de introduzir nos respectivos currículos uma série de atividades interdisciplinares destinadas à formação crítica dos alunos. Considerou o sistema de comunicação social implantado pelo capitalista no País, levando em conta as recomendações do Documento de Puebla. A proposta básica era a de substituição das Feiras de Ciências (caráter competitivo) pela Feira de Comunicação.
(JS-CIBEC) 549

371.214

TARTAGLIA, Clotilde. *Planejamento participativo e a constituição curricular no ensino de 1º e 2º graus*. São Paulo, 1988. 201p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mostra a impossibilidade do planejamento participativo na organização do currículo no ensino de 1º e 2º graus, justificada pelo rigor da legislação e excessiva centralização.
(MATCS-CIBEC) 550

371.214

VELASCO, Sirio Lopes. Notas sobre o ensino da filosofia latino-americana. *Veritas*, Porto Alegre, v.32, n.126, p.205-208, jun. 1987.

Discute a relação entre a filosofia européia e a latino-americana e o pouco conhecimento desta sobre aquela. Propõe alterações nos currículos para, a partir da visão dos filósofos latino-americanos, repensar a filosofia ocidental; por exemplo, partir de Dussel (filósofo argentino) para chegar crítica e evolutivamente a Sócrates e, assim, fazer surgir a verdadeira filosofia da libertação.
(ACFG-FE/UFRGS) 551

371.214

ZEVALLOS AYALA, Eduardo Jorge, FREDERICK. Alfred Daniel. O currículo como área de estudos. *Educação*, Santa Maria, v.13, n.1, p.63-79, 1988.

Revisão de literatura pertinente, com o próposito de oferecer alguns indícios que poderiam ser utilizados, de acordo com cada realidade, por um curso de

Pedagogia que pretenda incluir no programa o currículo como área de estudo. Atenta para o fato de que o mesmo é abrangente na sua extensão e heterogêneo na sua abordagem.
(ACFG-FE/UFRGS) 552

371.214

ZOUAIN, Deborah Moraes. *Avaliação da disciplina Direito e Legislação em cursos de 2º grau profissionalizantes de escolas da rede oficial estadual do Rio de Janeiro*. Rio de Janeiro, 1988. 94p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia a disciplina Direito e Legislação nos cursos de 2º grau profissionalizantes, em escolas da rede oficial estadual do Rio de Janeiro, sob os aspectos: objetivos, conteúdo abordado, procedimentos metodológicos, sistema de avaliação e bibliografia. Recomenda que a Coordenação de Ensino do 2º Grau da Secretaria de Educação forme comissão para propor um currículo para a disciplina, que corrija as falhas constatadas e que organize programas de treinamento para a atualização do professor.
(VLPP-FE/UFRJ) 553

371.214:57/59

KRASILCHIK, Myriam. Uma análise comparativa das propostas curriculares vigentes no Brasil. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 3, 1988. São Paulo. *Coletânea*. São Paulo: USP, 1988. p.1-15.

Questiona e compara as propostas curriculares ou os programas vigentes relacionados ao ensino de Biologia. Destaca que as propostas apresentadas devem enfatizar a necessidade de se adequar o conteúdo ao desenvolvimento intelectual do aluno, relacionando os conhecimentos biológicos às demais áreas do conhecimento.
(ODS-CIBEC) 554

371.215.5 - **Matrícula**

371.215.5

FERRARI, Alceu Ravanello. Evolução da educação pré-escolar no Brasil no período de 1968 a 1986. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.161, p.55-74, jan./abr. 1988.

"... analisa a evolução da matrícula e dos índices de atendimento pré-escolar no Brasil, no período de 1968 a 1986, e a participação do setor público – União, estados e municípios – e do setor privado nessa evolução."
(do original) 555

371.217.1 - **Transporte do aluno**

371.217.1

VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de. Transporte escolar; facilitando o acesso à escola. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.49-53, 1988.

Analisa as condições de deslocamento de alunos, professores e supervisores que percorrem grandes distâncias para chegar à escola, dificultando sua freqüência às aulas e ao trabalho, principalmente no caso de professores rurais que não recebem vale-transporte por parte do Estado.
(FDE) 556

## 371.26 - Avaliação do rendimento escolar

371.26

AZEVEDO, Elisa Carneiro. *Medida do desempenho em aulas práticas de laboratório de Química, na área psicomotora*. Rio de Janeiro, 1988. 121p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Apresenta modelo de construção, testagem e avaliação de fichas de observação como instrumentos para avaliar o desempenho dos alunos em aulas práticas de laboratório, na área da Química.
(MATCS-CIBEC) 557

371.26

ELISEO, Octávio. Partido do Movimento Democrático Brasileiro. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.309-331.

Apresenta reflexões sobre as medidas necessárias para assegurar a qualidade do ensino, a educação pública gratuita, o ensino fundamental de oito anos, a escola como tarefa específica do ensino na formação intelectual, política e cultural do cidadão. Ressalta os baixíssimos índices de alfabetização e a escolaridade formal.
(CBG-CIBEC) 558

371.26

FERREIRA, Eleutéria Maria Machado. *Avaliação intrínseca das normas para avaliação do rendimento escolar no Estado de Minas Gerais*. Rio de Janeiro: UFRJ, 1988. 95p.

Analisa a coerência interna e a tendência pedagógica do documento-base da Secretaria de Educação do Estado de Minas Gerais, que orienta o processo de avaliação escolar em nível de 1º e 2º graus e focaliza como ponto crítico a avaliação do rendimento escolar e os estudos de recuperação.
(MLAF-CIBEC) 559

371.26

GOMES, Cândido Alberto. O Plano Nacional de Educação e a nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. O que a pesquisa sobre rendimento escolar tem a dizer? *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.70, p.27-38, out./dez. 1988.

Oferece alternativas para a elaboração de uma legislação mais eficaz na resolução de problemas da educação brasileira. Apresenta uma síntese do pensamento acadêmico sobre áreas selecionadas do ensino e faz uma resenha das pesquisas realizadas sobre o rendimento escolar.
(MC-CIBEC) 560

371.26

NEVES, Maria Helena Teixeira. *O rendimento escolar*: expectativa da família e do professor. Niterói, 1987. 271p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Federal Fluminense, 1987.

Analisa alguns comportamentos da mãe e do professor, como componentes de trocas efetuadas num ambiente em

que está implícita uma expectativa determinante do desenvolvimento do potencial herdado, incluído aí o rendimento escolar. Através das entrevistas abertas, da observação, dos fatos e da análise de documentos, confirma a teoria de Winnicott sobre o desenvolvimento infantil e a experiência material.
(JS-CIBEC) 561

371.26

VIANNA, Heraldo Marelim (Coord.). *Avaliação do rendimento de alunos de escolas de 1° grau da rede pública*: um estudo em 20 cidades. São Paulo: FCC: INEP, 1988. 241p.

Pesquisa realizada em dez estados, incluindo 20 cidades — dentre elas, a única capital foi Brasília —, identificou pontos problemáticos na aprendizagem de Português, Matemática e Ciências em escolas públicas de 1º grau. A avaliação, realizada através de provas escritas, serviu também para analisar os processos de mensuração escolar.
(do original/MATCS-CIBEC) 562

371.26

VIEIRA, Kelúcia Brasileiro. *O ensino da língua inglesa na 8ª série do 1º grau*: uma avaliação em escolas estaduais do Rio de Janeiro. Rio de Janeiro, 1988. 41p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia o ensino de Inglês na 8ª série do 1º grau em escolas da rede estadual do município de Niterói. Conclui que esse ensino é deficiente e não contribui para que o aluno termine o 1º grau, depois de quatro anos de estudo, em condições de se expressar na língua inglesa.
(VLPP-FE/UFRJ) 563

## 371.3 - Métodos e processos de ensino. Didática

371.3

BREUCKMANN, Henrique João. O uso de modelos como método de ensino. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual*: 1987 - Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.214-219.

Experiência aplicada na disciplina de Biofísica do curso de Ciências, habilitação em Biologia, do Centro Integrado de Ensino de Concórdia, SC, relata a adoção do método de ensino por "modelos". Neste método, o aluno escolhe por modelo um objeto físico, um determinado sistema ou órgão que represente com fidelidade o objeto de estudo, trabalhando com o planejamento, a testagem e a avaliação da representação.
(MATCS-CIBEC) 564

371.3

CHATALOV, Victor. *Pedagogia otimista*. Moscou: Ed. Progresso, 1988. 286p.

O educador soviético V.F.Chatolov explica seus métodos pedagógicos e ensina como tratar com problemas de aproveitamento do ensino, volume de trabalho didático dos alunos, relacionamento professor-aluno, família-escola e

outras questões. Seu método é baseado na análise psicológica do trabalho didático, na observação das atividades de alunos e professores e no favorecimento da livre criatividade.
(MC-CIBEC) 565

371.3

COLLARES, Darli. Currículo por atividades: pedagogia da ação. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.2, p.149-151, jul./dez. 1988.

Fundamentado em Piaget, apresenta na evolução dos métodos de ensino, situações da educação e da instituição adotadas de modo coercitivo e acelerado. Três acontecimentos determinaram a escolha da pedagogia da ação e conduziram a conflitos entre os outros métodos (verbais tradicionais, ativos, intuitivos ou audiovisuais e o ensino programado): o aumento do número de alunos; a dificuldade de recrutamento de docentes e o conjunto das necessidades econômicas, técnicas e científicas das sociedades.
(ACFG-FE/UFRGS) 566

371.3

GOULART, Lígia Beatriz. Geografia do Brasil: uma proposta de abordagem. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.2, p.143-147, jul./dez. 1988.

Propõe uma análise do espaço brasileiro que evidencie o estudo das transformações através do tempo, com suas contradições, e a preocupação de estabelecer como estas coexistem, criando e recriando formas e definindo paisagens. Pensa a Geografia como instrumento de transformação, na medida em que oferece oportunidades para o aluno conhecer o espaço em que vive, não como espectador, mas como elemento consciente, participativo e atuante.
(ACFG-FE/UFRGS) 567

371.3

LIMA, Maria de Lourdes Rocha de. Método de ensino: da proposição formal à mediação com a prática social. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.22-26, jul. 1988.

Revisa a literatura sobre métodos de ensino, com enfoque especial no artigo de Edelstein e Rodrigues (1979) intitulado *Método: Fator Definidor e Unificador de Instrumentação Didática*, publicado em Córdoba, Argentina. A organização do trabalho se deu em três partes intercomplementares: 1) quadro geral do trabalho; 2) colocações que têm confundido o tratamento da questão; 3) o caráter totalizador do método de ensino.
(RPMP-FE/UFMG) 568

371.3

MORAN, José Manuel. Educar para os meios de comunicação: chaves de leitura. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.69, p.14-25, jul./set. 1988.

Educar para a comunicação é um processo que precisa ser adaptado a cada etapa do crescimento fisiológico, cultural e a cada grupo social. É um projeto que envolve a escola e todas as instâncias sociais que se preocupam em tornar a sociedade mais justa e mais humana. O conhecimento dos meios deve se completar com ações concretas

e possíveis em cada etapa: desde a ação específica de manuseio dos códigos, da busca de novas expressões, da produção e expressão das classes subalternas — leitura e ação crítica — até a inserção dessa leitura atual dentro de um contexto educativo mais abrangente.
(JS-CIBEC) 569

371.3

OPPIDO, Claudete. *Classes populares e o sucesso na alfabetização*. São Paulo, 1988. 2v. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Estuda a causa do "sucesso escolar" (índice de aprovação) de crianças que passam da 1ª para a 2ª série do 1º grau. Analisa a prática do professor, a influência da pré-escola e as ações alternativas encontradas pela escola pública tomada por sujeito.
(MATCS-CIBEC) 570

371.3

PAGOTTO, Maria Dalva Silva. *Formação e atuação*: um estudo sobre representações de professores. São Carlos, 1988. 474p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos.

Como subsídios à questão da formação do professor e tomando como amostra professores do 1º e 2º graus, analisa: 1) sua prática pedagógica através dos conteúdos dos cursos de formação; 2) sua própria experiência como aluno e professor; 3) sua reflexão sobre o fenômeno educacional; 4) sua reflexão sobre o contexto no qual ele atua.
(MATCS-CIBEC) 571

371.3

PEY, Maria Oly. *A escola e o discurso pedagógico*. São Paulo: Cortez, 1988.

Preocupa-se com a disparidade entre o discurso pedagógico em sala de aula em referência ao problema estudado e propõe a sua substituição por um discurso dialógico e uma aproximação da escola com a vida cotidiana. Estuda as possibilidades de sistematizar essa substituição, transformando a escola em lugar de conscientização e mudança social.
(MC-CIBEC) 572

371.321 - **O professor em sala de aula**

371.321:372.415

CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery. *Concepções dos professores da 1ª série do 1º grau do município de Corumbá-MS, sobre o processo de alfabetização*. São Paulo, 1988. 143p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Pesquisa o posicionamento do professor da rede pública de Corumbá frente ao processo de alfabetização e aos fenômenos da evasão e fracasso na 1ª série do 1º grau. Os resultados mostram: 1) falta de critérios para a escolha de metodologia aplicada à alfabetização; 2) fracasso escolar atribuído às condições sociais e familiares do aluno; 3) ausência do conceito de alfabetização; 4) competência do professor relegada em função do relacionamento afetivo professor/aluno.
(MATCS-CIBEC) 573

371.4 - Métodos de ensino e estudo

371.4

BRANDOLIN, Joseph. O espírito escola moderna. *Educação*, Erexim, v.1, n.1, p.63-72, jan./mar. 1988.

Questiona o período existente entre a decisão de adotar a pedagogia de Freinet ("a nova situação") e a aceitação pelas pessoas que fazem parte desse processo, ao invés de tentar definir o espírito "escola moderna".
(ACFG-FE/UFRGS) 574

371.4

PAIVA, Yolanda M. S. Célèstin Freinet e sua proposta pedagógica. *Educação*, Erexim, v.1, n.1, p.12-13, jan./mar. 1988.

Analisa a proposta de Freinet e sua influência na ação educativa. Nessa proposta, teoria e prática não se opõem, mas uma não se desenvolve sem a outra.
(ACFG-FE/UFRGS) 575

371.48

A PEDAGOGIA Freinet. *Sementes do Vale*, Itajaí, v.2, n.5, p.29-31, jun./ago. 1988.

Considerações sobre a pedagogia de Freinet, dividida em três grandes temas: a expressão livre, o tateio experimental e a vida cooperativa.
(ACFG-FE/UFRGS) 576

371.485

MANACORDA, Mario Alighiero. Causação ideal de uma história possível (um católico comunista entre São Paulo e Karl Marx). *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.163, p.471-491, set./dez. 1988.

Análise crítica da obra *Lições de História Possível*, de Franco Rodano, compara o pensamento deste autor com outras correntes filosóficas, em especial com Karl Marx.
(do original/MATCS-CIBEC) 577

371.5 - Disciplina na escola

371.5

FRANÇA, Elvira Eliza. Indisciplina escolar com indício da expressividade infantil. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.10, p.51-58, abr./jun. 1988.

Aborda a questão da indisciplina escolar como um dos grandes desafios para o professor e para a educação; as formas de punição e as conseqüências dentro da sala de aula. Questiona se a disciplina exigida dentro da escola não gera cidadãos passivos e não criativos. Sugere que os educadores aproveitem o potencial dos "alunos problema" para os trabalhos realizados em sala de aula.
(ACFG-FE/UFRGS) 578

371.541

GUIMARÃES, Paulo Vicente. A educação na Constituição de 1988. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.70, p.7-16, out./dez. 1988.

Fala dos males causados à educação pelo regime autoritário e das tentativas, na Constituição de 1988, de anular os efeitos nefastos de uma ordem burocrática, injusta e contrária aos interesses nacionais. Diz que depende da aplicação

da nova carta para a criação de uma educação como direito social e fazer um investimento intelectual para todos os brasileiros. Mostra que o Brasil está empregando em educação menos que o Chile, o Equador, a Costa Rica, o Paraná e a Venezuela.
(MC-CIBEC) 579

371.64 - **Biblioteca escolar**

371.64

ELY, Neiva Helena. *Biblioteca escolar em escolas públicas estaduais de 1º grau*: um estudo sobre a atualização, adequação e utilização da coleção de livros. Porto Alegre, 1988. 1v. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Analisa a qualidade de bibliotecas pertencentes a escolas estaduais de 1º grau de Porto Alegre. Constata o papel razoável desempenhado por essas bibliotecas dentro de suas limitações (recursos humanos, financeiros e instalações). Faz recomendações quanto à atualização e seleção do acervo e dos serviços prestados a alunos e comunidade local.
(MATCS-CIBEC) 580

371.64

JULIATTO, Clemente Ivo. Pensando na biblioteca da universidade. *Educ. bras.*, Brasília, v.10, n.21, p.105-123, 2.sem. 1988.

Abordando o tema da modernização das bibliotecas, fala da organização desses centros de estudo, equipamentos e meios audiovisuais. Após apresentar exemplos de bibliotecas dos Estados Unidos, Inglaterra e Canadá, assim equipadas, diz o que uma biblioteca moderna pode conter.
(MC-CIBEC) 581

371.671.1 - **Livro didático**

371.671.1

ARRUDA, Nilce Fátima Corrêa. *Textos de livros de Português facilitam o desenvolvimento de habilidades básicas de leitura?* Rio de Janeiro, 1988. 63p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia os livros didáticos de Português da 4ª série do 1º grau, distribuídos pela Fundação de Assistência ao Estudante, no estado do Rio de Janeiro, em 1987. Investiga em que medida os textos e exercícios fornecem conteúdo suficiente para o desenvolvimento do domínio do vocabulário, identificação de detalhes, determinação da idéia principal, uso de fontes de referência e interpretação. Conclui que esses livros são falhos quanto ao desenvolvimento das habilidades básicas da leitura e à adequação dos textos e exercícios.
(VLPP-FE/UFRJ) 582

371.671.1

FUNDAÇÃO EDUCAR. *Material didático*. Brasília, 1988. 32p. (Verso e reverso, 10).

Discorre sobre a função do material didático, vantagens e desvantagens do material nacional ou regionalizado, produção gráfica, planejamento e ideo-

logia do livro didático. Faz recomendações para que este livro e outros materiais sejam produzidos na forma mais simples, motivadora e interessante para jovens e adultos.
(MC-CIBEC) 583

371.671.1

LEITE, Lígia Chiapini Moraes. O uso do livro didático nas aulas de língua. *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.10-26, maio 1988. Caderno especial.

A partir de um texto da própria autora, reflete sobre o uso do livro didático e sua conseqüente inibição ao uso de outros livros, de bibliotecas e de bibliografias. Faz uma comparação entre a realidade brasileira e as considerações feitas em um documento do Ministério da Educação da França, que apresenta propostas progressistas sobre o ensino de língua e de literatura francesa.
(ACFG-FE/UFRGS) 584

371.671.1

MOLINA, Olga. *Quem engana quem?* professor x livro didático. Campinas: Papirus, [198-]. 133p.

Trata da qualidade do livro didático. A sociedade exige uma nova postura do professor diante do ensino-aprendizagem e diante da mercantilização criminosa dos textos didáticos. Explica que o livro didático não é um fim em si mesmo mas um complemento da tarefa dos professores.
(MC-CIBEC) 585

371.671.1

OSAKABE, Haquira. A produção e a recepção de textos via livro didático. *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.46-50, maio 1988. Caderno especial.

Aborda a validade do livro didático em sala de aula apresentando seu compromisso com as bases formais de ensino. Caracteriza-o como auxílio eficaz na prática pedagógica em função de deteriorização do ensino com conteúdos e procedimentos generalizantes.
(ACFG-FE/UFRGS) 586

371.671.1

PARIZOTTO, Benilde Cecconello. O livro didático é indispensável? *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.36-41, maio 1988. Caderno especial.

Relaciona a escolha do livro didático com o tipo de escola que se deseja: uma escola acomodada e identificada com o modelo sócio-econômico-político vigente ou uma escola inquieta, questionadora, democrática, crítica, inovadora e comprometida com uma visão libertária do homem e da sociedade. Entende o livro didático como um meio e não um fim do processo educativo, mas que está longe de atender a todas as expectativas. Aponta para a observação e a reflexão como alternativas pedagógicas, alertando para as dificuldades daí decorrentes.
(ACFG-FE/UFRGS) 587

371.671.1

PRETTO, Nelson de Luca. A natureza e os livros didáticos. *Leitura*, Campinas, v.7, n.11, p.3-6, jan. 1988.

Critica os livros didáticos de Ciências, que não apresentam o ser humano como um todo, mas uma superposição

de partes. A natureza é apresentada como "um saco sem fundo"; os recursos naturais existem em abundância e são expoliados. Assim, os livros deixam de lado dois conceitos: interação e trabalho.
(FDE) 588

371.671.1

RUIZ, Eliana M. S. Donaio. A expressão oral no livro didático de português. *Leitura*, Campinas, v.7, n.12, p.32-35, dez. 1988.

Analisa a proposta metodológica de ensino da língua pelo livro didático de Português, verificando se este, de fato, promove a prática de leitura na sala de aula.
(FDE) 589

371.671.1

RUIZ, Eliana M. S. Donaio. A "interpretação do texto" no livro didático. *Leitura*, Campinas, v.7, n.11, p.7-14, jun. 1988.

Análise crítica do livro didático de Português à luz da concepção interacionista da liguagem, colocando em discussão uma questão ainda não suficientemente abordada: a da própria proposta metodológica de ensino da língua que ele veicula.
(FDE) 590

371.671.1

SCARTON, Gilberto. Das questões acerca do livro didático. *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.30-35, maio 1988. Caderno especial.

Afirma que a grande preocupação com o livro didático desvia a atenção para o real problema: o professor, pois é quem adota e aconselha o uso deste material. Apresenta itens que formariam um livro didático "ideal", mas irreal, e relaciona outros que justificam a não adoção do livro didático: 1) vantagens, desvantagens e limitações; 2) é um instrumento, um primeiro passo; 3) o professor deve superar as deficiências do livro para justificar sua presença em sala de aula.
(ACFG-FE/UFRGS) 591

371.671.1

SCHERER, Neli S. Em busca de outros caminhos... *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.42-45, maio 1988.

Relata a experiência de 13 professores de Português, Redação e Literatura, de uma escola pública estadual, que não utilizaram o livro de texto a não ser como mero ponto de apoio. Apresenta os objetivos, as dificuldades e as conseqüências advindas desse trabalho.
(ACFG-FE/UFRGS) 592

371.671.1

SCHNEIDER, Mirna. Contribuições da lingüística do texto para uma pedagogia da leitura. *Signos*, Lajeado, v. 12, n.22, p.15-29, maio 1988.

A partir de um texto publicado em livros de 8ª série, mostra como as atividades de interpretação podem ser modificadas dentro da perspectiva de lingüística do texto. Diferencia o "saber ler" com o "ler muito".
(ACFG-FE/UFRGS) 593

371.671.1

SCHNEIDER, Mirna. A escola e os textos em questão. *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.27-29, maio 1988. Caderno especial

Parte da premissa de que à escola cabe a tarefa de projetar e forjar o futuro. Analisa o livro didático, material dos mais empregados em sala de aula, como meio de atingir esse objetivo. Apresenta três posições frente ao livro didático: 1) como "autoridade" na sala de aula, estando o professor a seu serviço; 2) como um "mal necessário", estando a serviço do professor; 3) como meio de veicular um saber homogêneo "pasteurizado". Com o intuito de facilitar o trabalho do professor e simplificar o processo de aprendizagem do aluno, o livro didático evita levantar aspectos polêmicos, apresentando a realidade de forma parcial, a partir da ótica do produtor do livro. Assim, além de mascarar o saber, é ele fator de mascaramento da própria estrutura escolar.

(ACFG-FE/UFRGS) 594

371.671.1

SILVA, Ana Célia da. *O estereótipo e o preconceito em relação ao negro no livro de Comunicação e Expressão de 1º grau, nível I*. Salvador: UFBA, 1988.

Identifica estereótipos e preconceitos raciais contra o negro contidos nos livros de Comunicação e Expressão de 1º grau, mantidos talvez no propósito de usar a escola como fator conservador. Pergunta como se pode fazer de uma escola conservadora um agente de transformação. Nota que os professores se mostram incapazes de deter essa ideologia de inferiorização no livro didático, fugindo de sua condição de mediadores entre o livro e o aluno. Conclui serem necessárias a reelaboração do saber do aluno e a reflexão sobre o papel do livro e do professor como mediadores das ideologias.

(MC-CIBEC) 595

371.671.1

SILVA, Lucia Saraiva Johnstone da. O uso ideológico dos livros-texto na educação norte-americana: percepções da América Latina. *Didática*, Marília, v.24, p.1-18, 1988.

Examina os conteúdos de 20 livros de texto norte-americanos de história dos EUA usados no ginásio daquele país, cobrindo dois períodos históricos. Discute as percepções da América Latina, detalhando os eventos históricos em que aparecem, do descobrimento a 1986.

(FDE) 596

371.671.1

SUFREDINE, Lurdes Claudete Shwade, LUCENA, Maria Ines Probst, LINO, Telma Isabel. Análise de uma série didática em uso nas escolas da Grande Florianópolis. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.125-145, jul./dez.1988.

Analisa o livro de Marilda Prates – *Reflexão e Ação em Língua Portuguesa* – desde o aspecto formal (capa, tamanho, qualidade de encadernação e do papel, diagramação, tipo e tamanho de letras, ilustrações, estrutura e índices, sumários, glossários e bibliografias), como seu conteúdo (ideologia dos textos, nível lingüísticos, exercícios orais e gramaticais). Relata a experiência realizada an-

tes e depois do uso do livro em sala de aula.
(ACFG-FE/UFRGS) 597

371.671.1:54

MORTIMER, Eduardo Fleury. A evolução dos livros didáticos de Química, destinados ao ensino secundário. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.40, p.25-41, out./dez. 1988.

Analisa os livros didáticos de Química à luz das reformas educacionais, focalizando sobretudo o período posterior a 1930. Aborda os problemas editoriais, a política do livro único para todas as regiões do Brasil, a apresentação gráfica, atualização, abordagem conceitual, presença de exercícios, etc.
(MATCS-CIBEC) 598

371.671.11 - **Livros de texto**

371.671.11

GONÇALVES, Marcos Antonio. *Formação profissional*: tratamento de texto de uma série metódica ocupacional. São Paulo, 1988. 2v. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Mede o grau de inteligibilidade dos textos didáticos produzidos pelo SENAI e prova que esses textos, quando elaborados segundo a técnica de estruturação da instrução de Gagné, apresentam melhoria do seu grau de inteligibilidade.
(MATCS-CIBEC) 599

371.687 - **Televisão na educação**

371.687

BARBOSA, José Juvêncio. Roletrando. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.41-42, 1988.

Estabelece um confronto entre a leitura (tal como é ensinada na escola) e a televisão (tal como é veiculada no mundo social), através da narrativa do cotidiano de uma criança que faz a lição em frente a TV. O texto serviu de roteiro para o vídeo "Pata Nada", premiado em concurso realizado pelo Instituto de Psicologia da USP, em 1987.
(FDE) 600

371.694 - **Ensino por computador**

371.694

ART, Margarete. Pensamento e linguagem na interação com o microcomputador — as verbalizações infantis como instrumento de diagnóstico de dificuldades de aprendizagem. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.40, n.2, p.3-23, abr./jun. 1988.

Averigua os efeitos que a interação da criança com o computador pode produzir sobre o desenvolvimento dos processos cognitivos infantis. Destinado àqueles que, observando os efeitos da atividade computacional sobre o desenvolvimento cognitivo dessas crianças, têm interesse em verificar a importância das verbalizações infantis durante esta atividade.
(VLPP-FE/UFRJ) 601

371.694

BAZZANELA, Nabor. A informática na educação. *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.94-95, maio 1988.

Questiona o pouco uso do

computador na educação, com exceção da linguagem Logo. Atenta para a falta de preparo do instrutor sobre o relacionamento humano que deveria embasar, *a priori*, o ensinar e o aprender.
(ACFG-FE/UFRGS) 602

371.694

FALAVIGNA, Gladis. Relato de uma experiência individual: a educação e a informática, uma integração no ensino de 3º grau. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.15, p.65-70, 1988.

Pesquisa experimental, iniciada no segundo semestre de 1987 e concluída no primeiro semestre de 1988. Estuda as diferenças de rendimento entre os alunos que utilizam e os que não utilizam o computador na sua instrução, tendo verificado pouca diferença estatística entre os dois grupos.
(ACFG-FE/UFRGS) 603

371.694

MACHADO, Elian de Castro. O futuro da informática está na educação. *O Globo*, Rio de Janeiro, 15 jul. 1988. p.8 Suplemento: Universidade aberta: informática.

Discorre sobre as medidas políticas a favor da indústria brasileira de informática. Fala sobre a lei de reserva e do apoio que esta recebeu da universidade, as pressões do mercado para a produção de produtos ajustados aos interesses do consumidor brasileiro e a aproximação que vem ocorrendo entre a indústria de informática e a universidade.
(MC-CIBEC) 604

371.694

MACHADO, Elian de Castro. A produção de software para educação. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.162, p.344-348, maio/jun. 1988.

Discute sobre o problema de distribuição e comercialização de software para a educação no Brasil, que viria atender prioritariamente as escolas públicas.
(MLAF-CIBEC) 605

371.694

MOREIRA, Márcia. *A questão da informação na educação*: refletindo a prática do EDUCOM/MG. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Analisa algumas questões sobre o uso da informática na educação à vista da realidade político-social e educacional brasileira e da importância que o uso desses recursos de comunicação assumem no mundo atual. Busca refletir a prática do Centro Piloto de Informática na Educação da Universidade Federal de Minas Gerais.
(TB-FE/UFMG) 606

371.694

NUNES, Silda Silva (Org.). *A informática na educação*. [S.l.]: CERED, 1988. 57p.

Alternativas propostas pela Comissão Especial ao debater a Indicação nº 14/86, que trata do uso do computador na educação.
(MATCS-CIBEC) 607

371.694

SANTAROSA, Lucila Maria Costi, SOARES, Marlene da Silva, RECH, Cleonice et al. Metodologia Logo: experiência interativa em microcomputador com deficientes mentais. *Tecnol. Educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.83/84, p.7-20, jul./out. 1988.

Comenta o uso do microcomputador, na proposta Logo, por uma clientela de deficientes mentais educáveis. Como uma alternativa metodológica, produz efeitos positivos através do desenvolvimento de dimensões afetivas que contribuem para o sucesso do deficiente mental em suas realizações pessoais e em seu comportamento emocional.
(VLPP-FE/UFRJ) 608

371.695 - **Jogos educativos**

371.695

LOPES, Maria Zilda Cunha, MAGNUSSON JUNIOR, Mário, MATTOS, Meire Graça et al. Jogos e brinquedos educativos. In: ARAUJO, Cláudio César de, AUGUSTO, Isis Maria de Palma, KAROUZE, Maria Aparecida et al. (Orgs.). *Ciclo básico em jornada única*: uma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo: SEE, CENP: FDE, 1988. p.102-106.

Oferece sugestões para a elaboração e utilização de jogos e brinquedos na escola.
(MATCS-CIBEC) 609

371.7 - **Higiene e saúde escolar**

371.7

ALENCAR, Regina Lúcia Brandão. *Tóxicos e a escola de 1º grau:* percepção e ação dos educadores. Rio de Janeiro, 1988. 158p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Verifica como os educadores (diretor, orientador e professores) percebem o problema da toxicomania em escolas públicas do 2º segmento do 1º grau do município do Rio de Janeiro. Relata o tipo de trabalho feito nas escolas em relação às drogas e que procedimentos foram usados para solucionar as dificuldades a partir dessa percepção. Demonstra que existe um trabalho de prevenção na escola e que os educadores gostariam de maior apoio científico e logístico no combate ao problema.
(VLPP-FE/UFRJ) 610

371.7

MASSADAR, Claudia Toledo et al. O modelo da experiência acumulativa na formação de profissionais de saúde e educação. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.57-59, jun. 1988.

Esboça observações de caráter teórico-técnico sobre a metodologia utilizada na formação do profissional de saúde e educação. Busca uma "interpretação totalizadora" das relações entre a estrutura sócio-econômica e a vida psíquica.
(FDE) 611

371.7

STOLL, Raul Roberto. Orientação sexual nas escolas. *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.90-93, maio 1988.

Mostra a importância da orientação sexual, nas escolas, para adolescentes e crianças, uma vez que a escola passou a ter maior participação na formação das novas gerações.
(ACFG-FE/UFRGS) 612

371.72

MATTAR, Lair. *A doença de Chagas em Boassara (Patos de Minas, MG)*: vivências e percepções. Belo Horizonte, 1988. 301p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Análise da construção do saber popular e de suas aplicações em relação à doença de Chagas no povoado de Boassara, município de Patos de Minas, MG. Mostra que esse saber – classificado de primitivo devido à baixa escolaridade da população –, usado no cotidiano para prevenir, identificar e tratar do mal de Chagas, pode colaborar para uma efetiva participação nos trabalhos institucionais ali desenvolvidos.
(MATCS-CIBEC) 613

371.844 - **Associações de faculdades**

371.844

GÊNERO, Alcides. *A Associação de Escolas de Formação de Profissionais do Ensino*: uma experiência de associativismo no ensino superior. Porto Alegre, 1988. 379p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Apresenta a história da Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais do Ensino (AESUFOPE) no RS. Reflete sobre a percepção dos docentes e/ou administradores quanto aos propósitos da Associação, sobre a co-participação das IES na preparação e análise de atividades da Associação, além de obter informações das IES associadas sobre aspectos positivos e negativos do trabalho desenvolvido, bem como sugestões de novas atividades.
(ACFG-FE/UFRGS) 614

372 - **Educação pré-escolar**

372

CORAZZA, Sandra Maria. Período preparatório na 1ª série do 1º grau em escolas estaduais da periferia urbana de Porto Alegre – crítica a uma suposta necessidade pedagógica. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.15, p.39-58, 1988.

Analisa criticamente o período preparatório da 1ª série do 1º grau quanto a sua importância, suas características e resultados alcançados em algumas experiências como as do GEEMPA-RS e Programa Alfa-SP.
(ACFG-FE/UFRGS) 615

372

FERREIRA, Iria Guilherme. *Concepção de crianças pré-escolar e finalidades da pré-escola*: estudo exploratório envolvendo professores de pré-escolas

estaduais da cidade de Juiz de Fora. Rio de Janeiro, 1988. 103p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga como os professores que atuam em pré-escolas estaduais de Juiz de Fora recebem a criança na faixa dos 4 aos 6/7 anos. Examina as finalidades que atribuem ao atendimento pré-escolar, a formação básica desses profissionais e sua experiência na área. Conclui que os docentes evidenciaram uma concepção de criança pré-escolar limitada, fragmentada e distorcida em relação ao processo global de desenvolvimento infantil nessa faixa etária.
(VLPP-FE/UFRJ) 616

372

FLORES, Terezinha M. Vargas. Da autonomia à cidadania: o desafio da pré-escola. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.10, p.47-50, abr./jun. 1988.

Propõe o desenvolvimento da autonomia nas crianças de 6 a 7 anos, objetivando a independência na fase adulta. Procura, assim, despertar o pensamento crítico para a tomada de consciência e de decisões e, conseqüentemente, para a cidadania.
(ACFG-FE/UFRGS) 617

372

REDIN, Euclides. Representação da criança e prática pedagógica da pré-escola. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.1, p.67-86, jan./jun. 1988.

Retomada histórica (desde o século XIII) sobre a representação da infância na sociedade, a partir da análise da iconografia medieval. Aborda a família, a escola, o trabalho e sua influência no desenvolvimento integral da criança. Faz uma representação da criança brasileira pertencente às classes populares, carentes e marginais, relacionando-a com a ideologia e com a prática pedagógica pré-escolar influenciada pela legislação. Atenta para a probabilidade do fracasso na escola, o que suscitou na prática de programas ou exercícios intensivos de "prontidão para a alfabetização" e "maturidade para a alfabetização".
(ACFG-FE/UFRGS) 618

372

SACCOMORI, Maria Teresa Tschiedel. *Relação mãe/filho e adaptação da criança na pré-escola.* Porto Alegre, 1988. 60p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Considerando a entrada da criança na pré-escola precocemente, revisa e analisa a relação mãe/filho, bem como o grau de adaptação da criança quando inicia seu processo de educação formal. Sugere diferenças do padrão biopsicossocial das crianças em relação à faixa etária; do padrão de desenvolvimento da criança em relação à ansiedade da mãe; do padrão de desenvolvimento comparados os sexos.
(ACFG-FE/UFRGS) 619

372

STUMPF, Maria Conceição Tassinari. O ingresso na escola: um desafio infantil. *Cad. Aplic.*, v.3, n.2, p.157-160, jul./

dez. 1988.

Aborda o processo de entrada da criança na escola e as alterações do seu comportamento. Professores e alunos têm diferentes papéis a desempenhar no processo de socialização e reorganização da personalidade infantil através de avaliações de acordo com diferentes padrões e interesses. A família, a motivação e a aprendizagem também fazem parte desse processo.
(ACFG-FE/UFRGS) 620

372:800

SILVA, Walburga Arns da. A linguagem na pré-escola: eficácia em silenciar ou espaço à constituição de sujeitos autônomos. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.11, p.71-84, jul./set. 1988.

Aponta para a necessidade de inserir a prática pedagógica nas práticas sociais mais amplas. Analisa as implicações da concepção de linguagem e os mecanismos de controle da expressão infantil. Mostra como as mais pobres em termos de linguagem são justamente as situações escolares em que se dá ênfase ao ensino da língua e aponta princípios norteadores de uma prática pedagógica do ensino da linguagem para a cidadania.
(ACFG-FE/UFRGS) 621

372.036

PEREIRA, Maria Lúcia Toralles. *Arte na pré-escola e desenvolvimento psicomotor*: relato de uma experiência. São Paulo: 1988. Dissertação (Mestrado em Artes) — Universidade de São Paulo.

Analisa o ensino pré-escolar na intenção de discutir e articular um projeto pedagógico para a pré-escola. Desenvolvido junto a duas escolas com situações sociais e culturais diferentes, onde foi feito levantamento de dados para um estudo de desenvolvimento de estruturas psicomotoras por meio de um modelo clínico de avaliação, sugere a introdução da arte nas práticas educacionais como um instrumento eficiente de trabalho junto às crianças e necessário para o seu desenvolvimento afetivo, cognitivo e psicomotor.
(ODS-CIBEC) 622

372.036

PINTO, Elenice Facion e Ferreira. *Atividade musical-cantada*: como é utilizada na pré-escola? Rio de Janeiro, 1988. 68p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga como as atividades musicais-cantadas eram utilizadas em três turmas da pré-escola do Instituto Granbery da Igreja Metodista, em Juiz de Fora, MG, evidenciando que os professores parecem desconhecer inúmeras formas de utilização dessas atividades, que ficam à mêrce de ações, muitas vezes rotineiras. Conclui que esses professores necessitam de reciclagem, a fim de serem preparados para a utilização de uma atividade musical-cantada plena.
(VLPP-FE/UFRJ) 623

372.2

ASSIS, Regina. Pré-escola. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE

EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.586-595.

Considerações sobre os valores humanos e sociais, fundamentais para a educação na infância. Destaca o trabalho pedagógico nesta fase. Discute o Programa de Formação da Criança (PROFIC) em São Paulo, que imprime um caráter essencialmente assistencial em detrimento dos seus aspectos pedagógicos.
(CBG-CIBEC) 624

372.2

CERIZARA, Ana Beatriz. *O pensamento pedagógico de Rousseau e a pré-escola*: um estudo de Émile. Florianópolis: UFSC: INEP, 1988. 269p.

Analisa o pensamento pedagógico de Rousseau, em particular a atualidade de suas idéias sobre educação pré-escolar, contido em Émile.
(MATCS-CIBEC) 625

372.3 - **Atividades de ensino pré-escolar**

372.365

DIDONET, Vital. Pré-escola. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.603-606.

Conceitua os desafios e as possibilidades de trabalho, que se propõe estejam presentes na Constituição, em relação à criança de 0 a 6 anos. Propõe um documento que configure um só pensamento, estabelecendo ideais de luta e que defina realmente o que se quer em relação à criança, principalmente à carente.
(CBG-CIBEC) 626

372.304

FUNDAÇÃO EDUCAR. *Estudos Sociais*. Brasília, 1988. 36p. (Verso e reverso, 8)

Situa a área de Estudos Sociais na educação básica de jovens e adultos. Analisa sua importância, seus objetivos e sugere alguns procedimentos que podem ser utilizados pelo professor com seus alunos.
(do original) 627

372.36

LOPES, Maria Aparecida. O aluno que não escreve bem não consegue raciocinar; é válido fazer tal afirmação?. *Leitura*, Campinas, v.7, n.12, p.37-41, dez.1988.

Questiona a crença de que o bloqueio na expressão escrita impede um raciocínio articulado. Verifica a origem desse bloqueio através da análise de textos produzidos por um estudante com essas características.
(FDE) 628

372.41 - **Alfabetização. Leitura**

372.41

ALVARENGA, Daniel. Leitura e escrita: dois processos distintos. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.27-31, jul. 1988.

Propõe uma reavaliação do processo de leitura e escrita com base na prática diária das escolas. Visto que esses dois processos operam com fatos essencialmente diversos e de natureza bastante diferente, acredita que surgirá uma nova maneira de trabalhar leitura e escrita.
(RPMP-FE/UFMG) 629

372.41

CAGLIARI, Luiz Carlos. A leitura nas séries iniciais. *Leitura*, Campinas, v.7, n.12, p.4-11, dez. 1988.

Considerações sobre a importância da aprendizagem da leitura na alfabetização, criticando a supervalorização da aprendizagem da escrita nesse processo. (FDE) 630

372.41

COSTA, Maria das Graças Pinheiro. *Proposta de um programa de ensino da leitura para o desenvolvimento de três habilidades básicas no nível da 4ª série do 1º grau*. Rio de Janeiro, 1988. 150p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Baseada em Piaget, nos princípios de psicolingüística e sociolingüística, apresenta um programa para ensinar três competências básicas em leitura: 1) identificar o significado de palavras retiradas do texto; 2) identificar os pormenores existentes no texto; 3) identificar a idéia central dos textos escritos. (do original) 631

372.41

SMOLKA, Ana Luiza Bustamante. *A criança na fase inicial da escrita*: a alfabetização como processo discursivo. São Paulo: Cortez, 1988. 135p.

Discute a questão pedagógica da alfabetização, apontando a dimensão discursiva no processo de aquisição da linguagem escrita. Destaca a importância dos movimentos de interação e dos momentos de interlocução nas relações de ensino. (FDE) 632

372.41

SILVA, Maria Alice Souza e. *Construindo a leitura e a escrita:* reflexões sobre uma prática alternativa em alfabetização. São Paulo: Ática, 1988. 76p.

Relata experiência de ensino que adotou como referencial teórico as pesquisas sobre psicogênese da língua escrita. Apresenta os pressupostos teóricos e analisa o processo de construção da escrita das crianças que participaram da experiência. (FDE) 633

372.412 - **Métodos de leitura**

372.412

RODRIGUES, Irene Elias. *A utilização do método de comunicação total como adjunto efetivo na remediação de alunos com dissincronia na alfabetização e a sua interface entre linguagem oral, codificada e gesticular*. Rio de Janeiro, 1988. 330p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Visa melhorar a aquisição de habilidades fonológicas de uma amostra de alunos de 2ª série do 1º grau não suscetíveis à alfabetização por meio da abordagem fônica. Alguns passos importantes foram traçados: 1) introduzir, no processo de alfabetização, o Alfabeto Digital (AD) e a Linguagem Gesticulada Padronizada (LGP) como auxílio facultativo e reforçador, ao lado da Linguagem Expressiva (LE); 2) envolver o aluno, de

modo ativo, no processo ensino-aprendizagem; 3) aplicar estratégias de ensino que, por meio de uma ação integrada professor-aluno, possibilitem a redução de problemas específicos de soletração. As crianças que foram submetidas ao processo de palavração apresentam um nível de desempenho global bem melhor do que aquelas que utilizaram o processo fônico.
(JS-CIBEC) 634

372.415

AJURIAGUERRA, J. de et al. *A escrita infantil*: evolução e dificuldades. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. 301p.

Obra dividida em três partes: 1) gênese da escrita; 2) dificuldades da aprendizagem gráfica; 3) métodos de reeducação. A evolução da escrita é encarada como estudo do desenvolvimento dos traços gráficos e a motricidade é considerada sob o ângulo da tonicidade e do movimento. Os problemas da escrita são vistos a partir de exames grafométricos e psicológicos e os métodos de reeducação se baseiam em pesquisas genéticas e patológicas.
(ACFG-FE/UFRGS) 635

372.415 - **Método simultâneo de leitura e escrita**

372.415

ALVARENGA, Georfravia Montoza. *Cartilhas de alfabetização:* uma análise das categorias semânticas. São Paulo, 1988. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo.

Mostra como a linguagem das cartilhas não é adequada ao repertório verbal da criança em fase de alfabetização. Considera o conteúdo da cartilha como fator ineficiente na motivação da criança para a aquisição da leitura e da escrita.
(MATCS-CIBEC) 636

372.415

ARAÚJO, Cláudio César de, AUGUSTO, Isis Maria de Palma, KAROUZE, Maria Aparecida et al. (Orgs.). *Ciclo básico em jornada única*: uma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo: SEE, CENP: FDE, 1988. 128p. (Recursos didáticos: sua utilização, 1)

Coletânea de textos sobre a alfabetização e a psicogênese da língua escrita, a educação física e a educação artística no ciclo básico, a literatura infantil, os jogos e os brinquedos educativos.
(MATCS-CIBEC) 637

372.415

AZEVEDO, Maria Amélia. A trajetória do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Criança e a Alfabetização Escolar. (NALF/IPUSP). *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.51-53, jan./dez. 1988.

Expõe as atividades e perspectivas do Núcleo de Estudos Interdisciplinares sobre a Criança e a Alfabetização Escolar, do Departamento de Psicologia da Aprendizagem, do Desenvolvimento e da Personalidade da USP.
(FDE) 638

372.415

BALAU, Virginia Lopes. Perspectivas da alfabetização. *Vivência*, São José, v.2, n.4, p.18, 2.sem. 1988.

Reflete sobre a importância da alfabetização como função social, cognitiva e estética. Através de exercícios em aula, com ênfase na participação dos alunos, consegue-se a motivação para lidar com material escrito e com a participação do aluno. Com isso, a aprendizagem decorre num contexto social e não individual e a escrita deixa de ser um antagonismo entre a criança, a cartilha, o caderno e a professora.
(ACFG-FE/UFRGS) 639

372.415

BARRETTO, Cecília Beatriz Graziano, MANTOANELLI, Maria Anna, BENINI, Maria Eugenia et al. *Leitura e escrita*: um novo enfoque na prática escolar. São Paulo: SEE, CENP, 1988.

Coletânea de três artigos que visam o repensar da prática pedagógica na pré-escola. O primeiro aborda a função da pré-escola no desenvolvimento da criança e o seu papel social; o segundo mostra como se dá a produção escrita da criança, através do desenho e do texto; o terceiro descreve experiência de alfabetização, baseada no estímulo da leitura, em crianças de uma escola pública estadual.
(MATCS-CIBEC) 640

372.415

BORTOLOTTO, Nelita. Aprendizagem da leitura e da escrita: uma problemática em questão. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.196-209, jul./dez. 1988.

A partir da constatação de que crianças com quatro ou cinco anos de escola escrevem e lêem mal, aborda aspectos considerados intervenientes no processo de alfabetização capazes de gerar insucesso no domínio do código escrito sistematizado. São eles: a situação sócio-econômica-cultural, as características cognoscitivas das crianças, os métodos de ensino do professor, e ele próprio.
(ACFG-FE/UFRGS) 641

372.415

CAVALVANTE, Maria Juraci Maia, FREITAS, Maria da Glória Feitosa. O autoritarismo na escola pública – relações de poder e de disciplinamento no cotidiano escolar; a prática real. *Educ. em Deb.*, Fortaleza, v.11, n.15/16, p.103-115, jan./dez. 1988.

Resultado de um trabalho de acompanhamento realizado por um grupo de professores e alunos da Faculdade de Educação da Universidade Federal do Ceará junto às classes de alfabetização de 10 escolas da rede pública municipal de Fortaleza, no período de março a junho de 1988. Oferece uma visão sistematizada das impressões e vivências colhidas em sala de aula e no relacionamento permanente com professores, alunos e técnicos das escolas. Indica mecanismos de superação da prática pedagógica real, através do debate e do confronto de idéias e de experiências no campo da pesquisa educacional.
(VLMP-FUNDAJ) 642

372.415

CERIZARA, Ana Beatriz. O óbvio oculto: dilemas de uma mãe pedagoga. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.12, p.238-

251, jul./dez. 1988.

Na visão de uma pedagoga, reflete o processo da alfabetização vivenciado pelo filho e seus conflitos (com o professor, a escola) e gratificações como mãe.
(ACFG-FE/UFRGS) 643

372.415

DURAN, Marília Claret Geraes, LOPES, Maria Zilda da Cunha. Proposta preliminar de alfabetização no ciclo básico. In: ARAÚJO, Cláudio César de, AUGUSTO, Isis Maria de Palma, KAROUZE, Maria Aparecida et al. (Orgs.). *Ciclo básico em jornada única*: uma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo: SEE, CENP: FDE, 1988. p.11-37.

Desfaz as crenças consagradas sobre a função da prontidão, sobre a avaliação estanque do aluno, sobre as condições do aluno como causa do fracasso escolar e sobre o tempo gasto na alfabetização. Propõe novas práticas de alfabetização baseadas no princípios de que o aluno deve saber para que se lê, onde se lê e sobre o que se lê. Para tanto, sugere atividades nas quais incorpora as contribuições da psicolingüística e sociolingüística.
(MATCS-CIBEC) 644

372.415

GEEMPA. *Alfbetização em classes populares*. 3.ed. Porto Alegre: KUARUP, 1988. 127p. (Alfabetização, 1)

Expõe experiência do grupo GEEMPA-RS que parte da relação entre nível de instrução e condições sócio-econômicas. Faz uma proposta didática integrada para a alfabetização de crianças de periferia urbana, questionando o "atraso" escolar. Apresenta um fundamento cognitivo.
(FDE) 645

372.415

GOLBERT, Clarissa S. *A evolução psicolingüística e suas implicações na alfabetização*: teoria, avaliação, reflexões. Porto Alegre: Artes Médicas, 1988. 155p.

Apresenta as dificuldades das crianças para a aprendizagem da língua escrita com uma revisão teórica multidisciplinar que envolve os processos de discriminação fonemática, memória e conceituação. Relata o desenvolvimento da linguagem, as relações entre as alterações da linguagem e as da aquisição da língua escrita, e as implicações da conciência metalingüística na alfabetização.
(ACFG-FE/UFRGS) 646

372.415

HASCHE, Ana Maria Araújo. *Analfabetismo no Brasil*: da ideologia da interdição do corpo à ideologia nacionalista ou: de como deixar sem ler e escrever desde as Catarinas (Paraguaçu), Filipas, Madalenas, Anas, Genebras, Apolônias e Grácias até os Severinos. São Paulo, 1988. 192p. Dissertação (Mestrado em Educação) -- Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Analisa a situação do analfabetismo no Brasil, no período compreendido entre 1534 e 1930, sob o enfoque histórico. Explica como se deu a organização social brasileira para um melhor entendimento das raízes do analfabetismo.
(MATCS-CIBEC) 647

372.415

HENRIQUES, Marilda de Jesus. *Programa de educação juvenil*: uma nova proposta de alfabetização de adolescentes. Rio de Janeiro, 1988. 121p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Descreve e avalia o Programa de Educação Juvenil, dos CIEPs, destinado à clientela de adolescentes analfabetos, situados na faixa etária de 14 a 20 anos, como um processo de alfabetização que leva não só à utilização do código gráfico, mas também à formação de uma consciência crítica que possibilita uma interpretação da realidade social do aluno. Conclui pela possibilidade de conciliação de um programa desse tipo com o ensino regular, embora haja algumas dificuldades relativas à inexperiência dos professores em alfabetizar adultos.

(VLPP-FE/UFRJ) 648

372.415

KIGUEL, Sônia. Reflexões atuais sobre a aprendizagem da escrita. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.1, p.45-55, jan./jun. 1988.

Apresenta resumo da evolução da escrita segundo Emília Ferreiro e indica temas para reflexão pedagógica. Exemplifica quatro períodos desta evolução: pré-silábico, silábico, silábico alfabético. Alerta que há uma evolução contínua neste processo cheio de conflitos de diferentes naturezas que são agravados pelos conflitos oriundos dos métodos inadequados de ensino.

(ACFG-FE/UFRGS) 649

372.415

MAGNANI, Maria do Rosário Mortatti. A leitura escolarizada. *Leitura*, Campinas, v.7, n.11, p.15-21, jun. 1988.

Analisa a alfabetização e o primeiro contato com a leitura na escola: o livro didático. Descreve as dificuldades na aquisição dos códigos de leitura e escrita. Mostra o livro didático como intermediário na reforma do ensino, construindo uma política educacional de interesse do poder privado.

(FDE) 650

372.415

MARZOLA, Norma. *Escola e classes populares*. Porto Alegre: KUARUP, 1988. 64p. (Alfabetização, 4)

Faz uma investigação sobre os usos e significados sociais que a leitura e a escrita têm no contexto social, analisando aspectos da sociogênese da alfabetização de crianças em escolas da periferia de Porto Alegre. Apresenta uma proposta didática construída pelo grupo GEEMPA.

(FDE) 651

372.415

PERNAMBUCO, Déa Lúcia Campos. *Avaliação de uma cartilha baseada em critérios lingüísticos para a seleção e a ordenação das palavras-geradoras*. Rio de Janeiro, 1988. 112p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia a cartilha Vivina e FaFau através dos resultados obtidos por alunos de classes de alfabetização de

escolas da rede estadual de Juiz de Fora, sob os aspectos da leitura e da ortografia iniciais. Revela menor eficácia dessa cartilha na prática, em relação às demais, já que parece exigir mais tempo para sua conclusão, sem que isto resulte em melhor desempenho dos alunos.
(VLPP-FE/UFRJ) 652

372.415

REGALADO, Adelina Maria Ferreira. *Os estudos adicionais do alfabetizador*: conteúdos programáticos relevantes. Rio de Janeiro, 1988. 231p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga os conteúdos programáticos considerados importantes para a formação do alfabetizador, junto a professores alfabetizadores eficazes que atuam em escolas da rede oficial do município do Rio de Janeiro e egressos dos Estudos Adicionais. Evidencia que não há uma correspondência ampla entre as disciplinas legalmente determinadas para os Estudos Adicionais em Alfabetização, as existentes em seus currículos e as preconizadas nos estudos e nas pesquisas sobre alfabetização. Recomenda estudos complementares envolvendo, além da área de alfabetização, as demais áreas dos cursos de Estudos Adicionais.
(VLPP-FE/UFRJ) 653

372.415

RODRIGUES, Neidson. Aprender a escrever. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.47, dez. 1988.

Reedição de dois textos de Nietzsche e Walter Benjamin sobre a aprendizagem da escrita. O primeiro é um alerta à passagem da cultura oral para a escrita e o entendimento desta realidade cultural; o segundo ressalta o aspecto da leitura que faz "conhecer o conto dos que nos contam", de forma clara, agradável e envolvente.
(RPMP-FE/UFMG) 654

372.415

RUIZ, Ana Isabel. *Relação entre as estratégias de leitura e escrita de palavras, no período de aquisição da língua portuguesa.* Recife, 1988. Dissertação (Mestrado em Psicologia) – Universidade Federal de Pernambuco.

Da observação de algumas crianças que escreviam mas não conseguiam ler sua própria escrita e de outras que liam mas diziam que não sabiam escrever, surgiu a necessidade de compreender a relação entre os processos de leitura e escrita no período de aquisição da língua portuguesa. Os resultados de pesquisa efetuada em Recife indicaram que a leitura e a escrita apresentam os mesmos níveis de desenvolvimento quando consideradas separadamente; contudo, a observação do desempenho de cada criança, nessas atividades, demonstrou que as estratégias se desenvolvem em ritmos diferentes variando de acordo com o procedimento utilizado, constatando-se a utilização de estratégias mais elaboradas na escrita de palavras.
(VLMP-FUNDAJ) 655

372.415

SOARES, Magda Becker. Alfabetização: a (des)aprendizagem das funções da

escrita. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.3-11, dez. 1988.

Identifica as diferenças estruturais entre as gramáticas da fala e a gramática da escrita – diferenças morfológicas, sintáticas e, sobretudo, diferenças entre o sistema fonológico e o sistema ortográfico.

(MFBG-FE/UFMG) 656

372.415

TFOUNI, Leda Verdiani. Escrita, alfabetização e letramento. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.18-24, jan./dez. 1988.

Reflexão em torno da escrita, alfabetização e letramento, considerando a escrita como produto cultural, e a alfabetização e o letramento, processos de aquisição de um sistema de escrita.

(FDE) 657

372.415

VANZELLA, Lila Cristina Guimarães et al. Relação de ensino e alfabetização. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.35-38, jan./dez. 1988.

Relata experiência de ensino sobre aquisição da linguagem junto a professoras da 1ª série, de modo a propor alternativas de ensino da leitura e da escrita, utilizando a literatura. A experiência faz parte do Projeto de Incentivo a Leitura.

(FDE) 658

372.415

WEIZ, Telma. As contribuições da psicogênese da língua escrita e algumas reflexões sobre a prática educativa de alfabetização. In: ARAÚJO, Cláudio César de, AUGUSTO, Isis Maria de Palma, KAROUZE, Maria Aparecida et al. (Orgs.). *Ciclo básico em jornada única*: uma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo: SEEC, CENP: FDE, 1988. p.39-46.

Mostra a contribuição da psicogênese da língua para a prática do professor alfabetizador, permitindo-lhe outro tipo de interpretação dos textos produzidos pela criança. Aborda as relações ensino/aprendizagem e fonema/grafema sob o enfoque da psicogênese da língua e mostra ainda a influência do "ambiente alfabetizador", do modelo teórico construtivista-interacionista e da competência do professor.

(MATCS-CIBEC) 659

## 372.416 - Meios auxiliares de ensino e aprendizagem da leitura

372.416

DANIEL, Maria Emília Borges. O que pode uma veterana professora de calouros? Relato de uma experiência no ensino de leitura e redação. In: INICIAÇÃO à pesquisa integrando IES/MS. Campo Grande: UFMS: DEMEC-MS, 1988. p.223-224.

Apresenta um programa de ensino referente à leitura e à compreensão de textos para alunos calouros dos cursos de Pedagogia e História das Faculdades Unidas Católicas de Mato Grosso.

(MATCS-CIBEC) 660

372.416

FARIA, Wilson de. Teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.82/

83, p.39-45, jul./out. 1988.

Apresenta conceitos e explicações relevantes da teoria da aprendizagem significativa de David P. Ausubel, de forma a facilitar uma boa compreensão para quem se inicia nesse campo de estudo. Observa que a teoria não se refere a todos os tipos de aprendizagem, mas coloca ênfase na aprendizagem verbal, por sua predominância em sala de aula.
(VLPP-FE/UFRJ) 661

372.45 - **Alfabetização. Escrita**

372.45

CARDOSO, Beatriz. Atuação pedagógica na área de linguagem; alguns dados sobre a experiência da escola municipal Casas de Barcelona. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.39-42, jan./dez. 1988.

Apresenta a experiência da escola municipal Casas de Barcelona, registrando a prática pedagógica na área de linguagem. São criadas situações de aprendizagem que permitam a criança avançar em relação às suas hipóteses sobre o funcionamento da escrita. A experiência é coordenada por Ana Teberosky.
(FDE) 662

372.45

GOMES JUNIOR, Guilherme S. Escrita. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.6-12, jan./dez. 1988.

Discute a origem da escrita questionando a dualidade linguagem oral natural/linguagem escrita artificial, proposta por Saussure e questionada por Derrida.
(FDE) 663

372.45

KATO, Mary Ayzawa. A lingüística e a aprendizagem da escrita. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.25-30, jan./dez. 1988.

Considerações sobre as várias hipóteses em torno da relação linguagem e aprendizagem, para propor uma trajetória pedagógica que englobe a variedade dialetal. Aponta contribuições que a lingüística oferece através dos estudos contrastivos entre fala e escrita.
(FDE) 664

372.45

PIRES, Yara Maria Cunha. O desenvolvimento de estruturas operatórias concretas e a aprendizagem inicial da leitura/escrita em crianças de baixa renda. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.40, n.2, p.63-72, abr./jun. 1988.

Investiga as relações entre o acesso às estruturas operatórias concretas e o desempenho das crianças nas atividades de leitura/escrita, avaliando o acesso a essas operações através das estruturas de classificação. Os resultados alcançados sugerem que o êxito nessa aprendizagem está associado ao progresso revelado pelos sujeitos no desenvolvimento das operações de classificação, quando conseguem superar as formas elementares de classificação (atingindo a transição entre a flutuação não-operatória e o momento operatório) ou conseguem realizar a hierarquia inclusiva.
(VLPP-FE/UFRJ) 665

372.452

MARZOLA, Norma. A aprendizagem da leitura e da escrita como exercício da

autonomia. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.43-46, jan./dez. 1988.

Analisa a concepção construtivista da linguagem, tendo como referência a proposta didática do grupo GEEMPA. Colocada a diferença entre o que se ensina e o que se apropria do saber, tal proposta rompe conceitualmente com a visão tradicional da aprendizagem da escrita.
(FDE) 666

372.46 - **Ensino de 1ª a 4ª série: Comunicação e Expressão**

372.46

VIEIRA, Zuleika de Oliveira. *O tempo de fala do aluno na sala-de-aula*: a palavra é de prata, o silêncio é de ouro. Rio de Janeiro, 1988. 91p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Quantifica o tempo de fala, em sala de aula, de alunos de 1ª a 4ª série do 1º grau, relacionando-o à atividade desenvolvida, à série/rendimento da turma, ao tipo de fala do aluno e à reação do professor à mesma. Conclui que esse tempo de fala é irrisório, resumindo-se a atos ilocutórios que não propiciam o desenvolvimento da expressão oral necessária à alfabetização.
(VLPP-FE/UFRJ) 667

372.46:159.922.72

SPINILLO, Alina G., ROAZZI, Antonio. Usos e funções da língua escrita no contexto escolar. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.161, p.75-90, jan./abr. 1988.

Analisa o processo de alfabetização e destaca a importância da aquisição da escrita no campo social. Refere-se aos muitos aspectos da alfabetização, abrangendo as áreas psicológica, psicolingüística, lingüística e sociolingüística, e advoga uma aproximação maior entre o ensino da língua escrita, os usos escolares e a compreensão da criança.
(MC-CIBEC) 668

372.461

GUIMARÃES, Rosa Catarina Negreiros. O ensino de Português; aspectos ideológicos do discurso oficial (de 1961 a 1986). *Educ. em Deb.*, Fortaleza, v.11, n.15/16, p.55-83, jan./dez. 1988.

Estuda o discurso oficial sobre o ensino de Português no Brasil, no período de 1961 a 1986. Analisando os textos legais desse período, tenta descobrir as intenções da política voltada para o ensino da língua nacional e, sobretudo, interpretar essas intenções explícitas ou implícitas. Verifica que a história mostra a participação da sociedade nos rumos da nação.
(VLMP-FUNDAJ) 669

372.461

OSAKABE, Haquira. A integração do ensino de língua e a literatura no texto. *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.51-54, maio 1988. Caderno especial.

Apresenta a diferença entre o discurso poético e o pragmático, que fazem parte dos objetivos do ensino de língua materna. Recomenda à escola atender harmoniosamente as duas modalidades.
(ACFG-FE/UFRGS) 670

372.462

WITTER, Geraldina Porto et al. Conceito da escrita e opinião de escolares (primeira e oitava séries) sobre o que controla seu comportamento cognitivo no ato de escrever. *B. Ass. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.8, n.16, p.35-43, dez. 1988.

Estuda a influência da idade-escolaridade no conceito de escrita e nas opiniões de alunos de 1ª e 8ª séries, através das respostas dos questionários aplicados a esse público.
(FDE) 671

372.464

CAMPOS, Edson Nascimento. *Memória e escola*: a produção do sentido na redação. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Mostra como, através da redação de alunos de 2º grau, é pensada e sentida a escola de 1º grau. Revela a presença da pedagogia tradicional nesse processo e aponta para mudanças no processo pedagógico e, conseqüentemente, no produto.
(TB-FE/UFMG) 672

372.464

MARCUSCHI, Luiz Antônio. O ensino de Português no primeiro e segundo graus. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA, 4, 1988. Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: PUC-RS: YÁZIGI, 1988. p.31-57.

Analisa aspectos práticos, teóricos e técnicos do ensino da língua portuguesa no 1º e 2º graus. Indica como lidar com o saber do aluno e com as variedades das duas modalidades do uso da língua: fala e escrita. Orienta sobre a utilização da gramática; tece considerações sobre o ensino de redação e leitura e sobre o uso do texto.
(MC-CIBEC) 673

372.48 - **Ensino de 1ª a 4ª série: Estudos Sociais**

372.48

ARROYO, Miguel González. Pátria amada, ignorada. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.37, p.17-23, jan./mar. 1988.

Faz uma avaliação crítica dos vinte anos dos Estudos Sociais no ensino de 1º grau e lamenta o fato de profissionais com o 3º grau que não tiveram oportunidade de estudar Ciências Humanas. Considera falta grave privar o cidadão do conhecimento da história e formação social do País, reclama da não coincidência entre a realidade da vida da criança e o que deveria ser, uma incongruência que o próprio professor percebe. Encarece a necessidade de haver espaço para o pensamento social desde a 1ª série.
(MC-CIBEC) 674

372.48

SORRENTINO, Marcos. *Associação para Proteção Ambiental de São Carlos*: subsídios para compreensão das relações entre movimento ecológico e educação. São Carlos, 1988. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Carlos.

Relata as atividades e explica os objetivos de uma associação ecológica que procura expandir suas idéias de educação e fazer dela um instrumento de educação ecológica.
(MC-CIBEC) 675

372.57 - **Ensino de 1ª a 4ª série: Ciências**

372.574/578

ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual*; 1987, Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. 233p. Tema: Ensino de biologia: atualização e inovações.

Debate o ensino de Biologia em nível de 1º e 2º e 3º graus, bem como sua realidade e as inovações metodológicas que vêm surgindo. Propõe inúmeras sugestões a serem observadas: na melhoria da qualidade do ensino no 2º grau; nos objetivos que os professores devem visar ao ensinar; nos conteúdos curriculares; nos métodos e técnicas de ensino; no mercado de trabalho na área da Biologia; e na avaliação do ensino da matéria.
(MATCS-CIBEC) 676

372.784 - **Ensino de 1ª a 4ª série: Música**

372.784

CONCURSO literário "Porque a Fanfarra é importante na Escola." Brasília: MEC, 1988.

Coletânea de redações de professores participantes do Concurso. Premiadas as melhores redações de cada Estado, com um módulo de Fanfarra Weril (instrumento musical).
(MLAF-CIBEC) 677

372.806.9 - **Ensino de 1ª a 8ª série: Comunicação e Expressão. Língua Portuguesa**

372.806.9

ARMANDO, Rita Maria Netto. *Comparação entre a linguagem cotidiana e a linguagem formal escolar na produção oral de alunos de 2ª série do 1º grau.* Rio de Janeiro, 1988. 102p. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Mostra a necessidade de valorização da linguagem oral na escola de 1ª a 4ª série, sobretudo em escolas públicas. Compara os níveis de domínio oral de alunos quando falam sobre seu cotidiano e sua realidade e quando falam sobre temas especificados pelo professor.
(MATCS-CIBEC) 678

372.806.9

FUNDAÇÃO EDUCAR. *Língua Portuguesa.* Brasília, 1988. 35p. (Verso e reverso, 6)

Responde as perguntas que os professores de Língua Portuguesa, decerto, já se fizeram: de que modo despertar o interesse do aluno para o aprendizado da língua; como motivar o seu espírito crítico; que fazer para remover certas dificuldades que ele encontra na expressão oral, na expressão escrita e em outras situações de comunicação; e como experimentar conhecimentos e vivências já adquiridas

pelo aluno adulto. Contém textos com sugestões e propostas para facilitar o trabalho do professor de Língua Portuguesa para adultos, em sala de aula.
(MC-CIBEC) 679

372.806.9

NASCIMENTO, Inah de Souza. Ensinando sem o livro didático; experiência com ensino de Língua Portuguesa na quinta série. *Leitura*, Campinas, v.7, n.11, p.36-43, jun. 1988.

Relato de uma experiência de ensino da Língua Portuguesa na quinta série, onde todo o trabalho foi realizado sem o uso do livro didático. A experiência constitui em fazer alunos lerem, escreverem, discutirem o que escreveram e leram, refazerem os textos e trocarem livros entre si. Trabalho apresentado no 4º Encontro Nacional de Didática e Prática de Ensino, Recife, 1987 e também no 6º COLE, Campinas, 1987.
(FDE) 680

372.85 - **Ensino de 5ª a 8ª série: Ciências**

372.85

BONADIMAN, Helio, ZANON, Lenir Basso, MALDANER, Otávio Aloisio. *Ciências 8ª série*; uma proposta alternativa de ensino, orientação ao professor. 2.ed. Ijuí: UNIJUÍ, 1988.

Orientação geral aos professores para repensar os problemas a serem apreendidos nas ciências. Contém sugestões, esclarecimentos e informações sobre o andamento de atividades, materiais e técnicas a serem trabalhadas pelos alunos. Complementa a publicação do livro destinado aos alunos Ciências 8ª Série.
(ACFG-FE/UFRGS) 681

372.85

BUENO, Rogério M. et al. *Ensino de ciências*: proposta alternativa, orientação ao professor. Ijuí: UNIJUÍ, 1988. 40p.

Apresenta programa de trabalho que visa a mudanças no ensino dos seres vivos na 5ª e na 6ª séries, em especial os vegetais, inter-relacionados no meio e no equilíbrio dos sistemas ecológicos.
(ACFG-FE/UFRGS) 682

372.85

FUNDAÇÃO EDUCAR. *Ciências Naturais*. Brasília, 1988. 22p. (Verso e reverso, 9)

"Nossa proposta nesta unidade começa pelo caminho das idéias, da reflexão, que devem ser trabalhadas com os alunos, criticamente, ou seja, partindo da validade que essas idéias venham a ter para a vida do aluno. A participação dos alunos nesse processo tem como objetivo não ficar, apenas, na aprendizagem por repetição, que é exigida pela memorização. Dar-se-á aos alunos a oportunidade de buscar informações, debater e comparar idéias, lançar hipóteses, formular conclusões como discursos indiscutíveis para a aprendizagem dos conteúdos."
(do original) 683

372.85

HARRES, João Batista. Bases para uma proposta para o ensino de Ciências. *Signos*, Lajeado, v.12, n.22, p.64-89,

maio 1988.

Propõe um novo embasamento curricular no ensino de Ciências, a partir da análise de tendências apresentadas por vários autores. Realiza uma análise teórica das implicações de escolha de uma ou outra tendência na seleção de conteúdos, na planificação das experiências de aprendizagem e nos critérios de avaliação adotados. As novas metodologias abordadas utilizam o método expositivo, a técnica da redescoberta, a técnica de problemas e projetos, e a do método do exemplo. A base da proposta abrange o currículo, seus objetivos, os conteúdos, as atividades a serem desenvolvidas e a metodologia de avaliação a ser adotada.
(ACFG-FE/UFRGS) 684

372.85

LEMOS, Antonio Agenor Briquet de. Informação científica e tecnológica no Brasil. *C. Braziliense*, Brasília, 15 mar. 1988. p.7.

Informa sobre a evolução da tecnologia científica no Brasil e explica como as nações mais industrializadas estão formando e criando uma nova época completamente diferente da atual: um futuro imprevisível para a humanidade.
(MC-CIBEC) 685

372.85

MOREIRA, Marco Antônio. O professor-pesquisador como instrumento de melhoria do ensino de Ciências. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.40, p.43-54, out./dez. 1988.

Oferece ao professor a visão da pesquisa em ensino de Ciências, recomendando a sua ação como pesquisador e usuário. Relaciona as questões relevantes para a pesquisa na área: a aprendizagem, o ensino, o currículo, a avaliação e o contexto escolar.
(MATCS-CIBEC) 686

372.85

OAIGEN, Edson Roberto. Feiras de Ciências: meio e não fim. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual*, 1987 - Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.45-50.

Sugere a Feira de Ciências como atividades não só para elaborar e desenvolver, em estudantes de 1º e 2º graus, as técnicas de investigação, planejamento e participação, como também um estímulo à criatividade.
(MATCS-CIBEC) 687

372.85

PERDIGÃO, Ana Luiza Rocha Vieira. *Atividades e funções exercidas pelo biólogo como fundamento para se planejar disciplinas e currículos na área de Biologia*. São Carlos, 1988. 187p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos.

Fornece subsídios para a reformulação de currículos dos cursos de graduação em Ciências Biológicas, mostrando como o profissional usa o conhecimento adquirido em sua área de formação.
(MATCS-CIBEC) 688

372.85

VARGAS, Cláudia Domingues, MINTZ, Vânia, MEYER, Mônica Ângela de Azevedo. O corpo humano no livro didático ou de como o corpo didático deixou de ser humano. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.12-18, dez. 1988.

Analisa como o corpo humano é abordado e representado em alguns livros de Ciências da 7ª série do primeiro grau. Busca repensar o aprendizado do corpo humano, tentando localizar esse corpo dentro de um contexto mais amplo, libertando-o de uma idéia pura, isolada, pronta, atemporal e hierárquica. Pretende um entendimento mais inteiro de um corpo antes de tudo HUMANO e não apenas DIDÁTICO.
(RPMP-FE/UFMG) 689

372.851 - **Ensino de 5ª a 8ª série: Matemática**

372.851

AZEVEDO, Angela Maria G. de. *Dificuldades no ensino da Matemática*; um estudo da percepção do professor. São Carlos, 1988. 143p. Tese (Mestrado) — Universidade Federal de São Carlos.

Revela as dificuldades apontadas pelos professores de escolas públicas e particulares no ensino da Matemática do 1º grau. Mostra as soluções encontradas pelos professores para a superação dessas dificuldades.
(MATCS-CIBEC) 690

372.851

FUNDAÇÃO EDUCAR. *Matemática*. Brasília, 1988. 31p. (Verso e reverso, 7).

Mostra os procedimentos a serem usados no ensino de matemática básica para jovens e adultos, abrangendo o sistema de mumeração decimal, operações fundamentais, números fracionários e medidas.
(MC-CIBEC) 691

372.851

KLUSENER, Renita. *Uma reflexão sobre a prática dos professores e o compromisso pedagógico-social com o ensino da Matemática*. Porto Alegre, 1988. 99p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Através de pesquisa participativa com professores de Matemática de 1º e 2º graus de Porto Alegre e Viamão, RS, mostra como o ensino de Matemática vem sendo abordado na prática de sala de aula, sendo questionado e também sendo objeto de reflexão pelos professores. Constata o professor como um indivíduo desvalorizado no campo técnico, pedagógico e econômico, refletindo uma classe explorada do seu saber e do seu poder. Supõe que esta reflexão permita uma ampliação da consciência do professor levando-o a uma postura político-pedagógica que o torne mais compromissado com a educação.
(ACFG-FE/UFRGS) 692

372.851

LAMPARELLI, Lydia Condé (Coord.). *Atividades matemáticas*: 2ª série do 1º grau. 3.ed. São Paulo: SEE, CENP, 1988. 221p.

Sugestões de atividades em medidas

de tempo, geometria, operações aritméticas, sistema decimal, classificação e seqüências, destinadas ao professor e ao aluno de 2ª série.
(MATCS-CIBEC) 693

372.851

MICHELOTTO, Regina Maria. *O trabalho pedagógico do professor em Matemática*: uma análise do ciclo básico do Paraná. Curitiba, 1988. 99p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Paraná.

Proposta para o ensino de Matemática tendo em vista os alarmantes índices de repetência no Brasil, em especial na escola pública, a nível de 1ª a 4ª série.
(SSB-CIBEC) 694

372.857 - **Ensino de primeiro grau: Biologia**

372.857

DALLEGRAVE, Eliane, BORGES, Regina Maria Rabello. O ensino de Biologia através de unidades experientais. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual;* 1987 - Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.72-79.

Apresenta as unidades experimentais como uma técnica de ensino cujo objetivo é desenvolver no aluno a capacidade de pensar e agir, vivenciando e descobrindo conhecimentos científicos. Exemplifica com a unidade desenvolvida para os Artrópodos.
(MATCS-CIBEC) 695

372.891 - **Ensino de 5ª a 8ª série: Geografia**

372.891

MARQUES, Lúcia Araújo, CAMARGO, Luís Fernando de Freitas, BAPTISTA, Seleida de Oliveira (Orgs.). *Fundamentos para o ensino de Geografia:* seleção de textos. São Paulo: SEE, CENP, 1988. 112p.

Coletânea de textos sobre o ensino e o estudo da Geografia, dedicada aos professores da área.
(MATCS-CIBEC) 696

372.893 - **Ensino de 5ª a 8ª série: História**

372.893

PEDRO, Fábio Costa, COULON, Olga Maria Assunção Fonseca. História, método e escola. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.2, p.95-100, jul./dez. 1988.

Relata a experiência da "oficina de História" na escola de 1º grau do Centro Pedagógico da UFMG. Apresenta um manual criado com objetivo de aperfeiçoar a prática de ensino com sugestões de recursos audiovisuais, métodos de ensino e conteúdos.
(ACFG-FE/UFRGS) 697

372.893

SIMAN, Lana Mara de Castro. *A História na memória*: uma contribuição para o ensino da história de cidades. Belo Horizonte, 1988. 184p. Dissertação

(Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Através da reconstrução da história de uma cidade mineira por narrativa de antigos habitantes, mostra o aspecto pedagógico dessas narrativas e a possibilidade de sua inclusão na história oficial e nos livros didáticos.
(MATCS-CIBEC) 698

373.2 - **Tipos de educação pré-escolar**

373.2

KISHIMOTO, Tizuko Morchida. *A pré-escola em São Paulo*: 1877 a 1940. São Paulo: Loyola, 1988. 182p.

Relata a preocupação com a educação pré-escolar desde a Antigüidade, o surgimento das primeiras instituições assistenciais e o aparecimento dos jardinsde-infância. Investiga, em especial, que tipo de influência sofreu a pré-escola no Estado de São Paulo e quem, grupos ou instituições estão envolvidos com o pré-escolar.
(MATCS-CIBEC) 699

373.2

KRAMER, Sonia. Criança e legislação – a educação de 0 a 6 anos. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.33-37, abr./jun. 1988.

Aborda aspectos da educação da criança menor de sete anos, do tratamento democrático do assunto e do papel da pré-escola e da escola. Debate questões de assistência, segurança, alimentação e direitos das crianças. Diz que, embora não possa provar empiricamente, a pré-escola influi no desempenho da criança no 1º grau. Considera necessário constar da Lei de Diretrizes e Bases um capítulo sobre a educação da criança de 0 a 6 anos.
(MC-CIBEC) 700

373.2

KRAMER, Sonia. O papel social da pré-escola pública. Contribuições para um debate. In: CONFERÊNCIA BRA-SILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.577-585.

Focaliza os problemas educacionais com os quais se defronta a pré-escola às vésperas de uma Assembléia Constituinte. Salienta os direitos da criança que uma Constituinte democrática deve postular, e a obrigatoriedade do Estado em oferecer creches e pré-escola às crianças de 0 a 6 anos.
(CBG-CIBEC) 701

373.22 - **Creches**

373.22

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. *Da assistência educativa à educação assistencializada*: um estudo de caracterização e custos de atendimento a crianças pobres de zero a seis anos de idade. Brasília: INEP, 1988. 137p. (Estudos e pesquisas, 2)

Caracterização das experiências em creches no Distrito Federal, Ceará e Pernambuco em relação a: 1) qualidade do atendimento na alimentação, nutrição, saúde e educação enquanto lazer, recreação e estimulação; 2) custos diretos e indiretos.
(MATCS-CIBEC) 702

RAMOS, Nelcy das Neves. O educativo nos movimentos populares: um relato de experiência. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.55- 64, dez. 1988.

Apresenta o resultado de pesquisa junto a um grupo de mães da classe trabalhadora, que se esforçam por organizar-se em associações, fortalecer-se e assumir uma creche comunitária. O trabalho foi orientado pela reflexão sobre questões relativas às formas de organização e participação da classe trabalhadora no meio urbano. Tem como ponto de partida uma proposta inicial de assessoria pedagógica a creches comunitárias, relacionando-a com o movimento mais amplo do processo educativo dessa classe.
(RPMP-FE/UFMG) 703

373.3/.5 - **Ensino de primeiro e segundo graus**

373.3/.5

BASTOS, Jesus de Alvarenga. Definição e gestão da política educacional. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.63-67.

Aborda questões como: finalidades da educação, recursos humanos, escola rural, escola urbana, articulação da universidade com o ensino de 1º e 2º graus, recursos materiais e avaliação. Sugere que a sociedade proponha e use de alguma dinâmica de controle e avaliação dos objetivos da política educacional.
(CBG-CIBEC) 704



POR novas bases e diretrizes da educação nacional. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.61-63, abr./jun. 1988.

Documento final da XI Reunião Anual da ANPED (Porto Alegre, 1988), relaciona 32 itens que devem ser estabelecidos pela nova LDB.
(MLAF-CIBEC) 705

373.3/.5

SAMPAIO, Zélia Helena Dendena Arnaud. Estrututa e funcionamento do ensino existente e desejável no contexto brasileiro. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.14, p.85-95, 1988.

Divulga os resultados de um trabalho pedagógico que procurou conciliar integradamente ensino-pesquisa-extensão em Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º Graus. Os dados colhidos foram enviados a constituintes das comissões da família, educação, cultura, esporte, comunicação, ciência e tecnologia.
(ACFG-FE/UFRGS) 706

373.3/.5.85

BARBIERI, Marisa Ramos. Ensino de Ciências nas escolas: uma questão em aberto. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.40, p.17-24, out./dez. 1988.

Debate problemas e perspectivas do ensino de Ciências a nível de 1º e 2º graus. Como principais problemas, cita a importância do ensino experimental através do laboratório e das feiras de ciências, passando pela formação dos professores e pelos livros didáticos. As

perspectivas se voltam para os projetos de melhoria do ensino ligados a órgãos oficiais, para o processo de interação professor-aluno e para inovações didáticas.
(MATCS-CIBEC) 707

373.3/.5.857

ARMANDO, Maurício, ARAÚJO, Maria C.P. de. *Prática de Biologia para uma ciência viva*. Ijuí: UNIJUÍ, 1988. 60p.

Sugere técnicas utilizadas com materiais de baixo custo que possibilitem colecionar seres vivos na escola, e que, através do estudo e do convívio diário com animais e vegetais, o preconceito e as noções errôneas incutidas por uma educação supersticiosa sejam substituídos por uma filosofia de estímulo, respeito à sensibilidade e à profunda curiosidade da criança em relação ao mundo dos seres vivos.
(MLAF-CIBEC) 708

373.3 - **Ensino de primeiro grau**

373.3

ASSIS, Nisia de. *Supervisor educacional e orientador educacional*: ação conjunta ou individulizada na escola de 1º grau? Rio de Janeiro, 1984. 113p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Investiga a percepção dos supervisores e orientadores educacionais de 28 escolas de primeiro grau da rede pública do Rio de Janeiro, observando a ação conjunta ou isolada dos mesmos nas fases do processo educativo. Identificou a predominância de ações em grupo, especialmente na fase do planejamento curricular e conselho de classe. Sugere reuniões sistemáticas de diretores com estes técnicos para facilitar os trabalhos de ambos.
(ODS-CIBEC) 709

373.3

BARRETO, Elba Sá. Municipalização do ensino de 1º grau - tese controvertida. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.326-365.

Faz uma retrospectiva da competência legal dos municípios em relação ao ensino fundamental desde a Constituição de 1934. Tece considerações sobre as alterações propostas pelas reformas previstas e as novas perspectivas de atuação a partir da necessidade de disciplinar as questões existentes.
(CBG-CIBEC) 710

373.3

BASTOS, Lilia da Rocha, STENICK, Civia (Coord.). *Transformação da prática de uma escola de 1º grau, com alunos de classes populares*: relatório final. Rio de Janeiro: UFRJ, FE: INEP, 1988. 51p.

Resultado de projeto desenvolvido em uma escola da periferia do Rio de Janeiro. O problema da eficácia da escola foram os fatores intraescolares, liderança efetiva do diretor, clima escolar de aprendizagem, expectativas altas em relação à aprendizagem do aluno, uso de tempo em sala de aula, ensino com ênfase na aquisição de habilidades básicas e controle do rendimento escolar e seus efeitos sobre o processo acadêmico de alunos de classes

populares.
(GBG-CIBEC) 711

373.3

CAMARGO, Dulce Maria Pompêo de, ZAMBONI, Ernesta. A criança, novos tempos, novos espaços: a História e a Geografia na escola. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.37, p.25-29, jan./mar. 1988.

Defende a reintrodução do ensino de História, Geografia, Sociologia e Filosofia no ensino de 1º e 2º graus. Diz que os Estudos Sociais nas primeiras séries descaracterizam ciências como Geografia e a História, prejudicam a qualidade do ensino e não contam com professores preparados. Chama a atenção para a existência de duas escolas: a quem tem alunos de alto poder aquisitivo e outra reqüentada por alunos desprovidos desse poder. As crianças dessas escolas têm visões diferentes do mundo. Apresenta uma proposta metodológica para as primeiras séries do 1º grau que visa unir teoria e prática.
(MC-CIBEC) 712

373.3

DOMINGUES, José Luiz. *O cotidiano da escola de 1º grau*: o sonho e a realidade. São Paulo: EDUC; Goiânia: CEGRAF: UFG, 1988.

"O passo inicial deste estudo é uma auto-reflexão sobre a trajetória por mim percorrida como curriculista. Tentei explicar o predomínio das idéias da psicologia behaviorista nesta prática e o conflito dessas idéias com as da psicologia da cognição do ponto de vista fenomenológico-existencial."
(do original) 713

373.3

DOMINGUES, Maria Hermínia Marques da Silva. *A escola de 1º grau*: passagem da 4ª para a 5ª série. São Paulo: EDUC, 1988.

Procura analisar o desempenho de professores e alunos na 4ª e 5ª séries, tomando em consideração o fato de ser na passagem de uma para outra dessas séries que se verifica maior número de evasão. Observa que isto demonstra que, apesar da Lei 5.692/71 implantar o 1º grau de oito anos, o primário e o ginasial ainda são duas situações diferentes, o que contribui para o fenômeno de evasão.
(MC-CIBEC) 714

373.3

FERNANDES, Joaquim Fernando Pimentel. O ensino de primeiro grau; as possibilidades de intervenção imediata (pesquisa). *Educ. em Deb.* Fortaleza, v.11, n.15/16, p.85-101, jan./dez. 1988.

Fornece subsídios para modificações na escola de 1º grau, a partir do desvelar do cotidiano da vida escolar e do prescrever interno e externo de cada instituição de ensino. Propõe que se acredite no corpo docente e nos especialistas e técnicos dando-lhes condições humanas de trabalho e estimulando um clima de mudanças, o que trará, como conseqüência inevitável, um grau maior de autonomia para as unidades escolares.
(VLMP-FUNDAJ) 715

373.3

FORTES, Sandra Maria Gonzaga. *"Educação para a mudança"*: o cotidiano de uma escola nesta linha de ação. Rio de Janeiro, 1988. 234p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga o cotidiano de uma escola estadual de 1º grau (5ª a 8ª séries) do município de Barbacena, MG, que apresentava característica da escola sugerida na Proposta Mineira de Educação para a Mudança. Mostra que esta Proposta encontrou na escola estudada (uma ex-Polivalente) ambiente favorável para sua implantação e realização, observando, também, que linhas filosóficas diferentes parecem poder gerar as mesmas características numa escola.

(VLPP-FE/UFRJ) 716

373.3

JOAQUIM, Luiz Carlos Garcia et al. Criança problema: uma realidade em duas escolas de nível sócio-econômico diferentes. *Vivência*, São José, v.2, n.4, p.7-13, 2.sem. 1988.

Detecta a freqüência de criança problema na escola da 1ª a 4ª série do 1º grau. Conclui que: a escola é um local propício à detecção de problemas internos que a criança possa estar sofrendo; os meninos apresentam maior índice de problemas que as meninas; e o distúrbio de conduta na infância é um conjunto de várias desordens psicológicas que podem ter suas raízes em diferentes fatores.

(ACFG-FE/UFRGS) 717

373.3

LIMA, Francinete Barbosa de, LOPES, Maria Antonia Tania de Almeida. Sistema educacional no interior do estado de Sergipe: o mesmo eixo de uma longa questão. *Ens. econ. e soc.*, Aracaju, v.2, n.1, p.105-116, jan./jun. 1988.

Aponta para a evasão e retenção do aluno ao longo da 1ª e 2ª séries do 1º grau e para a falta de atendimento à clientela na faixa etária de 7 a 14 anos, principalmente na zona rural. Enfoca a situação em que se encontra o ensino de 1º e 2º graus na zona rural, sob a responsabilidade dos órgãos municipais de educação sediados nos 73 municípios sergipanos.

(VLMP-FUNDAJ) 718

373.3

LINHARES, Célia Frazão Soares (Coord.). *O mestrado em educação e a escola básica*: um encontro necessário. [S.l.]: INEP, 1988.

Confronta a produção dos cursos de mestrado voltada para a escola básica (os problemas da escola básica analisados nas dissertações) e a captação/ultilização pela escola do que foi produzido (como a escola recebe, percebe e aproveita o produto de estudo desses problemas).

(do original/MATCS-CIBEC) 719

373.3

MELLO, Guiomar Namo de. Sobre a municipalização do ensino de primeiro grau. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.14-21, 1988.

Aborda a democratização da escola pública, com análise na organização do ensino público no Brasil. Propõe a parceria entre União, estados e municípios com a participação representativa de todos os setores interessados: executivo, legislativo, conselhos estaduais, educadores, alunos, pais de alunos, etc.
(FDE) 720

373.3

MOORI, Angela Beatriz Gonçalves. *Aprendendo a aprender com professores e alunos de 1ª série do 1º grau*: relato de uma pesquisa-ação. Porto Alegre: UFRGS, 1986.

Pesquisa com o objetivo de superar problemas relacionados com as dificuldades de aprendizagem nas primeiras séries do 1º grau através de um método simples: aprender da mesma forma que a criança aprende. Baseia-se na teoria de Piaget sobre a construção do conhecimento, para desenvolver um trabalho com alunos e professores e experimentar uma nova linha de aprendizagem por atividades.
(MC-CIBEC) 721

373.3

NADAI, Elza. Estudos Sociais no primeiro grau. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.37, p.1-16, jan./mar. 1988.

Relata a história dos Estudos Sociais no primeiro grau em momentos diversos nas décadas de 30, 50, 60, 70 e 80, analisando as pesquisas realizadas e estudando cada período em separado. Examina aspectos dos Estudos Sociais nos Estados Unidos e o seu aparecimento junto com a Escola Nova no Brasil. Destaca o papel representado por esses estudos nas inovações educacionais do ensino secundário.
(MC-CIBEC) 722

373.3

SANTOS FILHO, José Camilo dos. Articulação entre os domínios da formação inicial do professor de 1º e 2º graus. *Didática*, Marília, v.24, p.69-78, 1988.

Discorre sobre o currículo da formação inicial do professor de 1º e 2º graus e estuda as formas de articulação entre a formação acadêmica e a pedagógica. Apresenta um quadro das relações entre as atividades práticas e teóricas na formação do docente.
(MC-CIBEC) 723

373.3:028

BEDRAN, Maria Therezinha Saad. *A leitura na escola de 1º grau*: gerando o desprazer do texto? Belo Horizonte, 1988. 109p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Investiga as relações entre leitura recreativa, classe social e atividade escolar nas séries iniciais do 1º grau em duas escolas públicas, sendo uma de classe popular e outra de classe média alta. Conclui que a aversão à leitura apresentada pelo aluno se deve à avaliação e interpretação impostas pela escola.
(MATCS-CIBEC) 724

373.3:159.955.2

CARVALHO, Ana Maria Pessoa de. A formação do conceito de quantidade

de movimento e sua conservação em crianças e adolescentes. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.163, p.541-562, set./dez. 1988.

Pesquisa entre alunos de 6 a 15 anos, da pré-escola à 6ª série do 1º grau, busca saber que conceitos eles têm de movimento e conservação de movimento em Física, e se este conceito se forma espontâneamente. Utilizando a experiência do choque elástico, conclui que a compreensão do movimento é uma noção primitiva.
(MATCS-CIBEC) 725

373.3:614.8

BARROS, Maria de Lourdes Moraes, *Observando sobre educação preven-tiva de acidentes em alunos de 2ª a 8ª séries de escolas no município de Rio de Janeiro.* Rio de Janeiro, 1988. 214p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Centro de Educação e Humanidades, Universidade Estadual do Rio de Janeiro.

Mostra que não há ensino preventivo de acidentes nas escolas públicas e privadas; discussões acontecem em salas de aula, aleatoriamente, resultantes de atitudes isoladas de professores. Os diretores desconhecem a lei que determina o ensino preventivo de acidentes nas escolas. Os alunos são orientados pelos familiares e, em alguns casos específicos, pela escola. Os pais recebem orientações mínimas no trabalho. É fundamental que haja integração dos elementos escola-aluno-posto de saúde-família, sendo a escola o elemento coordenador do programa.
(JRC-CIBEC) 726

373.3:806.90

LOBO, Terezinha Maria Grillo. *O ensino de leitura nas escolas de 1º grau da rede municipal de ensino de Vitória*: caracterização e avaliação. Vitória, 1988. 211p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

Avalia o ensino de leitura nas séries finais – especificamente da 5ª a 8ª – do 1º grau, nas escolas públicas municipais de Vitória. Conclui que o ensino de leitura tem como principal finalidade a decodificação linear do texto, transformando o ato de ler em meio para múltiplas atividades, desprovido, assim, de valor intrínseco como conteúdo educacional em si mesmo. Sugere repensar concepções sobre o ensino de leitura no ambiente formal de sala de aula.
(VAR-CIBEC) 727

373.3:88

LONGO, Maria Aparecida. *O ensino da língua portuguesa de 5ª à 8ª série*: um estudo exploratório. São Paulo, 1988. 96p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Atribui os altos índices de reprovação e evasão, entre alunos de Língua Portu-guesa de 5ª à 8ª série do 1º grau, às falhas do planejamento e às condições inadequadas de trabalho do professor, que refletem na prática do ensino. Falta, também aos alunos destas séries, conhecimento dos princípios gramaticais básicos e essa deficiência prejudica a aprendizagem de outras matérias e a comunicação aluno-professor. Conside-

ra necessário estudar as propostas dos especialistas no sentido de solucionar o problema.
(MC-CIBEC) 728

373.3(1-22)

LIMA, Chopin Tavares de . A questão da municipalização do ensino. *Educ. bras.*, Brasília, v.10, n.21, p.197-201, 2.sem. 1988.

Focaliza a questão da municipalização do ensino fundamental, chamando a atenção para os cuidados a serem observados na implantação da medida, prevista na Constituição ora em elaboração.
(do original) 729

373.3(1-22)

SILVA, Petronilha B.G. e, TIJIBOY, Juan Antonio, GUIDI, Neusa Maria B. Riscos e dilemas das experiências pedagógicas: o caso da escola agrícola de Santo Antônio da Patrulha-RS. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.14, p.75-84, 1988.

Tece considerações sobre os riscos e dilemas envolvidos na proposta de realizar estudos relativos às quatro últimas séries do ensino de 1º grau em dois anos; estudos em regimes de avanços progressivos e qualificação profissional em nível de 1º grau.
(ACFG-FE/UFRGS) 730

373.3(1-22)

THERRIEN, Jacques. Políticas de educação para o meio rural: o papel do Estado e a produção do saber. *Inter-Ação*, Goiânia, v.12, n.1/2, p.51-60, jan./dez. 1988.

"... busca explicar os aparentes insucessos e os resultados pouco animadores dos programas educacionais no meio rural e define o Estado como um interventor que atua na área social de modo conservador, paternalista e autoritário. O autor conclui pela legitimação das estruturas de poder do Estado, conseguida através da multiplicação de programas educacionais e da fragmentação das ações e dos financiamentos."
(do original) 731

373.3(83)

ANALISANDO a municipalização do ensino. *ANDE*, São Paulo, v.7, n.13, p.22-24, 1988.

Focaliza a municipalização do ensino e a privatização das escolas públicas no Chile, através de três objetivos: 1) descentralização administrativa; 2) participação comunitária; 3) melhoria da qualidade educacional.
(FDE) 732

373.31 - **Disciplina na escola**

373.31

IVANOFF, Nadiejda. *Sistema disciplinar na escola*: autonomia ou submissão? São Paulo, 1988. 106p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Pesquisa efetuada junto a professores de escola pública de 1º grau, na periferia de São Paulo, investiga: 1) as concepções disciplinares e educacionais dos professores; 2) de que tipo e como se desenvolve a ação disciplinadora; 3) as causas da indisciplina; 4) o papel do pro-

fessor frente ao problema.
(MATCS-CIBEC) 733

373.31

LOSS, Isabel Emília Vier et al. Ensino da Sociologia para a escola de 1º e 2º graus: uma proposta. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.1, p.69-72, jan./jun. 1988.

Justifica a inclusão da disciplina Sociologia no currículo do Colégio de Aplicação da UFRGS, de 1º e 2º graus, como modo de abordar a cidadania em sala de aula. Apresenta os conteúdos da disciplina cujo objetivo é oportunizar ao aluno uma introdução ao conhecimento sociólogico enquanto instrumento necessário para identificação na sociedade – a partir do que poderá organizar-se politicamente para a defesa de seus interesses, em busca de uma convivência social mais justa – além de introduzi-lo em técnicas de trabalho científico.
(ACFG-FE/UFRGS) 734

373.31.51

FARIA, Elaine Turk. *Análise do desempenho de escolas de 1º e 2º graus de Porto Alegre, a partir de um modelo de funções e atribuições do administrador escolar*. Porto Alegre, 1988. 153p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Propõe um modelo de funções e atribuições para o diretor de escolas de 1º e 2º graus. Estudo realizado com 30 sujeitos de escolas municipais, estaduais e particulares de 1º e 2º graus de Porto Alegre. Os resultados indicaram que as atribuições de incentivo ao jornal escolar e à elaboração do orçamento e do relatório financeiro são mais específicos nas escolas particulares. Recomenda que o "modelo proposto de funções e atribuições" seja objetivo de estudo nos cursos de formação de administradores escolares, a fim de promover a melhoria do nível de desempenho dos diretores escolares.
(ACFG-FE/UFRGS) 735

373.313.127 - **Desempenho escolar**

373.312.127

TOLENTINO, Lucia Helena Lenz. *Sucesso escolar*: grau de importância atribuído a fatores intra-escolares por diretores, supervisores e professores de escolas estaduais de 1º grau do município de Juiz de Fora-MG. Rio de Janeiro, 1988. 113p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga o grau de importância atribuído por diretores, supervisores e professores da rede estadual de Juiz de fora (1ª à 4ª séries) a fatores intra-escolares, identidicados na literatura como facilitadores do sucesso escolar, mostrando que os três grupos imputaram maior importância à atuação do professor, seguida dos fatores ligados à escola, como limpeza, segurança e adequação do espaço físico ao número de alunos.
(VLPP-FE/UFRJ) 736

373.5 - **Ensino de segundo grau**

373.5

AMORIM, Maria das Dores Daros (Coord.). *Desempenho no vestibular e diagnóstico do ensino de 2º grau*: relatório final. Florianópolis: Universidade para o Desenvolvimento do Estado de Santa Catarina, 1988.

Procura fazer uma análise do desempenho no vestibular, partindo das influências sofridas pelo aluno, sua origem social e escolar e sua vivência no meio rural ou urbano. Faz uma retrospectiva histórica do ensino de 2º grau e discute questões relativas à articulação entre o 2º e o 3º graus. Conclui que a origem de classe determina o desempenho e até condiciona a escolha do aluno no vestibular.

(MC-CIBEC) 737

373.5

ARELARO, Lisete Regina Gomes. Empréstimos internacionais para o ensino de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.182-188.

Mostra que os empréstimos internacionais para o ensino de 2º grau têm subsidiado projetos com objetivos profissionalizantes ou tecnológicos, onde a relação educação-trabalho deve ser vista como "relação educação-mercado de trabalho". Mas uma análise crítica da realização desses projetos leva a concluir que os acordos internacionais não contribuíram nem para a democratização do ensino de 2º grau, nem para a melhoria da qualidade de ensino, nem para a profissionalização adequada do aluno. Segue relatório do grupo de trabalho, aprofundando o assunto.

(GLM-CIBEC) 738

373.5

ARROYO, Miguel G. Sociedade, trabalho e ensino de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.16-34.

A Lei nº 5.692 quis transformar a escola num instrumento de preparação de mão-de-obra para o mercado de trabalho, vinculando o ensino de 2º grau ao mundo do trabalho. Mas os resultados mostram que esse ensino deixou de ser um propedêutico para a universidade, não qualificou para a profissão e nem preparou para a cidadania. Isto pode explicar porque as contradições nas relações capital-trabalho entraram na escola, e também porque, na realidade, o cidadão se forma participando da vida social, assim como o trabalhador se qualifica na escola do trabalho.

(GLM-CIBEC) 739

373.5

BRUNO, Lúcio E. N. Barreto. Prioridades no ensino de 2º grau: educação para o trabalho ou educação no trabalho? In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.292-301.

A função da escola não é proporcionar uma qualificação específica ao trabalhador, mas dotá-lo de condições para que possa aprender no processo produtivo, isto é, no trabalho. Na realidade, a qualificação específica se verifica com o trabalhador já inserido no processo de trabalho. Portanto, é a própria empresa que qualifica seu operário de acordo com suas necessidades. No entanto, no

Brasil, a escola não tem conseguido proporcionar à força de trabalho essa capacidade de aprender no próprio trabalho. Segue relatório do grupo de trabalho que aprofundou o assunto.
(GLM-CIBEC) 740

373.5

CASTRO, Marta Liz Sisson de, WERLE, Flávia Obino Correa, HOLMESLAND, Içara Silva et al. *Escolas efetivas de 2º grau*: aspectos qualitativos da vida escolar; relatório preliminar. [S.l.: s.n.], 1988. 2v.

Identifica e analisa as características das escolas de 2º grau de Porto Alegre que possuem maior sucesso acadêmico. Essas características são: administração, pessoal, programa instrucional, filosofia, meio ambiente e integração com a comunidade. Conclui que, além desses fatores, a seletividade dos alunos também concorre para que a escola se denomine efetiva.
(MATCS-CIBEC) 741

373.5

CHIAPPINI, Ligia. Ensino de 2º grau: para além de um falso problema. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.35-45.

A história recente da educação mostra que o desenvolvimento econômico e, conseqüentemente, as relações capital-trabalho, repropõem constantemente à escola média a dicotomia educação geral-formação profissional, perpetuan-do a separação entre trabalho manual e trabalho intelectual e a desigualdade entre a classe trabalhadora e a elite dominante. Na verdade, de acordo com Gramsci, "o ideal é formar jovens, simul-taneamente, para o trabalho e para a reflexão, a ciência e a arte, integrando trabalho e lazer".
(GLM-CIBEC) 742

373.5

CRUZ, Neide, SILVA, Rose Neubauer da. Algumas reflexões sobre o currículo de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.154-171.

A análise crítica do currículo de 2º grau mostra a necessidade de uma política educacional que o defina e o articule com o 1º e o 3º graus, que o democratize, ampliando sua oferta efetiva, e que promova a conciliação entre trabalho e estudo. Para esse fim, faz-se necessária uma reestruturação curricular que ga-ranta boa qualidade de ensino e supere a dicotomia entre teoria e prática, transmitindo conhecimentos científicos e tecnológicos que permitam o exercício crítico da cidadania e a inserção eficiente no mundo do trabalho. Segue relatório do grupo de trabalho sobre o assunto.
(GLM-CIBEC) 743

373.5

CUNHA, Célio da. Ensino de 2º grau: impasses e perspectiva. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.62-78.

O ensino de 2º grau no Brasil enfrenta graves desafios: da quantidade (2,25% da população chega ao 2º grau), da

qualidade de ensino que se deteriora cada dia mais, da sua indefinição (ensino propedêutico ou ensino técnico?) e do financiamento extremamente insuficien-te. O que é pior ainda, a situação não apresenta perspectivas de melhora.
(GLM-CIBEC) 744

373.5

DIAS, José Augusto. O sistema educacional e o ensino de 2º grau: estrutura em funcionamento. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.321-333.

Com o intuito de ajudar a resolver o problema dos excedentes dos vestibulares ao ensino superior e de acabar com a dualidade ensino secundário e ensino profissional, a Lei nº 5.692/71 estruturou o ensino de 2º grau de tal forma que atendesse à formação integral e profissional do adolescente. Mas nenhum desses objetivos foi atingido, a estrutura curricular do 2º grau ficou ineficiente e indefinida e a própria formação integral do adolescente foi prejudicada.
(GLM-CIBEC) 745

373.5

FERRETTI, Celso João. Orientação profissional no ensino de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.275-292.

Discute o profundamento da Orientação Profissional compatível com as perspectivas de formação de uma consciência crítica por parte do indivíduo. Qualquer que seja a opção, os alunos, ao definirem suas carreiras profissionais, devem compreender e avaliar critica-mente as relações de trabalho das quais devem participar futuramente.
(MLAF-CIBEC) 746

373.5

FISCHER, Nilton Bueno. Alternativa para o ensino de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.46-52.

A escola noturna profissional de 2º grau, freqüentada por alunos-trabalhadores e baseada na teoria do Capital Humano, é dominada pela dicotomia formação profissional-educação geral. Como superar essa dicotomia e suas con-seqüências? Essa superação é possível se for desenvolvida uma ação pedagógica conscientizadora, democrática e que tenha em conta as reais necessidades humanas, sociais e profissionais dos alunos.
(GLM-CIBEC) 747

373.5

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta. Fábula da Nova República; criação de duzentas escolas técnicas. *Cad. CEDES*, Campinas, n.20, p.36-47, 1988.

Analisa a proposta do Ministério da Educação de criar 200 novas escolas técnicas. Aponta a cronologia e as justificativas dessa implantação. Questiona as implicações desta decisão política.
(FDE) 748

373.5

FRANCO, Maria Laura P.B.(Coord.). *Três estudos de caso*: subsídios para a revisão do ensino técnico-agrícola de 2º grau. São Paulo: FCC, 1988. Relatório de pesquisa.

Estudo de caso desenvolvido junto a três escolas agrotécnicas federais em Uberlândia, MG, Bento Gonçalves, RS, e Jaú, SP. Integra dados, levantados nos contextos em que os casos se interam, permitindo um conhecimento real e soluções adequadas. Como apoio do princípio da integração entre educação e produção, envolve os alunos em tarefas de produção ou atividade teórico-prática, protegendo-se no lema de que só se aprende a fazer, fazendo. (CBG-CIBEC) 749

373.5

FRANCO, Maria Laura P.B., ZIBAS, Dagmar M.L. Educação-Produção: uma alternativa válida para o 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.172-181.

O estudo das relações entre educação e trabalho, que em décadas anteriores de baseava na Teoria do Capital Humano e na Teoria da Planificação de Recursos Humanos, hoje se alicerça nas teorias críticas, que consideram o Trabalho Humano como um processo dialético entre a teoria e a prática, motivado pela problemática emergente da realidade existencial e dinamizado pelas necessidades humanas. Nesse sentido, o trabalho humano constitui-se no elemento fundamental da educação quer geral, quer técnica, especialmente no 2º grau. Segue relatório de um grupo de trabalho, aprofundando o assunto. (GLM-CIBEC) 750

373.5

GOMES, Dirce Rebello. *A escola pública*: o 2º grau regular noturno e o ensino de Língua Portuguesa. Porto Alegre, 1988. 142p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Reflete sobre o ensino-aprendizagem da Língua Portuguesa, especificamente sobre a redação no curso de 2º grau regular noturno da rede pública, através de pesquisa acerca de conceitos lingüísticos pertinentes e de características próprias do curso noturno e do aluno. Procura desenvolver no aluno o prazer de descobrir e explorar as possibilidades de sua língua e a habilidade de usá-la de forma eficaz, segundo a situação, tanto na modalidade falada como na escrita. (ACFG-FE/UFRGS) 751

373.5

GONÇALVES, Carlos Luiz, PIMENTA, Selma Garrido. *Projeto diretrizes gerais para as disciplinas do Núcleo Comum do 2º grau*. São Paulo: PUC: MEC, 1988.

Documento de subsídios para a organização escolar dos cursos de 2º grau, Habilitação ao Magistério, e para o desenvolvimento teórico-metodológico de conteúdos das disciplinas do Núcleo Comum e das de habilitação profissional. Compõe-se de: Documento I, Diretrizes gerais para o ensino de 2º grau; Documento II, Diretrizes gerais para a Habilitação ao Magistério e um

documento para cada disciplina.
(MLAF-CIBEC) 752

373.5

KUENZER, Acácia Zeneida. *Ensino de 2º grau*: o trabalho como princípio educativo. São Paulo: Cortez, 1988.

Examina questões teóricas e práticas de uma escola única de trabalho politécnico em nível de 2º grau que supera o profissionalismo estreito e o academicismo. Propõe um ensino de 2º grau com estrutura única e conteúdo politécnico, englobando atividade intelectual e atividade manual e respondendo às necessidades coletivas. Destaca a importância de se fazer uma articulação do 1º com o 3º grau na forma de escola única.
(MC-CIBEC) 753

373.5

KUENZER, Acácia Zeneida. A escola de segundo grau na perspectiva do aluno trabalhador. *Cad. CEDES*, Campinas, n.20, p.48-55, 1988.

Relato de um estudo sobre a escola de segundo grau que convém ao trabalhador, desenvolvido em 12 escolas de Curitiba que atendem a trabalhadores. Elabora propostas para melhor viabilização deste nível de ensino.
(FDE) 754

373.5

MANFREDI, Silvia Maria. O movimento sindical e a formação do trabalhador em nível de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.164-275.

Indaga como garantir a democratização do ensino de 2º grau aos jovens trabalhadores e que mecanismos acionar para que todos tenham esse ensino, de boa qualidade e adequado às suas exigências e necessidades. Reflete sobre um ensino que, além de oferecer uma boa qualificação técnica, valorize plenamente o trabalhador como indivíduo e como ser social, capaz de uma visão crítica e global da realidade. Para isto, sugere que os currículos devam ser propostos pelos próprios trabalhadores, através dos seus movimentos sindicais. Segue relatório do grupo de trabalho que aprofunda o assunto.
(GLM-CIBEC) 755

373.5

MELCHIOR, José Carlos de Araújo. Alguns aspectos do financiamento do ensino de 2º grau no Brasil. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.92-109.

Analisa a realidade do ensino de 2º grau no Estado de São Paulo e no Brasil, constata que o número de matrícula nesse nível de ensino está regredindo e que é acentuado o fenômeno da evasão e reprovação. Concomitantemente, nota que o financiamento nesse nível está se reduzindo. São apontadas, entre outras, três causas principais da estagnação e do retrocesso do 2º grau: a falta de vontade política, a crise econômica, a problemá-tica do 1º grau.
(GLM-CIBEC) 756

373.5

MOSCATI, Giorgio. Ingresso no ensino superior. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.302-320.

Um dos problemas mais críticos e discutidos em relação ao 2º grau é o Concurso Vestibular, que seleciona os candidatos à universidade, em última instância, pelo critério sócio-econômico. Ele é um reflexo de toda a problemática existente na sociedade e na escola, especialmente no 2º grau e na universidade. É difícil, dentro de nosso sistema de ensino e do atual contexto social, encontrar uma solução adequada. Segue relatório do grupo de trabalho que aprofunda o assunto.
(GLM-CIBEC) 757

373.5

PENIN, Sonia T. S. Articulação do 1º e 2º graus. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.110-127.

Considera que a articulação do ensino nos três níveis exige como fundamento a definição e a prática da democratização do ensino em nível de orgãos centrais, em nível de organização escolar e em nível de currículo, onde a prática social do aluno, os conteúdos programáticos e os métodos pedagógicos devem estar integrados. Em anexo, o relatório de um grupo de trabalho aprofunda o assunto.
(GLM-CIBEC) 758

373.5

REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 46. Florianópolis. *Anais*. Brasília: CRUB, 1988. 327p.

Tendo como tema A Constituição e o Plano Nacional da Educação, debate as questões sobre o planejamento educacional; a formação profissional em nível de 2º grau; a universidade, as empresas de base tecnológica e os parques tecnológicos; o serviço alemão de intercâmbio acadêmico; o Programa Nacional de Pesquisa Desportiva; etc.
(MATCS-CIBEC) 759

373.5

SAUL, Ana Maria. A política do ensino de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.255-263.

A política do ensino de 2º grau, a ser proposta pela Secretaria do Ensino de 2º Grau do MEC, baseia-se nos seguintes princípios: formação geral e profissional do adolescente; sua formação como cidadão crítico e participativo; e sua educação para o trabalho, considerado como ação dialética do homem em interação com o meio. Segue relatório do grupo de trabalho aprofundando o assunto.
(GLM-CIBEC) 760

373.5

SAVIANI, Dermeval. Perspectivas de expansão e qualidade para o ensino de 2º grau: repensando as relações trabalho-escola. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.79-91.

O 1º grau visa a educação geral básica e o 3º grau, a formação profissional superior. O objetivo do 2º grau padece de indefinição. O caminho para chegar a essa definição é partir da noção de trabalho, que, segundo Gramsci, é a verdadeira escola em todos os níveis. Trabalho, de fato, é conhecer a realidade para agir sobre ela e transformá-la em função dos objetivos e das necessidades do homem. Em nível de 2º grau, essa relação entre trabalho e ensino necessita de explicitação e deve simultaneamente visar ao trabalho intelectual e ao trabalho material, à universidade e à empresa. (GLM-CIBEC) 761

373.5

SEMINÁRIO ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. *Anais*. São Paulo: USP, Faculdade de Educação, 1988. 344p.

Debate sobre o ensino de 2º grau, buscando soluções e apresentando sugestões para novas pesquisas na área. Organizado em mesas-redondas e grupos de estudos sobre os temas: sociedade e trabalho, escola, alternativas de orientação para o ensino, perspectivas de expansão, qualidade de ensino, relação trabalho-escola, financiamento, articulação entre os níveis de ensino, centros de formação técnica, currículo, ensino noturno, ensino supletivo, ensino técnico, formação de professores, formação profissional, política de ensino, movimento sindical, orientação profissional, estrutura e funcionamento do ensino, ingresso no ensino superior. (MPCR-CIBEC) 762

373.5

SINGER, Paul. Sociedade, trabalho e escola do 2º grau. In: SEMINÁRIO ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.2-15.

Discute o papel da escolaridade no capitalismo, sua evolução e as transformações na estrutura ocupacional resultantes do desenvolvimento. Analisa as causas e os efeitos do malogro da tentativa de se transformar o ensino de 2º grau obrigatoriamente profissionalizante. Aponta a expansão do ensino superior, a exigência do mercado de trabalho em ocupações de maior escolaridade e as desigualdades sociais provocadas pela elevação na hierarquia social conseqüente dessa demanda, como fatores essenciais desse fracasso. (MPCR-CIBEC) 763

373.5

SPOSITO, Marília Pontes. O ensino noturno de 2º grau: notas para uma discussão. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU – PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.189-199.

O ensino noturno de 2º grau é o ponto de convergência das desigualdades educacionais e sociais: ele não constitui uma prioridade política para o governo, não oferece um ensino acadêmico de boa qualidade nem ensino profissionalizante eficiente, e sua dinâmica interna é inadequada para adultos que trabalham. Embora o assunto precise de estudo e pesquisa, esse ensino exige que se defina uma política de educação para as classes trabalhadoras, que seja considerado como uma realidade em si, com metodologia e conteúdo

próprios, e que seja de boa qualidade para garantir a sua democratização.
(GLM-CIBEC) 764

373.5

WEBER, Silke. Alternativas de orientação para o ensino de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.53-61.

Focaliza a ação interventora da Secretaria de Educação de Pernambuco no ensino, de modo especial no ensino profissionalizante, em nível de 2º grau; este processo de formação conta com a integração permanente da universidade, considerada como a instituição cuja tarefa é, entre outras, a formação profissional.
(GLM-CIBEC) 765

373.5:331.6

CATANI, Afrânio M., FONSECA, João P., MELCHIOR, José C. A. et al. Ensino de 2º grau e mercado de trabalho. *Educ. bras.*, Brasília, v.10, n.21, p.87-103, 2.sem. 1988.

Analisa as relações entre o ensino de 2º grau e o mercado de trabalho e explica porque a escola, em determinadas ocasiões, é encarregada de formar mão-de-obra para os três setores de economia — primário, secundário e terciário. Co-menta a existência de dois sistemas brasileiros de ensino: um para os ricos, outro para os pobres. Sugere algumas medidas para que se torne mais conveniente e efetivo o ensino do 2º grau.
(MC-CIBEC) 766

373.5.014

CASTRO, José Sebatião Ribeiro de. *A reforma do ensino secundário de Francisco Campos*: uma interpretação. Rio de Janeiro, 1988. 202p. Tese (Dou-torado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Historia a educação brasileira, em particular o ensino secundário, no período após a Revolucão de 1930. Mostra que: a reforma Francisco Campos não revolucionou a educação; essa reforma, fundamentada na Escola Nova, representava a modernização do Estado, em contraposição à atitude autoritária de Campos; a reforma não favoreceu o acesso das classes populares à educação, devido ao seu alto custo.
(MATCS-CIBEC) 767

373.5.802 - **Ensino de segundo grau: Inglês**

373.5.802

TOTIS, Verônica Pakranska. *Língua estrangeira moderna*: Inglês. [S.l]: MEC: PUC-SP, 1988. 118p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Mostra a importância da inclusão da língua estrangeira moderna, o Inglês, nos currículos de 1º e 2º graus e oferece subsídios para o desenvolvimento de conteúdo da referida disciplina, destinados aos professores de habilitação ao magistério.
(MLAF-CIBEC) 768

373.5.806.9 - **Ensino de segundo grau: Língua Portuguesa**

373.5.806.9

GONÇALVES FILHO, Antenor Antônio. *Língua Portuguesa e Literatura Brasileira.* [S.l]: MEC: PUC-SP, 1988. 128p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Subsídios para o desenvolvimento de conteúdo da Língua e Literatura Portuguesa, oferecidos aos professores de habilitação Magistério de 2º Grau, destacando a importância da referida disciplina e algumas considerações sobre o processo ensino-aprendizagem.
(MLAF-CIBEC) 769

373.5.81 - **Ensino de segundo grau: Filosofia**

373.5.81

CORTZLLA, Mário Sérgio. *Filosofia.* [S.l.]: MEC: PUC-SP, 1988. 77p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Reflete sobre a importância do retorno da Filosofia no currículo do núcleo comum do ensino de segundo grau, as razões dessa nova intromissão, como será feita e quais métodos serão utilizados.
(MLAF-CIBEC) 770

373.5.81

GARRIDO, Elsa. *O ensino da Filosofia no 2º grau e a compreensão de textos*: um levantamento em São Paulo e uma aplicação da técnica "Cloze". São Paulo, 1988. 1v. Tese (Doutorado) – Universidade de São Paulo.

Avalia as práticas de ensino, os conteúdos programáticos e a bibliografia adotada no ensino da Filosofia em escolas públicas de 2º grau de São Paulo. Mostra como os fatores carência de textos adequados, duração do curso, despreparo e desinteresse do aluno interferem no ensino da matéria. A técnica Cloze foi utilizada para avaliação dos textos e para medir o grau de compreensão da leitura.
(MATCS-CIBEC) 771

373.5.83 - **Ensino de segundo grau: Sociologia**

373.5.83

MEKSENAS, Paulo. *Sociologia.* [S.l.]: MEC: PUC-RS, 1988. 174p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Proposta de curso para a disciplina Sociologia Geral, pertencente ao núcleo comum do currículo que compõe a escola de 2º grau no Brasil. Em linhas gerais, apresenta-se dividida e articulada em torno de cinco aspectos: conteúdos mínimos, metodologia de ensino, sugestões de métodos de ensino, textos de apoio e bibliografia complementar.
(MLAF-CIBEC) 772

373.5.85 - **Ensino de segundo grau: Ciências**

373.5.85

DEMO, Pedro. Avaliação qualitativa V - purismos e populismos. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.162, p.316-343, maio/ago. 1988.

Permite debate aberto e criativo com vistas a superar os populismos e a

adequar os purismos, na expectativa de que avaliações qualitativas venham a se constituir em propostas válidas, no sentido da melhor ciência e da melhor participação.
(MLAF-CIBEC) 773

373.5.85

GOLDFARB, Ana Maria Alfonso. Por uma reoxigenação do ensino de Ciências: a utilização da história e filosofia da ciência na química do 2º grau. In: HINO, Hiroyuki, HANAZAKI, Regime Takae, (Coords.). *Ensino de Química*: dos fundamentos à prática. 2.ed. São Paulo: SE, CENP, 1988. v.1 p.27-31.

Mostra a necessidade de se utilizar a história e a filosofia da ciência no ensino da Química, incentivando o caráter crítico do aluno e levando-o a entender a descoberta dos fatos.
(MATCS-CIBEC) 774

373.5.85

KRASILCHIK, Myriam. Ensino de Ciências e a formação do cidadão. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.40, p.55-60, out./dez. 1988.

Mostra como os objetivos do ensino de Ciências foram modificados de acordo com interesses político-governamentais e como, com o advento da democracia, preparam, atualmente, para o exercício da cidadania. Aponta os resultados — sobretudo morais, sociais e de formação do cidadão — conseqüentes do conhecimento adquirido pelo ensino dessa área.
(MATCS-CIBEC) 775

373.5.85

MARTINS, Ayrton Figueiredo. Importância da segurança de laboratório no ensino prático de Ciências. In: ENCONTRO DE ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual*; 1987 - Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.30-39.

Revela normas, excertos e regras fundamentais para: o despejo de produtos químicos, a armazenagem de produtos, os equipamentos de segurança, a administração e o controle de perdas como orientação aos docentes, aos discentes e ao pessoal de manutenção envolvido com o laboratório de prática de Ciências.
(MATCS-CIBEC) 776

## 373.5.851 - Ensino de segundo grau: Matemática

373.5.851

CREPALDI, Celi, WODEWOTZKI, Maria Lúcia. A avaliação da aprendizagem matemática através da análise de erros. *Didática*, Marília, v.24, p.87-99, 1988.

Estuda as causas dos resultados insatisfatórios obtidos pelos alunos de 2º grau na aprendizagem da Matemática.
(MC-CIBEC) 777

373.5.851

MARANHÃO, Maria Cristina Souza. *Matemática*. [S.l.]: MEC: PUC-SP, 1988. 149p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Refere-se à Matemática no núcleo comum da escola de 2º grau e apresenta aos professores da área princípios norteadores nos quais está fundamentada a proposta, a conseqüente escolha de temas, a metodologia que fundamenta os subsídios para sua implantação e futura implementação.
(MLAF-CIBEC) 778

373.5.853 - **Ensino de segundo grau: Física**

373.5.853

DELIZOICOV NETO, Demétrio, ANGOTTI, José André Peres. *Física*. [S.l.]: MEC: PUC-SP, 1988. 202p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Apresenta roteiro e instruções para ensino da Física, vinculado a uma temática central. Propõe o uso de material didático propício às diretrizes e alternativas.
(MLAF-CIBEC) 779

373.5.853

GOMES, Flavia Rezende dos Santos. *Avaliação de um currículo inovador de Física implementado com auxílio de microcomputador*. Rio de Janeiro, 1988. 229p. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Planeja um currículo novo para o ensino de Física na 1ª série do 2º grau — com a utilização do computador — e avalia os efeitos desse currículo no desenvolvimento cognitivo, no desempenho e na atitude dos alunos em relação à Física, visando à melhoria da qualidade do ensino de Ciências.
(MATCS-CIBEC) 780

373.5.853

GUIMARÃES, Luiz Alberto Mendes. *Concepções prévias x concepções oficiais na Física do 2º grau*. Niterói, 1987. 152p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

Analisa o ensino de Física no segundo grau, salientando a distância existente entre a "física do estudante" — resultado de escolarização — e a "física curricular" — o conhecimento que o professor espera que os alunos assimilem, particularizado para o problema do movimento. Propõe uma metodologia que aproveite as concepções prévias dos alunos a respeito da Física. Reconhece que quando os alunos ingressam num curso formal de Física, já trazem conceitos que geralmente estão em desacordo com a visão newtoniana (objeto do currículo), e mais próximas das visões aristotélica e medieval.
(ODS-CIBEC) 781

373.5.854 - **Ensino de segundo grau: Química**

373.5.854

AMBROGI, Angélica, LISBÔA, Júlio Cezar Foschini. A Química fora e dentro da escola. In: HINO, Hiroyuki, HANAZAKI, Regina Takae (Coords.). *Ensino de Química*: dos fundamentos à prática. 2.ed. São Paulo: SE, CENP, 1988. v.1 p.7-9.

Mostra a necessidade de mudança no ensino da Química, revelando o desa-

juste do currículo: o que é dado em sala de aula não tem relevância e o que se aprende erroneamente, fora da sala de aula, é o que deveria fazer parte do currículo.
(MATCS-CIBEC) 782

373.5.854

CHRISPINO, Álvaro. O ensino de Química no 2º grau: uma análise. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.82, p.47-52, maio/jun. 1988.

Analisa o ensino de Química, resultando aspectos que apresentam a matéria como ciência progressiva, em constante desenvolvimento, que dilata os limites da própria investigação na busca de novos elementos, sínteses ou compostos, ratificando ou reformando conceitos antigos e equacionando novos fatos, de modo que essa ciência seja mais atraente ao estudante de 2º grau.
(VLPP-FE/UFRGS) 783

373.5.854

CISCATO, Carlos Alberto Maltoso, BELTRAN, Nelson Orlando. *Química*. [S.l]: MEC: PUC-SP, 1988. 155p. Parte integrante do Projeto de Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Oferece subsídios para o desenvolvimento do conteúdo curricular de Química, destinado aos professores de habilitação para o magistério de segundo grau.
(MLAF-CIBEC) 784

373.5.854

HINO, Hiroyuki, HANAZAKI, Regina Takae (Coords.). *Ensino de Química*: dos fundamentos à prática. 2.ed. São Paulo: SE, CENP, 1988. 46p.

Coletânea de artigos sobre o ensino de Química, suas bases históricas e filosóficas, cujo objetivo é servir como referencial ao professor no desenvolvimento de seu próprio material auxiliar em sala de aula.
(MATCS-CIBEC) 785

373.5.854

LANDIM, Sonia Maria Magalhães. *Avaliação do currículo de Química do Colégio Pedro II*. Rio de Janeiro, 1988. 186p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Devido ao baixo desempenho, no vestibular, dos estudantes de 2º grau do Colégio Pedro II, o estudo mostra a operacionalização insatisfatória – através de aulas apenas expositivas – do currículo de Química desse colégio.
(MATCS-CIBEC) 786

373.5.854

LUTFI, Mansur. *Cotidiano e educação em Química*. Ijuí: UNIJUI, 1988. 224p. (Ensino de 2º grau, 4).

Proposta para o ensino de Química para o 2º grau baseada em fatos sociais concretos e atuais. No caso, aborda uma nova pedagogia para a conservação de alimentos baseada em aditivos químicos.
(MATCS-CIBEC) 787

373.5.854

MORTIMER, Eduardo Fleury. *O ensino de estrutura atômica e de ligação química na escola de 2º grau*: drama,

tragédia ou comédia? Belo Horizonte, 1988. 397p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Estuda a evolução dos temas acima especificados desde o início do século XIX e as influências dos movimentos pedagógicos sobre eles. Através dos livros didáticos, analisa as teorias de abordagem – clássica ou moderna – do ensino de Química. Mostra a baixa qualidade do ensino de Química sobretudo em nível de massa.
(MATCS-CIBEC) 788

373.5.857 - Ensino de segundo grau: Biologia

373.5.857

BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo. Ensino de Biologia no 2º grau: como passar dos fundamentos teóricos ao trabalho em sala de aula. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual;* 1987 - Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.10-16.

A partir de colocações sobre a situação do ensino de 2º grau, procura situar como os princípios da Proposta Curricular para o Ensino de Biologia - 2º Grau (Secretaria de Estado da Educação de São Paulo - CENP) representam a possibilidade de articulação entre a Biologia enquanto investigação e a Biologia enquanto ensino.
(do original) 789

373.5.857

GOLIN, Marialva Feller. *O ensino de Biologia*: em busca do seu significado e de suas possibilidades de avanço. Florianópolis: UFSC: INEP, 1988. 136p.

Analisa a prática pedagógica do professor de Biologia e a representação desta prática através do confronto entre as ações concretizadas pelo professor e as ações que ele gostaria de praticar – ensino tradicional *versus* ensino alternativo.
(MATCS-CIBEC) 790

373.5.857

GOLIN, Marialva Feller. Tendências pedagógicas na prática escolar do professor de Biologia. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual;* 1987 - Santa Maria/RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987.

Reflexão acerca das tendências pedagógicas no ensino de Biologia em escolas de 2º grau de Florianópolis. Sugere a adoção de um misto de pedagogia progressista, tradicional e participativa.
(MATCS-CIBEC) 791

373.5.857

ROSEMBERG, Brani. Considerações sobre o ensino de Biologia do 2º grau na zona oeste do Rio de Janeiro. In: ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL, 1, 1987. Santa Maria. *Anais do I Encontro do Ensino de Biologia da Região Sul e 2º Encontro Estadual;* 1989 - Santa Maria/

RS. Santa Maria: UFSM: CAPES, 1987. p.220-228.

Considerando que os currículos estão longe de se integrarem ao dia-a-dia dos estudantes de camadas populares, narra experiência junto a alunos de 2º grau de escola pública noturna, onde o ensino de Biologia foi modificado pelo uso da linguagem popularizada através de uma quase realfabetização.
(MATCS-CIBEC) 792

373.5.857

SONCINI, Maria Isabel, CASTILHO JÚNIOR, Miguel. *Biologia*. [S.l]: MEC: PUC-SP, 1988. 193p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º grau.

Propostas e sugestões para a melhoria do ensino de Biologia no segundo grau, no que se refere a conteúdo, metodologia e método de trabalho. Desta forma, tenciona colaborar para a reflexão e superação das dificuldades enfrentadas por professores e alunos, frente à realidade do ensino no Brasil.
(MLAF-CIBEC) 793

373.5.874 - **Ensino de segundo grau: Artes**

373.5.874

FUSARI, Maria Felisminda de Resende, FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo. *Ensino de Arte*. [S.l]: MEC: PUC-SP, 1988. 162p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Reflete sobre a história do ensino da arte, oferece subsídios para que o professor possa situar-se, entender seu percurso, ousar tomadas de posição e escolher — conscientemente — as diretrizes pedagógicas de sua atuação.
(MLAF-CIBEC) 794

373.5.879.6 - **Ensino de segundo grau: Educação Física**

373.5.879.6

CASTELLANI FILHO, Lino. *Educação Física*. [S.l]: MEC: PUC-SP, 1988. 168p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Oferece subsídios para o desenvolvimento de conteúdo do ensino de Educação Física no segundo grau. Reflete sobre o signficado da referida disciplina enquanto atividade curricular.
(MLAF-CIBEC) 795

373.5.891 - **Ensino de segundo grau: Geografia**

373.5.891

PORTELLA, Rosalva Alves. *Geografia*. [S.l.]: MEC: PUC-SP, 1988. 309p. Parte integrante do Projeto Diretrizes Gerais para o Ensino de 2º Grau.

Oferece subsídios para o ensino de Geografia, enfatizando a importância da escolha do método de ensino utilizado para que essa disciplina possa fornecer ao aluno instrumentos que o faça pensar de um modo científico e crítico.
(MLAF-CIBEC) 796

373.511.24 - **Professores do ensino de segundo grau**

373.511.24

CAMPOS, Ignez da Conceição Ferreira. *Concepção de homem e educação*: uma reflexão como ponto de partida para a revitalização da escola normal. Rio de Janeiro, 1988. 233p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga a concepção de homem dos docentes dos cursos de formação de professores, em nível de 2º grau, estabelecendo uma relação entre essa concepção e os tipos de educação – Conservadora e Transformadora. Conclui que os professores têm uma concepção dialética do homem intimamente ligada a um tipo de educação progressista e apresentam, pelo menos em nível de discurso, tendência para a educação transformadora.
(VLPP-FE/UFRJ) 797

373.511.24

SCHERNER, Carmen Lúcia Cesar. Satisfação profissional do professor do ensino de primeiro grau, com relação a diferentes aspectos da sua função docente. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.80-99, jan./mar. 1988.

Investiga o grau de satisfação profissional de professores de quarta série de primeiro grau da escola pública do Plano Piloto de Brasília com relação a diferentes aspectos de sua funcão docente: direção, colegas, equipamentos, currículo, ensino, carga de trabalho, status e salário.
(FDE) 798

373.68 - Ensino agrícola

373.68

ABEAS. *Cursos de especialização por tutoria à distância*: catálogo 1989. Brasília, 1988. 41p.

Catálogo de cursos de especialização a distância para o ano de 1989, na área de Ciências Agrárias, promovidos pela ABEAS. Relaciona: metodologia, funcionamento e regulamento dos cursos, carga horária, número de vagas, preços, programas, etc.
(MATCS-CIBEC) 799

373.68

BRANDT, Sergio Alberto, MARTINS, Maria Inez Geraldo, ARAÚJO, Maria Auxiliadora et al. Efeitos da educação informal sobre o uso de trabalho agrícola. *Ci. e Cult.*, São Paulo, v.40, n.1, p.25-28, jan.1988.

Destaca a escolha de uma tecnologia adequada como o principal fator de desenvolvimento da agricultura. Chama a atenção para a responsabilidade do poder público em transmitir novas tecnologias aos produtores rurais, através do processo de educação e treinamento informal. Estuda os efeitos de um ensino técnico avançado sobre a renda agrícola no Estado de São Paulo.
(MC-CIBEC) 800

373.68

BRASIL. MEC. COAGRI. *Modelo básico para a implantação de escola de 1º grau de 5ª a 8ª séries com terminalidade em agropecuária*. Brasília, 1986. 56p.

Oferece subsídios a entidades que queriam implantar ou organizar escolas de 5ª a 8ª série com ensino orientado

para a agropecuária. Apresenta os objetivos, a organização e funcionamento e os recursos humanos, físicos e financeiros indispensáveis ao funcionamento da escola.
(do original) 801

373.68

VEIGA, Sonia Maria Grego, ALMEIDA, Ana Maria Freire P. M. Metodologia qualitativa e quantitativa em estudo avaliativo de inovação educacional. *R. Educ. agríc. sup.*, Brasília, v.6, n.2, p.45-55, jul./dez. 1988.

Procura "avaliar, tanto na abordagem qualitativa como quantitativa, proposta de inovação educacional da disciplina de Planejamento Agrícola, ministrada a alunos de 4º ano do curso de Agronomia da Faculdade de Ciências Agronômicas da Universidade Estadual Paulista (UNESP), de Botucatu-SP. Utilizando-se uma abordagem quantitativa propõem-se avaliar a eficiência da proposta metodológica no atendimento dos objetivos propostos. Na abordagem qualitativa propõem-se avaliar o significado e impacto do programa educacional para a vida pessoal e profissional do aluno".
(do original) 802

## 374 - Ensino supletivo

374

DE CAMILLIS, Maria de Lourdes Stamato. *O conteúdo do ensino supletivo*: uma investigação a partir da perspectiva de alunos e professores de suplência II no Estado de São Paulo. São Paulo, 1988. 121p. Tese (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Analisa a situação do ensino supletivo em nível de 2º grau e critica a ação dos professores que não vêem este tipo de ensino como fator de transformação social.
(MATCS-CIBEC) 803

374

HADDAD, Sérgio. O ensino supletivo de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.208-218.

Analisa o ensino e os exames supletivos de 2º grau, com avaliação dentro e fora do processo. Este tipo de ensino é procurado por adultos, em geral traba-lhadores que pretendem atingir o 3º grau. Ele pretende democratizar o ensi-no, mas se mostra na prática seletivo, para os adultos trabalhadores de baixa renda; carece de uma metodologia adequada e de professores preparados para educação de adultos; não apresenta diferenças substantivas em relação ao ensino regular do mesmo nível. Segue relatório do debate sobre o assunto.
(GLM-CIBEC) 804

374

HADDAD, Sérgio, SIQUEIRA, Maria Clara Di Pierro. *Diagnóstico dos estudos e pesquisas sobre política, es-trutura e funcionamento do ensino supletivo na função suplência*: relatório final. São Paulo: CEDI: INEP, 1988. 3v.

Analisa a literatura existente sobre a política, a estrutura e o funcionamento

do ensino supletivo no Brasil e mostra a irrelevância dos benefícios oriundos desse tipo de ensino, pelo descaso político que sofre e pela inadequação de seus programas às peculiaridades de cada estado ou região.
(MATCS-CIBEC) 805

374

VERDE, Maria Eunice Ferreira Lima (Coord.). *Avaliação do ensino supletivo urbano.* Teresina: SEE: FADEP: CPTE, 1988. 304p.

Relata a situação em que se encontra o ensino supletivo de 1º e 2º graus no Piauí. Os aspectos administrativo, didático e pedagógico levam à baixa qualidade do ensino e ao descontentamento dos professores, alunos e diretores das unidades de ensino.
(MATCS-CIBEC) 806

374:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Sinopse estatística – ensino supletivo:* exames 1983/1984/1985/1986. Brasília, 1987. 201p.

Dados estatísticos sobre o número de candidatos em exames de educação geral e de suplência profissionalizante segundo o grau, região, disciplina, unidade da federação, região geográfica e tipo de preparação, no período compreendido entre 1983 e 1986.
(MATCS-CIBEC) 807

374:51

DARCHE, Michel, KANTOR, Jean Michel. Será possível desenvolver a cultura matemática fora da escola? In: MOSAICO matemático. La Villette, Cité des Sciences et de l'Industrie, [1983]. p.4-8.

Descreve as exposições "Horizontes Matemáticos" e "As Matemáticas e o Universo", promovidas pelo Centro das Ciências e da Indústria de La Villette, França. O público visitador, em contato direto com formas e jogos, é despertado pela curiosidade para a resolução de problemas e para a matemática.
(MATCS-CIBEC) 808

374.13 - **Métodos de ensino supletivo**

374.13

BINZ, Jussara Ferreira. *Opiniões dos alunos de um curso supletivo de educação geral, em nível do ensino de 2º grau, quanto aos métodos de ensino utilizados pelos professores*: um estudo de caso. Porto Alegre, 1988. 1v. Dissertação (Mestrado em Educação) – Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Pesquisa junto a alunos da suplência de 2º grau da Escola Estadual Imperatriz Leopoldina de Porto Alegre – única lá existente nesta modalidade de ensino – mostra a opinião dos mesmos sobre os métodos de ensino adotados pela escola: direto e à distância, sendo o 1º o mais utilizado e preferido pelos alunos.
(MATCS-CIBEC) 809

374.13

FUNDAÇÃO EDUCAR. *O papel e a formação do educador de adultos.* Brasília, 1988. 19p. (Verso e reverso, 12)

Discute o problema da formação de professores de adultos, suas condições de trabalho, desempenho e situação dos

órgãos responsáveis por seu preparo. Estuda as reivindicações mais prementes desses educadores.
(MC-CIBEC) 810

374.131.11

TIENGO, Arlete. *O estudo supletivo através do ensino individualizado por módulos é uma solução adequada?* Um estudo avaliativo com módulos de Matemática. Vitória, 1988. 1v. Dis-sertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

Através do modelo denominado "Reacional", avalia — qualitativa e quantitativamente — os módulos de Matemática, em nível de 1º grau, desenvolvidos pelo Centro de Estudos Supletivos de Matemática. Indica a necessidade de adequação desses módulos à clientela, sobretudo no que diz respeito à linguagem e ao conteúdo. Diagnostica o tipo de ensino por módulos como "viável".
(MATCS-CIBEC) 811

## 374.7 - Educação de adultos

374.7

ANGELIM, Maria Luiza Pereira. *Educar é descobrir*: um estudo observacional exploratório. Brasília, 1988. 2v. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade de Brasília.

Estuda a prática educativa desenvolvida na alfabetização de adultos baseada em Paulo Freire, na cidade satélite de Ceilândia, DF.
(MATCS-CIBEC) 812

374.7

DIRETRIZES para uma política nacional de educação básica de jovens e adultos. Brasília: Fundação Educar, 1988. 30p.

Trabalho realizado pela Comissão Paritária composta pelo MEC, Fundação Educar, secretários estaduais de educação dos estados da Bahia, Mato Grosso, Pará, Pernambuco e Santa Catarina e secretários municipais de Educação de Cachoeira do Sul, Diadema, Fortaleza, Juiz de Fora e Recife, conforme Portaria MEC nº 173, de 8/3/88. A inserção da educação básica de jovens e adultos no sistema nacional de ensino deve ter seu delineamento na formulação da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional. A primeira parte do trabalho desenvolve um breve estudo da sociedade brasileira contemporânea, aí incluída a Educação e, em especial, a educação de jovens e adultos, apontando as perspectivas trazidas pelo atual momento de transição democrática. Na segunda parte, apresenta o significado da educação básica para os jovens e adultos das cama-das populares, destacando as diretrizes e as linhas de ação a serem assumidas pelo Estado para a consecução desse projeto.
(JS-CIBEC) 813

374.7

FREITAG, Barbara. *Diário de uma alfabetizadora*. Campinas: Papirus, 1988. 224p.

Relata o dia-a-dia de um processo de alfabetização com base nas teorias de Jean Piaget, nos estudos de Emilia Ferreiro e na prática pedagógica de Paulo Freire. A forma de diário dá testemunho das dificuldades encontradas

pela alfabetizadora e dos limites das teorias até agora elaboradas.
(FDE) 814

374.7

FUNDAÇÃO EDUCAR. *Acompanhando a avaliação*. Brasília, 1988. 21p. (Verso e reverso, 11)

Debates simulados para avaliação de um curso, diretamente da sala de aula. Objetivo: mostrar a importância da avaliação em qualquer situação.
(MC-CIBEC) 815

374.7

FUNDAÇÃO EDUCAR. *Alfabetização*. Brasília, 1988. 30p. (Verso e reverso, 5).

Trata de conceitos de alfabetização e desenvolve o processo de palavração usado na 1ª etapa do Programa de Educação Básica da Fundação EDUCAR. Analisa os dois grupos em que estão classificados os métodos de alfabetização: o sintético e o analítico e dá esclarecimentos sobre a aplicação de um ou de outro.
(MC-CIBEC) 816

374.7

FUNDAÇÃO EDUCAR. *O processo de ensino-aprendizagem do aluno adulto*. Brasília, 1988. 28p. (Verso e reverso, 3)

Enfoca, sob quatro ângulos distintos, o processo de ensino-aprendizagem do aluno adulto: dificuldades e diferenças no ensino de jovens e adultos; fatores que interferem na aprendizagem; relacionamento aluno-professor e como proceder para facilitar o ensino-aprendizagem. Assinam os textos Ovide Menin P., Emilia Ferreiro, Cristina Massadar e Betty de Oliveira.
(MC-CIBEC) 817

374.7

HADDAD, Sérgio. Educação de adultos: um início de conversa sobre a nova lei de educação. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.39- 44, abr./jun. 1988.

Considera impossível obter uma educação razoável de adultos se não houver condições sociais para isto, com o ensino público oferecendo igualdade de condições a pessoas de todas as idades. Informa que há uma demanda para o ensino básico de 60 milhões de indivíduos de mais de 15 anos e faz um resumo da história da educação de adultos no Brasil. Critica o voluntarismo e o empirismo dos programas de educação de adultos e considera indispensável que, em uma nova lei, seja determinado um percentual mínimo de recursos para a referida educação.
(MC-CIBEC) 818

374.7

MENIN P., Ovide. *O adulto*. Brasília, 1988. (Verso e reverso, 3)

Sugere que o professor conheça melhor a vida dos seus alunos e o seu relacionamento na comunidade, que desenvolva a capacidade de questionar e ouvir, sem supervalorizar o seu conhecimento. Condena tanto a proposta autoritária quanto a basista.
(MC-CIBEC) 819

374.7

OLIVEIRA, Laura Fraguito Esteves de (Coord.). *Relato de uma experiência de educação de adultos na Baixada Fluminense*. Brasília: Fundação EDUCAR, 1988. 52p.

Propõe e descreve projeto de alfabetização – e conscientização – de adultos através da participação organizada da comunidade, usando como educadores os próprios componentes da comunidade. As instituições convenentes ficaram responsáveis pelo planejamento, pela supervisão e pela avaliação do projeto, enquanto a execução ficou a cargo da própria comunidade.
(MATCS-CIBEC) 820

374.7

TFOUNI, Leda Versiani. *Adultos não alfabetizados*: o avesso do avesso. Campinas: Ed. Pontes, 1988. 131p.

Explicita alguns aspectos do funcionamento cognitivo de um grupo de adultos brasileiros não alfabetizados, através da investigação de como usam a linguagem diante de uma tarefa específica: a compreensão de raciocínios lógico-verbais.
(FDE) 821

374.7

WENZEL, Myrtes de Luca. A educação de jovens adultos e adultos. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.83/84, p.21-25, jul./out. 1988.

Pesquisa apresentada na 13ª Reunião da Sociedade Européia de Educação Comparada, em Budapeste. Analisa as condições em que o jovem adulto no Brasil entra no mercado de trabalho, a necessidade de ativar novas formas de estruturas educativas que permitam a aquisição de habilidades e de conhecimentos pelos que já possuem emprego, pelos que estão entrando no mercado de trabalho ou pelos que desejam estudar.
(VLPP-FE/UFRJ) 822

374.73 - **Associações de educação de adultos. Sindicatos**

374.73

BARROSO, Geraldo. Educação sindical: pressupostos teóricos para os cursos de Formação Sindical da CUT. *Tóp. educ.*. Recife, v.6, n.1-2, p.47-60, 1988.

Trata dos cursos de Formação Sindical promovidos pela Central Única dos Trabalhadores (CUT). Aborda os pressupostos da racionalidade capitalista, a divisão entre trabalho manual e trabalho intelectual, a inculcação ideológica da classe dominante. Contrapõe a esses postulados a proposta dos OFS de "produção" de ativistas sindicais habilitados para difundir concepções próprias da classe operária, aperfeiçoar sua intervenção na sociedade e possibilitar o acesso aos instrumentos teórico-metodológicos necessários à elaboração da "contra-ideologia", segundo a concepção gramisciana.
(VLMP-FUNDAJ) 823

374.9 - **Educação permanente**

374.9

CONTANI, Miguel Luiz. *Desenvolvimento de supervisores de primeira linha*: uma proposta de educação permanente. Curitiba, 1988. 175p. Dis-

sertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal do Paraná.

Registra experiências realizadas em supervisões de fábrica através de características de perfil, natureza de atividades, problemas dentro do trabalho e resultados de treinamento que poderão servir de base para uma proposta de educação permanente. Oferece aos profissionais de recursos humanos e aos interessados em desenvolvimento de pessoal das organizações públicas e privadas uma alternativa de análise mais aprofundada e o encaminhamento de novas experiências.
(MLAF-CIBEC) 824

376 - Educação especial

376

ACONTECIMENTOS da Escola Especial Bem-Me-Quer-APAE de Toledo PR. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.49, p.30-34, abr./jun.1988.

Mostra como a escola da APAE de Toledo, PR, desenvolve os programas de escola-empresa; de encaminhamento para o trabalho competitivo; e de atendimento ao deficiente mental adulto sem condições de participar do trabalho competitivo, integrando-o na produção agrícola. Os alunos recebem atendimento de acordo com a faixa etária: de 0 a 3 anos, a estimulação precoce; a partir dos 4 anos, os cursos maternal, jardim, pré-escola e alfabetização; aos 12 anos, ingressam nas oficinas pedagógicas; acima dos 18 anos, nas oficinas protegidas.
(JS-CIBEC) 825

376

ARNS, Flávio José. A educação especial em estabelecimentos comuns do sistema de ensino. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.49, p.26- 27, abr./jun.1988.

Comenta a possibilidade de um atendimento educacional aos deficientes através de classes comuns, programas educacionais em estabelecimento educacional e instituições especializadas. Ressalta a necessidade da alocação de verbas para materiais educacionais específicos; de equipamentos próprios para o atendimento das deficiências; e a formação de recursos humanos, em nível de 1º, 2º e 3º graus.
(JS-CIBEC) 826

376

ARNS, Flávio José. O poder público e as instituições especializadas particulares: princípios para seu relacionamento. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.28-31, jul./set.1988.

O poder público e as entidades especializadas particulares devem assegurar atendimento às pessoas portadoras de deficiência em três contextos a saber: 1) em classes comuns de estabelecimentos de ensino, com ou sem apoio especializado; 2) em programas organizados em estabelecimentos comuns do sistema de ensino como, por exemplo, as classes especiais e 3) em instituições especializadas, basicamente escolas especiais.
(JS-CIBEC) 827

376

ASSOCIAÇÃO de Amigos de Autista do Brasil. Manifesto. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.42, jul./set. 1988.

A Associação vem manifestar junto às autoridades constituídas, à classe política, à imprensa, aos profissionais das áreas de saúde, educação e assistência social, aos pais de autistas e à sociedade em geral a grande necessidade de união em prol do reconhecimento e divulgação do problema dos autistas e da adoção de uma política global para sua resolução.
(JS-CIBEC) 828

376

ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista. Distúrbios de conduta no deficiente mental. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.49, p.22-24, abr./jun.1988.

Verifica se a incidência de distúrbios de conduta seria maior na população deficiente mental. Foram avaliados 1.028 casos submetidos a exame muldisciplinar e à especificação desses distúrbios. Considerando o deficiente como portador de um ego frágil, mostra sua dificuldade em suportar as provas impostas pelo existir.
(JS-CIBEC) 829

376

ATENDIMENTO ao menor portador de deficiência sob a tutela do Poder Judiciário. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.41, jul./set. 1988.

O Grupo de Trabalho constituído pela Portaria PRESI nº 191, de 13/10/87 – encarregado de desenvolver estudos para alternativas de atendimento ao menor portador de deficiências sob a tutela do Poder Judiciário – traçou as seguintes diretrizes: 1) buscar todas as ações nos direitos constitucionais de pessoa portadora de deficiência atendendo às normas do Ministério da Previdência e Assistência Social; 2) atuar integradamente com a CORDE/SEPLAN/PR, objetivando a racionalização dos recursos e a maximização dos resultados; 3) promover, em ação coordenada, em todo o território nacional, a expansão e melhoria do atendimento aos deficientes, fixando normas e implementando estratégias; 4) cooperar técnica e financeiramente com entidades públicas ou privadas e com ações comunitárias para processos alternativos de atendimento e 5) atender aos novos objetivos da Funabem de descentralização e ênfase no atendimento comunitário baseado numa política de desenvolvimento social.
(JS-CIBEC) 830

376

BAPTISTA, Claudio Roberto. *Família, criança, classe especial:* um estudo sobre as dimensões da violência simbólica. Porto Alegre, 1988. 208p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Investiga a condição vivencial e afetiva de crianças com problemas de aprendizagem e/ou ajustamento atendidas em classes especiais. Essa condição da criança foi considerada na sua articulação com a dinâmica intersubjetiva que configura as relações familiares, especificamente as relações pais-filho. Houve busca constante de estabelecimento ente a realidade familiar da criança e seus "sintomas escolares". Essa investigação se desenvolve através de

estudo de caso com 8 sujeitos de escola pública da periferia de Porto Alegre, RS. Mostra a existência de um funcionamento psíquico familiar no sentido de manter o sintoma da criança, as relações de dependência do filho aos pais e a desvalorização de iniciativas que visem autonomia.
(ACFG-FE/UFRGS) 831

376

BIZZOTTO, Maria Odette. Educação — uma questão de direitos. *Vivência*, São José, v.2, n.3, 1.sem.1988.

Questiona o descaso com o deficiente e a omissão do Estado quanto à Educação como direito de todos. Cita os mitos e preconceitos existentes. Comenta as mudanças de atitudes surgidas com a implantação de convênios entre a FCEE e a SE de Santa Catarina, que tem como primeira medida a inserção do deficiente em turmas regulares, respeitando o seu desempenho psicopedagógico e garantindo a aceitação e a socialização, condições indispensáveis para o seu desenvolvimento posterior.
(ACFG-FE/UFRGS) 832

376

CAMBAUVA, Lenita Gama. *Análise das bases teórico-metodológicas da educação especial*. São Paulo, 1988. 132p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Os fundamentos teóricos-metodológicos da Educação Especial têm suas raízes no positivismo e no liberalismo de A. Comte e E. Durkheim — que inflenciaram a psicologia da época, a psicologia funcionalista e behaviorista. Com base nessa filosofia e nessa psicologia é que se estruturou a Educação Especial e norteou os programas oficiais no Brasil e fora.
(GLM-CIBEC) 833

376

COUTO, Álpia. Educação e linguagem. *Cad. Educ. esp.*, Santa Maria, v.2, n.1, p.28-42, 1988.

Faz considerações sobre a educação auditiva e a linguagem desde o nascimento até a pré-adolescência, apresentando a capacidade de percepção de sons, de acordo com o grau de perda auditiva. Enfatiza que um trabalho com deficiente auditivo é lento e só deve iniciar após a sua descoberta pela audição e pelos sons, por compreender o que se fala e principalmente se interessar pela fala, querendo participar do processo de comunicação recém-descoberto.
(ACFG-FE/UFRGS) 834

376

EDUCAÇÃO integrada — tomada de posição. *Vivência*, São José, v.2, n.4, p.14-17, 2.sem.1988.

Documento elaborado pela Liga Internacional de Associações Pró-Pessoas Portadoras de Deficiência Mental. Defende a acolhida do deficiente mental pela comunidade, família e escola como forma de amenizar e integrar a criança ao seu meio.
(ACFG-FE/UFRGS) 835

376

UMA ESTRUTURA de atendimento modelar: mas que só serve 3% da população deficiente no Estado. *Vivência*, São José, v.2, n.3, 1.sem. 1988.

Relata a estrutura de ensino para deficientes no Estado de Santa Catarina e as metas da Fundação Catarinense de Educação Especial para o quadriênio 1988/91.

(ACFG-FE/UFRGS) 836

376

FABRE, Zalmi Luiz. Saúde mental quer política própria. *Vivência*, São José, v.2, n.3, 1.sem. 1988.

Defende proposta de política de saúde mental para o Estado de Santa Catarina, com uma rede de serviços descentralizada, integrada, democratizada e que obedeça ao processo de distritalização e municipalização das ações de saúde.

(ACFG-FE/UFRGS) 837

376

FAGUNDES, Maria de Lourdes Salazar. Deficiência mental: avaliação de competências sociais. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.33-37, jul./set.1988.

Ressalta a importância da avaliação das competências sociais na educação especial e a utilização do instrumento elaborado por Gunzburg (1974) e adaptado à realidade brasileira por Olívia da Silva Pereira. Diz que o objetivo da educação dos retardados mentais não consiste apenas em torná-los bons escolares, mas principalmente em fazê-los atingir certa autonomia, que se define pela independência em relação a si mesmo e aos outros.

(JS-CIBEC) 838

376

FAGUNDES, Maria de Lourdes Salazar, FREITAS, Soraia Napoleão. Diagnóstico prescritivo: um modelo utilizado em educação especial. *Cad. Educ. esp.*, Santa Maria, v.2, n.1, p.53-68, 1988.

Discute as metodologias facilitadoras da aprendizagem, aplicadas a pessoas portadoras de deficiências. O modelo diagnóstico-prescritivo favorece os alunos especiais, pois formam um processo contínuo que possibilita acompanhar seus sucessos e insucessos. Diz também que os objetivos instrucionais são a base para a organização da análise de tarefas.

(ACFG-FE/UFRGS) 839

376

FERREIRA, Izabel da Costa Neves. A pessoa com deficiência mental: aprendizagem de escrita, novas e importantes descobertas. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.22-25, jul./set. 1988.

Pesquisa da APAE/Rio em convênio com a UERJ, em 1986, na busca de respostas para as seguintes perguntas: será que a pessoa deficiente mental tem ou não condições de ser alfabetizada? Quais as condições necessárias para aprender a ler e escrever? Os resultados, embora parciais, têm permitido constatar que os excepcionais seguem a mesma linha de evolução da linguagem escrita pelas crianças consideradas normais, de acordo com os estudos de Emilia Ferreiro. A escrita infantil, do ponto de vista construtivista, segue uma

linha de evolução regular, através de diferentes meios culturais, de diversas situações educacionais e de diversas línguas.
(JS-CIBEC) 840

376

FIALHO, Silvia Iolanda Duwe, COSTA, Elizete Maria Wolff da. Governo quer mudar o sistema educacional de ensino. *Vivência*, São José, v.2, n.3, 1.sem.1988.

Com a participação da FCEE foi defendida a educação especial como básica e obrigatória a todos os indivíduos portadores de deficiência, assim como aos superdotados, no momento de elaboração do novo sistema estadual de ensino em substituição à Lei nº 4.394 de novembro de 1969. Apresentados os itens integrantes do capítulo exclusivamente dedicado à educação especial.
(ACFG-FE/UFRGS) 841

376

FONSECA, Sônia Maria. Excepcional adulto aprende e produz. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.12-14, jul./set. 1988.

O Projeto Arco-Íris – unidade da APAE em Araras, SP – visa oferecer ao portador de deficiência mental um espaço para ele produzir, participando da sociedade como um ser humano sem ter de se atirar no mercado de trabalho, onde, por suas condições, não tem a menor chance de competir. O resultado do seu trabalho é consumido pela qualidade e não por ser elaborado por excepcionais. O projeto atende o excepcional adulto, em horário integral, nas atividades de trabalho, aprendizagem e lazer.
(JS-CIBEC) 842

376

FONSECA, Vitor da. A modificabilidade cognitiva na educação especial e na reabilitação. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.11, n.14, p.27-38, 1988.

FONSECA, Vitor da. A modificabilidade cognitiva na educação especial e na reabilitação. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.6-11, jul./set. 1988.

Apresenta uma perspectiva histórica sobre o conceito de inteligência abordando o predeterminismo, o pre-formismo, o envolvimentalismo e o interacionismo. Dentro desta última, é desenvolvida a teoria de R. Feuerstein sobre a modificabilidade cognitiva, como uma nova corrente que visa estudar os processos intrínsecos e a estrutura da função cognitiva, pondo em causa os quadros de referência tradicionais dos sistemas psicológicos da psicanálise, do behaviorismo e da psicometria.
(ACFG-FE/UFRGS) 843

376

GASPARETTO, Eneida de Lourdes. Centro Louis Braille: relato e experiências. *Cad. Educ. esp.*, Santa Maria, v.2, n.1, p.19-27, 1988.

A partir da experiência do Centro Louis Braille, em Santa Maria, RS, é feita uma caracterização da criança surdacega com definições e as causas da doença. No processo educativo, o tato é o sentido utilizado para atender o

isolamento, e os alunos são divididos em 3 categorias: 1) as crianças de avaliação mais difícil; 2) as crianças que possuem maior maturidade social e motora; 3) crianças com início de desenvolvimento da linguagem. Faz considerações de como auxiliar os pais nessa experiência e na aceitação e ajuda ao filho.
(ACFG-FE/UFRGS) 844

376

GLAT, Rosana. Integração do excepcional: realidade ou mito? *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.49, p.11-14, abr./jun.1988.

Destaca a necessidade de reflexão sobre o significado de "excepcional". Mostra que a integração do excepcional poderá começar a se tornar uma realidade quando o trabalho não for executado pelo deficiente, mas com o deficiente.
(JS-CIBEC) 845

376

GOMES, W. Informática contribui para profissionalização do cego. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.32, jul./set.1988.

O Instituto de Cegos Padre Chico, em São Paulo, inaugurou o primeiro Centro de Processamento de Dados para cegos no País, abrindo novos horizontes para o desenvolvimento social dos deficientes visuais, capacitando-os para o mercado de trabalho nessa área da informática.
(JS-CIBEC) 846

376

LEITE, Daisy Maria Gonçalves. O choro como meio de diagnóstico na síndrome de Down. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.49, p.16-17, abr./jun.1988.

O choro do portador da síndrome de Down varia pouco desde o nascimento até o primeiro ano de vida, exceto em volume.
(JS-CIBEC) 847

376

MANTOANI, Maria Teresa Eglér, FERREIRA, Isabel da Costa Neves. Educação de deficientes mentais: uma proposta alternativa. *Arq. bras. Psic.*, Rio de Janeiro, v.40, n.4, p.59-73, out./dez.1988.

Descreve uma experiência em educação de deficientes mentais desenvolvida pelas APAEs de Bragança Paulista e do Rio de Janeiro. Desenvolve uma nova proposta de ação educativa para a pessoa deficiente mental baseada na teoria piagetiana e na psicanálise, coordenada com o trabalho terapêutico. Discute o processo de aprendizagem do deficiente em seus aspectos estruturais (epistemologia genética) e energéticos (psicanálise).
(VLPP-FE/UFRJ) 848

376

MARQUEZAN, Reinaldo, TOALDO, Marilene Machado. Formação de recursos humanos para a educação especial na UFSM. *Cad. Educ. esp.*, Santa Maria, v.2, n.1, p.9-18, 1988.

Faz uma abordagem histórica da formação de recursos humanos para a Educação Especial - Audiocomunicação, na UFSM, à consolidação do Curso de

Educação Especial, naquela universidade. Apresenta o currículo e a carga horária do curso.
(ACFG-FE/UFRGS) 849

376

MENDES, Enicéia Gonçalves. A atuação dos profissionais em instituições de educação especial. *Vivência*, São José, v.2, n.4, p.19-24, 2.sem.1988.

Aborda o despreparo dos profissionais que lidam com deficientes físicos na multiplicidade de áreas possíveis: educação física, enfermagem, serviço social, terapia ocupacional. Alerta para três aspectos que o profissional deve se preocupar: 1) conhecimento devido da clientela; 2) a atuação em equipes com diferentes profissionais e; 3) a análise de variáveis institucionais. Sugere que estes aspectos sejam implementados na graduação desses profissionais.
(ACFG-FE/UFRGS) 850

376

MENDES, Véspero. Escolas oficiosas. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.48, jul./set.1988.

As escolas das APAEs constituem no Paraná uma rede oficiosa de ensino especial. São entidades de interesse público, reconhecidamente oficiosas pelos objetivos a que se propõem, pela forma comunitária de organização, pelo altruísmo de suas administrações, esquecidas de qualquer idéia de lucro, dedicadas à causa da Educação Especial.
(JS-CIBEC) 851

376

MORELLI, Nadir S. Uma arma eficiente. *Vivência*, São José, v.2, n.3, 1.sem.1988.

Respaldada por convênios, a Fundação Catarinense de Educação Especial atinge metas de capacitação de profissionais da área de educação especial mediante seminários, estágios e eventos análogos, bem como a contratação desse pessoal em vários orgãos, entidades e empresas.
(ACFG-FE/UFRGS) 852

376

NOSSA Federação, a segunda do mundo entre as associações de pais. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.6-10, jan./mar.1988.

Entrevista com Alda Moreira Estrázulas, uma das fundadoras da Federação Nacional das APAEs e sua atual vice-presidente, que relembra a história da criação e faz um balanço dos 25 anos de atuação em defesa dos deficientes mentais.
(JS-CIBEC) 853

376

OLIVEIRA, Marcelo Bezerra. *A teoria do conhecimento em Paulo Freire*: pressupostos gnosiológicos da pedagogia do oprimido. Recife, 1988. Dissertação (Mestrado em Filosofia) – Centro de Filosofia e Ciências Humanas, Universidade Federal de Pernambuco.

Apresenta, como objetivo principal, o esforço de construção de teoria do conhecimento subjacente na práxis educativa de Paulo Freire. Situa a postura epistemológica freireana a partir do critério ético de sua opção pelo

trabalho educativo com as classes populares. Visualiza a produção do conhecimento através da unidade dialética entre subjetividade e objetividade, teoria e prática, no processo permanente da educação conscientizadora. Oferece subsídios para uma reinterpretação crítica da realidade cultural através de uma teoria dialética do conhecimento que seja expressão do filosofar brasileiro como contribuição à filosofia da libertação.
(VLMP-FUNDAJ) 854

376

OLIVEIRA, Margareth. A sexualidade dos deficientes mentais. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.18-19, jul./set.1988.

Apesar da literatura sobre o tema ser vaga e restrita, constatam-se diversas formas de tratar a sexualidade do deficiente mental. O deficiente mental deve ser encarado, respeitado, com sua identidade peculiar e única, como outro qualquer ser humano. O que muitas vezes acontece é a dificuldade dos adultos em relação à própria sexualidade, que faz com que tenham atitudes repressoras acompanhadas de punições.
(JS-CIBEC) 855

376

OMOTE, Sadao. Alguns resultados de estudos de estereótipos a respeito de pessoas deficientes. *Vivência*, São José, v.2, n.4, p.2-6, 2.sem.1988.

Estudo dos estereótipos percebidos pelos estudantes — da habilitação em Educação Especial e do curso de Pedagogia onde não havia habilitação em Educação Especial — sobre os deficientes mentais, visuais, auditivos e físicos. Mostra os adjetivos mais citados pelos estudantes em relação a cada deficiência.
(ACFG-FE/UFRGS) 856

376

PROJETO Viver: educação e reabilitação na metodologia verbatonal. Recife: Centro Suvag de Pernambuco: Núcleo de Pesquisa e Reabilitação Integrada, 1988. 38p.

Realizada com crianças deficientes auditivas, a pesquisa visou a experiência conjunta de reabilitação da criança com a escolarização.
(MATCS-CIBEC) 857

376

RECK, Jane Maria Mendonça. O papel do educador especial no processo de estimulação. *Cad. Educ. esp.*, Santa Maria, v.2, n.1, p.43-52, 1988.

Demonstra a importância da estimulação precoce no desenvolvimento do indivíduo, dos recursos pedagógicos, da orientação familiar e da equipe interdisciplinar no diagnóstico e no conseqüente plano terapêutico.
(ACFG-FE/UFRGS) 858

376

O RESGATE da memória da educação especial. *Vivência*, São José, v.2, n.3, 1.sem.1988.

Retoma a história da educação especial em Santa Catarina com os primeiros professores (entre as décadas de 50 e 60), os cursos iniciais (quando foi

instituida a Fundação Santa Catarina de Educação Especial, em 1963) e o início da integração com outros estados e o exterior, em prol do deficiente (na atual fase da democratização da educação especial).
(JS-CIBEC) 859

376

ROSA, Ester Calland S. Política de saúde mental na escola: o caso das classes especiais na rede pública de ensino. *Tóp. educ.*, Recife, v.6, n.1, p.29-45, 1988.

Argumenta em favor de uma redefinição do conceito de aluno excepcional ou carente de atendimento especial, visando a um posicionamento crítico frente às políticas adotadas para atingir esse grupo. Situa historicamente a crescente preocupação numa intervenção estatal frente ao grupo estudado e demonstra o caráter intersubjetivo do conceito de desvio.
(VLMP-FUNDAJ) 860

376

SANT'ANNA, Gilson Carlos. O excepcional e a excepcionalidade da ordem sócio-cultural. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.86-97, out./dez.1988.

Faz uma abordagem social e pedagógica da rede de escola pública do Estado do Rio de Janeiro. Questiona o conceito de normalização e deficiência mental através de uma análise crítica de Educação Especial.
(FDE) 861

376

SCHNEIDER, Eliezer. A questão da criança superdotada no Brasil. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.85-94, jul./set.1988.

Faz considerações sobre os superdotados no Brasil através do tratamento dado pelo sistema de ensino e da literatura na área. Coloca a importância de uma política educacional específica para um melhor aproveitamento do superdotado nos diversos setores da sociedade.
(FDE) 862

376

SEIXAS, Darcy. Esses professores e seu maravilhoso entusiasmo. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.39-40, jul./set.1988.

Relato de acontecimentos no relacionamento dos professores da APAE com seus alunos.
(JS-CIBEC) 863

376

SILVA, Solange Ferreira da. *Experiência e necessidades de mães após o diagnóstico de deficiência mental do filho.* São Carlos, 1988. 303p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal de São Carlos.

Enfoca as atitudes, os sentimentos e os comportamentos da mãe após a revelação de deficiência mental do filho. Ao mesmo tempo, aborda as experiências e necessidades do médico para proceder a revelação do problema.
(SSB-CIBEC) 864

376

SUZUKI, Elizabeth Judith Calvo de. Quién

le teme a los niños talentosos? *R. Est.*, Novo Hamburgo, v.11, n.2, p.58-60, dez.1988.

Tece considerações sobre os vários tipos de inteligência existentes (a lógico-matemática, a lingüística, a musical, a especial, a corporal cinestésica e a do conhecimento de si mesmo e dos outros), enfocando, particularmente, a inteligência de conhecer-se a si e os outros. Questiona, ao final, a quem compete o encaminhamento educacional e terapêutico, para melhor detectar as potencialidades e desenvolver o talento.
(ACFG-FE/UFRGS) 865

376

UM TEMPO de festa. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.49, p.18-20, abr./jun.1988.

O psicólogo Rubens Emerick Gripp — após ouvir e vivenciar o relato do grupo de adolescentes e adultos da APAE de Niterói, que participou do desfile de carnaval do Grêmio Recreativo Cultural Mangueira do Amanhã, em 1988 — conclui que "o carnaval pode ser igual para todos".
(JS-CIBEC) 866

376

TOALDO, Marilene Machado et al. Avaliação da integração do deficiente auditivo no sistema regular de ensino no Rio Grande do Sul. *Cad. Educ. esp.*, Santa Maria, v.1, n.1, p.7-97, 1987.

Procura saber como se realiza o processo de integração do deficiente auditivo nas escolas de 1º e 2º graus do sistema regular de ensino do Rio Grande do Sul, e se a dependência administrativa das escolas se faz sentir nesse processo de integração. A pesquisa abrangeu 28 municípios com 31 estabelecimentos de ensino e analisou 431 alunos, divididos de acordo com o grau de deficiência.
(ACFG-FE/UFRGS) 867

376

VENCENDO seus limite — Nestor Moraes: superação por meio do esforço. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.50, p.20, jul./set. 1988.

Depoimento de um jovem paraplégico que, tocado pela emoção da mãe, prometeu-lhe que ela ainda o veria vencer na vida. É um dos idealizadores e atual presidente da Associação Leopoldense de Deficientes Físicos, em São Paulo.
(JS-CIBEC) 868

376:681.3

ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE REEDUCAÇÃO MOTORA. *Projeto de teclado ergonômico para portadores de deficiência*. Rio de Janeiro, 1988. 48p.

Aborda a recuperação e a reintegração dos deficientes no mercado de trabalho. Mostra as vantagens da informática no processo de comunicação dos deficientes e como eles podem ser treinados para o trabalho na área da eletrônica.
(MATCS-CIBEC) 869

376(813.21)

YAMAMOTO, Oswaldo H. Educação especial: fracasso ou farsa? *Educ. em*

*Questão*, Natal , v.1/2, n.2/1, p.48-62, jul.1987/jun. 1988.

Discute a expansão da educação especial, comparando a ação do governo com a realidade. Trata particularmente da situação na rede estadual de ensino em Natal/RN. Comenta a educação especial como mecanismo de exclusão e seletividade social e considera o discurso oficial sobre o assunto um fracasso e uma farsa.
(MC-CIBEC) 870

376(816.2-22)

DURIGAN, Maria Delurdes. Uma experiência de educação especial em zona rural no Estado do Paraná. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.24-30, jan./mar. 1988.

Organizar a comunidade, a partir da conscientização das medidas preventivas, é a primeira iniciativa — em nível pessoal, familiar e comunitário — no combate às deficiências físicas, mentais e sensoriais. É possível desenvolver programas de educação especial na zona rural, desde que os programas sejam pertinentes à realidade sócio-econômico-cultural, os responsáveis pelos destinos da população estejam convencidos dessa necessidade e que existam profissionais comprometidos com a causa, independentemente da dedicação e do esforço que ela possa exigir.
(JS-CIBEC) 871

376(816.4)

A IDADE da educação especial em Santa Catarina. *Vivência*, São José, v.2, n.3, 1.sem. 1988.

Apresenta um histórico da Fundação Catarinense de Educação Especial (FCEE), quando completa 20 anos — criada em 6 de maio de 1968. Mostra estatísticas do número de deficientes no Brasil, em que apenas 3% recebem tratamento adquado, e fala do papel da FCEE nesse quadro.
(ACFG-FE/UFRGS) 872

376(816.4)

MENDES, Enicéia Gonçalves. Educação especial — um compromisso com o ser humano. *Vivência*, São José, v.2, n.3, 1.sem. 1988.

Reflete sobre a importância da educação especializada para o deficiente (visual, físico, auditivo, mental) logo nos primeiros meses de vida. Apresenta as mudanças e compromissos a serem assumidos e quais os recursos já existentes em Santa Catarina para auxiliar na educação especial.
(ACFG-FE/UFRGS) 873

376(816.4)

SOARES, Liliana Rotolo, CALAZANS, Vanilúcia. Uma proposta de não segregação. *Vivência*, São José, v.2, n.4, p.25-27, 2.sem. 1988.

Relata a experiência da Secretaria Municipal de Educação de Florianópolis, SC, na implantação das salas de recursos — salas com materiais e equipamentos especiais e um professor especilizado (Pedagogia - Educação Especial) que auxilia crianças com imaturidades psicomotoras, dificuldades de aprendizagem, etc. — nas escolas básicas do município. Este trabalho envolve reeducação psicomotora, psicopedagógica e fonoaudiológica. A proposta tem

apresentado resultados positivos e está sendo ampliada.
(ACFG-FE/UFRGS) 874

376(816.5)

RIBEIRO, Solon Tiago. Um pouco de história da educação especial no Rio Grande do Sul. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.52-54, jan./mar. 1988.

História das conquistas legais de reconhecimento, entre os brasileiros, da pessoa portadora de deficiência, a partir do Império, salientando a legislação do Estado do Rio Grande do Sul, que hoje se situa entre os que apresentam melhores serviços à causa do deficiente.
(JS-CIBEC) 875

376.2 - **Educação do deficiente físico**

376.2

AIHARA, Keiko Kawano. *Aspectos da identidade social do deficiente físico*: um estudo exploratório. São Paulo, 1988. 111p. Dissertação (Mestrado) — Pontifícia Universidade Católica de São Paulo.

Analisa a situação do deficiente físico em relação a sua reabilitação, à família, à sociedade e ao mercado de trabalho. Lista instituições para atendimento ao deficiente.
(SSB-CIBEC) 876

376.36 - **Educação do deficiente da fala**

376.36

ZORZI, Elaine. Dislexia; estudo piloto de um caso clínico. *B. Assoc. bras. Psicopedag.*, São Paulo, v.7, n.15, p.39-44, jun. 1988.

Estudo de caso sobre dislexia, verifica a validade do uso do concretismo nas situações de aprendizagem.
(FDE) 877

376.4 - **Educação do deficente mental**

CRIAÇÃO do Conselho Municipal para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência, na Bahia. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.43-44, jan./mar. 1988.

A Prefeitura Municipal do Salvador cria o Conselho Municipal para Integração de Pessoa Portadora de Deficiência através da Lei 3.843/87, que tem a finalidade de formular a política da ação municipal dirigida à integração das pessoas portadoras de deficiência.
(JS-CIBEC) 878

376.4

CUNHA, Nylse Helena. Uma alternativa e um desafio à criatividade. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.12-13, jan./mar. 1988.

O aproveitamento da matéria-prima para confecção de brinquedos e materiais pedagógicos, a chamada "sucata", tornou-se um desafio à inventividade das pessoas criativas. Fala de como estimular o deficiente mental a trabalhar com a sucata, desde a limpeza até o seu aproveitamento.
(JS-CIBEC) 879

376.4

FLORENZANO, Rosa. Leitura incidental para crianças e adolescentes de

nível moderado. *Mensag. APAE*, Brasília, v.14, n.47, p.35-37, out./dez. 1987.

Técnica de alfabetização para os educandos deficientes mentais de nível moderado, que não têm condições de alcançar a alfabetização comum. O principal objetivo é identificar uma série de palavras que fazem parte integrante do seu cotidiano.

(MLAF-CIBEC) 880

376.4

MILES, Mike. A deficiência mental profunda: último desafio. *Mensag. APAE*, Brasília, v.15, n.48, p.20-22, jan./mar. 1988.

A Conferência da Liga Internacional de Associações em Favor das Pessoas com Deficiência Mental, realizada em Madrid, recomenda: 1) divulgação dos novos conhecimentos; 2) a avaliação da deficiência mental deve ser interdisciplinar; 3) reafirmação da dignidade individual; 4) nos cuidados e na reabilitação, os profissionais e as famílias devem ser flexíveis, e 5) ajuda às famílias de acordo com os recursos sociais e as políticas dos países.

(JS-CIBEC) 881

376.5 - Educação de crianças problemas

376.5

JOAQUIM, Luiz Carlos Garcia et al. Crianças problemas: uma realidade em duas escolas de nível sócio-econômico diferentes. *Vivência*, São José, v.2, n.4, p.7-13, 2.sem. 1988.

Procura detectar a ocorrência da criança problema na 1ª fase da escola de 1º grau de difernetes níveis socio-econômicos. Verifica que a escola é o local propício para a detecção de problemas internos da criança; que os meninos apresentam maior índice de problemas que as meninas; e que o distúrbio de conduta na infância é um conjunto de várias desordens psicológicas que têm raízes em diferentes fatores.

(ACFG-FE/UFRGS) 882

376.5

SANTOS, Lucila Maciel dos. A linguagem em crianças institucionalizadas; efeitos da alfabetização intramuros. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.1, p.62-79, jan./mar. 1988.

Apresenta vários estudos relativos a crianças internas em instituições assistenciais. Aborda: institucionalização de crianças; alternativas para a institucionalização; estudo de uma instituição; a escola na instituição.

(FDE) 883

376.545 - Educação dos superdotados

376.545

LOPES, Francisco. *Superdotados*: profissionalização e inserção no mundo do trabalho. Rio de Janeiro: SENAI, 1987. 109p.

Documento elaborado a partir do Seminário Nacional sobre Superdotados, realizado em 1987 (Curitiba, PR), com a participação do SENAI, a convite da Associação Brasileira para Superdotados, onde foi abordada a questão da profissionalização e da inserção de superdotados no mercado de

trabalho. Apresenta dados estatísticos e orientações para pais e professores, com a finalidade de facilitar o entendimento com estas crianças.
(ODS/CIBEC) 884

376.545

NAPOLITANO, Maria Lucia (Coord.). *A educação dos superdotados*. São Paulo: SEE, CENP, 1988. 83p.

Propõe subsidiar programas favorecendo o atendimento educacional dos superdotados até sua profissionalização, introduzindo mecanismo de acompanhamento, controle e avaliação. Este documento ratifica as Diretrizes Básicas do MEC que definem superdotadas as pessoas que apresentam um desempenho notável em um ou mais setores das conquistas humanas, como capacidade intelectual geral, aptidão acadêmica específica, pensamento criador impro-dutivo, capacidade de liderança, talento especial para artes, capacidade psicomo-tora.
(SSB-CIBEC) 885

376.76 - **Educação do analfabeto**

376.76

FREITAG, Lia B. de L. O ensino da língua escrita e a produção de ignorância em escola pública. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.1, p.53-60, jan./jun. 1988.

A partir da constatação de que o número de analfabetos cresce na mesma proporção que a população, fica comprovado que a escola não tem cumprido eficientemente sua tarefa. Através de uma análise crítica do ensino da língua escrita na sala de aula, procurou descobrir como a escola tem contribuído para aumentar a população de analfabetos. Foram abordadas 3 questões: 1) a dinâmica da sala de aula; 2) os efeitos do ensino escolar sobre o processo de aquisição da língua escrita pela criança; 3) o espaço do professor no sistema público de ensino. Conclui que o desconhecimento do saber popular dos processos cognitivos da criança deve ser buscado no autoritarismo da sociedade que atinge o sistema educacional.
(ACFG-FE/UFRGS) 886

377 - **Ensino profissionalizante**

377

BRYAN, Newton A.P. O ensino técnico crise, mutações, técnicos e perspectivas. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo, 1988. p.219-227.

Comprova que a crise social e econômica atual se reflete no ensino técnico, promovendo suas transformações. O ensino técnico tradicional está baseado no taylorismo e visa atender às exigências imediatistas das empresas, enquanto se preocupa com os aspectos propedêutico e acadêmico. O novo tipo de empresa, que está surgindo da crise, exige um técnico capaz de assumir o gerenciamento de seu trabalho e de entender sua função social, de identificar os verdadeiros problemas técnicos e sociais e de encontrar soluções criativas. Isto demanda uma boa formação científica, humanística e social além de um preparo técnico que lhe permita

absorver criticamente as novas tecnologias. Em anexo, relatório do grupo de trabalho aprofundando o assunto.
(GLM-CIBEC) 887

377

CORDÃO, Francisco Aparecido. Centros de formação técnica em nível de 2º grau. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo, 1988. p.142-153.

O sistema de formação profissional, que no Brasil se desenvolveu fora do sistema oficial de ensino, supõe e exige a educação básica do 1º e 2º graus, quer para atender às necessidades sociais e culturais do trabalhador como pessoa humana e cidadão, quer para dominar os fundamentos das técnicas e habilidades profissionais que pretenda adquirir. Portanto, a formação técnica deve ser vista dentro do contexto geral da educação do homem total.
(GLM-CIBEC) 888

377

MAGALHÃES, Ana Lucia Franco, SIQUEIRA, Angela Carvalho de, ARAUJO, Miguel Almir Lima de et al. *Uma abordagem qualitativa no estudo de demanda de técnicos de nível médio para os setores primário e secundário da economia*: metodologia e instrumento. Salvador: UFBA: INEP, 1988. 136p.

Estuda a situação do técnico de nível médio, com escolaridade de 2º grau, considerando sua necessidade, oferta, disponibilidade e utilização. Verifica se há uma distribuição justa de empregos para esses técnicos, já que essa distribuição é subordinada ao capital e às suas necessidades de lucro. Para esclarecer a situação, propõe uma enquete com um questionário a ser distribuído por grupos sociais envolvidos.
(MC-CIBEC) 889

337

NUNES, Clarice. O que vai ser quando crescer? (I) notas históricas para o estudo de algumas categorias ocupacionais. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.42-67, abr./jun. 1988.

NUNES, Clarice. O que vai ser quando crescer? (II) notas históricas para o estudo de algumas categorias operacionais. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.4, p.51-73, out./dez. 1988.

Faz considerações sobre o prestígio de determinadas categorias profissionais (médico, engenheiro, advogado), de-monstrando que o estímulo que mo-biliza o jovem na direção de certas escolhas é construído historicamente numa estreita relação com o processo de organização do trabalho na socie-dade.
(FDE) 890

377

PILETTI, Nelson. *Ensino de 2º grau*: educação geral ou profissionalização? São Paulo: EPU, 1988. 126p.

Mostra como a reforma de 1971 constituiu-se numa ruptura em relação aos períodos anteriores da educação

brasileira. Evidencia, também, a incoerência que a mesma reforma ostentou entre os pressupostos e as soluções, bem como a inadequação destas em termos de realidade a que eram destinadas, especialmente em relação à profissionalização compulsória em nível de 2º grau. Conclui que três razões básicas levam ao fracasso qualquer reforma de ensino: o personalismo de suas proposições, a sua incoerência interna e a inadequação à realidade a qual pretende aplicar-se.
(JS-CIBEC) 891

377

PROGRAMA Nacional de Formação de Recursos Humanos: documento preliminar para discussão 10/07/87. Brasília: Comissão Interministerial de Educação Ciência e Tecnologia, 1987. 39p.

Apresentação de programas, metas e regulamentação para a formação e o aperfeiçoamento de recursos humanos defendidos no I PND - NR, e desenvolvidos pela CAPES/CNPq - 87/89. Abrange as seguintes áreas: Biotecnologia, Informática, Novos Materiais, Mecânica de Precisão, Química Fina, Engenharia Aeroespacial, Recursos do Mar entre outras, justificadas pela ausência de uma ação específica de pesquisadores e de técnicos qualificados nesta área.
(ODS-CIBEC) 892

377

RAMIREZ P., Franklin. Em busca de uma nova estrutura educativa. In: KUENZER, Acácia Zeneida, FRANCO, Maria Laura P. B., VERHINE, Roberto et al. *Educação e trabalho*. Salvador: Fator, 1988.

Discorre sobre o objetivo da educação técnica e profissional de nível médio: suprir as necessidades da sociedade industrial. Analisa as tendências dessa política da formação profissional na América Latina, desde o primeiro ciclo do nível secundário até um nível de formação técnica superior. Descreve como se aplica o princípio educação-trabalho no Brasil, Argentina, Chile, Panamá, Equador e outros países latino-americanos.
(MC-CIBEC) 893

377

SANTOS, Gabriel Henrique Vilella dos. O ensino profissionalizante - o caso brasileiro. *Ci. Humanas*, Rio de Janeiro, v.11, n.29, p.14-21, dez.1988.

Analisa uma alternativa capaz de tornar viável a implantação do ensino profissionalizante de 2º grau, segundo a Lei 5.692/71, considerada hoje inoperante e utópica.
(VLPP-FE/UFRJ) 894

377

SANTOS, Theotonio dos. O processo de trabalho no modo de produção capitalista e a questão da profissionalização. *Cad. CEDES*, Campinas, n.20, p.56-63, 1988.

Analisa as tendências da evolução da sociedade contemporânea para compreender o ensino técnico. Discorre sobre a revolução técnico-científica, suas implantações no processo e na força de trabalho, e a posição do Brasil e do

ensino neste quadro.
(FDE) 895

377

SENAC. *Plano Diretor*: Escritório DN. Rio de Janeiro, 1988. 58p.

Diretrizes para a reestruturação e dinamização das ações relativas ao curso de formação de mão-de-obra da área de Escritório. Dá algumas informações sobre esse curso, o mais procurando pela clientela.
(MATCS-CIBEC) 896

377

SENAC. *Plano Diretor*: Higiene & Beleza DN. Rio de Janeiro, 1988. 32p.

Estabelece condições para o desenvolvimento dos programas de formação profissional na área de Higiene e Beleza, no tocante a recursos instrucionais, métodos e técnicas de ensino e técnicas profissionais.
(MATCS-CIBEC) 897

377

SENAC. *Plano Diretor Hotelaria DN*. Rio de Janeiro, 1988. 98p.

Propõe ações a serem desenvolvidas — pelos departamentos do Senac e sob a forma de projetos — para o aperfeiçoamento da formação de mão-de-obra no setor hoteleiro.
(MATCS-CIBEC) 898

377

SENAC. *Plano Diretor Turismo DN*. Rio de Janeiro, 1988. 57p.

Diretrizes e orientações para o desenvolvimento de ações no tocante à formação de mão-de-obra na área de Turismo.
(MATCS-CIBEC) 899

377

SENAC. *PROMAM plano diretor*: Programa Nacional de Modernização das Áreas Ocupacionais e Metodologias da Formação Profissional. Rio de Janeiro, 1988. 82p.

Programa destinado ao planejamento, implantação e avaliação de cursos profissionalizantes do Senac. As orientações básicas são aplicáveis a todos os departamentos.
(MATCS-CIBEC) 900

377

SENAC. *Saúde DN*: Plano Diretor. Rio de Janeiro, 1987. 58p.

Cita os projetos que atendem às estratégias ligadas aos recursos instrucionais, treinamento de recuros humanos e informática para a formação de mão-de-obra do setor Saúde no Senac.
(MATCS-CIBEC) 901

377

SENAC. *Venda DN*: Plano Diretor. Rio de Janeiro, 1988. 50p.

Diretrizes e orientações aos departamentos do Senac para a formação de mão-de-obra no setor de Vendas.
(MATCS-CIBEC) 902

377:331.86

BAQUERO MIGUEL, Godeardo. *Mais*

*anos de estudo mais salário*: a educação básica no mercado de trabalho. Brasília: MEC, SEEC, 1988. 24p. (Estudos estatísticos, 2).

Comprova que o tempo de estudos do sujeito é proporcional ao salário recebido por ele; isto é, quanto maior o número de anos de estudo, maior será o salário dos indivíduos. Relaciona o salário com o nível de especialização e tece comentários sobre as repercussões pedagógicas acerca desta conclusão.
(MATCS-CIBEC) 903

377:351.82

SENAC. DN. *Quem é o aluno do Senac?* caracterização geral da clientela por modalidade operativa. Rio de Janeiro, 1987.

Caracterização dos alunos que freqüentam cada uma das cinco modalidades operativas do Senac: Centro de Formação Profissional, Empresa Pedagógica, Unidade Móvel, Capacitação na Empresa e Teleducação. Fornece dados como: sexo, faixa etária, nível de escolaridade, relação de trabalho e razões apresentadas pelos que não tabalham.
(MATCS-CIBEC) 904

## 377.44 - Aperfeiçoamento do pessoal de empresa

377.44

BELLINI, Maria Helena Pires. *Avaliação dos estágios curriculares de cursos profissionalizantes de 2º grau do ensino público de Juiz de Fora*. Rio de Janeiro, 1988. 51p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia os estágios curriculares dos cursos profissionalizantes de 2º grau do Colégio Técnico Universitário da UFJF e do Instituto de Laticínios Cândido Tostes pertencente à Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais. Conclui que a integração escola-empresa mostrou-se precária no CTU e satisfatória no ILCT; que a coordenação de estágio do CTU era ineficiente, os estagiários não eram conscientizados do seu verdadeiro papel e que os professores não se sentiam estimulados para a melhor preparação dos alunos.
(VLPP-FE/UFRJ) 905

377.6

SEGNINI, Liliana R. Petrilli. Formação profissional na escola e na empresa. In: SEMINÁRIO DE ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS, 1, 1988. São Paulo. *Anais*. São Paulo: USP, 1988. p.245-254.

De acordo com a teoria do capital humano, o investimento em educação minimiza os conflitos de classe e cria condições para o desenvolvimento do capital. Exemplo disso são as escolas mantidas pela fundação Bradesco, cujo objetivo é a "integração do homem na força de trabalho". Mas a crítica a essa teoria leva a concluir que a educação deve assumir seu papel transformador na sociedade a partir de suas contradições, especialmente a que surge nas relações entre produção de existência e produção de mercado.
(GLM-CIBEC) 906

377.8 - **Habilitação de segundo grau para o magistério**

377.8

CANDAU, Vera Maria. Revitalização do curso normal. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.502-508.

Discute questões relacionadas com a realidade dos cursos normais, principalmente o esvaziamento do conteúdo e a desvalorização do professor primário. Analisa a política de formação acompanhada de política de valorização, ligada à questão da universalização e democratização desta escola. Enfoca ainda, entre outras questões, o estilo de formação pretendido e o estilo vivenciado no curso.

(CBG-CIBEC) 907

377.8

CANESIN, Maria Tereza, LOUREIRO, Walderês Nunes. A escola normal em Goiás no projeto de interiorização da sociedade brasileira no período Vargas/Ludovico. *Inter-Ação*, Goiânia, v.12, n.1/2, p.61-92, jan./dez.1988.

Estudo da organização do poder em Goiás no período pós-30 e as diretrizes educacionais estabelecidas nesse período. Entre as diretrizes destacam-se a ruralização do ensino e a expansão da escola normal, que em Goiás assume características específicas. É desta especificidade que trata fundamentalmente este estudo.

(do original) 908

377.8

CARMO, Marlúcia Cereja de Alencar Ormonde de. *O curso de formação de professores*: um estudo sobre a integração entre o ensino da didática e o estágio supervisionado. Rio de Janeiro, 1987. 200p. anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Departamento de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio de Janeiro.

Analisa a disciplina Didática e o Estágio Supervisionado em uma escola pública de 2º grau, no Estado do Rio de Janeiro, que forma professores de 1ª e 4ª série do 1º grau. O estudo entre a teoria e a prática educativa mostra que o curso de formação de professores não prepara profissionais compromissados com as classes populares. Recomenda não só a reformulação desse curso, como também a reformulação do curso de Pedagogia, responsável pela formação dos professores de futuros professores.

(MATCS-CIBEC) 909

377.8

FARIA, Maria Helena da Silva Pais, CRESPO, Dilza Gozendey, PINTO, Fátima Cunha Ferreira et al. *Subsídios ao pensamento e à ação com vistas a uma nova política para os cursos de formação de professores a nível de 2º grau*. Niterói, 1988. 82p.

Três estudos de caso realizados nos estados do Rio de Janeiro, Paraná e Bahia, no intuito de colaborar com a elaboração de uma nova política para cursos de formação de professores de 2º grau. Comenta a Lei 5.692/71 e o Parecer 349/72, cujo conteúdo tec-

nicista compromete a educação com o desenvolvimento econômico e a formação de recursos humanos. Conclui que essa lesgislação está alienada da prática pedagógica e social do professor. Propõe, então, um novo compromisso para mudar a qualidade da Escola Normal, com a participação da universidade e sugestões do próprio curso.
(MC-CIBEC) 910

377.8

GÊNERO, Alcides. *A Associação de Escolas Superiores de Formação de Profissionais do Ensino*: uma experiência de associativismo no ensino superior. Porto Alegre: 1988. 379p. anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Relata as origens e a atuação da AESUFOPE, fundada em 1970; comenta a legislação sobre a estrutura das escolas superiores de educação; ressalta o movimento participativo de docentes e de associações no processo educativo; avalia a co-participação das IES na AESUFOPE.
(MATCS-CIBEC) 911

377.8

GOLDEMBERG, Maurício. *Ensino de primeiro grau*: formação e enquadramento de docentes para as quatro primeiras séries. Brasília: MEC, SEEC, 1988. 33p. (Estudos estatísticos, 4).

Mostra que o sistema educacional está formando professores para o ensino de 1ª a 4ª série em número maior que os absorvidos pela rede de ensino, apresentando, portanto, um superávit de professores.
(MATCS-CIBEC) 912

377.8

MEDIANO, Zelia D. (Coord.). *Recriando a escola normal*: relatório final de pesquisa. Rio de Janeiro: PUC: INEP: FINEP: CNPq, 1988. 409p.

Reconhece a escola normal como instituição adequada à formação de professores primários. Mostra como o curso de Pedagogia e de habilitação para o magistério (nível de 2º grau) não atendem à necessidade de formar profissionais comprometidos com a escola primária. Recomenda a extinção dos cursos de habilitação como condição principal para a recriação da escola normal.
(MATCS-CIBEC) 913

377.8

PARDI, Maria Beatriz. Profissionalização do magistério e suas entidades de classe. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.552-571.

Pautada na experiência da Associação de Professores do Ensino Oficial de São Paulo, analisa a visão que o professor tem da sua especificidade enquanto profissional, das suas condições de trabalho e das suas questões salariais.
(CBG-CIBEC) 914

377.8

PICANÇO, Iracy Silva. Revitalização do

ensino normal e realidade do ensino de 1º grau. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986, Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.433-489.

Analisa os impasses do curso normal, na perspectiva de propor alternativas para fazer renascer de fato o velho curso normal. As críticas e sugestões são válidas também para reformulação eficiente do ensino de 1º grau.
(CBG-CIBEC) 915

377.8

PICONEZ, Stela Conceição Bertholo. *A habilitação específica de 2º grau para o magistério*: expectativas e necessidades de sua clientela. São Paulo, 1988. 273p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Universidade de São Paulo.

Traça o perfil dos alunos das escolas de 2º grau para a formação de professores de 1ª a 4ª série da cidade de São Paulo. Identifica os fatores pessoais, econômicos e sociais, as aspirações intelectuais e profissionais desses alunos, revelando suas sugestões para a reformulação do curso.
(MATCS-CIBEC) 916

377.8

PIMENTA, Selma Garrido, GONÇALVES, Carlos Luiz. *Diretrizes gerais para a habilitação magistério*. São Paulo: MEC, SESG, 1988. 45p. Projeto Revisão Curricular da Habilitação Magistério-Núcleo Comum e Disciplinas Profissionalizantes.

Oferece subsídios para a organização escolar dos cursos de Habilitação para o Magistério.
(do original) 917

377.8

SCHLORKE, Alfredo da Silva. *Magistério de 1º grau nas escolas estaduais de Porto Alegre*: realidades e perspectivas. Porto Alegre, 1988. 133p. Dissertação (Mestrado em Educação)—Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Trabalho de investigação que toma por base os aspectos históricos das escolas normais brasileiras e experiências de professores e estagiários das instituições da rede pública que oferecem habilitação de magistério em nível de 2º grau em Porto Alegre, RS. Relaciona o problema colocado — a história, a realidade do ensino do magistério nas séries iniciais — e sugere várias alternativas de formação de professores, uma das quais a formação de todos os educadores em nível universitário.
(ACFG-FE/UFRGS) 918

377.8

SELEM, Therezinha de Alencar, ALMEIDA, Déa Terezinha Rímoli de. A escola normal em Campo Grande/MS: antecedentes históricos e seu corpo docente. In: INICIAÇÃO à pesquisa integrando IES/MS. Campo Grande: UFMS: DEMEC-MS, 1988. p.245-302.

Caracteriza o corpo docente que atua na Escola Normal de Campo Grande, MS, quanto a sua formação profissional, situação funcional e condições de trabalho.
(do original) 919

378

ALENCAR, Getúlio. A educação universitária: filosofia e política. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E ENSINO E EXTENSÃO. *Relatório*: uma proposta de ação integrada, Teresina: FADEP, 1988.

O reflexo da estrutura organizacional do País faz com que a universidade tenha sido impossibilitada de exercer a sua função, a promoção do homem.
(MLAF-CIBEC) 920

378

CANDAU, Vera Maria (Coord.). *Novos rumos da licenciatura*. Brasília: INEP: PUC-RJ, 1987. 93p. (Estudos e pesquisas, 1).

Recupera as origens dos cursos superiores de formação de professores no Brasil, sua evolução histórica e os aspectos legislativos. Tomando como fonte os mais expressivos periódicos da área da educação, analisa a problemática das licenciaturas, buscando conhecer: a percepção desses cursos por professores e alunos licenciados; e a integração dos aspectos pedagógicos com os específicos da formação de professores.
(MATCS-CIBEC) 921

378

FERNANDES, Florestan. Mal de crescimento. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.162, p.351-353, maio/ago.1988.

Analisando a crise universitária, critica a indústria cultural de massa, que, como sistema de interesse e de poder, alheio à produção de conhecimento original, degenera a mentalidade universitária.
(MLAF-CIBEC) 922

378

NASCIMENTO, Vera Fonseca. A extensão na FADEP. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO, 1., 1988. Terezina. *Relatório*: uma proposta de ação integrada. Teresina: FADEP, 1988.

A universidade não exerce uma função extensionista, dada a falta de dinâmica existente na vida das instituições de nível superior.
(MLAF-CIBEC) 923

378

NORONHA, Evangelina Maria Martins. *A qualidade do ensino no contexto da Universidade Federal do Maranhão:* uma tentativa de construir um conceito operacional através do método "Delphi". Porto Alegre, 1988. 136p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Procura identificadores da qualidade do ensino superior para a construção de um conceito operacional de qualidade no contexto da Universidade Federal do Maranhão. Envolveu 35 especialistas, entre professores e administradores, e 23 alunos dos 7º e 8º períodos, todos da UFMA. Foi realizado um levantamento de opiniões cujos resultados serviram de base para a construção de um instrumento inicial utilizado para análise posterior, através do método Delphi.

Esses resultados permitiram a identificação de elementos definidores da qualidade do ensino superior na UFMA. (ACFG-FE/UFRGS) 924

378

PAOLI, Niuvenius Junqueira. Educação universitária, filosofia e política. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA E EXTENSÃO, 1, 1988. Teresina. *Relatório*: uma proposta de ação integrada. Teresina: FADEP, 1988.

A construção de uma Nova Universidade não deverá partir de um modelo pronto, mas de propostas coletivas. O ensino deve ser pensado a partir do aluno e do professor como sujeitos da história.
MLAF-CIBEC) 925

378

PORTO, Maria Stela Grossi, SANTOS, Mariza Veloso Mota. Ensino público superior noturno e democratização. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.162, p.277-315, maio/jun.1988.

Discute uma proposta pedagógica voltada para o ensino superior público noturno. Mostra a necessidade de que o Estado se responsabilize pela expansão de oferta do referido ensino, garantindo o aumento desta oferta em termos quantitativos, sem comprometer os padrões de qualidade.
(MLAF-CIBEC) 926

378

ROSAS, Argentina. Universidade e criatividade. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.82, p.24-29, maio/jun.1988.

Discute a necessidade do estímulo à criatividade, enquanto incentiva, no Brasil, a posição da universidade nesse contexto. Cita experiências no Japão, Estados Unidos, França e Rússia, onde a sensibilidade para a formação de recursos humanos foi uma das principais variáveis no processo de desenvolvimento.
(VLPP-FE/UFRJ) 927

378

SOUZA, Cláudio Benedito Gomide de. *Estruturação lógica do pensamento:* contribuições à integração ensino-pesquisa. São Paulo, 1988. 239p. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo.

Desenvolvimento de instrumental que permite o estudo das estruturas relacionais entre as manifestações da racionalidade e o processo de escolarização em nível de ensino superior.
(do original) 928

378:025

MOREIRA, Maria José. *A evasão escolar no curso de Biblioteconomia:* o caso da Universidade do Rio de Janeiro (UNIRIO). Rio de Janeiro, 1988. 189p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Identifica as razões relacionadas com a evasão dos alunos do curso de Biblioteconomia da Universidade do Rio de Janeiro, no perído 1981-1985. O estudo aponta o horário do curso, que impossibilita conciliar trabalho e estudo, como a principal razão da evasão.

Recomenda a volta do curso noturno, extinto em 1980.
(JS-CIBEC) 929

378:07

MELO, José Marques de, SILVA, Carlos Eduardo Lins da. *Jornalismo laboratorial na Universidade de São Paulo, Brasil*: projetos pioneiros. São Paulo: USP, ECA, 1987. 47p.

Coletânea dos artigos Diretrizes para um Jornal-Laboratório e A Experiência de Implantação do "Jornal do Campus", que versam sobre a prática do jornalismo impresso. O primeiro, originalmente publicado em 1977, fala da orientação pedagógica do jornal-laboratorio, da organização administrativa, periodicidade e tiragem do jornal. O segundo artigo, anteriormente divulgado apenas entre o corpo docente da ECA, é um relatório onde são expostos os problemas administrativos (de burocracia e ideologia); os problemas jornalísticos (metodologia, linha editorial e unidade jornalística); os problemas didáticos, de conteúdo e da linguagem.
(MATCS-CIBEC) 930

378:159.9

FARIAS, Francisco Ramos de. Uma interpretação da insatisfação do aluno de Psicologia em termos da realização. *Educ. em Deb.*, Fortaleza, v.9, n.11, p.15-27, jan./jun.1986.

Visa encontrar meios e condições preventivas ou amenizadoras da insatisfação dos alunos do curso de Pedagogia.
(VLMP-FUNDAJ) 931

378:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Ensino superior - graduação*: resumo da sinopse estatística 1988; dados gerais 1983-88. Brasília, [1988].

Dados estatísticos sobre instituições, fundações docentes e cursos (matrícula e conclusão), por natureza, dependência administrativa e unidade da federação. Esses dados abrangem dois períodos: 1) do ano de 1988; e 2) os anos 1983-1988, que compõem a série histórica.
(MATCS-CIBEC) 932

378:31

BRASIL. MEC. SEEC. *Sinopse estatística do ensino superior - graduação*: 1987. Brasília, 1988. 99p.

Divulga dados estatísticos referentes a: 1) número de IES; 2) funções docentes por grau de formação e regime de trabalho; 3) alunos matriculados; 4) número de cursos; 5) vagas oferecidas pelos diversos cursos, todos por natureza da instituição, dependência administrativa e unidade da federação.
(MATCS-CIBEC) 933

378:37.01

MOTTA, Maria Josepha Pisacco. O estudo da Filosofia através de seminários. *Educação PUC-RS*, Porto Alegre, v.18, n.12, p.7-15, 1987.

Relata como tem trabalhado a disciplina Filosofia da Educação, nos cursos de especialização da PUC-RS, sempre através de seminários de estudo. Parte da conceituação básica de Filosofia, Cultura, Educação e Filosofia da Educação, até identificar e situar a

posição da filosofia presente no sistema de ensino.
(ACFG-FE/UFRGS) 934

378:371.314.4

BECKER, Bertilo F. Interdisciplinaridade e generalística. *Veritas*, Porto Alegre, v.32, n.125, p.23-27, mar.1987.

Apresenta a formulação da Teoria Geral dos Sistemas, criado por Ludwig von Bertalanffy, em relação a vários campos nos quais pode ser usada, seus métodos e conceitos. Na Educação, a TGS resolveria o impasse entre várias teorias, tabus, técnicas e modelos através da sua teoria generalista. A TGS apresenta uma abordagem simples e unificada dos problemas científicos e é a solução para manter limpas do "entulho especialista" a sociedade que assim se apresenta.
(ACFG-FE/UFRGS) 935

378:371.314.4

SCHÄFER, Margareth. *O ensino interdisciplinar no processo educativo e as relações que se estabelecem entre esse ensino e a sociedade como um todo.* Porto Alegre, 1988. 187p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Estudo de caso, realizado na PUC-RS e UFSM, que procurou estudar a fragmentação do conhecimento na universidade, especificamente no curso da Pedagogia, em relação à sociedade. Mostra que a interdisciplinaridade é uma das formas de transferir o conhecimento ao contexto social, mas alerta que essa solução não deve ser dissociada da estrutura econômico-social brasileira em conjuntura específica.
(ACFG-FE/UFRGS) 936

378:5

PETRONI, Sidnei et al. *Dinâmica do corpo humano*: ensino de Ciências. Ijuí: UNIJUÍ, 1988. 123P.

Aborda o organismo humano através de seus sistemas orgânicos, conduzindo os estudantes a, integradamente, analisar a morfologia e fisiologia das diferentes estruturas, oferecendo-lhes possibilidades de visão do todo. Não apenas inverte os assuntos ou conteúdos, mas, estrategicamente, usa-os com a finalidade de levar o estudante a conhecer-se. Na parte dos sistemas nervoso, digestivo, respiratório, circulatório, urinário e endócrino, introduz atividades experimentais para facilitar a compreensão, além de aliar a Educação Física no estudo do sistema esquelético e muscular.
(ACFG-FE/UFRGS) 937

378:51

CURY, Helena Noronha. *Análise de erros em demonstrações de geometria plana*: um estudo com alunos de 3º grau. Porto Alegre, 1988. 186p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Analisa e classifica errros cometidos por alunos de um curso de Licenciatura Plena em Matemática ao realizar demonstrações em Geometria. As conclusões sobre as causas dos erros envolvem aspectos do processo ensino-aprendizagem de Matemática, conceituações sobre demonstração de teoremas e

considerações sobre a influência da filosofia da Matemática que norteia a prática docente e a elaboração dos currículos de cursos de Matemática.
(ACFG-FE/UFRGS) 938

378:61

BRASIL. MEC. SESU. *Ensino médico*: bases e diretrizes para sua reformulação. Brasília, 1986. 14p. (Comissão de Especialistas do Ensino Médico. Documento, 6)

Subsídio para a discussão e debate sobre o ensino médico de graduação, tendo em vista o descompasso entre a prática acadêmica, a doutrina recomendada e a qualidade do ensino. Aborda o compromisso da escola médica com a assistência à saúde e com os serviços de saúde, o objetivo e a avaliação dos cursos de graduação.
(MATCS-CIBEC) 939

378:616-083

TEODÓSIO, Sheila Saint-Clair da Silva. A Enfermagem e o conhecimento científico. *Educ. em Questão*, Natal, v.1/2, n.2/1, p.63-71, jul.1987/jun.1988.

Analisa os temas desenvolvidos no I Simpósio sobre Teorias de Enfermagem e as influências de fatores econômicos, políticos e ideológicos que atuam no conhecimento científico da Enfermagem no Brasil.
(MC-CIBEC) 940

378:62

FERREIRA, Ronaldo da Silva. Alunos e professores avaliando disciplinas dos cursos de Engenharia: um exemplo de instrumento de avaliação. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.239-246. (Estudos e debates, 14)

Separata do relatório final da comissão criada com a finalidade de colher informações sobre as disciplinas oferecidas pelo Departamento de Engenharia Civil da UFSC, tendo como objetivo colocar em debate os aspectos que envolvem a formação do profissional desta área. Apresenta os questionários destinados especificamente a alunos e professores.
(ODS-CIBEC) 941

378:72

ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PROJETO ARQUITETÔNICO, 2, 1986. Porto Alegre. [*Trabalhos*]. Porto Alegre: UFRGS, Faculdade de Arquitetura, 1986. 2v. Tema: História da Arquitetura e ensino de projeto.

Coletânea de textos que debatem: a formação acadêmica do arquiteto (infuência da História, currículos); as habilidades do profissional de projetos; o papel da História na arquitetura pós-moderna, etc.
(MATCS-CIBEC) 942

378 (091)

ROCHA, Maria Christina C. F., THEML, Neyde. História da Antigüidade no ensino universitário. *Campus*, Rio de Janeiro, v.4, n.7, p.584-589, ago./dez.1988.

Ensina que a sociedade e o homem

não podem ser compreendidos sem a História, mostra a necessidade de preservar a memória coletiva e pergunta "qual a sociedade contemporânea que não conhece ou não exerce a Tirania, o Direito e o Imperialismo" ou desconhece o direito romano e os filósofos gregos. Da História Antiga derivam todos os nossos conceitos morais, religiosos e filosóficos e não estudá-la seria truncar os nossos conhecimentos.
(MC-CIBEC) 943

378 (7/8=6)

RAMA, Germán W. Transición esuructural y calidad de la educación superior en América Latina. *R. bras. Est. pedag.*, Brasília, v.69, n.163, p.563-597, set./dez.1988.

Analisa a interferência da estrutura ocial no processo educacional, os resultados da segmentação do ensino superior e a qualidade do ensino universitário.
(MATCS-CIBEC) 944

378.001 - Pesquisa acadêmica

378.001

ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 4, 1988. Gramado. *Avaliação da pesquisa e da pós-graduação*: como e para quê? Documento-síntese do tema 1. Porto Alegre: UFRGS, PROPESP, 1988. 16p.

Síntese dos trabalhos que debateram e avaliaram a pesquisa brasileira vinculada a uma universidade hoje, a partir de uma pesquisa realizada pela UnB que apresentava um modelo de avaliação institucional.
(ACFG-FE/UFRGS) 945

378.001

ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 4, 1988. Gramado. *Desenvolvimento da pesquisa*: formação de recuros humanos e processos de fomento; documento síntese do tema 2. Porto Alegre: UFRGS, PROPESP, 1988. 9p.

Resumo de trabalho apresentado sobre o desenvolvimento da pesquisa, aborda a questão do fomento e o papel da pró-reitoria. Apresenta alguns tópicos a serem considerados na política de fomento, entre eles a definição de uma política e o compromisso da instituição com a continuidade dos programas. Conclui com um plano de incentivo à iniciação científica.
(ACFG-FE/UFRGS) 946

378.001

ESPÍRITO SANTO, Alexandre do. A seleção do pesquisador pela burocracia universitária. *Rev. Est.*, Novo Hamburgo, v.11, n.1, p.101-104, jul. 1988.

Reflete sobre o papel do pesquisador universitário como aquele que contribuirá para o aumento do conhecimento em ciência. Para isso, a criatividade e a autodisciplina são tidas como elementos necessários, mas não únicos, ao pesquisador. Elenca várias outras características e propõe a revisão de critérios para a seleção de pesquisadores em universidades.
(ACFG-FE/UFRGS) 947

378.001

LORENZ, Karl Michael. Competências básicas no estudo da pesquisa educacional. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.83/84, p.62-68, jul./out. 1988.

Apresenta uma lista de 158 competências instrucionais para o curso introdutório de Métodos e Técnicas de Pesquisas Educacionais que é ensinado na graduação e pós-graduação das universidades brasileiras.
(VLPP-FE/UFRJ) 948

378.001

MIRANDA, Glaura Vasques de. A produção e a reapropriação do saber no ensino superior. *Cad. CEDES*, Campinas, n.22, p.17-26, 1988.

Analisa a produção e a reapropriação do saber no ensino superior. Articula as três funções tradicionais da universidade: ensino, pesquisa e extensão.
(FDE) 949

378.001

PAOLI, Niuvenius J.. O princípio da indissociabilidade do ensino e da pesquisa; elementos para uma discussão. *Cad. CEDES*, Campinas, n.22, p.27-52, 1988.

Analisa a questão da indissociabilidade do ensino e da pesquisa nas universidades através de uma abordagem histórico-política, com o objetivo de fazer um balanço e apresentar propostas nesse sentido.
(FDE) 950

378.001

SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO REGIÃO SUDESTE, 4, 1987. Vitória. *Anais*: simpósios e mesas-redondas. Vitória: UFES, 1988. 373p.

Analisa o Seminário em vários pontos estratégicos, tais como: diferentes abordagens relativas à pesquisa em educação; divulgação da pesquisa educacional da Região Sudeste; avaliação crítica da produção regional de pesquisa na área da educação; discussão das condições de produção de pesquisa educacional.
(SSB-CIBEC) 951

**378.001.7 - Avaliação do ensino superior**

378.001.7

AVALIAÇÃO: projeto de avaliação diagnóstica da Universidade Católica de Pelotas. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.289-292 (Estudos e debates, 14)

Resultados obtidos no processo de avaliação desenvolvido em 1985, iniciado com uma sondagem diagnóstica. Foram observados alguns pontos de estrangulamento referentes à qualidade do ensino, da pesquisa e da extensão, tais como: o desconhecimento das diretrizes, objetivos e função social da UCPel; desintegração do ensino, da pesquisa e da extensão; currículo inadequado com a realidade prática; excesso de burocracia nos departamentos; e professores não especializados.
(ODS-CIBEC) 952

378.001.7

BEIGUELMAN, Bernardo. Um retrato (feio) da pós-graduação da UNICAMP. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.221-226 (Estudos e debates, 14).

Levantamento sobre a qualidade dos cursos de pós-graduação e como estes são ministrados atualmente em universidades. Observa que os cursos de pós-graduação são ineficientes como geradores de pesquisa, tendo como fatores preponderantes o fato de estarem baseados em um sistema de crédito fixo, o que obriga os alunos a complementarem o número de créditos necessários com disciplinas que nem sempre estão relacionadas com a sua formação. Mostra que os cursos não estão diretamente ligados com a preparação do trabalho de tese.
(ODS-CIBEC) 953

378.001.7

CASTRO, Maria Ceres Pimenta Spínola, BRAGA, Mauro Mendes. Uma experiência de avaliação institucional: o caso da Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.203-209 (Estudos e debates, 14).

Análise de auto-avaliação das atividades que os departamentos da UFMG vem desenvolvendo a partir de 1985. O levantamento de dados foi feito através de um modelo único de relatório e de formulário que contempla todas as atividades desenvolvidas pelos Departamentos.
(ODS-CIBEC) 954

378.001.7

DURHAN, Eunice R. Avaliação da universidade, poder e democracia. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. 292p. p.75-79 (Estudos e debates, 14).

Destaca que a avaliação institucional e externa da universidade é fundamental para que se tenha uma visão geral da instituição; que é indispensável para o controle democrático da universidade; que é um instrumento de mudança da universidade em função da sociedade.
(ODS-CIBEC) 955

378.001.7

UMA EXPERIÊNCIA de avaliação diagnóstica dos cursos de licenciatura na Universidade de Caxias do Sul. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.263-265 (Estudos e debates, 14).

Demonstra o posicionamento da instituição e seus cursos de licenciatura em relação à questão da formação de professores. Através de levantamento feito com professores de cada curso, e de sondagem de opinião de alunos concluintes dos cursos de licenciatura no ano de 1985, faz uma avaliação diagnóstica que teve como finalidade esclarecer a adequação entre o curso de

formação de professores e a prática docente dos egressos.
(ODS-CIBEC) 956

378.001.7

EXPERIÊNCIA de avaliação na Universidade Católica de Santos. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILERIAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. 292p. p.233-236 (Estudos e debates, 14).

Relatório do processo de avaliação da UNISANTOS elaborado pelo Conselho de Ensino e Pesquisa. Apresenta, como esquema de trabalho, conferência proferida por uma professora da PUCCAMP aos docentes da Universidade, para discussão da proposta de avaliação da universidade; questionários de avaliação distribuídos aos professores; orientação aos professores para trabalho de reflexão sobre a avaliação do ensino; sistematização das sugestões dos professores e alunos, com tabulação dos resultados.
(ODS-CIBEC) 957

378.001.7

EXPERIÊNCIAS em avaliação institucional da Universidade Federal de Alagoas. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.133-137 (Estudos e debates, 14).

Relatório das atividades desenvolvidas na UFAL no ano de 1980, a partir de pesquisa e seminários voltados para o desenvolvimento de programas de avaliação institucional.
(ODS-CIBEC) 958

378.001.7

GAZOLLA, Ana Lúcia Almeida. Avaliação da pós-graduação na Universidade Federal de Minas Gerais. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.211-213 (Estudos e debates, 14).

Relatório das atividades desenvolvidas pelo Conselho de Pós-Graduação e Pesquisa da UFMG em 1981 e 1982: avaliação preliminar da Pós-Graduação e Pesquisa na UFMG; atividades didáticas e científicas. Encontra-se em desenvolvimento o 3º Projeto de Avaliação da Pós-Graduação, com as seguintes etapas: montagem, pela equipe da Pró-Reitoria de Pós-Graduação, de um dossiê de cada curso de pós-graduação da UFMG; reunião de trabalho com os colegiados de curso para apresentação e discussão do dossiê.
(ODS-CIBEC) 959

378.001.7

GHIGGI, Gomercindo. Relatório do projeto de avaliação da Universidade Católica de Pelotas. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. 292p. p.267-288 (Estudos e debates, 14).

Objetivando a elaboração de um plano didático-pedagógico e administrativo, levanta dados sobre todos os setores da instituição, em duas etapas.

Na primeira, obtém uma visão das necessidades e dos recursos de toda a universidade, através de questionários a professores, alunos e funcionários; na segunda, após debate sobre os resultados anteriores, cria um instrumento para coleta de dados através de entrevistas e reuniões.
(ODS-CIBEC) 960

378.001.7

GOLDEMBERG, José. Avaliação da universidade: a dimensão política da iniciativa. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.57-63 (Estudos e debates, 14).

Destaca algumas dimensões distintas referentes à avaliação universitária: como um instrumento para melhoria da própria universidade; como contribuição para eliminar os casuísmos e a politicagem existentes na distribuição de recursos públicos federais, assim como a inadequação do emprego dos mesmos. Observa que esclarecer sobre a função da universidade é fundamental para o desenvolvimento da avaliação universitária.
(ODS-CIBEC) 961

378.001.7

NEIVA, Cláudio Cordeiro. A avaliação do ensino superior: diretrizes e bases para uma política. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.65-73 (Estudos e debates, 14).

Observa que a avaliação do ensino superior envolve análises internas e externas, desenvolvidas a partir de material de investigação produzido pelo Ministério da Educação e por outros órgãos públicos. Menciona algumas condições para que se desenvolva a avaliação: criação de espaço político; condições de credibilidade; estimular, promovendo ou aprimorando, o trabalho técnico de desenvolvimento de metodologia de avaliação e assegurar a divulgação de informação sobre o processo, seus métodos e suas técnicas.
(ODS-CIBEC) 962

378.001.7

NEUMANN, Maurício, DISCHINGER, Benno, ANTUNES, Marcus Vinicius. Proposta de avaliação da Universidade do Vale do Rio dos Sinos. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.253-261 (Estudos e debates, 14).

A avaliação deve colocar em questão a qualidade do ensino, da pesquisa e do papel que a universidade desempenha diante da comunidade. Dentro das estratégias de ação devem ser observados os seguintes aspectos: concepção clara da realidade em geral e da educação em particular, clareza da metodologia e do encaminhamento dos dados obtidos. A proposta de avaliação deve abranger os aspectos da instituição, dos cursos, do processo ensino-aprendizagem e do sistema de aprovação e/ou reprovação, assim como as formas de verificação do aprendizado.
(ODS-CIBEC) 963

378.001.7

OLIVEIRA, Luiz Hermínio de Aguiar. Análise da operacionalização do currículo do curso de licenciatura em Ciências Biológicas - 1985 da Universidade Federal de Sergipe. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.155-174 (Estudos e debates, 14).

Tem por objetivo identificar os motivos que caracterizam o rendimento acadêmico na UFS, com a finalidade de apresentar alternativas para o melhoramento dos cursos. Toma como parâmetro o curso de Licenciatura em Ciências Biológicas por se encontrar em processo de reestruturação curricular.
(ODS-CIBEC) 964

378.001.7

OLIVEIRA, Luiz Hermínio de Aguiar. Proposta de avaliação dos cursos de graduação da UFS, com base no projeto de pesquisa do curso de Odontologia: relatório - 1986. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.175-177 (Estudos e debates).

Relatório do subprojeto de avaliação dos cursos de graduação, com base no projeto do curso de Odontologia da UFS, elaborado em 1986, que tem por objetivo a necessidade de analisar o ensino ministrado no mesmo.
(ODS-CIBEC) 965

378.001.7

REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS, 43, 1986. Salvador. Documento conclusivo...In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.93-98 (Estudos e debates, 14).

Documento elaborado durante a 43ª Reunião Plenária do Conselho de Reitores das Universidades Brasileiras (1986, UFBA, Salvador-BA), cujo tema foi "Universidade: Avaliação do Desempenho e Compromisso Social". O encontro foi dividido entre os assuntos: política de educação superior e projeto de universidade brasileira; expectativas da sociedade quanto à universidade; expectativa do Estado em relação à universidade; concepção e condições básicas de avaliação; método e forma de encaminhamento de avaliação.
(ODS-CIBEC) 966

378.001.7

RORIZ, Maurício. Relatório sobre a avaliação de ensino realizada em julho de 1987 na Universidade Federal de São Carlos. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.277-281 (Estudos e debates, 14).

Relatório sobre a avaliação de ensino que vem sendo desenvolvida por alguns departamentos da UFSCar. Tem como finalidade identificar os principais problemas que ocorrem na instituição e servir de subsídios para que se desenvolva o processo de avaliação.
(ODS-CIBEC) 967

378.001.7

SCHWARTZMAN, Simon. Funções e metodologias de avaliação do ensino superior. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.21-46 (Estudos e debates, 14).

Aborda a necessidade de se desenvolver um sistema de avaliação no ensino superior, que tenha como função: trazer a questão da qualidade; revitalizar os valores e induzir processos auto-avaliativos; identificar as dimensões de qualidade; diferenciar funções e papéis; dar um novo sentido de dignidade às atividades de ensino; melhorar a infor-mação para o público; melhorar a qualidade interna das instituições; lespo-litizar e desburocratizar o proces- o de distribuição de recursos entre nstitui-ções de ensino; propiciar mais recursos para o ensino superior.
(ODS-CIBEC) 968

378.001.7

SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 1987. Brasília. Síntese dos relatórios dos grupos de trabalho. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.81-94 (Estudos e debates, 14).

Documento elaborado a partir de relatório de grupos de trabalho durante o Seminário Internacional sobre Avaliação da Educação Superior (Brasília, 1987). Conclui que a avaliação externa é indispensável como instrumento complementar dos processos de avaliação interna e envolve aspectos do diagnóstico da realidade. Sugere que os órgãos do governo devam estimular experiências avaliativas.
(ODS-CIBEC) 969

378.001.7

ULHÔA, Joel Pimentel. A proposta da avaliação da educação superior. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.47-56 (Estudos e debates, 14).

Analisa a avaliação do ensino superior destacando pontos fundamentais, como: contribuir para a melhoria da qualidade desse ensino; ser a mais democrática possível, implicando uma visão de totalidade da vida universitária. Cita ainda alguns princípios e critérios dentro dos quais o processo de uma proposta de avaliação universitária deverá passar.
(ODS-CIBEC) 970

378.001.7:33

MELO, Hildete Pereira. O curso de Economia da Universidade Federal Fluminense e a questão da avaliação. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.195-202 (Estudos e debates).

Destaca mudanças verificadas no curso de Economia da UFF, como remanejamento, criação de novas vagas e participação de alunos no cotidiano da vida acadêmica. Salienta que sistematizar

a avaliação, implementar as suas conclusões e melhorar a qualidade do ensino tem sido a meta da atual administração do curso.
(ODS-CIBEC) 971

378.001.891

UNIVERSIDADE, pesquisa. Brasília: INEP, 1988. 66p. (Encontros e debates, 3)

Debate sobre Universidade e Pesquisa via TV Executiva da Embratel, com a participação de representantes de diversos segmentos envolvidos e responsáveis pela questão. Teve como objetivo subsidiar a redefinição do papel da universidade e o seu relacionamento com a pesquisa, considerando que o Brasil precisa acelerar o seu desenvolvimento na Ciência e na Tecnologia.
(MLAF-CIBEC) 972

378.002 - **Avaliação de cursos superiores**

378.002

BELLONI, Isaura, KIPNIS, Bernardo, SERAFINI, Oscar (Coords.). *Avaliação do ensino de graduação*: tese da metodologia 1987. Brasília: UnB, 1988. 86p.

Avalia: 1) metodologia aplicada à auto-avaliação; 2) desempenho docente da UnB; 3) condições de infra-estrutura. Conclui pela validade da metodologia proposta e classifica como mediano e bom os níveis do desempenho docente e de infra-estrutura.
(MATCS-CIBEC) 973

378.002

CALDAS, Helena Maria da Silva da Costa Correa Pereira. *Avaliação diagnóstica do Departamento de Física e Química da Universidade Federal do Espírito Santo*: aspectos de ensino-aprendizagem do curso básico ministrado pelo Departamento. Vitória, 1988. 283p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

Avalia a qualidade do ensino e da vida acadêmica do Departamento de Física e Química da UFES, visando a melhoria. Indica que os altos índices de fracasso escolar e de inefetividade pedagógica relacionam-se com problemas de ensino na transmissão de conteúdos, problemas de aprendizagem e problemas didático-administrativos em geral.
(do original) 974

378.012.85 - **A pesquisa na universidade**

378.012.85

CARVALHO, Maria da Conceição. A pesquisa na FADEP. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO, 1, 1988. Teresina. *Uma proposta de ação integrada*: relatório. Teresina: FADEP, 1988.

A pesquisa na FADEP vivencia os mesmos problemas da universidade federal, a falta de recuros financeiros para atividades e a falta de definição de uma política de pesquisa.
(MLAF-CIBEC) 975

378.012.85

NUNES, Luiza Marlene G. Eulálio. A pesquisa na FUFPI. In: SIMPÓSIO DE

PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO, 1, 1988. Teresina. *Uma proposta de ação integrada*: relatório. Teresina: FADEP, 1988.

A pesquisa encontra-se em estágio embrionário devido à falta de definição de uma política de pesquisa e à falta de recursos financeiros.
(MLAF-CIBEC) 976

378.013 - Educação universitária e acadêmica

378.013.74

ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, 1987. Brasília. *Avaliação do ensino superior*. Brasília: MEC, 1988. 148p.

Relata um encontro internacional realizado em Brasília de 14 a 18 de setembro de 1987 para estudar os sistemas de avaliação do ensino superior no Canadá, França, Inglaterra e Japão, comparando-os com o sistema brasileiro.
(MC-CIBEC) 977

378.014 - Política universitária

378.014

COWEN, Robert. Relações entre universidade, pesquisa e indústria. In: SEMINÁRIO ANGLO-BRASILEIRO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, 2, 1987. Brasília. [*Anais*..] Brasília: INEP, 1988. p.45-58 (Encontros e debates, 4).

Analisando políticas que possam servir de modelo, mostra os pontos de tensões entre a universidade e o sistema produtivo; as dificuldades de se incorporar a pesquisa à universidade; e as reivindicações das indústrias e do sistema produtivo *versus* política. Descreve as mudanças nos sistema adotados por países como EUA, França, Inglaterra, Japão, USSR e China desde a revolução industrial.
(MATCS-CIBEC) 978

378.014

CUNHA, Luiz Antonio. Políticas públicas para o ensino superior no Brasil. In: SEMINÁRIO DA COMISSÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE DO CLACSO, 4, 1988. São Paulo. *Relatório*. São Paulo: Fundação Carlos Chagas, 1988. p.42-44.

"Trata-se de um estudo histórico sobre a definição de políticas públicas para o ensino superior no Brasil, sendo discutidos os fatores econômicos e sociais que, ao longo das décadas, vêm moldando tais políticas."
(do original) 979

378.014

FÁVERO, Maria de Lourdes de A. Autonomia universitária; necessidades e desafios. *Cad. CEDES*, Campinas, n.22, p.7-16, 1988.

Discute e faz proposições em torno da autonomia universitária, mediante uma abordagem histórico-política.
(FDE) 980

378.014

LIMA NETO, Newton. Associação Nacional dos Docentes do Ensino Superior: contribuição para o Plano Nacional de Educação. *Est. e Deb.*,

Brasília, v.15, p.113-121, jul. 1988.

Discute uma proposta global para a educação superior no Brasil centrada na definição do texto constitucional da Sistematização, com outras entidades civis que também defendem a escola pública e o ensino superior público e gratuito.

(JS-CIBEC) 981

378.014

MARQUES, Lúcia Regina Côgo. *O impacto do curso de Saúde Pública de Porto Alegre/RS, no ambiente profissional do egresso*. Porto Alegre, 1988. 86p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Avalia o curso de Saúde Pública de Porto Alegre, RS, através dos egressos do período de 1975 a 1980. Busca caracterizar o profissional e sua atuação. Os resultados demonstraram que as áreas com maior número de profissionais são Medicina e Enfermagem e que os egressos sentem necessidade de novos treinamentos em áreas específicas de Saúde Pública após o curso.

(ACFG-FE/UFRGS) 982

378.014

MARQUES, Osvaldo Vieira. O ensino superior e a Confederação Nacional da Indústria. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.123-129, jul.1988.

A Confederação Nacional da Indústria propõe uma sugestão-compromisso para o Plano Nacional de Educação, no sentido de que haja o engajamento da universidade competente e da indústria forte, promovendo desde a melhoria do ensino fundamental até a produção da ciência e tecnologia, objetivando a consecução de fins sociais.

(JS-CIBEC) 983

378.014

MARQUES, Mario Osório. Universidade e cidadania. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.10, p.35-46, abr./jun.1988.

Analisa a contribuição que a escola em geral e a universidade, em especial, podem dar ao pleno exercício da cidadania em suas dimensões política e profissional.

(ACFG-FE/UFRGS) 984

378.014

SEMINÁRIO SOBRE PONTOS CRÍTICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 1984. Brasília. *Anais do...* Brasília Câmara dos Deputados, Coordenação de Documentação e Informação, 1986. p.29-70: 1º Painel: Escola e Sociedade. Expositor: Josaphat Marinho.

Destaca o papel e o valor da escola primária na formação e no desenvolvimento integral do indivíduo. Nesse nível de ensino, aponta como elementos de crise: a autonomia individual *versus* autoridade do Estado; a municipalização da escola primária; a finalidade do ensino ("educação do saber" *versus* "educação do fazer"); a escola como meio redutor das diferenças sociais. Seguido de debates sobre a politização da escola, a distribuição de verbas para a área educacional e a formação de mão-de-obra.

(MATCS-CIBEC) 985

378.014

SEMINÁRIO SOBRE PONTOS CRÍTICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 1984. Brasília. *Anais do...* Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Documentação e Informação, 1986. p.71-132: 2º Painel: Financiamento da Educação. Expositor: João Calmon.

Discorre sobre as dificuldades enfrentadas, dentro da máquina estatal, na tramitação e aprovação do percentual da educação no orçamento nacional e sobre o descaso do Estado com a educação. Seguido de debates sobre a tecnoburocracia, o clientelismo político, a captação e a distribuição de recursos — fatores que acentuam a crise educacional. Também nos debates, as fundações Bradesco e José de Carvalho são citadas como exemplos de administração a serem seguidos.
(MATCS-CIBEC) 986

378.014

SEMINÁRIO SOBRE PONTOS CRÍTICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 1984. Brasília. *Anais do...* Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Documentação e Informação, 1986. p.133-192: 3º Painel: Graus de Ensino - prioridades e responsabilidades. Expositor: Leonides Alves da Silva Filho.

Afirma que o estrangulamento da educação é causado por fatores externos à área educacional decorrentes do estilo de desenvolvimento adotado pelo País, que privilegia os mais favorecidos. A exposição e os debates versam sobre os pontos críticos da descentralização, da desvinculação constitucional de recursos, da utilização desses recursos, da falta de identidade do ensino de 2º grau, da má distribuição do número de escolas, da criação de incentivos fiscais para a educação e do cumprimento da legislação (Constituição, LDB, etc.)
(MATCS-CIBEC) 987

378.014

SEMINÁRIO SOBRE PONTOS CRÍTICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 1984. Brasília. *Anais do...* Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Documentação e Informação, 1986. p.193-239: 4º Painel: Ensino de 1º e 2º Graus - acesso e percurso. Expositor: Paulo de Tarso Santos.

A exposição e os debates mostram os problemas do 1º e 2º graus, do gerenciamento à sala de aula. Apontam soluções para a crise com alternativas administrativas, pedagógicas e sobretudo políticas, tais como: nova LDB, nova estruturação do ensino de 1º grau, desburocratização, redefinição da política educacional, formação de professores, etc.
(MATCS-CIBEC) 988

378.014

SEMINÁRIO SOBRE PONTOS CRÍTICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 1984. Brasília. *Anais do...* Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Documentação e Informação, 1986. p.241-299: 5º Painel: Crise da Universidade Brasileira. Expositor: Maurício Lanski.

São expostos e debatidos os problemas da crise universitária mais diretamente ligados à parte política: autonomia (como corpo social); demo-

cratização da gestão; remuneração digna para o corpo docente e pessoal administrativo; estruturação do ensino nos três níveis e sua articulação; os planos de desenvolvimento nacional que dispensam a parceria com o ensino em geral e, especificamente, com a universidade.
(MATCS-CIBEC) 989

378.014

SEMINÁRIO SOBRE PONTOS CRÍTICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 1984. Brasília. *Anais do...* Brasília: Câmara dos Deputados, Coordenação de Documentação e Informação, 1986. p.301-360: 6º Painel: Crise da Universidade Brasileira - 2ª parte. Expositor: Maria José Féres Ribeiro.

Fala sobre a sobrevivência da universidade pública e gratuita e a ineficiência do governo em solucionar a crise do ensino superior. Afirma a luta da ANDES pela melhoria da qualidade do ensino. Os debates incluem a falta de identidade da universidade, a articulação entre os graus de ensino, a integração da universidade com a sociedade e a valorização do magistério, dentre outros itens.
(MATCS-CIBEC) 990

378.014

VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo. Diretrizes para a elaboração do Plano Nacional de Educação. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.105- 112, jul.1988.

As diretrizes que devem nortear a elaboração do Programa Nacional de Estudos são: 1) a expansão ordenada da oferta de oportunidades de estudos superiores; 2) a ampliação de acesso a novos e diferentes segmentos de demanda; 3) a adequação da oferta às reais necessidades da sociedade; 4) o desenvolvimento de novos programas de bolsas de estudo e alternativas de apoio ao estudante; 5) a integração da pesquisa e tecnologia aos diversos setores da socieade e às áreas estratégicas para o desenvolvimento; 6) a revisão das relações entre governo e sistema de ensino superior.
(JS-CIBEC) 991

378.014.15 - **Reforma universitária**

378.014.15

FÁVERO, Maria de Lourdes de Albuquerque. Ensino superior, universidade e a nova LBD: encaminhamento de questões. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.45-50, abr./jun.1988.

Comenta os temas debatidos na IV Conferência Brasileira de Educação, em 1986, e sugeridos à nova Constituição. Trata, principalmente, da educação gratuita em todos os níveis nos estabelecimentos públicos; do ensino fundamental com oito anos de duração; e da autonomia das universidades. Refere-se às medidas do governo incentivando as demissões voluntárias com o fim de privar as universidade dos professores mais experientes e à campanha da grande imprensa contra a escola pública. Diz que não se deve confundir direito à educação com concessão de bolsas. Mostra as condições para garantir a qualidade do ensino superior e da pesquisa, como rever o vestibular e democratizar a educação. Enumera as garantias que a

LDB deve oferecer às universidade.
(MC-CIBEC) 992

378.014.15

MARTINS, Geraldo Moisés. *Credencialismo, corporativismo e universidade*: conexões e perspectivas pós-Constituinte. Belo Horizonte, 1988. 262p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Faz a relação entre credencialismo e corporativismo e mostra como esses dois fatores estão ligados à universidade (enquanto produtora de diplomas, atingida pelos interesses específicos profissionais) e são responsáveis por seu atual estado de crise e empecilhos, entre outros, para a renovação e democratização da universidade.
(MATCS-CIBEC) 993

378.014.15

MIRANDA, Glaura Vasquez de. A educação de 3º grau na nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.51-55, abr./jun.1988.

A definição e o desempenho da função da universidade (ensino, pesquisa e extensão), a sua integração e interação com a realidade social e a sua administração de forma democrática e participativa devem nortear a elaboração da nova Lei de Diretrizes e Bases da Educação no que tange ao ensino superior.
(MLAF-CIBEC) 994

378.014.15

SILVA, Carmen Silvia Bissolli da. A reforma universitária e o curso de Pedagogia: determinações e limites. *Didática*, Marília, v.24, p.31-45, 1988.

Ressalta o caráter autoritário da Reforma Universitária de 68, destinada ao controle político dos estudantes, sem qualquer relação com assuntos educacionais. Mostra como a marca tecnocrática da reforma universitária prejudicou o curso de Pedagogia, ao tentar transformar o pedagogo em simples instrumento da política econômica.
(MC-CIBEC) 995

378.014.15

SIMPÓSIO DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO, 1, 1988. Teresina. *Relatório*: tema proposta de ação integrada. Teresina: FADEP, 1988.

Enfoca as deficiências da educação universitária, indica os aspectos – desigualdade na distribuição de recursos financeiros para as universidades brasileiras; falta de definição de uma política de pesquisa e necessidade de melhoria na formação do educador – como fatores da má qualidade do ensino. Destaca a possibilidade de criação de uma Nova Universidade onde o ensino, a pesquisa e a extensão funcionem como centros geradores de mudanças.
(MLAF-CIBEC) 996

378.014.3 - **Reforma universitária**

378.014.3

BUARQUE, Cristovam. A retomada da globalidade universitária na UnB; a reforma da Fundação. *Educ. bras.*,

Brasília, v.10, n.21, p.181-195, 2.sem.1988.

Plano para criar na UnB um Centro de Ensino Continuado e Educação Não-Formalizada em Graduação, Mestrado e Doutorado, com a finalidade de fazer a universidade voltar aos tempos em que era o principal centro de geração de saber do País.
(MC-CIBEC) 997

378.014.3

ROSSATO, Ricardo. Educação superior no Brasil: problemas. *Educação*, Santa Maria, v.13, n.1, p.33-50, 1988.

Oferece subsídios para a análise do ensino superior, enfocando o tema a partir de uma perspectiva histórica para, num segundo momento, analisar os problemas internos das instituições de ensino superior.
(ACFG-FE/UFRGS) 998

378.014.552 - **Descentralização do ensino superior**

378.014.552

FREIRE, Eduardo de Lamonica. A descentralização e a participação no processo de democratização da universidade brasileira. *Educ. bras.*, Brasília, v.8, n.16, p.13-17, 1.sem.1986.

As atitudes reformistas na política educacional para a democratização da universidade passam pelo processo de descentralização e de participação. A última reforma universitária pecou pelo excesso de centralismo e burocratização. É necessário rever o excesso de leis que inibem, de fora para dentro, o funcionamento normal da universidade.
(LMF-CIBEC) 999

378.014.542 - **Planejamento do ensino superior**

378.014.542

SANTOS, José Henrique. Democratização da universidade. *Educ. bras.*, Brasília, v.8, n.16, p.19-24, 1.sem.1986.

Mostra que a universidade precisa funcionar como instituição capaz de exercer uma crítica social e de contribuir para o progresso social e político através da produção do conhecimento, da crítica e da disseminação do saber, não podendo estar alheia às necessidades do País nem aos problemas sociais. Deve ser um instrumento de qualificação social, oferecendo aos alunos a competente formação para o exercício profissional.
(LMF-CIBEC) 1000

378.014.543 - **Financiamento do ensino superior**

378.014.543

MIRANDA, Glaura Vasquez de. Financiamento das instituições do ensino superior. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1986. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.185-192.

Fundamentado na defesa de um ponto de vista que tem a ver com o item do Manifesto dos Educadores referente aos recursos públicos exclusivos para instituições públicas de ensino, faz referência à expansão da rede particular, para onde são canalizados os recursos mais abudantes em detrimento

das IES. Os assuntos relacionados com o financiamento, segundo o Relatorio da Comissão Nacional, são analisados partindo de considerações filosóficas, políticas, administrativas e culturais.
(CBG-CIBEC) 1001

378.014.543

SAGGIORO, Alfredo Alencar. *Custo/aluno na Universidade Federal de Juiz de Fora*: estimativa em três unidades. Rio de Janeiro, 1988. 67p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Aplica o paradigma de cálculo de custo/aluno às especificações da UFJF, utilizando um modelo adaptado e experimentalmente aplicado às unidades de Economia, Educação e Serviço Social. Compara os resultados com as anuidades cobradas em três faculdades particulares da cidade de Juiz de Fora e observa que estes valores são bem menores que o custo/aluno obtido pelo modelo proposto, sem considerar eventuais diferenças na qualidade de ensino oferecido.
(VLPP-FE/UFRJ) 1002

378.046.2 - Cursos de graduação

378.046.2

DILLY, Cirlene Maria Lessa. *O aluno de Enfermagem e o paciente:* ação x reação. Rio de Janeiro, 1988. 83p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga como o paciente hospitalizado reage à assistência de enfermagem que lhe é prestada por alunos do curso de graduação em Enfermagem da UFJF. Recomenda um planejamento cuidadoso das ações que devem ser desenvolvidas pelos estudantes de Enfermagem junto a esses pacientes, evidenciando a competência técnica e científica do enfermeiro e a valorização do paciente como ser humano.
(VLPP-FE/UFRJ) 1003

378.046.2

GONÇALVES, Maria Esmênia Ribeiro, DERNER, Teresinha Bianchini. Curso de Pedagogia da UFSC – uma proposta curricular. *Cad. CED*, Florianópolis, v.5, n.11, jan./jun.1988. Caderno especial.

Registra o processo de reformulação do curso de Pedagogia da UFSC, desde 1980, desenvolvido por professores e alunos. Dividido em quatro partes: 1ª) dados da fase de elaboração da nova proposta curricular; 2ª) redação de proposta aprovada pelo Conselho de Ensino, Pesquisa e Extensão; 3ª e 4ª) referem-se à fase de implantação, acompanhamento e avaliação da proposta. Contém anexos com a grade curricular e as ementas das disciplinas.
(ACFG-FE/UFRGS) 1004

378.046.2:159.9

AESSE, Leila Maria Franciosi. *Alienação, limite, ruptura e condução da vida*: a trajetória de uma psicóloga. Porto Alegre, 1988. 476p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Tendo a "história profissional" como

tema, aborda parte da vida da autora através da memória do vivido, do experimentado e do praticado.
(ACFG-FE/UFRGS) 1005

378.046.2:616

KROWCZUK, Elizabeth Remor. *As dissonâncias na formação do profissional de Enfermagem de nível superior*: um estudo comparativo entre instituições formadoras. Porto Alegre, 1988. 479p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Traça o histórico do curso de Enfermagem na UNISINOS e na UFRGS. O estudo, de caráter qualitativo, realizado com 35 professores do curso de graduação, caracterizou-se pela descrição analítica de respostas com interpretação inferencial no método de análise de conteúdo de BARDIN, onde foram identificadas 18 categorias pertinentes às três áreas: 1) sócio-político-econômica; 2) técnico-científica e; 3) profissionalização. Como tendências, destaca na UFRGS a formação do enfermeiro geralista e na UNISINOS a do enfermeiro especialista. Os resultados levaram à elaboração de um conceito de Enfermagem que visa uma formação de caráter geralista.
(ACFG-FE/UFRGS) 1006

378.046.2:616

LIMA, Rita de Cássia Duarte. *Contradições do ensino e prática de Enfermagem*: percepção dos enfermeiros egressos do curso de graduação em Enfermagem da UFES. Vitória, 1988. 180p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Espírito Santo.

De acordo com a percepção dos enfermeiros egressos do curso de Enfermagem da UFES, foram avaliados o ensino e a prática da enfermagem. Foram evidenciados, em relação aos cursos, indefinição do papel profissional do enfermeiro, condições inadequadas de trabalho e a conseqüente insatisfação profissional, gerando nos egressos da UFES uma visão negativa em relação a sua formação e à prática profissional.
(VAR-CIBEC) 1007

## 378.046.4 - Cursos de pós-graduação

378.046.4

ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO, 4, 1988. Gramado. *A pós-graduação em questão*: situação atual e novos desafios; documento-síntese do tema 3. Porto Alegre: UFRGS, PROPESP, 1988. 24p.

Relatório do encontro do Grupo de Trabalho-5 sobre Estrutura e Funcionamento da Pós-Graduação. Enfoca a organização estrutural e funcional dos cursos de pós-graduação no Brasil com propostas para subsidiar o IV ENPROPP. Contém, além dos textos e debates, vários artigos de referência exemplificando normas gerais dos cursos de pós-graduação de algumas universidades brasileiras.
(ACFG-FE/UFRGS) 1008

378.046.4

MAGALHÃES, Maria Angelina B.

Posgrad. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80, p.108-110, jan./abr. 1988.

Discorre sobre o projeto experimental POSGRAD, desenvolvido no âmbito da CAPES (MEC). Ensaia uma forma alternativa, não convencional, de pós-graduação *lato sensu* segundo o modelo de supervisão à distância.
(VLPP-FE/UFRJ) 1009

378.046.4

PROGRAMA de avaliação do curso de pós-graduação em educação mestrado-doutorado UFRGS. Porto Alegre: UFRGS: INEP, 1988. 62p.

Investiga: 1) a produção científica do curso de pós-graduação em educação da UFRGS – quais as questões analisadas, suas tendências teóricas e metodológicas; 2) a avaliação desta produção pela comunidade científica – quais os parâmetros avaliativos usados.
(do original/MATCS-CIBEC) 1010

378.046.4

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. *Produção científica dos docentes dos cursos de pós-graduação*: 1986/1987. Porto Alegre, 1988. 2v.

Relaciona a produção dos docentes da pós-graduação da UFRGS relativa aos anos 1986 e 1987. O catálogo é dividido por áreas do conhecimento.
(ACFG-FE/UFRGS) 1011

378.046.4

UNIVERSIDADE FEDERAL DO RIO GRANDE DO SUL. Pró-Reitoria de Pesquisa e Pós-Graduação. Biblioteca Central. *Catálogo de teses e dissertações 1898/1987*. Porto Alegre, 1988. 2v.

Levantamento exaustivo de dissertações e teses produzidas pelos professores e alunos da UFRGS desde o início da universidade (1898). Contém cerca de 3.000 títulos divididos em 2 volumes.
(ACFG-FE/UFRGS) 1012

378.048.4 - **Orientação educacional no ensino superior**

378.048.4

ROSAS, Paulo. *Informação profissional*: oportunidades de formação superior no Nordeste. Recife: UFPE, Ed. Universitária, 1987. 192p.

Oferece um roteiro para facilitar a escolha de quem deseja seguir uma profissão universitária e não consegue se definir por uma de acordo com suas aptidões intelectuais. Indica cinco grupos de ocupações universitárias cuja formação é possível no Nordeste e completa a informação com um catálogo dos cursos superiores em funcionamento naquela região.
(MC-CIBEC) 1013

378.07

KEIDANN, Daltro Miguel. *Os papéis decisórios dos administradores de instituições batistas de ensino teológico localizadas na área do Grande Rio*. Rio de Janeiro, 1988. 57p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Investiga as diferenças dos papéis decisórios, desempenhados pelos administradores de instituições batistas de ensino teológico, nos cargos de reitor, vice-reitor acadêmico e vice-reitor administrativo. Verifica que nas cinco instituições pesquisadas ocorrem papéis decisórios semelhantes relativamente a cada papel ente os três cargos considerados.
(VLPP-FE/UFRJ) 1014

378.072 - **Autonomia universitária**

378.072

VERGARA, Sylvia Constant. A autonomia da universidade e a Nova República. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.68-94, abr./jun.1988.

Analisa criticamente a questão da autonomia universitária em sua natureza, limites e possibilidades, através de uma perspectiva histórica.
(FDE) 1015

378.096 - **Faculdades**

378.096

ÁVILA, Vicente Fideles de. Uma perspectiva de integração efetiva entre instituições de ensino superior. In: INICIAÇÃO à pesquisa integrando IES/MS. Campo Grande: UFMS: DEMEC-MS, 1988. p.15-33.

Relata as referências metodológico-conceituais que orientaram o projeto de integração das IES, iniciativa da UFMS. São elas: causas da má qualidade do ensino, integração ensino-pesquisa-extensão, realização da pesquisa *versus* produção científica.
(MATCS-CIBEC) 1016

378.096

CAIXETA, Francisca Nunes. *Ensino básico no ICB-UFMG*: do suposto consenso ao confronto de perspectivas. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Contribui com o debate sobre a questão do ensino básico, de modo geral na universidade brasileira e, de modo específico no ICB da UFMG. Evolui da reconstituição histórica da experiência dessa instituição para a identificação de elementos conceituais que possibilitem uma maior clarificação a respeito da noção de ensino básico.
(TB-FE/UFMG) 1017

378.096

INICIAÇÃO à pesquisa integrando IES/MS. Campo grande: UFMS: DEMEC-MS, 1988. 302p.

Reúne sete trabalhos resultantes do projeto Incentivo a Iniciativas Integradas e Sistemáticas de Aprimoramento da Qualidade do Ensino nas Instituições de Ensino Superior de Mato Grosso do Sul, iniciativa de entidades deste Estado e apoiado pelo MEC no programa "Nova Universidade". Os trabalhos são subsídios à integração de instituições de ensino superior, à pesquisa e à melhoria da qualidade do ensino.
(MATCS-CIBEC) 1018

378.096

SOARES, Magda Becker. Faculdade de Educação: 20 anos. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.8, p.71-72, dez. 1988.

Relata ocorrências dos últimos 20 anos da Faculdade de Educação da UFMG, em comemoração à data deste aniversário.
(RPMP-FE/UFMG) 1019

378.096

WESTPHALEN, Cecília Maria. *Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras do Paraná*: 50 anos. Curitiba: SBPH, 1988. 164p.

História dos últimos 50 anos da UFPR, sua integração, federalização, amplitude universal, científica, cultural e pedagógica.
(SSB-CIBEC) 1020

**378.1 - Organização e administração do ensino superior**

378.1

AZEVEDO, João Ferreira. A Secretaria de Ensino de Segundo Grau e o Plano Nacional de Educação. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.89-93, jul.1988.

Analisa a relação entre o CRUB e o Ministério da Educação. O sistema de ensino não pode ser visto de forma segmentada. A participação com dignidade e competência deve imperar no processo de concepção de diretrizes e bases e no plano nacional de educação.
(JS-CIBEC) 1021

378.1

BARBIERI, Ivo. Discurso de posse do novo reitor da UERJ, prof. Ivo Barbieri. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.2, p.95-97, abr./jun.1988.

Expõe a filosofia proposta pelo reitor em sua gestão na UERJ.
(FDE) 1022

378.1

CYBIS, Walter Otto, SALDANHA, Laureni Ercolani. Projeto de apoio tecnico-pedagógico para avaliação do desempenho docente na Universidade Federal do Rio Grande do Sul. In: CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS. *Avaliação da universidade*: propostas e perspectivas. Brasília, 1988. p.247-252. (Estudos e debates, 14).

Projeto elaborado com a finalidade de auxiliar tecnicamente professores de um mesmo curso de graduação, para a avaliação do desempenho do corpo docente. No processo, foram incluídas tanto as avaliações diagnósticas orientadas para a identificação de necessidades como as formativas.
(ODS-CIBEC) 1023

378.1

ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE PESQUISAS E PÓS-GRADUAÇÃO, 4, 1988. Gramado. *Diagnóstico e proposições*. Porto Alegre: CRUB, 1988. 64p.

Reúne textos e proposições aprovadas no IV Encontro Nacional de Pró-Reitores de Pesquisa e Pós-Graduação (Gramado, RS, 1988). Objetivou a discussão de questões essenciais para projetos de consolidação da nova estruturação da pós-graduação no País. A definição da temática do Encontro articulou os temas propositivos – avaliação, processos de fomento e pós-graduação – com os outros de natureza

instrumental: informatização e gestão dos pró-reitores.
(JS-CIBEC) 1024

378.1

FINGER, Almeri Paulo (Org.). *Universidade*: organização, planejamento, gestão. Florianópolis: UFSC, 1988. p.71-88: Gestão acadêmica.

Implica uma definição estrutural da universidade, com seus órgãos de governo e sua definição de organograma. O poder de decidir sobre a vida dos professores, a estrutura dos cursos e os relacionamentos burocráticos, envolvendo os aspectos acadêmicos.
(EC-CIBEC) 1025

378.1

LEITÃO, Sérgio Proença. Autoridade e autoritarismo na gestão da universidade. *Forum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.3-21, jul/set.1988.

Examina o problema de quem deve governar a universidade a partir dos significados de autoridade e autoritarismo e da relevância que assumem no contexto da organização universitária. Estabelece as relações entre as manifestações do autoritarismo e os fenômenos a ele associados.
(FDE) 1026

378.1

LUZ, Hildete Bahia da. *Clima organizacional em escolas de Enfermagem.* Porto Alegre, 1988. 98p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Pontífica Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Compara a percepção dos professores de quatro escolas de Enfermagem do Rio Grande do Sul sobre o clima organizacional nas suas atividades de ensino com referência nas oito dimensões identificadas por Haldin e Croft: desengajamento, impedimento, espírito, familiaridade, alheamento, ênfase na produção, impulso e consideração. Classifica também esse clima com base nas seis categorias definidas pelos autores: aberto, autônomo, controlado, familiar, paternal e fechado. Os resultados demostraram a presença de todas as dimensões, sendo que a dimensão familiaridade foi considerada em nível médio e as demais, níveis alto, médio e baixo. Quanto às categorias, cada instituição identificou diferenças mas nenhuma caracterizou-se como o tipo autônomo.
(ACFG-FE/UFRGS) 1027

378.1

MENEGHINI, Rogério. A avaliação e o prestígio do trabalho acadêmico. *Ci. e Cult.*, São Paulo, v.40, n.3, p.270-272, mar.1988.

Salienta o fato de que, em universidades brasileiras, o prestígio e o poder não são conseguidos pela prática de atividades estritamente acadêmicas, mas por trabalhos extra-universitários ou em funções administrativas. Constata que há um grande número de docentes acadêmicos incompetentes e alguns ganhando salários extras provindos de convênios e verbas de representação. Propõe um sistema de avaliação diferente, prestigiando um desempenho acadêmico concreto e não retórico.
(MC-CIBEC) 1028

378.1

MEYER JR., Victor. Considerações sobre o planejamento estratégico na universidade. In: FINGER, Almeri Paulo (Org). *Universidade*: organização, planejamento, gestão. Florianópolis: UFSC, 1988. p.53- 69p.

Metodologia aplicada em universidades de país em desenvolvimento com o objetivo de nortear o crescimento das instituições de ensino superior nos aspectos físico, acadêmico e financeiro.
(EC-CIBEC) 1029

378.1

ROCHA, Maria Aparecida dos Santos. O sistema departamental: aspectos históricos e relato de uma experiência pessoal. *Didática*, Marília, v.24, p.47-59, 1988.

Revela aspectos históricos da implantação do sistema departamental no ensino superior brasileiro e, recorrendo a sua experiência pessoal, a autora denuncia a existência de diversos problemas para cuja solução é necessária uma maior autonomia didática e administrativa da universidade.
(MC-CIBEC) 1030

378.12 - **Corpo docente do ensino superior**

378.12

FERNANDES, Cenyra Vieira. *A pesquisa na universidade*: competência do docente-pesquisador. Rio de Janeiro, 1987. 193p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Centro de Educação e Humanidades, Universidade do Estado do Rio de Janeiro.

Através da literatura, sobretudo nos aspectos legais, procura estabelecer as competências necessárias ao professor no desempenho das funções docentes e das funções de pesquisador, dentro da universidade. Mostra quais são as competências comuns às duas atividades.
(MATCS-CIBEC) 1031

378.124

JONES, Elizabeth. *Professor de pós-graduação em educação*: esboços para um perfil do intelectual acadêmico. Rio de Janeiro, 1988. 151p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Esboça o perfil pedagógico de intelectuais que exercem o magistério em cursos de pós-graduação em Educação no município do Rio de Janeiro. Verifica como estes se expressam diante de componentes básicos do fenômeno educativo, como concepções, instituições, material e ritualismo pedagógicos. Conclui pela existência de uma unidade intelectual contraditória, de onde emergem, muitas vezes num mesmo discurso de professor, características do intelectual "tradicional" e do intelectual "orgânico das classes populares".
(VLPP-FE/UFRJ) 1032

378.126 - **Aperfeiçoamento do corpo docente**

378.126

GADOTTI, Moacir. Política de formação e aperfeiçoamento do magistério. In:

CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1988. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.438-446.

Aborda a situação da formação e do aperfeiçoamento do magistério, dando ênfase aos problemas atuais: a qualidade do ensino, a ideologia, a classe dominante e a classe dominada. Desta perspectiva, articula considerações tais como: compromissos com os alunos, os pais, e o próprio professor. Traça uma política do papel ao Conselho Federal de Educação, do Ministério da Educação e da Universidade.
(CBG-CIBEC) 1033

## 378.14 - Organização do estudo e do ensino superior

378.14

BALZAN, Newton Cesar. A didática e a questão da qualidade do ensino superior. *Cad. CEDES*, Campinas, n.22, p.53-66, 1988.

Examina o significado da didática na questão da qualidade de ensino superior, levando em consideração o seu papel na transformação da sociedade brasileira. Recorre a uma atividade desenvolvida na prática pedagógica junto a um grupo de professores do curso de Direito da PUC-Campinas.
(FDE) 1034

378.14

CASTRO, Cláudio de Moura. Quem vai consertar a universidade? *Educ. bras.*, Brasília, v.8, n.16, p.25-35, 1.sem.1986.

Com o crescimento do ensino superior a partir da década de 60, aumentou a diversidade de instituições que operam algum tipo de curso de pós-graduação e não houve dimocratização, já que a particpação das classes baixas não aumentou. Com a idéia de que todas as instituições devem ser universidades e fazer pesquisa, a maioria do professores federais passou para o regime de tempo integral, sendo que poucos foram formalmente preparados para a pesquisa nos cursos de mestrado ou doutorado, não havendo ainda a tradição dos serviços, das atividades comunitárias ou da extensão, não encontrando assim correspondência nas condições materiais ou institucionais para a sua execução.
(LMF-CIBEC) 1035

## 378.141.4 - Currículo e programas de estudo no ensino superior

378.141.4

LOMBARDO, Ivani Aparecida. *O processo de reestruturação curricular da Faculdade de Odontologia de Piracicaba-UNICAMP*: um estudo avaliativo. Campinas, 1988. 2v. Tese (Doutorado) — Universidade Estadual de Campinas.

Verifica se os objetivos do curso de graduação da Faculdade de Odontologia de Piracicaba, fixados pelo novo processo curricular, foram alcançados. A realidade foi analisada através do modelo de avaliação de discrepância de Provus, onde se compara o planejado com o realizado, para identificar as discrepâncias e suas causas. Os resultados revelaram que os alunos não estão de modo geral atingindo satisfatoriamente os objetivos, necessitando de uma revisão do processo curricular.
(GLM-CIBEC) 1036

378.141.4

MORAES, Ignez Navarro de. A especificidade da educação e a formação do pedagogo na perspectiva do Movimento Nacional de Reformulação dos Cursos de Formação do Educador. In: CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 4, 1988. Goiânia. *Anais*. São Paulo: Cortez, 1988. p.455-471.

Insiste na importância de um esforço conjunto das licenciaturas com a reformulação curricular. As reflexões apresentadas são frutos de uma participação do Movimento desde o encontro nacional de Belo Horizonte durante a 26ª reunião anual da SBPC, concentrando-se em dois pontos básicos: 1) o significado e a importância da discussão sobre especificidade da educação para a continuidade do movimento e 2) a formação do pedagogo tomada na perspectiva da concepção de educação.
(CBG-CIBEC) 1037

378.141.4

PEDRA, Nilcea Maria de Siqueira. *Pensando currículo*. Curitiba: Imprensa Universitária da UFPR, 1988. 152p.

Coletânea de trabalhos que focaliza estudos no currículo de pós-graduação em educação, num esforço conjunto entre professores e alunos em debate aberto sobre a teorização do currículo.
(SSB-CIBEC) 10238

378.141.4

RIBEIRO, Therezinha Samora. Sistema de bolsas de estudo em tempo integral: educação ao quadrado ou à segunda potência. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.66-67, jul.1988.

Apresenta a reformulação do currículo do curso de Pedagogia da Faculdade de Educação da UFMG. Menciona a criação do sistema de bolsas de estudos em tempo integral, aprovado pela Congregação da Instituição em 1987, para atendimento dos alunos selecionados em concurso. Esses alunos têm sua jornada de estudo dobrada, permanecendo na escola, além do horário das aulas, por mais vinte horas semanais.
(RPMP-FE/UFMG) 1039

378.141.4

TEIXEIRA, Margaret Lochard Picinini. *Avaliação do curso de Ciências Biológicas da Universidade Federal de Juiz de Fora*; a percepção dos alunos. Rio de Janeiro, 1988. 87p. Dissertação (Mestrado) — Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Baseado na opinião de alunos que freqüentam o curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UFJF, avalia os objetivos do curso (adequados à preparação de professores de 1º e 2º graus), o currículo, as estratégias de ensino (mal explorado), o sistema de avaliação (restrito às provas escritas), o material instrucional e os estágios supervisionado e curricular (não atendem aos interesses dos alunos).
(MATCS-CIBEC) 1040

378.146 - **Avaliação da aprendizagem em estudantes universitários**

378.146

DOXSEY, Jaime Roy. Auto-avaliação;

alternativa viável para o ensino superior? *Educ. bras.*, Brasília, v.10, n.21, p.139-171, 2.sem.1988.

"O propósito deste trabalho é examinar a viabilidade de um método pedagógico alternativo para avaliação do corpo discente na sala de aula universitária. A proposta de um processo de auto-avaliação onde o estudante participa plenamente está fundamentada em pressupostos fisiológicos e educacionais que constituem a abordagem conhecida como a abordagem centrada na pessoa".
(do original) 1041

378.146

LOPES, Alcione Aparecida Andries. *Avaliação do processo de aferição do rendimento acadêmico de graduandos do Curso de Farmácia e Bioquímica da Universidade Federal de Juiz de Fora.* Rio de Janeiro, 1988. 52p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia o processo de aferição do rendimento acadêmico de graduandos, revelando deficiência tal como é realizado. Há despreparo do professor para a prática avaliativa, não indo além da concepção tradicional da visão do objetivo e da importância da medida como elemento integrado do processo de ensino-aprendizagem, embora demonstre desejo de aperfeiçoamento para desempenhá-lo.
(VLPP-FE/UFRJ) 1042

## 378.147 - Extensão universitária

378.147

LEITINHO, Meirecele Calíope. Repensando programas de didática. *Educ. em Deb.*, Fortaleza, v.9, n.11, p.71-81, jan./jun. 1986.

Relata os dados sobre os programas de didática executados pelas IES do Estado do Ceará. Diagnostica, através da análise de programa e planos de ensino, a organização das disciplinas Didática Geral e Didática Especial, contribuindo para a sua reestruturação, de modo a atender suas especificações nos cursos de Licenciatura e Pedagogia.
(VLMP-FUNDAJ) 1043

378.147

SCHIRMER, Marlene. *Repressões da utilização de estratégias democráticas e de controle no processo de ensino superior.* Porto Alegre, 1988. 182p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul.

Estuda a relação entre o que os alunos esperam da universidade e o seu contexto social. Realizada sobre repercussões das estratégias democráticas e de controle utilizados pelos professores no processo do ensino superior. Amostra de 389 alunos e 20 professores de uma universidade da Grande Porto Alegre, RS. Conclui que existe diferença entre o que os alunos percebem sobre as estratégias de ensino dos professores e o que estes manifestam sobre o seu desempenho acadêmico. Aponta a necessidade de análise do trabalho docente e discente, bem como o papel crítico que a universidade deve realizar nos países em desenvolvimento.
(ACFG-FE/UFRGS) 1044

378.147

SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz. Abrindo parenteses; os fundamentos da educação e a docência no ensino superior. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.35-46, 1988.

Depoimento da atuação no magistério de terceiro grau na PUC-SP a partir de apontamentos e registros de aulas armazenados sobre questões dos fundamentos de educação e a docência no ensino superior.
(FDE) 1045

378.147.31

AUTRAN, Ilza Maria Ferreira Pinto, BARAÚNA, Renato O. O grupo no processo ensino-aprendizagem; relato de uma experiência. *Ci. e Cult.*, Brasília, v.37, n.5, p.821-825, maio 1988.

Relato de experiência com um grupo de alunos de graduação em Pedagogia e Psicologia com a finalidade de aprender a aprender, constituiu em por em prática a disciplina Introdução à Educação Especial da PUC/RJ. Tratou-se de uma tentativa de valorização do ser humano pelo estudo depois de terminado o semestre. A experiência constou de apenas uma disciplina e não é uma prática comum na universidade.
(MC-CIBEC) 1046

378.147.36

CASTELLO, João Pedrosa. *Programa de ação comunitária integrada*: uma avaliação da ação extensionista da UFJF. Rio de Janeiro; 1988. 55p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Avalia o trabalho extensionista da UFJF, particularmente o Programa de Ação Comunitária Integrado (PACI), procurando verificar as características do atendimento dado à população dos bairros periféricos da cidade de Juiz de Fora em centros comunitários vinculados àquele programa. Demostra que as atividades extensionistas do PACI restringiram-se, praticamente, ao setor médico.
(VLPP-FE/UFRGS) 1047

378.147.36

CUNHA, Lenilda Soares. *Extensão na Universidade Federal Fluminense*: gênese, natureza, amplitude e compromissos. Niterói, [1986]. Dissertação (Mestrado em Educação) — Universidade Federal Fluminense.

Investiga a situação dos serviços de extensão na Universidade Federal Fluminense. Avaliando sua contribuição para a democratização do conhecimento, sua transmissão e/ou repercussão para a sociedade, principalmente àqueles que não têm acesso à educação. Demonstra como sua função têm sido reprodutora das relações sociais e comprometida com estrutura de poder. Aborda aspectos gerais da história da extensão das universidades brasileiras, sugerindo modificações na mesma a partir da autonomia universitária e articulação universidade comunidade.
(ODS/CIBEC) 1048

378.147.36

FERREIRA, Teresa Maria. A extensão na FUFPI. In: SIMPÓSIO DE PESQUISA

ENSINO E EXTENSÃO, 1, 1988. Teresina. *Uma proposta de ação integrada*: relatório. Teresina: FADEP, 1988.

Devido o descaso em que se encontra a educação nacional, poucos são o tempo e os recursos destinados às atividades de extensão.

(MLAF-CIBEC) 1049

378.147.36

MARTINS, Rosilda Baron. Extensão universitária; uma modalidade de estagio curricular. *Cad. CEDES*, Campinas, n.21, p.55-60, 1988.

Relata a experiência do CRUTAC da UEPG, PR, na política extensionista de contato com a realidade social. Nesse sentido, optou-se pela capacitação docente e adequação curricular às especificidades do meio.

(FDE) 1050

378.147.388.8

UNIVERSIDADE FEDERAL DO PARANÁ. Pró-reitoria de Ensino e Pesquisa. *Estudos sobre os estágios na universidade brasileira*. Curitiba, 1988. 61p.

Debate acerca da avaliação da supervisão e da relação teoria x prática do estágio profissional promovido por comissão designada pela UFPR, encarregada de fazer diagnóstico e estabelecer política para o estágio. Participaram como expositores: Edmar S. Antonini, Vanessa G. Pinto, Fernando Molinos P. Filho e Acácia Z. Kuenzer.

(MATCS-CIBEC) 1051

378.161 - **Campus universitário**

378.161

ANDRÉLLO, Rubens. *A Faculdade de Educação e o "campus" avançado da USP em Marabá 1971-1985*: uma experiência em assistência técnica à educação num município do Médio Tocantins paraense. São Paulo, 1988. 418p. Tese (Doutorado) — Universidade de São Paulo.

Relata a implantação de um programa educacional que visou adequar a qualidade do ensino ao desenvolvimento econômico, social e cultural da região de Marabá, PA, considerando o seu crescimento desordenado em consequência da descoberta do ouro em Serra Pelada.

(SSB-CIBEC) 1052

378.18 - **Estudante universitário**

378.18

BREGUNCI, Maria das Graças de Castro. *Representações de alunos no cotidiano de uma instituição de terceiro grau*: um estudo fenomenológico. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Estudo exploratório de representações de alunos de uma instituição de ensino superior responsável pela formação de educadores. Principais focos: papel do aluno, papel de professor, clima institucional, determinantes da escolha profissional. Referenciais básicos: interacionismo simbólico e sociologia fenomenológica do conhecimento. Ênfase no perfil de conformidade, resistência e construção e na abertura para nova realidade institucional.

(TB.-FE/UFMG) 1053

378.193 - **Estágios de estudantes universitários**

378.193

CARVALHO, Ieda Marques de. Experiência de minicursos como alternativa de estágio supervisionado para licenciados. In: INICIAÇÃO à pesquisa integrando IES/MS. Campo Grande: UFMS: DEMEC-MS, 1988. p.75-126.

Relata experiência do curso de Psicologia da FUCMT referente às aulas de Prática de Ensino. Realizado por alunos, sob a forma de estágio supervisionado, em escolas de 2º grau. Adotou-se a metodologia do minicurso (conjunto de aulas sobre determinado assunto do currículo do 2º grau), cuja avaliação sugere um repensar dos estágios. (do original/MATCS-CIBEC) 1054

378.193

OTT, Margot Bertoluci. Buscando referências para o estágio curricular. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.83-84, p.69-71, jul./out. 1988.

Analisa os estágios curriculares através das experiências desenvolvidas pelos professores do Departamento de Ensino e Currículo da Faculdade de Educação da UFRGS. Apresenta referenciais que orientam novas propostas de organização de estágios curriculares, além de discutir o estágio como uma atividade que visa a aprendizagem por meio de interação com a realidade prática. (VLPP-FE/UFRJ) 1055

378.194 - **Campos de trabalho para os estudantes universitários**

378.194

FONSECA, José Otávio Penido da . *A prestação de serviços de saúde como espaço de ensino médico na Faculdade de Medicina da Universidade Federal de Minas Gerais, no período de 1980 a 1986*. Belo Horizonte, 1988. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal de Minas Gerais.

Compreende o estudo de documentos e entrevistas, a quantidade de serviços prestados à população, as práticas tecnológicas e as formas de financiamento do atendimento público. Conclui que 1) a quantidade de serviços de saúde prestados gera uma nova qualidade a esses serviços e ao ensino; 2) o ensino médico da Faculdade de Medicina da UFMG está orientado pela direção política dos serviços de saúde para o ensino, sendo que é no eixo dos serviços de saúde que existe o espaço do ensino. (TB-FE/UFMG) 1056

378.22 - **Graus acadêmicos: licenciatura**

378.22

CANDAU, Vera Maria Ferrão (Coord). *Novos rumos da licenciatura*. Rio de Janeiro: PUC: INEP, 1988, 326p.

Partindo das experiências: 1) do curso de licenciatura em Física da UFRJ; 2) do projeto desenvolvido pela PUC-RJ sobre a capacitação de docentes em História e Geografia; 3) e da Faculdade de Letras da UFRJ, analisa o nível de articulação entre o conteúdo específico

e o conteúdo pedagógico e mostra a necessidade de repensar a questão da formação de professores.
(MATCS-CIBEC) 1057

378.22

CARVALHO, Anna Maria Pessoa de, VIANNA, Deise Miranda. A quem cabe a licenciatura. *Ci. e Cult.*, São Paulo, v.40, n.2, p.143-163, fev. 1988.

"Discutimos neste artigo o papel dos institutos de conteúdos específicos e das faculdades de educação na formação do futuro professor de 1º e 2º graus. Entretanto o principal enfoque do artigo é a proposta da introdução de disciplinas integradoras nos cursos de licenciatura, que teriam por objetivo a integração do conteúdo específico e o pedagógico. Esta nova área de conhecimento é discutida e exemplificada."
(do original) 1058

378:22

PETRUCI, Maria das Graças R. Moreira, TELES, Haydil Marquiafave: Avaliação de um curso de licenciatura: percepção de alunos e ex-alunos. *Didática*, Marília, v.24, p.79-85, 1988.

Procura determinar o grau de percepção de alunos e ex-alunos em relação ao Curso de História da Faculdade de História, Direito e Serviço Social, de Franca, SP, tendo como objetivo reformular os currículos ora existentes.
(MC-CIBEC) 1059

378.22

SALGADO, Leticia Maria Leite Rosa. *Avaliação da formação pedagógica da Faculdade de Educação/UFJF, segundo percepção de licenciandos, professores e coordenadores de curso.* Rio de Janeiro, 1988. 87p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Analisando as disciplinas Didática, Estrutura e Funcionamento do Ensino de 1º e 2º graus, Filosofia da Educação, Psicologia da Educação e Prática de Ensino, ministradas nos cursos de licenciatura da FE da UFJF, mostra: 1) a falta de integração entre os conteúdos das licenciaturas e essas disciplinas; 2) o efeito da matrícula por crédito sobre o grau de "importância" dessas matérias; 3) a falta de aproveitamento dos resultados da avaliação feita por professores; 4) e a dicotomia entre a teoria e a prática dessas disciplinas.
(MATCS-CIBEC) 1060

378.22

SCHEIDE, Tereza de Jesus Ferreira. *Formação de professores de Ciências Biológicas*; um estudo das licenciaturas da UNESP. São Paulo, 1988. 123p. Dissertação (Mestrado) – Universidade de São Paulo.

Avalia o curso de licenciatura em Ciências Biológicas da UNESP, mostrando a dicotomia entre a teoria e a prática existente no currículo, o que produz a habilitação de professores despreparados para o exercício do magistério, tanto no domínio científico da matéria quanto no aspecto pedagógico.
(MATCS-CIBEC) 1061

378.225 - **Pós-graduação**

378.225

CURY, Carlos Roberto Jamil. A Pós-graduação e a nova Lei de Diretrizes e Bases. *Em Aberto*, Brasília, v.7, n.38, p.57-60, abr./jun. 1988.

Para a redefinição da Pós-graduação e a elaboração de suas diretrizes e normas legais dentro da Nova Lei do Ensino, faz-se necessária a participação eficiente da comunidade científica.

(MLAF-CIBEC) 1062

378.225

ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS. Coordenadoria de Pós-Graduação. *Memória da pós-graduação na ESAL*. Lavras, 1988. 99p.

História dos treze anos dos cursos de mestrado da ESAL, seguidos da relação das teses defendidas.

(JS-CIBEC) 1063

378.225

SEMINÁRIO ANGLO-BRASILEIRO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO, 2., Brasília, 1987. [*Anais...*]. Brasília: INEP, 1988. 234p. (Encontros e debates, 4)

Visando a formação de recursos humanos para o sistema produtivo, aborda o currículo de 1º e 2º graus, a relação universidade-pesquisa-indústria, analisa o binômio escola-trabalho e a pesquisa na área de documentação. Edição bilíngüe.

(MATCS-CIBEC) 1064

378.225

TESES em educação, 1987. Rio de Janeiro: ANPED; Brasília: INEP, 1988. 130p.

Relação de teses e dissertações defendidas nos cursos de pós-graduação em educação, no ano de 1987, dividida por instituição. Acompanha breve resumo.

(MATCS-CIBEC) 1065

378.225

TOMÉ, Maria Rosemary Coutinho. *O curso de Mestrado em Educação da UFRJ*: uma visão de mestrandos evadidos. Rio de Janeiro, 1988. 65p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio de Janeiro.

Enfoca o problema da evasão no curso de Mestrado em Educação da UFRJ no período 1979-1983. Baseado na opinião de 40 dos 114 evadidos no período, aponta que: o curso não atendeu às expectativas; a avaliação do curso foi negada; problemas pessoais exigiram o afastamento do aluno. Dá ainda uma visão geral da pós-graduação no Brasil, dos planos nacionais para esse nível e de como a evasão escolar tem seus motivos na pós-graduação.

(MATCS-CIBEC) 1066

378.244.3 - **Concurso vestibular**

378.244.3

BISOGNIN, Tadeu Rossato. Corrigir redações de vestibular faz refletir... *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.1, p.17-24, jan./jun. 1988.

A partir das redações apresentadas

no vestibular da UFRGS, reflete sobre o ensino da língua portuguesa (leitura, interpretação, análise) e sobre a posição da escola, que deveria formar o aluno de modo global para a vida e não apenas para as provas bimestrais.
(ACFG-FE/UFRGS) 1067

378.244.3

DI GENIO, João Carlos. O desafio é da comunidade. *O Est. S. Paulo*, São Paulo, 8 dez. 1988. p.14.

Comenta o dilema enfrentado pelos jovens vestibulandos na escolha de uma profissão e diz como o mercado de trabalho influi nessa decisão.
(MC-CIBEC) 1068

378.244.3

MELLO, Sylvio Ferraz. O vestibular e a falência da educação no Brasil. *Ci. e Cult.*, São Paulo, v.40, n.3, p.10-11, mar. 1988.

Analisa as causas do número elevado de reprovação no vestibular e atribui as origens dessa crise à "falência da estrutura educacional e ao total despreparo dos egressos do ensino médio".
(MC-CIBEC) 1069

378.4 - **Universidades**

378.4

BESSA, Pedro Pires. A universidade na era da imagem. *Vozes*, Petrópolis, v.83, n.2, p.154-162, mar./abr. 1989.

Mostra o despertar da universidade brasileira para a realidade de um mundo marcado pela imagem do cinema e da televisão. Aponta as dificuldades enfrentadas para que a televisão vincule uma ideologia mais sadia para a nacionalidade brasileira. Ressalta a contínua falta de verba entre outros problemas existentes. Discute a utilização de instrumentos visuais como uma grande preocupação atual.
(VLMP-FUNDAJ) 1070

378.4

COELHO, Pedro Rabelo. A função da universidade em questão. *Educ. e Real.*, Porto Alegre, v.13, n.2, p.65-80, jul./dez. 1988.

Analisa as discussões sobre a reforma universitária que marcaram a década de 60, quando um grupo pretendia adequar ainda mais o ensino superior aos interesses da classe dominante e outras lutavam por fazer desse ensino um instrumento de libertação popular. Apresenta a situação depois do ressurgimento de 80, quando as elites pregam uma reforma universitária insatisfatória, e orienta sobre as atuais funções da universidade, diante de teorias sociológicas antagônicas.
(MC-CIBEC) 1071

378.4

GLASER, Niroá Zuleika Rotta Ribeiro. *Meio século de educação na UFPR*: uma crônica desde à Faculdade de Filosofia, Ciências e Letras e Instituto de Educação Anexo ao "Setor de Educação". Curitiba: UFPR, [198 ]. 40p.

História da Faculdade de Educação

da UFPR na comemoração do seu cinqüentenário. Fundada em 1937-1938, como Faculdade de Filosofia e Instituto Superior de Educação, com o propósito de formar professores secundários, foi federalizada em 1950.
(MATCS-CIBEC) 1072

378.4

HERNANDEZ, Juarez Boscacci. Pontifícia Universidade Católica do Rio Grande do Sul: 40 anos de presença marcante no ensino superior. *Hífen*, Uruguaiana, v.13, n.24/25, p.13-21, 1./2.sem. 1988.

Texto escrito em comemoração aos 40 anos da PUC-RS, trazendo dados estatísticos e informações relevantes sobre a atuação e importância desta universidade no contexto educacional brasileiro.
(ACFG-FE/UFRGS) 1073

378.4

LEITE, Denise Balarine Cavalheiro, MOROSINI, Marília Costa et al. Universidade, ensino-aprendizagem e utopia. *Fórum educ.*, Rio de Janeiro, v.12, n.3, p.23-30, jul./set. 1988.

Apresenta um quadro da situação da universidade brasileira através da discussão das questões de ensino/aprendizagem.
(FDE) 1074

378.4

MARTINS, Geraldo Moisés. Universidade e legislação pós-constituinte. *Educ. bras.*, Brasília, v.10, n.21, p.33-59, 2.sem. 1988.

Teme que o conteúdo final da nova legislação seja influenciado por interesses e pressões que permitam a consagração de soluções ilusórias e inócuas para o ensino. Sugere medidas legislativas capazes de salvar a universidade da crise sem precedentes que a avassala.
(MC-CIBEC) 1075

378.4

RESENDE, Maria Efigênia Lage de. Autonomia, hora da retomada. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.70-72, jul. 1988.

Aborda o estado de penalização do funcionalismo público dentro das universidades, focalizando principalmente o congelamento da URP e o excesso de funcionários caracterizando o "empreguismo". Enfatiza como prioridade a autonomia universitária e apresenta o pleito da UFMG em relação ao seu processo de gestão institucional do dinheiro público e desempenho acadêmico.
(RPMP-FE/UFMG) 1076

378.4

SANTOS, Valmir. União Nacional dos Estudantes: contribuições para o Plano Nacional de Educação. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.131-139, jul. 1988.

Discute a função social da universidade; a responsabilidade do Estado com a educação; a autonomia e democratização da universidade; a qualidade do ensino e o problema das verbas.
(JS-CIBEC) 1077

378.4

SOUZA, Paulo Renato Costa. O ensino superior e os fundamentos de uma nova Lei de Diretrizes e Bases. *Est. e Deb.*, Brasília, v.15, p.97-103, jul. 1988.

Para reverter o quadro da educação nacional, o compromisso da universidade deve fundamentar-se essencialmente no seu engajamento para a solução da problemática do 1º e 2º graus: Participar do processo de pesquisa e de conhecimento deste subsistema, realimentá-lo positivamente e ajudar na busca de uma melhor qualidade de ensino.
(JS-CIBEC) 1078

378.4

TUBINO, Manoel José Gomes. Universidade alienada? *Campus*, Rio de Janeiro, v.4, n.7, p.565-172, ago./dez. 1988.

Faz um estudo retrospectivo da universidade no mundo, delineaia o pepel atual dessa instituição e explica os motivos da crise por que ela passa no momento. Analisa a opinião de vários educadores sobre a possível alienação da universidade em relação à sociedade.
(MC-CIBEC) 1079

378.4

UNIVERSIDADE FEDERAL DE JUIZ DE FORA. Pró-Reitoria de Ensino e Pesquisa. *Produção acadêmica da UFJF*. Juiz de Fora, 1988. 217p.

Relaciona: 1) as atividades acadêmicas do corpo docente da UFJF no período 1966-1986; 2) o número de professores por unidade de ensino, regime de trabalho e titulação; 3) cursos oferecidos em 1966.
(MATCS-CIBEC) 1080

378.4

VELOSO, Cid. Desfazendo equívocos sobre a universidade pública. *Educ. bras.*, Brasília, v.10, n.21, p.175-179, 2.sem. 1988.

Põe em dúvida a veracidade das estatísticas apresentadas sobre a universidade pública brasileira, quer por meios de comunicação, quer por autoridades governamentais. Entre estes equívocos estatísticos coloca a questão do custo do aluno da universidade e repele a acusação de que "filhos de famílias de baixa renda pagam seus estudos em cursos noturnos das universidades particulares, enquanto os alunos de maior renda estudam de graça nas universidades públicas". Diz que as universidades públicas apresentam poucos cursos noturnos por falta de recursos orçamentárias. Nega que as universidades tenham excesso de professores e faz comparações entre o ensino superior brasileiro e o de outros países.
(MC-CIBEC) 1081

378.4: 001.891

MOURÃO, Ronaldo de Freitas. A ciência e a Constituição. *Jornal de Brasília*, Brasília, 23 out. 1988, p.2.

Revela satisfação com o artigo da nova Constituição que trata da ciência e tecnologia quando declara a expressão científica independente de censura ou licença. É de opinião que a nova Carta valoriza a pesquisa básica.
(MC-CIBEC) 1082

378.4(44)

TRINDADE, Hélgio. Universidade e contestação estudantil na sociedade francesa (1968-1986). *Educ. e Real.*, v.13, n.1, p.61-66, jan./jun. 1988.

Aborda a questão da universidade e sua inserção na sociedade cuja discussão se faz em função dos problemas endógenos à própria universidade, no período 1968-1980. Analisa a estrutura da universidade francesa, a influência que sofreu e exerceu dos e sobre os estudantes que, de militantes extremistas, passaram a ser mobilizados contra ideologias revanchistas. Conclui que socialistas e liberais falharam nas tentativas de mudar a universidade, reconhecendo a necessidade de modernizá-la e colocá-la no rítmo de mudanças econômicas da sociedade contemporânea.
(ACFG-FE/UFRGS) 1083

378.4.018.7 - **Universidade Aberta**

378.4.018.7

OLIVEIRA, João Batista Araújo e. Universidade aberta: passado, presente e futuro. *Tecnol. educ.*, Rio de Janeiro, v.17, n.80/81, p.93-100, jan./abr. 1988.

Conceitua a universidade aberta, tecendo comparações entre iniciativas de diversos países, abordando especificamente as perspectivas da instituição no Brasil e relacionando algumas das suas características básicas.
(VLPP-FE/UFRJ) 1084

379.923 - **Lazer, televisão e educação**

379.923

LARGURA, Edde Isabel. *A utilização da televisão de massa pela escola como meio auxiliar para o desenvolvimento do pensamento crítico do aluno.* Curitiba, 1986. 68p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Uni-versidade Federal do Paraná.

Denuncia a ausência de uma programação educativa e cultural na televisão e verifica como os adolescentes da cidade de Curitiba recebem as mensagens televisionadas. Defende a utilização da televisão de forma que possa contribuir para o desenvolvimento crítico do educando.
(ODS-CIBEC) 1085

396.4 - **Movimentos feministas. Condição da mulher**

396.4

ESTANISLAU, Lídia Avelar. Eu sou neguinha? *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.47-50, jul. 1988.

Depoimento sobre experiências de vida e profissionais de Lídia Avelar Estanislau, socióloga e mestre em Educação pela UFMG, prestado a Shirley Maciel da Silva e Eliane Marinalva de Souza, reseponsáveis pelo subprojeto de pesquisa sobre o tema Mulher Negra, do projeto Diagnóstico da Mulher nos Anos 80.
(RPMP-FE/UFMG) 1086

396.4: 796.4

AZEVEDO, Tânia Maria Cordeiro de. *A mulher e a atividade desportiva*: preconceitos e estereótipos — análise

de periódicos especializados em Educação Física; 1932-1988. Niterói, 1988. 239p. Anexos. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

Revendo a literatura, constata que as restrições feitas pelos autores à prática esportiva da mulher não têm fundamentos biológicos, a não ser os de ordem cultural (psicológicos e sociológicos), tais como a dominação do homem sobre a mulher.
(MATCS-CIBEC) 1087

398 - **Cultura**

398

GUMUCIO-DAGRON, Alfonso. Interação cultural e comunicação popular. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.9, p.56-65, jan./mar. 1988.

Apresenta o processo de cultura popular nos países latino-americanos, em especial da Bolívia por seu aspecto ocidental de receber a pressão cultural externa. Questiona como definir a cultura tradicional e a cultura hegemônica ocidental e quais as características da interação cultural, bem como as possibilidades de realização da cultura popular no processo de interação com os meios modernos de comunicação como instrumento de defesa e de criação de um espaço de crítica.
(ACFG-FE/UFRGS) 1088

5/6 - **Ciência e tecnologia**

5/6

SILVA, Alberto Carvalho da. A luta é por eficiência. *F. S. Paulo*, São Paulo, 16 abr. 1988. p.22.

Considera razoável subordinar os recursos destinados à ciência e à tecnologia à renda da União e dos Estados, pois a vinculação garante maior regularidade na atividade científica e outras vantagens.
(MC-CIBEC) 1089

577.4 - **Educação ambiental**

577.4

NUNES, Ellen Regina Mayhé. Educação ambiental; princípios e objetivos. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.68, p.19-28, abr./jun. 1988.

Estuda os princípios da educação ambiental, discutindo-os a partir de uma perspectiva histórica, e analisa os aspectos econômicos, políticos e sociais causadores da destruição do meio ambiente. Aborda o problema da intervenção do homem nos prejuízos sofridos pela natureza e considera a educação um instrumento eficaz para ajudar a proteger o meio ambiente.
MC-CIBEC) 1090

577.4

SIQUEIRA, Josafá Carlos de, SJ. Ética ecológica e educação. *R. Educ. AEC*, Brasília, v.17, n.68, p.28-31, abr./jun. 1988.

Faz considerações sobre a ética ecológica que deve ajudar na reeducação do homem em relação à natureza e diz ser necessária à formação de uma consciência ecológica como parte do processo educativo.
(MC-CIBEC) 1091

577.8 - **Educação sexual**

577.8

FLORES, Niura Luci Schich Thompson. *Desempenho sexual e auto-estima em mulheres adultas-jovens, da classe social média*: análise de uma realidade e implicações pedagógicas. Porto Alegre, 1988. 195p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Análise das relações entre as histórias pessoais e o nível de auto-estima. Amostra intencional de 12 mulheres entre 25 e 40 anos de diversas categorias profissionais de Porto Alegre, RS. Instrumento utilizados: ficha informativa pessoal, entrevistas, questionários de auto-estima de Steglich (1978), adaptada para a pesquisa. Os resultados evidenciam a interinfluência entre o desempenho sexual e a auto-estima. Observou que os sujeitos que mencionaram melhor desempenho sexual mostraram, também, auto-estima mais elevada.
(ACFG-FE/UFRGS) 1092

577.8

LECHUGA, Ana Maria Cabello. *Imagem da sexualidade e papéis sexuais em mulheres de setores populares urbanos em Santiago do Chile*. Porto Alegre, 1987. 251p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Tenta propiciar um processo de auto-educação das participantes, através da aquisição de um nível de consciência crítica: descobrir e compreender os esterótipos sexuais preponderantes em suas vidas; de que modo eles repercutem na imagem que elas têm de si, da sexualidade feminina e do papel da mulher na sociedade; perceber a sua responsabilidade e as possibilidades através da ação pessoal e grupal, para transformar a realidade que oprime.
(ACFG-FE/UFRGS) 1093

591.5

ADES, César. O comportamento: uma fronteira para o ensino de Biologia. In: ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA, 3, 1988, São Paulo. *Coletânea*. São Paulo: USP, 1988, 412p. p.32-36.

Aborda a necessidade de se incluir o estudo da Etologia nos livros didáticos, nos currículos de primeiro e segundo graus, nos temas de vestibular e nas experiências dos alunos dentro e fora das salas de aulas, considerando a relevância que a Etologia e as demais disciplinas que lidam com o comportamento têm para os estudos científicos.
(ODS-CIBEC) 1094

61 - **Saúde**

613.24

PIRES, M. M. S., OLIVEIRA, A. J., OLIVEIRA, B. Um programa só para bebês desnutridos. *Vivência*, São José, v.2, n.3, p.1. 1.sem.1988.

Relata a implementação do Serviço de Estimulação Precoce destinado ao atendimento de bebês severamente desnutridos, envolvendo desde o

cuidado com saúde em geral, o controle do crescimento e do desenvolvimento, até a orientação e o treinamento de pais e atendentes em dois hospitais sediados em Florianópolis, SC.
(ACFG-FE/UFRGS) 1095

614.2

MOYSÉS, Neuza Maria Mogueira. *Cuidados primários de saúde, uma estratégia?* Niterói, 1986. 161p. Dissertação (Mestrado em Educação) — Faculdade de Educação, Universidade Federal Fluminense.

Aborda os programas de saúde na América Latina, desenvolvidos na década de 70, especialmente no Brasil. Analisa os programas que foram apresentados por organismos internacionais como: OMS, OPAS, e UNICEF, intitulados de Cuidados Primários de Saúde. Investigou a origem e as condições histórico-estruturais dos referidos programas, demonstrando que estas propostas não atenderam as necessidades da população alvo.
(ODS-CIBEC) 1096

615.851.3

SOARES, Léa Beatriz Teixiera. *Terapia ocupacional:* lógica do capital ou do trabalho? retrospectiva histórica da profissão no Estado brasileiro de 1950 a 1980. São Carlos, 1987. 243p. Dissertação (Mestrado)—Universidade Federal de São Carlos.

Contribuição à reflexão e problematização da prática social, ao resgatar o percurso de constituição da terapia ocupacional no Brasi, seu caráter assistencialista e suas contradições intrínsecas. Assim, ao buscar reconhecer as funções econômicas, políticas e ideológicas cumpridas por esta prática profissional, esclarece as contradições da sociedade capitalista no que tange aos mecanismos de sujeição das classes populares, intermediadas pelas instituições de saúde, visando corroborar com o processo mais amplo de emancipação dos trabalhadores.
(do original/MLLS-CIBEC) 1097

## 631 - Ciências agrárias

631

VILELA, Mário Hamilton. O papel do profissional de ciências agrárias frente ao desafios da realidade brasileira. *R. Educ. agr. sup.*, Brasília, v.6, n.12, p.35-44, jul./dez.1988.

Analisa o desenvolvimento econômico e político das zonas rurais brasileiras e o papel do profissional de ciências agrárias na sua modernização e modificação. Destaca a importância da pesquisa agrícola e da assistência técnica no aproveitamento das terras, defendendo uma maior intensidade na formação de recursos humanos. Sugere medidas para melhorar a infra-estrutura básica.
(MC-CIBEC) 1098

## 793.3 - Dança

793.3

SILVA, Maristela Moura. Dança moderna educacional: o uso do movimento expressivo em sala de aula. In: TUBINO, Manoel José Gomes, COS-

TA, Vera Lucia M., CAPINUSSU, José Maurício. *Homo sportivus*. Rio de Janeiro: Palestra Ed. Esportivas, 1988. p.3-23.

Discorre sobre os efeitos benéficos da dança como parte do currículo escolar, tais como expressão corporal, criatividade, comunicação e facilidade na aprendizagem de outras disciplinas. Apresenta um programa de treinamento para os educadores da área.
(MATCS-CIBEC) 1099

796

CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro. A educação física no Estado Novo. In: TUBINO, Manoel José Gomes, COSTA, Vera Lucia M., CAPINUSSU, José Maurício. *Homo sportivus*. Rio de Janeiro: Palestra Ed. Esportivas, 1988. p.79-98.

Retrospecto histórico da educação ísica no Brasil, iniciada em 1828, nfatiza o período de 1934 a 1945, ue representa a gestão de Gustavo Capanema na pasta da Educação e Saúde. Cita a criação de instituições como a Escola Nacional de Educação Física e Desporto, o Conselho Nacional de Desportos e a Confederação Brasileira de Desportos Universitários.
(MATCS-CIBEC) 1100

796

FARIA, Aurita Ferreira de. Proposta para uma política de ação na área de esporte e lazer aplicável à uma entidade classista. In: TUBINO, Manoel José Gomes, COSTA, Vera Lucia M., CAPINUSSU, José Maurício. *Homo sportivus*. Rio de Janeiro: Palestra Ed. Esportivas, 1988. p.25-39.

Apresenta ao SESI uma proposta para o desenvolvimento de ação esportiva e recreativa para crianças de 3 a 15 anos. Descreve o desenvolvimento infanto-juvenil e os problemas físicos causados pelas competições.
(MATCS-CIBEC) 1101

796

LIMA, Elvira Souza. O papel do jogo na construção do pensamento da criança. In: ARAÚJO, Cláudio César de, AUGUSTO, Isis Maria de Palma, KAROUZE, Maria Aparecida et al. (Orgs.). *Ciclo básico em jornada única*: uma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo: SEE, CENP; FDE, 1988. p.47-53

Sugere aos professores do ciclo básico em jornada única a introdução de jogos e brincadeiras como estratégias para a aquisição de conhecimentos, facilitando assim a aprendizagem. Explica como os jogos atuam no processo de construção do conhecimento, dividindo-os em três categorias: os funcionais, os de aquisição e os de fabricação.
(MATCS-CIBEC) 1102

796

RODRIGUES, Mario Amaral. *Organização nos desportos e em atividades especiais*. Campo Grande: UFMS, 1987. 115p.

Obra destinada aos interessados pela prática esportiva, versa sobre a organização de competições e acompanhamentos escolares, a administração esportiva, os jogos olímpicos. Ressalta a importân-

cia da ética esportiva. Transcreve a Lei nº 5.443/68, que trata dos símbolos nacionais.
(MATCS-CIBEC) 1103

796

SANTIN, Silvino. Cidadania e lazer – pensando alternativas possíveis do "esporte para todos". *Cont. e educ.*, Ijuí, v.3, n.10, p.59-70, abr./jun.1988.

Analisa o lúdico em suas raízes antropológicas e em suas manifestações, a fim de que o homem recupere o espírito de ludicidade, não só como alternativa de vida, mas de sobrevivência para apontar caminhos que substituam a intervenção do Estado nas atividades do "esporte para todos" em sua volta à cena da vida humana no cotidiano.
(ACFG-FE/UFRGS) 1104

796

TUBINO, Manoel José Gomes, COSTA, Vera Lucia M., CAPINUSSU, José Maurício. *Homo sportivus*. Rio de Janeiro: Palestra Ed. Esportivas, 1988. 138p. (Col. especial de educação física e desportos, 5).

Descreve algumas modalidades esportivas, encarando o esporte como "prática libertadora" – necessidade e direito de todos. Mostra a dança em sala de aula, o movimento humano, estilos de ensino em natação, o esporte e a Constituição e propõe uma política de ação desportiva para entidades classistas.
(MATCS-CIBEC) 1105

796.4 - Educação física

796.4

REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo. *A prática da Educação Física*: problemas e alternativas transformadoras na ação educativa e social. Porto Alegre, 1988. 123p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Traça um quadro das dificuldades enfrentadas pelos professores que lidam com a Educação Física na escolas de 1º, 2º e 3º graus de Porto Alegre, RS, e apresenta alternativas práticas para a superação destas dificuldades. Mostra que os professores de 1º e 2º graus da rede particular consideram suas condições mais favoráveis que os da rede estadual, o que é invertido no 3º grau. No aspecto didático-pedagógico, os professores consideraram que seus alunos mostram-se comprometidos com as aulas de Educação Física. Os resultados formaram um quadro coerente quando confrontados com a política econômica adotada pelo governo.
(ACFG-FE/UFRGS) 1106

796.4

SOUZA, Jorge Luiz de. *A educação física de 5ª a 8ª série*: uma análise crítica da prática em escolas de Porto Alegre. Porto Alegre, 1988. 137p. Dissertação (Mestrado em Educação) – Faculdade de Educação, Universidade Federal do Rio Grande do Sul.

Analisa a prática da Educação Física através de observações e entrevistas em uma escola particular e outra pública de 1º grau em Porto Alegre, RS. Os resultados mostram que o professor de Educação Física trabalha de forma diretiva, age de forma impositiva e reproduz

conteúdos pré-estabelecidos sem adaptá-las ao grupo. Os alunos mostraram-se obedientes às imposições autoritárias do professor ao participar nos jogos realizados. É evidenciada a necessidade de um professor mais reflexivo e crítico, que busque alternativas capazes de formar indivíduos mais atuantes, criativos e críticos.
(ACFG-FE/UFRGS) 1107

796.4

TANI, Go. Educação física nas séries iniciais do 1º grau. In: ARAÚJO, Cláudio César de. AUGUSTO, Isis Maria de Palma, KARDUZE, Maria Aparecida et al. (Orgs.). *Ciclo básico em jornada única*: uma nova concepção de trabalho pedagógico. São Paulo: SEE, CENP: FDE, 1988. p.58-79.

Mostra o papel da Educação Física no desenvolvimento da criança através das relações movimento-cognição e sujeito-mundo. Sugere atividades práticas de jogos e brincadeiras.
(MATCS-CIBEC) 1108

797.2 - Natação

797.2

RAMOS, Waldyr Mendes. Professores de natação para pré-escolares e seus estilos de ensino. In: TUBINO, Manoel José Gomes, COSTA, Vera Lucia M., CAPINUSSU, José Maurício. *Homo sportivus*. Rio de Janeiro: Palestra Ed. Esportivas, 1988. p.113-131.

Analisa o ensino da natação para pré-escolares dos clubes filiados à Federação Aquática do Rio de Janeiro: o estilo (diretivo ou não-diretivo) usado, a preocupação dos professores e caracterização dos clubes em relação a objetivo, corpo docente e organização de turmas.
(MATCS-CIBEC) 1109

800 - **Línguas. Literaturas**

800-054.6

TANI, Ruben M. Lecto-escrita em situação bilíngüe. *Perspectiva*, Florianópolis, v.5, n.10, p.9-23, jan./jun.1988.

Apresenta as conclusões do subprojeto 19 do Projeto de Educação Especial Multinacional: Brasil-Uruguai sobre o lecto-escrita na fronteira entre o Brasil e o Uruguai. O interesse do autor é demonstrar a influência da mídia visual brasileira nas crianças que moram em Rivera e Tranqueras. Os resultados finais confirmaram a hipótese de que existe uma influência nestas crianças vinda das revistas em quadrinhos brasileiras e dos materiais impressos, favoráveis a sua lecto-escrita em Português.
(ACFG-FE/UFRGS) 1110

800.812

KATO, Mary A. *No mundo da escrita*: uma perspectiva psicolingüística. 2.ed. São Paulo: Ática, 1987. 144p.

Fornece subsídios psicolingüísticos para a formação do professor da área de Letras. Mostra que a teroria da aprendizagem da linguagem escrita pode e deve vir a ser modificada pelo próprio professor, no confronto diário com os fatos concretos e sistemáticos na aprendizagem. Na análise dos fatores que concorreriam para o sucesso e o

insucesso da aprendiagem da leitura e da escritura, sugere caminhos didático-pedagógicos para os problemas levantados, propondo estratégias pedagógicas de duas naturezas: a) a exploração do velho para ancorar o novo; b) o uso de situações-problemas para despertar as habilidades metacongnitivas.
(JS-CIBEC) 1111

801 - **Lingüística**

801

GOZÁLEZ, Alaide Inah, CAMPOS, Edson Nascimento. As questões lingüísticas na história. *Educ. em R.*, Belo Horizonte, n.7, p.51-57, jul.1988.

Seleciona, organiza e contextualiza textos de Monteiro Lobato, Magda Becker Soares, Ledo Ivo e Jane Ribeiro Lisboa. Observa, de um lado, a reflexão de questões lingüísticas na paixão arrebatadora de Monteiro Lobato, mobilizada no interior da crise econômico-social gerada pelas transformações do modelo agrário-exportador da primeira metade deste século. De outro, a reflexão de questões lingüísticas na paixão serena de Magda Becker Soares.
(RPMP-FE/UFMG) 1112

801.1

LUCENA, Ana Maria de. BEISOGNIN, Tadeu Rossato. Ortografia: um desafio ao professor. *Cad. Aplic.*, Porto Alegre, v.3, n.1, p.13-16, jan./jun.1988.

Apresenta trabalho realizado no Colégio de Aplicação da UFRGS com turmas de 6ª, 7ª e 8ª séries do 1º grau em relação à ortografia, incluindo atividades de ditados, jogos ortográficos, lista das dificuldades para sua correção e fixação do modo correto.
(ACFG-FE/UFRGS) 1113

801.5

FRANCHI, Carlos. *Criatividade e gramática*. São Paulo: SEE, CENP, 1987. 39p.

Mostra como a gramática em sala de aula não leva o aluno a usá-la na prática, nem na compreensão de textos. Unindo-a a sua criatividade, o professor pode ensinar o aluno a operar a linguagem, diversificando os recursos expressivos (atividade epilingüística). O texto é ilustrado com experiência pessoal.
(MATCS-CIBEC) 1114

802.0 - **Língua inglesa**

802.0

KOU, Leimin. *ESP*: an experiment with mixed and specific groups in reading comprehension. Curitiba, 1987. 166p. Dissertação (Mestrado)—Universidade Federal do Paraná.

Analisa a leitura e a compreensão de textos em língua inglesa entre estudantes de pós-graduação de English for Specific Purposes (ESP), da Universidade Federal do Paraná.
(MATCS-CIBEC) 1115

806.0 - **Língua espanhola**

CURY, Eleonora Catarina Abufares, PERINI, Maria Apparecida, TOLEDO, Maria Emília Miranda de et al. *Proposta curricular de língua estrangeira moderna-espanhol*: versão preliminar. São Paulo: SEE, CENP,

1987. 26p.

Proposta para o ensino de língua espanhola na rede pública estadual, baseada na concepção interativa da linguagem.

(MATCS-CIBEC) 1116

806.90

SUBSÍDIOS à proposta curricular de Língua Portuguesa para o 1º e 2º graus: coletânea de textos. São Paulo: SEE, CENP, 1988. 3v.

Reimpressão de textos já publicados em 1978, com a intenção de subsidiar a compreensão das Propostas Curriculares de Língua Portuguesa de 1º e 2º Graus, elaboradas pelo CENP em 1986. O volume 1 aborda aspectos relativos à linguagem, às variações lingüísticas e à construção do texto. O volume 2 discute o ensino do vocabulário e da gramática e os aspectos da história da língua. O volume 3 discute a perspectiva dialógica da leitura e dos textos e a história literária.

(do original) 1117

806.90

GONÇALVES FILHO, Antenor Antonio. *Subsídios para o ensino de Língua Portuguesa e Literatura Brasileira*. [Brasília]: MEC, SESG, [19-]. 128p. Projeto Revisão Curricular de Habilitação Magistério.

Livro destinado aos professores do curso de Habilitação para o Magistério, a nível de 2º grau. Enfatiza a questão do conteúdo e aconselha o ensino da gramática através das dificuldades encontradas nos textos literários.

(MATCS-CIBEC) 1118

## 869.0 - Literatura brasileira

869.0

LAJOLO, Marisa. O ensino da literatura e o intercâmbio com os demais segmentos curriculares. In: SEMINÁRIO INTEGRADO DO ENSINO DE LÍNGUAS E LITERATURA, 4, 1988. Porto Alegre. *Anais*. Porto Alegre: PUC: Yázigi, 1988. p.77-81.

Trata do intercâmbio, no ensino de Literatura, com outros setores da cultura e do currículo escolar, achando-o legítimo e necessário ao planejamento da atividade de leitura.

(MC-CIBEC) 1119

869.0

OLIVEIRA, Marly Amarilha de. A história da literatura brasileira que temos e ensinamos. *Perspectiva*, Florianópolis, v.5, n.10, p.49-65, jan./jun.1988.

A partir de um estudo comparativo dos programas de Literatura Brasileira das universidades federais e de algumas fundações do País, aborda a questão da "origem da Literatura Brasileira" que é tratada de forma desigual; através dele percebe-se também alguns aspectos da história que nos contam e que continuamos a contar.

(ACFG-FE/UFRGS) 1120

869.0(=96)

NEGRÃO, Esmeralda Vailati. Literatura infanto-juvenil, a criança negra. *Cad. CEVEC*, São Paulo, n.4, p.63-65, jan./dez.1988.

Identifica o preconceito racial contra negros em livros infanto-juvenis, publica-

dos a partir de 1975, que de alguma forma abordam o tema.
(FDE) 1121

869.0(=96)

SILVA, Terezinha Juraci Machado da. Os personagens negros na literatura infanto-juvenil. *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.12, p.40-43, out./dez.1988.

Aponta pistas para a análise das representações preconceituosas dos personagens negros na literatura infanto-juvenil e as exemplifica em alguns casos de denúncia e outros de reforço aos preconceitos éticos e raciais.
(ACFG-FE/UFRGS) 1122

869.0(=96)

WIZNIEWSKY, Larry Antonio. O negro na literatura brasileira (uma leitura diacrônica). *Cont. e Educ.*, Ijuí, v.3, n.12, p.33-39.

Empreende uma leitura da presença do negro na literatura brasileira, ressaltando a persistência do tabu e da ótica branca, salvos os casos de Lima Barreto e de Mário de Andrade, em Macunaíma, onde "as falas se chocam num verdadeiro combate de culturas".
(ACFG-FE/UFRGS) 1123

## 92 - Educadores brasileiros

92

LEMME, Paschoal. *Memórias*. São Paulo: Cortez; [Brasília]: INEP, 1988. 3v.

Confissões de um educador, revelando aspectos de sua vida, do seu trabalho, das suas realizações no campo de educação brasileira. Narra sua colaboração com Fernando de Azevedo na reforma do ensino, as perseguições política que sofreu por querer, junto com com Anísio Teixeira, uma escola melhor.
(MC-CIBEC) 1124

92

INEP. *Prêmio Grandes Educadores Brasileiros*: monografia premiada 1987. Brasília, 1988. 91p. (Grandes educadores, 4).

Resgata a atuação de Francisco Rangel Pestana, política e jornalista, na educação nacional e sobretudo no Estado de São Paulo. Analisa seu pensamento e sua ação político-pedagógica, entre os anos de 1850 e 1890. Fundou e trabalhou em escolas alternativas, como a Escola do Povo, o Liceu de Artes e Ofício e a Escola Americana, dentre outras.
(MATCS-CIBEC) 1125

## ÍNDICE DE AUTORES

ABEAS, 799
ADERNE, Lais, 407
ADES, César, 1094
AESSE, Leila Maria Franciosi, 1005
AGUIAR, Márcia Ângela, 523
AGUIAR, Tarcila Oliveira, 910
AGUIAR, Vera Teixeira de, 11
AIHARA, Keiko Kawano, 876
AJURIAGUERRA, J. de, 635
ALBARELLO, Valdecir Antonio, 398
ALENCAR, Getúlio, 920
ALENCAR, Regina Lúcia Brandão, 610
ALMEIDA, Ana Oristura Cesar Sawaya, 402
ALMEIDA, Ana Maria Freire P. M., 802
ALMEIDA, Déa Terezinha Rímoli de, 919
ALMEIDA, Fernanda G., 289
ALMEIDA, Leandro da Silva, 29
ALMEIDA, Maria Ângela Vinagre de, 125
ALMEIDA, Stela Borges de, 369
ALMEIDA, Urbano de, 194
ALMEIDA FILHO, José Carlos Paes de, 113-114
ALVARENGA, Daniel, 629
ALVARENGA, Georfravia Montoza, 636
ALVES, Nilda, 255, 290
ALVITE, Maria Mercedes Capelo, 382
AMABIS, José Mariano, 94
AMARAL, Maria Ceci da Silva, 461
AMBROGI, Angélica, 782
AMBROSIO, Maria das Mercês Bonfim, 335
AMORIM, Maria das Dores Daros, 737
ANDRADE, Arnon de, 354
ANDRADE, Tereza Gally, 195
ANDRÉ, Marli Eliza D.A., 336
ANDRÉLLO, Rubens, 1052
ANDREOLA, Balduíno A., 258
ANGELIM, Maria Luiza Pereira, 812
ANGELO, Graziela Lucci de, 5
ANGOTTI, José André Peres, 779
ANJOS, Almeirinda dos, 462
ANPED, 126
ANTONCICH, Ricardo, 170, 337

ANTUNES, Marcus Vinicius, 963
AQUINO, Celene Raposo de, 303
ARAÚJO, Antônio Pinheiro de, 90, 383
ARAÚJO, Cláudio César de, 16, 637
ARAÚJO, Hélio Rosa de, 177
ARAÚJO, Maria Auxiliadora, 800
ARAÚJO, Maria C.P.de, 708
ARAUJO, Miguel Almir Lima de, 889
ARAÚJO, Paulo Eduardo Martins, 338
ARCARO, Nicolau Tadeu, 534
ARELARO, Lisete Regina Gomes, 196, 256, 738
ARMANDO, Maurício, 708
ARMANDO, Rita Maria Netto, 678
ARNS, Flávio José, 826-827
ARRAZOLA, Laura Suzana Duque, 339
ARRIGONI, Maria Teresa, 175
ARROYO, Miguel González, 478, 674, 739
ARRUDA, Nilce Fátima Corrêa, 582
ART, Margarete, 601
ASSIS, Nisia de, 709
ASSIS, Regina, 624
ASSMANN, Selvino José, 142
ASSOCIAÇÃO BENEFICENTE DO INSTITUTO BRASILEIRO DE REEDUCAÇÃO MOTORA, 869
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE AUTISTAS DO BRASIL, 828
ASSUMPÇÃO JÚNIOR, Francisco Baptista, 829
AUGUSTO, Isis Maria de Palma, 16, 637
AURAS, Marli, 304
AUTRAN, Ilza Maria Ferreira Pinto, 1046
ÁVILA, Vicente Fideles de, 1016
AYALA, Eduardo Jorge Zevallos, 183
AZAMBUJA, Leonardo de, 259
AZEVEDO, Angela Maria G. de, 690
AZEVEDO, Elisa Carneiro, 557
AZEVEDO, Janete Maria Lins de, 197
AZEVEDO, João Ferreira, 1021
AZEVEDO, Julia, 93
AZEVEDO, Maria Amelia, 638
AZEVEDO, Tânia Maria Cordeiro de, 1087
BAGGIO, André, 198
BAHIA, Norinês Panicacci, 609, 637
BALAU, Virginia Lopes, 639
BALLALAI, Roberto, 531

BALTAR, Maria José, 489
BALZAN, Newton Cesar, 1034
BAMBERGER, Richard, 189
BANCO INTERAMERICANO DE DESENVOLVIMENTO, 199
BAPTISTA, Claudio Roberto, 831
BAPTISTA, Seleida de Oliveira, 696
BAQUERO MIGUEL, Godeardo, 903
BARAÚNA, Renato O., 1046
BARBIERI, Ivo, 1022
BARBIERI, Marisa Ramos, 707
BARBOSA, José Juvencio, 600
BARBOSA, Rosane de Oliveira, 463
BARBOZA, Glória Yamin, 71
BARONE, Leda Maria Codeço, 334
BARRETO, Elba Siqueira de Sá, 373, 435, 710
BARRETO, Maria Letícia Fonseca, 340
BARRETTO, Cecília Beatriz Graziano, 640
BARRIGUELLI, José Cláudio, 200
BARRIOS, Luis Fernando, 101
BARROS, Maria de Lourdes Moraes, 726
BARROSO, Geraldo, 823
BARUFFI, Helder, 341, 370, 511
BASTOS, Jesus de Alvarenga, 704
BASTOS, Lilia da Rocha, 711
BAZZANELA, Nabor, 602
BECKER, Bertilo F., 935
BECKER, Fernando, 54
BECKER, Terezinha, 452
BEDÊ, Waldir Amaral, 309
BEDRAN, Maria Therezinha Saad, 724
BEIGUELMAN, Bernardo, 953
BEISOGNIN, Tadeu Rossato, 1113
BELLINI, Maria Helena Pires, 905
BELLONI, Isaura, 973
BELTRAN, Nelson Orlando, 784
BENINCÁ, Elli, 315
BENINI, Maria Eugenia, 640
BENJAMIN, Walter, 117
BESNOSIK, Maria Helena da Rocha, 486
BESSA, Pedro Pires, 1070
BETTEGA, Maria Odette de Pauli, 190
BEYER, Esther Sulzbacher Wondracek, 31
BEZERRA, Aldenice Alves, 140

BINZ, Jussara Ferreira, 809
BISOGNIN, Tadeu Rossato, 1067
BITENCOURT, Valter, 161
BIZZOTTO, Maria Odette, 832
BOLLE, Adélia B. de Meneze, 1117
BOLLE, Willi, 1117
BOLZAM, Dóris Vargas, 542
BOLZON, Robson Tadeu, 100
BONADIMAN, Helio, 681
BONAMIGO, Euza Maria de Rezende, 453
BORGES, Gilberto Luiz de Azevedo, 789
BORGES, Hélia Vieira Freire, 103
BORGES, Regina Maria Rabello, 695
BORNHAUSEN, Jorge Konder, 242, 285
BORTOLOTTO, Nelita, 641
BOSI, Alfredo, 352
BOTTAN, Elizabete Babaldo, 259
BOUDEUS, Émile, 15
BOWER, Bill, 108
BRAGA, Mauro Mendes, 954
BRAGA, Rosalina Batista, 342
BRANDOLIN, Joseph, 574
BRANDT, Sergio Alberto, 800
BRAYNER, Flávio Henrique Albert, 203
BREGUNCI, Maria das Graças de Castro, 535, 1053
BRESSAN, Carla Rosane, 259
BREUCKMANN, Henrique João, 564
BRIGATTI, Natalino, 30
BRITO, Luiz Navarro de, 251
BRITO, Vera Lúcia Ferreira Alves, 532
BROD, Bertilo, 417
BRUM FILHO, Lino, 91
BRUNET, Maria Lucy Schuch, 464
BRUNO, Lúcio E.N. Barreto, 740
BRYAN, Newton A.P., 887
BUARQUE, Cristovam, 997
BUENO, Rogério M., 682
BUFFA, Ester, 127
CABRAL, Maria do Rosário da Silva, 524
CABRAL NETO, Antônio, 524
CAGLIARI, Luiz Carlos, 630
CAIXETA, Francisca Nunes, 1017
CALAZANS, Vanilúcia, 874

CALDART, Roseli Salete, 344
CALDAS, Helena Maria da Silva da Costa Correa Pereira, 974
CALDEIRA, Cesar, 260
CALDERANO, Maria da Assunção, 261
CALMON, João, 986
CAMACHO, Roberto G., 1117
CAMARGO, Dulce Maria P. de, 712
CAMARGO, Elizabeth Silvares Pompêo de, 204
CAMARGO, Luís Fernando de Freitas, 696
CAMBAUVA, Lenita Gama, 833
CAMPANHOLI, João Batista, 355
CAMPOS, Edson Nascimento, 672, 1112
CAMPOS, Ignez da Conceição Ferreira, 797
CANDANEDO, Diana, 2
CANDAU, Vera Maria Ferrão, 907, 921, 1057
CANDIDO, Antonio, 1117
CANESIN, Maria Tereza, 908
CANTARINO FILHO, Mario Ribeiro, 1100
CAPINUSSU, José Maurício, 1105
CARDOSO, Beatriz, 662
CARINO, Jonaedson, 143
CARLINI, Alda Luiza, 104
CARMO, Maria Eulália do, 418
CARMO, Marlúcia Cereja de Alencar Ormonde de, 909
CARVALHO, Ana Maria Pessoa de, 725, 1058
CARVALHO, Ieda Marques de, 1054
CARVALHO, Jorge, 262
CARVALHO, José Raimundo, 312
CARVALHO, Maria da Conceição, 975
CASTELLANI FILHO, Lino, 795
CASTELLO, João Pedrosa, 1047
CASTELO BRANCO, Helena, 51
CASTILHO, Ataliba T. de, 1117
CASTILHO, Maria Sylvia Mello, 1116
CASTILHO JÚNIOR, Miguel, 793
CASTRO, Cláudio de Moura, 162, 1035
CASTROGIOVANNI, Antonio Carlos, 122
CASTRO, José Sebastião Ribeiro de, 767
CASTRO, Maria Ceres Pimenta Spínola, 954
CASTRO, Marta Luz Sisson de, 741
CASTRO, Ricardo Vieiralvares de, 75
CATALDO, Elza, 535
CATANI, Afrânio M., 766

CAVALCANTE, Maria Juraci Maia, 642
CAVALCANTE, Maria Laly Gonçalves, 419
CERIZARA, Ana Beatriz, 144, 625, 643
CÉSAR, Selma Regina Leite, 409
CHAKUR, Cilene Ribeiro de Sá Leite, 33, 52
CHATALOV, Victor, 565
CHIAPETA, Silvia Maria Saraiva Valente, 410
CHIAPPINI, Lígia, 742
CHIZZOTTI, Antônio, 133
CHRISPINO, Álvaro, 783
CIMADON, Aristides, 145, 205, 487
CINTRA, Martha de Paula, 640
CISCATO, Carlos Alberto Maltoso, 784
CODIJA, Gabriel, 541
COELHO, Maria Inês de Matos, 74, 206
COELHO, Pedro Rabelo, 490, 1071
COLLARES, Darli, 542, 566
CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (4), 208
CONFERÊNCIA INTERNACIONAL DE EDUCAÇÃO (40), 209
CONGRESSO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO/CONSED,/280
CONTANI, Miguel Luiz, 824
CONTINI, Maria de Lourdes Jeffery, 573
CORAZZA, Sandra Mara, 615, 741
CORDÃO, Francisco Aparecido, 888
CORDEIRO, Cleide de Lima, 491
CORDEIRO, Lázara, 95
CORDEIRO, Waldília Neiva de M.S., 488
CÓRIA-SABINI, Maria Aparecida, 329
CORTZLLA, Mário Sérgio, 770
COSTA, Elizete Maria Wolff da, 841
COSTA, Maria das Graças Pinheiro, 631
COSTA, Maria Gláucia, 412
COSTA, Maria Júlia Ematné Dias da, 324
COSTA, Marisa C. Vorraber, 492
COSTA, Vera Lucia M., 1105
COSTA, Vera Marília Garcia da, 146
COULON, Olga Maria Assunção Fonseca, 697
COUTO, Álpia, 834
COUTO, Jurema Barbieri, 291
COWEN, Robert, 978
CREMA, Maria Celina da Silva, 179
CREPALDI, Celi, 777

CRESPO, Dilza Gonzendey, 910
CRISTOFARO, Maria Luiza, 58
CRUZ, Léa da, 465
CRUZ, Neide, 743
CUBA, Therezinha de Jesus, 511
CUNHA, Célio da, 744
CUNHA, Lenilda Soares, 1048
CUNHA, Luiz Antônio, 292, 979
CUNHA, Maria Izabel da, 375
CUNHA, Nylse Helena, 879
CUNHA, Reinaldo de Montalvão de Morais, 385
CUNHA, Rogério I.A., 169
CURY, Carlos Roberto Jamil, 210, 1062
CURY, Diana, 436
CURY, Eleonora Catarina Abufares, 1116
CURY, Helena Noronha, 938
CYBIS, Walter Otto, 1023
DALE, Roger, 345
DALLEGRAVE, Eliane, 695
DALPIAZ, Maria Martha, 263
DAMASCENA, Alberto, 403
DAMÁZIO, Ademir, 264
DAMKE, Ilda Righi, 293
DANIEL, Maria Emília Borges, 660
DARCHE, Michel, 808
DASCAL, Marcelo, 1117
DE CAMILLIS, Maria de Lourdes Stamato, 803
DEKKER, Ingeburg, 121
DEL PINO, Ronimar Scarpini, 99
DELIZOICOV NETO, Demétrio, 779
DEMO, Pedro, 437, 773
DENIPOTE, Vera Elisa Furlan, 640
DERNER, Teresinha Bianchini, 1004
DI GENIO, João Carlos, 1068
DIAS, José Augusto, 745
DIAZ BORDENAVE, Juan E., 356
DICK, Hilário, 171-172
DIDONET, Vital, 626
DIESEL, Vivien, 101
DILLY, Cirlene Maria Lessa, 1003
DINON, Luiz de Lorenzi, 482
DISCHINGER, Benno, 963
DISTRITO FEDERAL (Brasília). SE, 305

DOMENE, Antonio Carlos, 527
DOMINGUES, José Luiz, 713
DOMINGUES, Maria Hermínia Marques da Silva, 714
DOXSEY, Jaime Roy, 1041
DUARTE, Armia Escobar, 404
DUARTE, Marisa Ribeiro Teixeira, 493
DURAN, Marília Claret Geraes, 637, 644
DURHAN, Eunice R., 955
DURIGAN, Jesus A., 1117
DURIGAN, Maria Delurdes, 871
EICHBAUER, Wanda Cristina Motta, 112
ELIAS, Marisa Del Cioppo, 438
ELISEO, Octávio, 558
ELY, Neiva Helena, 580
ENCONTRO DO ENSINO DE BIOLOGIA DA REGIÃO SUL (1), 676
ENCONTRO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, 977
ENCONTRO NACIONAL DE PRÓ-REITORES DE PESQUISA E PÓS-GRADUAÇÃO (4), 945-946, 1008, 1024
ENCONTRO NACIONAL SOBRE ENSINO DE PROJETO ARQUITETÔNICO (2), 942
ENCONTRO PERSPECTIVAS DO ENSINO DE BIOLOGIA (3), 96
ENRICONE, Delcia, 376
ESCOLA SUPERIOR DE AGRICULTURA DE LAVRAS, 1063
ESPÍRITO SANTO, Alexandre do, 947
ESTANISLAU, Lídia Avelar, 1086
EVANGELISTA, Ely Guimarães dos Santos, 163
FABRE, Zalmi Luiz, 837
FAGUNDES, Maria de Lourdes Salazar, 838-839
FALAVIGNA, Gladis, 603
FARIA, Aurita Ferreira de, 1101
FARIA, Elaine Turk, 735
FARIA, Maria Helena da Silva Pais, 910
FARIA, Vitória Líbia Barreto de, 439
FARIA, Wilson de, 661
FARIA FILHO, Luciano Mendes de, 87
FARIAS, Francisco Ramos de, 931
FÁVERO, Maria de Lourdes de A., 980, 992
FÁVERO, Maria Leônida, 147
FÁVERO, Osmar, 212
FAVORITO NETO, Tito, 456-457
FAZENDA, Ivani C.A., 512
FEITOSA, J.A.Dantas de, 128

FERES, Tereza Soares, 377
FERNANDES, Cenyra Vieira, 1031
FERNANDES, Florestan, 922
FERNANDES, Joaquim F. Pimentel, 715
FERNANDES, Lucia Monteiro, 416
FERNÁNDEZ ENGUITA, Mariano, 164
FERRARI, Alceu Ravanello, 555
FERRAZ, Esther de Figueiredo, 88
FERRAZ, Maria Heloísa Correa de Toledo, 794
FERREIRA, Berta Weil, 17, 37, 178, 458, 472
FERREIRA, Eleutéria Maria Machado, 559
FERREIRA, Iria Guilherme, 616
FERREIRA, Isabel da Costa Neves, 840, 848
FERREIRA, Lenira Weil, 148
FERREIRA, Maria Salonilde, 426
FERREIRA, Ronaldo da Silva, 941
FERREIRA, Teresa Maria, 1049
FERREIRA NETO, Geraldino Alves, 18
FERRETTI, Celso João, 521, 746
FERRETTI, Vera Maria Rossetti, 48
FIALHO, Silvia Iolanda Duwe, 841
FILMUS, Daniel, 265
FINGER, Almeri Paulo, 1025
FIORI, Ernani Maria, 149
FISCHER, Maria Bueno, 357
FISCHER, Nilton Bueno, 747
FLAVIO, Waldete Ferreira Leite de Souza, 119
FLORENZANO, Rosa, 880
FLORES, Niura Luci Schuch Thompson, 1092
FLORES, Terezinha M. Vargas, 617
FOINA, Luciana de Mello Gomide, 65
FONSECA, Fernando Affonso Gay, 252
FONSECA, João P., 766
FONSECA, José Otávio Penido da, 1056
FONSECA, Maria Teresa Lousa da, 134
FONSECA, Sônia Maria, 842
FONSECA, Vitor da, 843
FORTES, Sandra Maria Gonzaga, 716
FRANÇA, Consuelo Marinho, 420
FRANÇA, Elvira Eliza, 150, 578
FRANCHI, Carlos, 1114
FRANCO, Edson, 448
FRANCO, Luis Antonio de Carvalho, 386

FRANCO, Maria Aparecida Ciavatta, 387, 702, 748
FRANCO, Maria Laura P.Barbosa, 213-214, 391, 749-750
FREDERICK, Alfred Daniel, 552
FREIRE, Eduardo de Lamonica, 999
FREIRE, Madalena, 495
FREITAG, Barbara, 814
FREITAS, Elisabeth Cassimiro de, 215
FREITAS, Francisco Mauri de Carvalho, 401
FREITAS, Lia B. de L., 886
FREITAS, Luiz Carlos de, 216
FREITAS, Maria da Glória Feitosa, 642
FREITAS, Soraia Napoleão, 839
FRONZA, Francisco, 184
FUNABEM, 72
FUNDAÇÃO EDUCAR, 217, 266, 306, 583, 627, 679, 683, 691, 810, 815-817
FUSARI, Maria Felisminda de Resende, 794
FUSSARI, José Cerchi, 496
GADOTTI, Moacir, 267, 1033
GALATTO, Benedito, 388
GANDIN, Danilo, 151
GARCIA, Daizy Freire, 325
GARCIA, Elza Maria Steinhorst, 218
GARCIA, Walter E., 289
GARRIDO, Elsa, 771
GARRIDO, Maria do Céu Jurema, 219
GASPARETTO, Eneida de Loudes, 844
GASTALDO, Denise, 483
GAZOLLA, Ana Lúcia Almeida, 959
GEEMPA, 645
GÊNERO, Alcides, 614, 911
GESUELI, Zilda Maria, 5
GHIGGI, Gomercindo, 960
GHIRALDELLI JÚNIOR, Paulo, 191
GITAI, Delza Leite Goes, 473
GLASER, Niroá Zuleika Rotta Ribeiro, 1072
GLAT, Rosana, 845
GNERRE, Maurizio, 1117
GOBERT, Clarissa S., 415, 646
GOLDEMBERG, José, 961
GOLDEMBERG, Maurício, 912
GOLDFARB, Ana Maria Alfonso, 774
GOLIN, Marialva Feller, 790-791
GOLINER,Ângela Maria, 384

GOMES, Anna Maria Costa, 466
GOMES, Cândido Alberto, 220, 281, 313, 560
GOMES, Dirce Rebello, 751
GOMES, Flávia Rezende dos Santos, 543, 780
GOMES, Nilza Godov, 608
GOMES, Pedro Gilberto, 168
GOMES, Romeu, 330
GOMES, W., 846
GOMES JÚNIOR, Guilherme S., 663
GONÇALVES, Ângela Jungmann, 119
GONÇALVES, Carlos Luiz, 752, 917
GONÇALVES, Carlos Walter Porto, 525
GONÇALVES, Carmem Carvalho Vianna, 55
GONÇALVES, Marcos Antonio, 599
GONÇALVES, Maria Esmênia Ribeiro, 1004
GONÇALVES, Maria Helena Barreto, 358
GONÇALVES, Vera Teresa Valdemarin, 467
GONÇALVES FILHO, Antenor Antônio, 769, 1118
GONZÁLEZ, Alaíde Inah, 1112
GONZALEZ ARROYO, Miguel ver ARROYO, Miguel González
GOULART, Lígia Beatriz, 122, 567
GRANDO, Neiva Ignês, 372
GRIEBLER, Caty, 328
GRILLO, Marlene, 376
GRIMBERG, Mabel Condemarin, 6
GRINSPUN, Miriam P.S. Zippin, 19, 421
GUARESCHI, Élydo Alcides, 221
GUIDI, Neusa Maria B., 730
GUIMARÃES, Consuelo Luiza Jardon, 468
GUIMARÃES, Luiz Alberto Mendes, 781
GUIMARÃES, Maria Ramos de Sá, 522
GUIMARÃES, Paulo Vicente, 282, 579
GUIMARÃES, Rosa Catarina Negreiros, 669
GULARTE, Claudio Nunes, 100
GUMUCIO-DAGRON, Alfonso, 1088
HAAG, Elisa, 91
HADDAD, Maria de Lourdes Amaral, 129
HADDAD, Sérgio, 804-805, 818
HAGUETTE, André, 222
HAMBURGER, Amélia Império, 89
HANAZAKI, Regina Takae, 785
HARRES, João Batista, 684
HASCHE, Ana Maria Araújo, 647

HEAD, Brian F., 1117
HENRIQUES, Marilda de Jesus, 648
HERKENHOFF, João Baptista, 223
HERNANDEZ, Ivane Calvo, 376
HERNANDEZ, Juarez Boscacci, 1073
HERTER, Marcos Lourenço, 331
HERZ, Daniel, 296
HINO, Hiroyuki, 785
HIPPERT, Evelyn Steinherz, 455
HOLMESLAND, Içara Silva, 741
HUDSON, Elvira Maria Mendes, 389
HUMBLÉ, Philippe, 185
IIARI, Rodolfo, 1117
INEP, 180, 1125
ISAIA, Silvia Maria de Aguiar, 38
IVANOFF, Nadiejda, 733
JARDIM, Ilza, 483
JOAQUIM, Luiz Carlos Garcia, 717, 882
JONES, Elizabeth, 1032
JORGE, Maria Aparecida Genelhoud Salgado, 422
JOSE FILHO, Antônio, 120
JUCKOWSKI, Daniel, 314
JULIATTO, Clemente Ivo, 581
JUNQUEIRA, Heloisa, 544
JUSTO, Henrique, 20
KANTOR, Jean Michel, 808
KAROUZE, Maria Aparecida, 16, 637
KATO, Mary Ayzawa, 664, 1111
KEIDANN, Daltro Miguel, 1014
KIGUEL, Sônia, 649
KIPNIS, Bernardo, 973
KISHMOTO, Tizuko Morchida, 699
KLUSENER, Renita, 692
KOLLING, Aloysio, 45
KOU, Leimin, 1115
KRAMER, Sonia, 497, 700-701
KRASILCHIK, Myriam, 513, 554, 775
KRATZ, Ana Cristina de A., 224
KREMENCHUZKY, Silvia, 268
KROWCZUK, Elizabeth Remor, 1006
KRUGER, Helmuth, 21, 454
KUDE, Vera Maria Moreira, 453
KUENZER, Acacia Zeneida, 390-391, 753-754

LAJOLO, Marisa, 1119
LAMPARELLI, Lydia Condé, 693
LANDIM, Sonia Maria Magalhães, 786
LANSKI, Maurício, 989
LANZA, Avani Avelar Xavier, 540
LARA, José Jacinto da Fonseca, 173
LARGURA, Edde Isabel, 1085
LAWTON, Denis, 434
LE BOULCH, Jean, 349
LEAL, Elisabeth Juchen Machado, 297
LEÃO, Maria Luiza, 192
LECHUGA, Ana Maria Cabello, 1093
LEHMLYHI, José Mauro, 264
LEITÃO, Sergio Proença, 1026
LEITE, Daisy Maria Gonçalves, 847
LEITE, Denise Balarine Cavalheiro, 483, 1074
LEITE, Lígia Chiapini Moraes, 584
LEITE, Sérgio Antonio da Silva, 286
LEITINHO, Meirecele Calíope, 1043
LEMME, Paschoal, 1124
LEMOS, Antonio Agenor Briquet de, 685
LEMOS, Cláudia T. G. de, 1117
LEOBONS, Solange Gerardin Poirot, 359, 362
LIBÂNEO, José Carlos, 225
LILGE, Frederic, 186
LIMA, Chopin Tavares de, 729
LIMA, Elvira Souza, 89, 1102
LIMA, Francinete Barbosa de, 718
LIMA, Humberto Maia, 545
LIMA, Lúcia Setswko Imamura de, 460
LIMA, Maria de Lourdes Rocha de, 568
LIMA, Maria José Rocha, 269
LIMA, Rita de Cássia Duarte, 1007
LIMA, Valdiléa Mattozo, 440
LIMA NETO, Newton, 981
LINDAHL, Neuza Zapponi, 42
LINHARES, Célia Frazão Soares, 719
LINO, Telma Isabel, 597
LIPP, Marilda Novaes, 39
LISBÔA, Júlio Cezar Foschini, 782
LO BELLO, Maria Fátima de Lima, 322
LOBO, Terezinha Maria Grillo, 14, 727
LOBO FILHO, Sélvio, 412

LÔBO JÚNIOR, Dácio Tavares, 441
LOBO NETO, Francisco José da Silveira, 360-362
LOMBARDO, Ivani Aparecida, 1036
LONGO, Maria Aparecida, 728
LOPES, Alcione Aparecida Andries, 1042
LOPES, Antonia Elisa Caló Oliveira, 83
LOPES, Eliane Marta Teixeira, 130
LOPES, Francisco, 884
LOPES, Maria Antonia Tania de Almeida, 718
LOPES, Maria Aparecida, 628
LOPES, Maria Zilda Cunha, 609, 637, 644
LOPES, Regina Maria Gonçalves Pereira, 474
LORENZ, Karl Michael, 948
LORENZONI, Lucinda Maria, 533
LOSS, Isabel Emília Vier, 734
LOURENÇO, Walderês Nunes, 908
LUCAS, Daisy Oliveira, 60
LUCAS, Ines Silva, 22
LUCE, Maria Beatriz Moreira, 226
LUCENA, Ana Maria de, 1113
LUCENA, Maria Ines Probst, 597
LUCKESI, Cipriano, 363
LUFT, Celso Pedro, 116
LUPORINI, Teresa Jussara, 514
LUTFI, Mansur, 787
LUZ, Gastão Octávio Franco da, 181
LUZ, Hildete Bahia da, 1027
MACEDO, Lino de, 23
MACHADO, Elian de Castro, 604-605
MACHADO, Lucília Regina de Souza, 136, 227
MACHADO, Nílson José, 92, 515
MAFRA, Leila de Alvarenga, 228, 431
MAGALHÃES, Ana Lucia Franco, 889
MAGALHÃES, Maria Angelina B. de, 364, 1009
MAGNANI, Maria do Rosario Mortatti, 650
MAGNUSSON JÚNIOR, Mário, 609
MAHER, Tereza Machado, 276
MAIA, Nelly Alcotti, 57
MALDANER, Otávio Aloisio, 681
MALHEIROS, Yara, 277
MANACORDA, Mário Alighiero, 577
MANFREDI, Silva Maria, 755
MANTOANELLI, Maria Anna, 640

MANTOANI, Maria Teresa Eglér, 848
MARANHÃO, Maria Cristina Souza, 778
MARANHÃO. SE, 84
MARCHI, Neusa Altoé de, 138
MARCUSCHI, Luiz Antônio, 673
MARINHO, Josaphat, 985
MARQUES, Antônio Emílio Sendim, 321
MARQUES, Lúcia Araújo, 696
MARQUES, Lúcia Regina Côgo, 982
MARQUES, Luiz Alberto de Souza, 526
MARQUES, Mário Osório, 152, 984
MARQUES, Osvaldo Vieira, 983
MARQUES JÚNIOR, Waldemar, 411
MARQUEZAN, Reinaldo, 849
MARTENDAL, José Ari, 278
MARTINEZ, Rosa Helena B., 1117
MARTINS, Ayrton Figueiredo, 776
MARTINS, Carlos Benedito, 449
MARTINS, Geraldo Moisés, 993, 1075
MARTINS, Maria Helena, 12
MARTINS, Maria Inez Geraldo, 800
MARTINS, Mirian Celeste Ferreira Dias, 405
MARTINS, Ricardo Rezende, 310
MARTINS, Rosilda Baron, 1050
MARZOLA, Norma, 651, 666
MASSADAR, Claudia Toledo, 36, 611
MASSADAR, Cristina, 516
MATIOLI, Ivone, 423
MATTAR, Lair, 613
MATTOS, Meire Graça, 609, 637
MAUDIRE, Paulette, 46
MEBEGHINI, Rogério, 1028
MEC, 278
MEC. COAGRI, 801
MEC. SEB, 480
MEC. SEEC, 76-82, 311, 807, 932-933
MEC. SESu, 939
MEC. SG, 201-202
MEDEIROS, Elisa Reis, 424
MEDEIROS, Inês M. Fernandes de, 348
MEDEIROS, Nina Rosa Lima, 179
MEDIANO, Zelia D., 913
MEJIAS, Nilce Pinheiro, 534

MEJIA JIMÉNEZ, Marco Raúl, 270, 484
MEKSENAS, Paulo, 772
MELCHIOR, José Carlos de Araújo, 756, 766
MELLO, Adalberto José Fontes, 800
MELLO, Guiomar Namo de, 720
MELLO, Miriam Coeli Dutra e, 366
MELLO, Sylvio Ferraz, 1069
MELO, Hildete Pereira, 971
MELO, José Marques de, 930
MELO FILHO, Marçal, 24
MENDES, Ana Maria Matos, 421
MENDES, Armando, 283
MENDES, Candido, 229, 450
MENDES, Durmeval Trigueiro, 287
MENDES, Enicéia Gonçalves, 850, 873
MENDES, Ivani Rodrigues Silva, 5
MENDES, Véspero, 851
MENDONÇA, Erasto Fortes, 378
MENEGHINI, Rogério, 1028
MENESES, Hércules de Araújo, 392
MENEZES, Eduardo Diatahy B. de, 153
MENIN P., Ovide, 819
MESQUITA, Maria Alice Nassif de, 393
MESQUITA, Maria Antonieta Medeiros de, 412
MEYER, Mônica Ângela de Azevedo, 689
MEYER JÚNIOR, Victor, 1029
MICHELOTTO, Regina Maria, 694
MILES, Mike, 881
MINELLO, Luiz Fernando, 100
MINTZ, Vânia, 689
MIRANDA, Glaura Vasquez de, 949, 994, 1001
MODOLON, Maria Rubia Maria, 695
MOLINA, Olga, 585
MONFERRARI, Elian Marcia, 469
MONTE, Nietta Lindenberg, 498
MOORI, Angela Beatriz Gonçalves, 721
MORAES, Ignez Navarro de, 1037
MORAES, Vera Regina Pires, 155, 353
MORAIS, Artur Gomes de, 53
MORAIS, Maria de Lourdes Cysneiros de, 425
MORAN, José Manuel, 569
MOREIRA, Márcia, 606
MOREIRA, Marco Antônio, 1, 686

MOREIRA, Maria José Coutinho, 475
MOREIRA, Maria José, 929
MORELLI, Nadir S., 852
MORO, Selina Maria, 315
MOROSINI, Marília Costa, 1074
MORSCH, Maria Luiza Azevedo, 230
MORTIMER, Eduardo Fleury, 598, 788
MOSCATI, Giorgio, 757
MOSER, Alvino, 154
MOTTA, Maria da Graça Corso, 34
MOTTA, Maria Josepha Pisacco, 934
MOURA, José Adolfo, 407
MOURÃO, Ronaldo de Freitas, 1082
MOURIÑO MOSQUERA, Juan José, 7, 38, 193, 499, 546
MOYSÉS, Neuza Maria Nogueira, 1096
MRECH, Leny Magalhães, 379
MÜLLER, Veronica Regina, 47
NADAI, Elza, 722
NAPOLITANO, Maria Lucia, 885
NASCIMENTO, Inah de Souza, 680
NASCIMENTO, Jorge Carvalho de, 231, 394
NASCIMENTO, Martha Luvisaro do, 332
NASCIMENTO, Milton Meira do, 187
NASCIMENTO, Vera Fonseca, 923
NAUJORKS, Samir Ribeiro de, 264
NEGRÃO, Esmeralda Vailati, 1121
NEIS, Antonio Carlos Rizzo, 307
NEIVA, Cláudio Cordeiro, 962
NERVA, Graciema Beccon, 35
NEUMANN, Maurício, 963
NEVES, Jacy Cavalcante, 426
NEVES, Maria Helena Teixeira, 561
NEVES, Noemi Carvalho, 500
NISKIER, Arnaldo, 124, 165-167
NODARI, Karen Elisabete Rosa, 432
NORONHA, Diana Maria Corrêa, 8
NORONHA, Evangelina Maria Martins, 924
NOSELLA, Paolo, 127
NUNES, Angela Nobre de Andrade, 536
NUNES, Clarice, 890
NUNES, Ellen Regina Mayhé, 1090
NUNES, Ilma Carvalho, 537
NUNES, Luiza Marlene G. Eulálio, 976

NUNES, Silda Silva, 607
OAIGEN, Edson Roberto, 687
OLIVEIRA, A.J., 1095
OLIVEIRA, B., 1095
OLIVEIRA, Clayton de, 232
OLIVEIRA, Cleusa Couto de, 233
OLIVEIRA, João Baptista Araújo e, 1084
OLIVEIRA, Laura Fraguito Esteves de, 820
OLIVEIRA, Luiz Hermínio de Aguiar, 964-965
OLIVEIRA, Marcelo Bezerra, 854
OLIVEIRA, Margareth, 855
OLIVEIRA, Maria Bernadete F. de, 538
OLIVEIRA, Maria das Graças Corrêa de, 327
OLIVEIRA, Maria Marly de, 501
OLIVEIRA, Maria Rita Neto Sales, 380
OLIVEIRA, Marly Amarilha de, 1120
OLIVEIRA, Nilce de, 271
OLIVEIRA, Romualdo Portela, 316
OLIVEIRA, Valeska, 399
OLIVEIRA, Zilma de M.R. de, 502
OMOTE, Sadao, 856
OPPIDO, Claudete, 570
OSAKABE, Haquira, 586, 670
OTONI, Paulo, 117
OTT, Margot Bertoluci, 155, 1055
PACHECO, Iára, 395
PÁDUA, Karla Cunha, 272
PAGOTTO, Maria Dalva Silva, 571
PAIN, Antonio, 156
PAIVA, Elizabeth Pereira, 298
PAIVA, Yolanda M.S., 575
PALHANO, Aracy Bezerra, 427
PALMA FILHO, João Cardoso, 374
PALUDO, Conceição, 234, 400
PAOLI, Niuvenius J., 503, 925, 950
PARDI, Maria Beatriz, 914
PARIZOTTO, Benilde Cecconello, 587
PARO, Vitor Henrique, 442
PASSERINO, Lúcia Raquel Miranda, 326
PASSOS, Solange de Cássia Elias, 413
PEDRA, Nilcea Maria de Siqueira, 1038
PEDRAZZANI, João Carlos, 107
PEDRO, Fábio Costa, 697

PENIN, Sonia Teresinha de Sousa, 235, 504, 758
PENNA, Antonio Gomes, 176
PENNA, Marion Merlone dos Santos, 333
PENTEADO, Heloisa Dupas, 517
PERDIGÃO, Ana Luiza Rocha Vieira, 688
PEREIRA, João B.B., 346
PEREIRA, Lúcia Helena da Silva, 476
PEREIRA, Maria Lúcia Toralles, 622
PEREIRA, Regina Coeli Barbosa, 505
PERINI, Maria Apparecida, 1116
PERINI, Mário Alberto, 1117
PERNAMBUCO.SE, 137
PERNAMBUCO, Déa Lúcia Campos, 652
PERNIGOTTI, Joyce Munarski, 61
PERROTTA, Mari-Pepa Vicente, 40
PERROTTI, Edmir, 9
PETERS, Theodoro Paulo Severino, 350
PETRONI, Sidnei, 937
PETRUCI, Maria da Graças R. Moreira, 1059
PEY, Maria Oly, 572
PICANÇO, Iracy Silva, 915
PICONEZ, Stela Conceição Bertholo, 916
PILETTI, Claudino, 174
PILETTI, Nelson, 174, 891
PIMENTA, Selma Garrido, 506, 752, 917
PINTO, Diana Couto, 451
PINTO, Elenice Facion e Ferreira, 623
PINTO, Fátima Ferreira, 910
PINTO, Maria Elizabeth Varjal Medicis, 470
PIRES, M.M.S., 1095
PIRES, Vera Lúcia, 157
PIRES, Yara Maria Cunha, 665
POPPOVIC, Ana Maria, 539
PORTELLA, Rosalva Alves, 796
PORTO, Maria Eugênia, 63
PORTO, Maria Stela Grossi, 926
PRÊMIO 15 DE OUTUBRO, 528
PRETTO, Nelson de Luca, 588
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, 892
PUC-SP, 4
PULGATTI, Cleuza, 100
QUESADA, Gustavo M., 101
RAMA, Germán W., 944

RAMIREZ, Franklin, 391, 893
RAMOS, Nelcy das Neves, 703
RAMOS, Waldyr Mendes, 1109
RASCHE, Vânia Maria Moreira, 459
RAYMUNDO, Jussara Alves, 416
RECH, Cleonice, 608
RECK, Jane Maria Mendonça, 858
REDIN, Euclides, 618
REGALADO, Adelina Maria Ferreira, 653
REIS, Carla Kolling dos, 45
REPPOLD FILHO, Alberto Reinaldo, 1106
RESENDE, Maria Efigênia Lage de, 1076
REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (43), 966
REUNIÃO PLENÁRIA DO CONSELHO DE REITORES DAS UNIVERSIDADES BRASILEIRAS (46), 759
RIBAS, João Francisco Magno, 100
RIBAS, Marina Holzmann, 507
RIBEIRO, Alda Gertrudes, 141
RIBEIRO, Eleonora Estela Toffoli, 49
RIBEIRO, Ivete, 73
RIBEIRO, Jorge Alberto Rosa, 158
RIBEIRO, Maria José Féres, 990
RIBEIRO, Pedro Ricardo de Assis, 406
RIBEIRO, Solon Tiago, 875
RIBEIRO, Therezinha Samora, 1039
RIO GRANDE DO SUL.SE, 85
RIOS, Regina Alves, 141
RIOS, Terezinha Azeredo, 518
ROAZZI, Antonio, 668
ROCHA, Aristides Almeida, 102
ROCHA, Geraldo, 139
ROCHA, Margarida Cecília Corrêa Nogueira, 637
ROCHA, Maria Aparecida dos Santos, 1030
ROCHA, Maria Christina C.F., 943
RODRIGUES, Irene Elias, 634
RODRIGUES, Leone Carvalho, 476
RODRIGUES, Mario Amaral, 1103
RODRIGUES, Marlene, 135
RODRIGUES, Neidson, 236, 654
ROMERO, Joaquim J.B., 159
ROMUALDO, Jonas de A., 3
RORIZ, Mauricio, 967

ROSA, Ester Calland S., 860
ROSA, Suely Pereira da Silva, 476
ROSAS, Argentina, 927
ROSAS, Lúcia Barreto Collares, 299
ROSAS, Paulo, 1013
ROSEMBERGER, Brani, 792
ROSSA, Eunice Maria Muniz, 334
ROSSA, Leandro, 131, 160
ROSSATO, Ricardo, 998
RUBINSTEIN, Edith, 334
RUIZ, Ana Isabel, 655
RUIZ, Eliana M.S.Donaio, 589-590
SABOIA, Ana Lúcia, 51
SACCOMORI, Maria Teresa Tschiedel, 619
SAGGIORO, Alfredo Alencar, 1002
SALDANHA, Laureni Ercolani, 1023
SALGADO, Leticia Maria Leite Rosa, 1060
SALGADO, Maria Umbelina C., 508
SAMPAIO, Selma Marques, 471
SAMPAIO, Zélia Helena D. Arnaud, 706
SANGIORGI, Osvaldo, 109
SANTAROSA, Lucila Maria Costi, 608
SANTANA, Margarida Carvalho de, 237
SANT'ANNA, Gilson Carlos, 861
SANTIN, Silvino, 1104
SANTOS, Célia Maria Theodoreli dos, 408
SANTOS, Dulcinéa Lopes Espíndola dos, 303
SANTOS, Gabriel Henrique Vilella dos, 894
SANTOS, José Henrique, 1000
SANTOS, Lucila Maciel dos, 883
SANTOS, Mariza Veloso Mota, 926
SANTOS, Neide Medeiros, 13
SANTOS, Oder José dos, 519
SANTOS, Paulo de Tarso, 988
SANTOS, Regina Célia dos, 91
SANTOS, Theotonio dos, 895
SANTOS, Valmir, 1077
SANTOS FILHO, José Camilo dos, 547, 723
SÃO PAULO (estado). SE, 443
SARLET, Ernet, 308
SAUL, Ana Maria, 760
SAVIANI, Dermeval, 257, 548, 761
SCADA, Adonil, 132

SCARTON, Gilberto, 591
SCHAFER, Margareth, 936
SCHEIBER, Leda, 238
SCHEIDE, Tereza de Jesus Ferreira, 1061
SCHERER, Neli S., 592-594
SCHERNER, Carmen Lucia Cesar, 798
SCHIRMER, Marlene, 1044
SCHLORKE, Alfredo da Silva, 918
SCHMARCZEK, Marilene, 25
SCHMELING, Kurt Günther Hugo, 396
SCHMIDT, Leide Mara, 507
SCHNEIDER, Eliezer, 862
SCHNEIDER, Mirna, 593-594
SCHWARTZMAN, Simon, 968
SCOZ, Beatriz Judith Lima, 334
SEDREZ, Suzana Pereira, 300
SEGER, Marilene da Fonseca, 26
SEGNINI, Liliana R. Petrilli, 906
SEIXAS, Darcy, 863
SELEM, Therezinha de Alencar, 919
SEMINÁRIO ANGLO-BRASILEIRO SOBRE CIÊNCIA, TECNOLOGIA E EDUCAÇÃO (2), 182, 1064
SEMINÁRIO BRASILEIRO DE TECNOLOGIA EDUCACIONAL (18), 239
SEMINÁRIO DE PESQUISA EM EDUCAÇÃO REGIÃO SUDESTE (4), 951
SEMINÁRIO ENSINO DE 2º GRAU - PERSPECTIVAS (1), 762
SEMINÁRIO INTEGRADO DE ENSINO DE LÍNGUA E LITERATURA (4), 118
SEMINÁRIO INTERNACIONAL SOBRE AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO SUPERIOR, 969
SEMINÁRIO NACIONAL DE POLÍTICA E PLANEJAMENTO DE RECURSOS HUMANOS (1), 295
SEMINÁRIO NORDESTINO DE INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE E DESENVOLVIMENTO REGIONAL, 66
SEMINÁRIO OS DIREITOS DOS MENORES NA NOVA ORDEM CONSTITUCIONAL, 69
SEMINÁRIO REGIONAL SOBRE ALTERNATIVAS DE ALFABETIZAÇÃO PARA A AMÉRICA LATINA E O CARIBE, 240
SEMINÁRIO SOBRE PONTOS CRÍTICOS DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 241, 985-990
SENA, Guiomar Osório de, 179
SENAC, 896-902
SENAC. DN, 904
SERAFINI, Oscar, 973
SERRA AZUL, Celso, 27

SILVA JÚNIOR, 243
SILVA, Alberto Carvalho da, 1089
SILVA, Ana Célia da, 595
SILVA, Carlos Eduardo Lins da, 930
SILVA, Carmen Silvia Bissolli da, 995
SILVA, Elizabete Caetano da, 50
SILVA, Gisele Maria Vasconselos da, 397
SILVA, Ivoneide Ramos da, 444
SILVA, Jair M., 766
SILVA, Lucia Saraiva Johnstone da, 596
SILVA, Maria Alice Souza e, 633
SILVA, Maria Virgínia dos Santos, 464
SILVA, Maristela Moura, 1099
SILVA, Petronilha B.G. e, 730
SILVA, Rosa Maria Ribeiro da, 51
SILVA, Rose Neubauer da, 743
SILVA, Solange Ferreira da, 864
SILVA, Teresa Roserley Neubauer da, 301
SILVA, Terezinha Juraci Machado da, 1122
SILVA, Tomaz Tadeu da, 86
SILVA, Uwe Barcellos da, 253
SILVA, Virgínia M. de Figueiredo e, 297
SILVA, Walburga Arns da, 621
SILVA FILHO, Leonides Alves da, 987
SILVEIRA, Maria Joanete M. da, 98
SILVEIRA, Nadia Dumara Ruiz, 1045
SIMAN, Lana Mara de Castro, 698
SIMPÓSIO DE PESQUISA ENSINO E EXTENSÃO (1), 996
SINGER, Paul, 244, 763
SIQUEIRA, Angela de Carvalho, 889
SIQUEIRA, Josafá Carlos de, 1091
SIQUEIRA, Maria Clara Di Pierro, 805
SIQUEIRA, Maria Cecilia Fantinato Geó de, 43
SISTEMA ESTATÍSTICO DA EDUCAÇÃO E DESPORTO, 414
SMOLKA, Ana Luiza Bustamante, 632
SNIECIKOVSKY, Sylvio, 445
SOARES, Cristina Façanha, 246
SOARES, Edla de Araujo Lira, 247
SOARES, Ismar de Oliveira, 168, 296, 549
SOARES, Juraci Mendes, 520
SOARES, Léa Beatriz Teixeira, 1097
SOARES, Liliana Rotolo, 874
SOARES, Magda Becker, 656, 1019

SOARES, Marlene da Silva, 608
SOARES, Yvonice Furtado, 428
SONCINI, Maria Isabel, 793
SORRENTINO, Marcos, 675
SOUSA, Edson Machado, 310
SOUZA, Alberto de Mello e, 317
SOUZA, Cláudio Benedito Gomide de, 928
SOUZA, Jorge Luiz de, 1107
SOUZA, José Carlos Cintra de, 10
SOUZA, Leonel José Gomes de, 529
SOUZA, Paulo Renato Costa, 1078
SOUZA, Valdemarina Bidone de Azevedo e, 59
SOUZA, Virgínio Cândido Tosta de, 433
SPERBER, George Bernard, 367
SPINILLO, Alina G., 668
SPOSITO, Marília Pontes, 273-274, 7644
STENICK, Civia, 711
STIRBULOV, Sandra de Souza Lobo, 534
STOLL, Raul Roberto, 612
STONE, John H., 368
STUMPF, Maria Conceição Tassinari, 620
SUFREDINE, Lurdes Claudete Shwade, 597
SUZUKI, Elizabeth Judith Calvo de, 865
TACUSSEL, Patrick, 62
TAIAR, Cida, 110
TANI, Go, 1108
TANI, Ruben M., 188, 1110
TANURI, Leonor Maria, 509
TARTAGLIA, Clotilde, 550
TEDESCO, Juan C., 288
TEIXEIRA, Margaret Lochard Picinini, 1040
TEIXEIRA, Maria Alice Alves, 44
TEIXEIRA, Maria Cecília Sanchez, 249, 477
TEIXEIRA, Robespierre Martins, 530
TELES, Haydil Marquiafave, 1059
TEODÓSIO, Sheila Saint-Clair da Silva, 940
TFOUNI, Leda Versiani, 657, 821
THEML, Neyde, 943
THERRIEN, Jacques, 731
THIELEN, Iara Picchioni, 70
THIEVES, Maria Eunice, 608
TIENGO, Arlete, 811
TIJIBOY, Juan Antonio, 730

TILBERG, João Luis van, 302
TOALDO, Marilene Machado, 849, 867
TOCAFUNDO, Alessandro A., 97
TOLEDO, Maria Emília Miranda de, 1116
TOLENTINO, Lúcia Helena Lenz, 736
TOMÉ, Maria Rosemary Coutinho, 1066
TORRES, Luciana Maria Lima Santos de Wasconcelos, 254
TOTIS, Verônica Pakranska, 768
TRINDADE, Hélgio, 1083
TUBINO, Manoel José Gomes, 1079, 1105
ULHÔA, Joel Pimentel, 970
UNICEF, 28
UFJF, 1080
UFPA, 485
UFPR, 1051
UFRGS, 1011-1012
VALE, José Misael Ferreira do, 275
VALENÇA, Vera Lúcia Chacon, 64
VANZELLA, Lila Cristina Guimaraes, 658
VARGAS,Ângelo Luiz de Souza, 429
VARGAS, Cláudia Domingues, 689
VARGAS, João Tristan, 510
VASCONCELOS, Eduardo Alcântara de, 556
VEIGA, Sonia Maria Grego, 802
VELASCO, Sirio Lopez, 551
VELLOSO, Jacques, 318-319
VELOSO, Cid, 1081
VERDE, Maria Eunice Ferreira Lima, 806
VERGARA, Sylvia Constant, 1015
VERHINE, Robert e, 250, 391
VIANNA, Deise Miranda, 446, 1058
VIANNA, Heraldo Marelim, 562
VIEIRA, Ivone Luzia, 407
VIEIRA, Kelúcia Brasileiro, 563
VIEIRA, Ruth Teixeira, 363
VIEIRA, Ruy Carlos de Camargo, 991
VIEIRA, Sofia Lerche, 284, 320
VIEIRA, Yara F., 1117
VIEIRA, Zuleika de Oliveira, 667
VILELA, Mário Hamilton, 1098
VILELA, Rita Amélia Teixeira, 430
VOGT, Carlos A., 1117
WACHOWICZ, Lilian Anna, 381

WALDMAN, Berta, 1117
WALTER, Geraldina Porto, 41
WALTRICH, João Carlos, 481
WEBER, Silke, 765
WEIZ, Telma, 640, 659
WENZEL, Myrtes de Luca, 822
WERLE, Flávio Obino Correa, 741
WERNER, David, 108
WESTPHALEN, Cecília Maria, 1020
WITTER, Geraldina Porto, 671
WITTMAN, Lauro Carlos, 323
WIZNIEWSKY, Larry Antonio, 1123
WODEWOTZKI, Maria Lúcia, 777
XAVIER, Antonio Carlos da R., 321
YAMAMOTO, Oswaldo H., 870
YOUNG, Michael, 111
ZACCARO, Yeda Maria, 479
ZACCOMORI, Maria Teresa Tschiedel, 619
ZAMBONI, Ernesta, 712
ZANON, Lenir Basso, 681
ZEVALLOS AYALA, Eduardo Jorge, 5
ZIBAS, Dagmar M.L., 214, 750
ZORZI, Eliane, 877
ZORZI, Jaime Luiz, 32
ZOUAIN, Deborah Moraes, 553

## ÍNDICE DE ASSUNTOS

ABT, 239
AÇÃO COMUNITÁRIA, 1047
AÇÃO EDUCATIVA, 423
  integração da, 261
ACESSO À EDUCAÇÃO, 532
ACESSO AO ENSINO
  democratização do, 991
ACIDENTE DE TRABALHO, 58
ACOMODAÇÃO SOCIAL, 75
ADAPTAÇÃO ESCOLAR, 619-620
ADMINISTRAÇÃO
  currículo, 545
ADMINISTRAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 222,249,308,474,531-532,547,911
  abordagem histórica, 323
  Piauí, 806
ADMINISTRAÇÃO DE PESSOAL, 481
ADMINISTRAÇÃO DO ENSINO SUPERIOR, 954,989,1014-1015,1021-1022,1024-1028,1030,1076
  Pernambuco, 500-501
  UFES, 974
  UFRGS, 1023
ADMINISTRAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO, 532
ADMINISTRAÇÃO ESCOLAR, 177,472,477,479,531-533,547,715,741
  colegiado, 299
  diretor, 735
  Distrito Federal (Brasília), 291
  ensino de primeiro grau, 436,461
  ensino de segundo grau, 436
  Juiz de Fora, MG, 471
  Mato Grosso, 460
ADMINISTRAÇÃO PARTICIPATIVA, 531-533
ADMINISTRAÇÃO PÚBLICA
  Paraná, 70
ADOLESCÊNCIA
  psicologia da, 37,39-41
ADOLESCENTE, 458
  condições de saúde, 104
  condições sócio-econômicas, 51
  desenvolvimento cognitivo, 38
  escolha profissional, 432

ADULTOS
alfabetização de, 516,816-820
educação de, 627,679,690,804,810,813-822
AESUFOPE, 911
AGRICULTOR
habilidades intelectuais, 372
AJUSTAMENTO EMOCIONAL, 333
ALEMÃO, 121
ALFABETIZAÇÃO, 50,135,239,331,437,497,516,535-540,570,573,632,635,637-641,643-644,646,648-649,656-659,667,880
avaliação psicopedagógica, 49
cartilha, 636,652
condições socio-econômicas, 645
deficiente mental, 840
escola pública, 641
método fônico, 634
pedagogia experimental, 633
periferia urbana, 651
Porto Alegre, RS, 651
programa de, 645,650,666
proposta de, 651
ALFABETIZAÇÃO DE ADULTOS, 816-820
Ceilândia, DF, 812
ALIENAÇÃO SOCIAL, 75
ALUNO
avaliação, 1041
comportamento do, 527
condições bio-psíquicas, 536
condições sócio-econômicas, 916
desempenho do, 557
ensino centrado no, 20
representação do, 1053
ALUNO-COLEGA ver RELAÇÃO ALUNO-COLEGA
ALUNO DEFICIENTE, 857,860
ALUNO-ESCOLA ver RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA
ALUNO PROBLEMA, 50
ANALFABETISMO, 200,240,266,275-277,647,821
erradicação, 252
ANALFABETO, 886
ANÁLISE DE SISTEMAS, 935
ANARQUISMO, 338
ANSIEDADE, 25
ANTIPOFF, HELENA, 83

ANUIDADE ESCOLAR, 435
APAE, 851
Niterói, 866
APERFEIÇOAMENTO DE PROFESSORES, 1033
APERFEIÇOAMENTO DE RECURSOS HUMANOS, 488,824,892
APICULTURA, 351
APLICAÇÃO DE RECURSOS, 322,987,1089
APRENDIZAGEM, 20,24,38,416,600,641
avaliação da, 378
dificuldades de, 7,334,415
distúrbios da, 48
maturidade para a, 497,540,615
problemas de, 562
psicologia da, 52-53,622,638
teorias da, 661
APRENDIZAGEM DE HABILIDADES, 711
APRENDIZAGEM POR ATIVIDADES, 721
APRENDIZAGEM PSICOMOTORA, 411
APTIDÃO PARA A LEITURA, 582
AQUISIÇÃO DO CONHECIMENTO, 375
ARQUITETO
formação profissional, 942
ARQUITETURA
currículo, 942
ARTE-EDUCAÇÃO, 402-403,405,407
ARTES, 407
ARTES CÊNICAS, 404
ARTES PLÁSTICAS, 406
ARTICULAÇÃO DO ENSINO,757
ARTICULAÇÃO ENTRE GRAUS DE ENSINO, 252,310,502-503,719,989,990
ARTICULAÇÃO SAÚDE-EDUCAÇÃO, 726
ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA, 978,983
ASPIRAÇÃO PROFISSIONAL, 431
ASSEMBLÉIA CONSTITUINTE, 226,248,285
ASSIMILAÇÃO CULTURAL, 56
ASSISTÊNCIA À INFÂNCIA, 28,699,702
ASSISTÊNCIA À SAÚDE, 1096
ASSISTÊNCIA AO ESTUDANTE, 197
ASSISTÊNCIA AO EXCEPCIONAL, 842
ASSISTÊNCIA AO MENOR, 69,72
ASSOCIAÇÃO DE AMIGOS DE AUTISTAS DO BRASIL, 828
ASSOCIAÇÃO DE EDUCAÇÃO, 911

ASSOCIAÇÃO DE ESCOLAS SUPERIORES DE FORMAÇÃO DE PROFISSIONAIS DO ENSINO, 614
ASSOCIAÇÃO DE PAIS E MESTRES, 457
ASSOCIAÇÃO LEOPOLDENSE DE DEFICIENTES FÍSICOS, 868
ASSOCIAÇÃO PARA PROTEÇÃO AMBIENTAL DE SÃO CARLOS (APASC), 675
ASSOCIAÇÕES COMUNITÁRIAS
Imperatriz, MA, 261
ASSOCIATIVISMO
ensino superior, 614
Rio Grande do Sul, 614
ATENDIMENTO AO EXCEPCIONAL, 826
ATENDIMENTO EDUCATIVO, 555
ATENDIMENTO PSICOLÓGICO, 534
ATITUDE DO PROFESSOR, 585
ATIVIDADE ARTÍSTICA, 402,405
música, 623
teatro, 404
ATIVIDADES
aprendizagem por, 721
ensino por, 721
ATIVIDADES CULTURAIS, 278
ATIVIDADES DE ENSINO-APRENDIZAGEM, 693
ATIVIDADES ESPORTIVAS, 1087,1101,1105
ATIVIDADES INTEGRADAS, 549
AUDIÇÃO
deficiente da, 844,856-857
AUSUBEL, DAVID P., 661
AUTISMO, 828
AUTOCONTROLE, 107
AUTONOMIA UNIVERSITÁRIA, 282,980,989,1015,1076-1077
AVALIAÇÃO DA APRENDIZAGEM, 561
Matemática, 378
AVALIAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 141,360,738
AVALIAÇÃO DE DESEMPENHO, 737
setor de administração e governo, 70
AVALIAÇÃO DO ALUNO, 1041
AVALIAÇÃO DO CURRÍCULO, 553,1038
Odontologia, 1036
AVALIAÇÃO DO CURSO
Economia, 971
Engenharia Civil, 941
Física, 974

AVALIAÇÃO DO CURSO (cont.)
Licenciatura, 956,1057,1059-1060
Medicina, 939
Pós-Graduação, 959,1066
Química, 974
Saúde Pública, 982
AVALIAÇÃO DO DESEMPENHO DOCENTE, 522,973
UFRGS, 1023
AVALIAÇÃO DO ENSINO, 81,213,289,553-558,704
ensino superior, 952-957,960-970,973-974
AVALIAÇÃO DO ENSINO-APRENDIZAGEM, 615,636,652,781,806,811
AVALIAÇÃO DO LIVRO DIDÁTICO, 55,582,597-598,689,788
AVALIAÇÃO DO PROFESSOR, 446,505
AVALIAÇÃO DO RENDIMENTO ESCOLAR, 1042
escola pública, 562
Minas Gerais, 559
AVALIAÇÃO DOS SISTEMAS DE ENSINO, 532,955,966,968-970,977
AVALIAÇÃO INSTITUCIONAL, 298
AVALIAÇÃO PEDAGÓGICA, 511
AVALIAÇÃO QUALITATIVA, 773
AZEVEDO, FERNANDO, 1124
BEHAVIORISMO, 833
BEM-ESTAR DA INFÂNCIA, 106
BIBLIOTECA ESCOLAR, 580
BIBLIOTECA UNIVERSITÁRIA, 581
BIBLIOTECONOMIA
UNIRIO, 929
BILINGÜISMO, 1110
alemão-português, 121
BIOFÍSICA
métodos de ensino, 564
modelo de ensino, 564
BIOGRAFIAS DE EDUCADORES, 175,1125
BIOLOGIA
adptação curricular, 792
curso de pós-graduação, 96
ensino de, 98
ensino de primeiro grau, 95-96,676,695,708,1094
ensino de segundo grau, 95-96,676,708,789-793,1094
ensino noturno, 791
ensino secundário, 94
ensino superior, 95-96
plano curricular, 789

BIOLOGIA (cont.)
proposta curricular, 554
técnica de ensino, 695
tendências educacionais, 791
BIÓLOGO, 688
formação profissional, 97
BOLSA DE ESTUDO, 1039
BORNHAUSEN, JORGE KONDER, 242
BRINQUEDOS EDUCATIVOS, 609,879
BRUNER, JEROME, 98,812
BUROCRACIA, 474
CAMPUS AVANÇADO
USP (Marabá, PA), 1052
CAPACIDADE MOTORA, 413
CAPACIDADE DE RACIOCÍNIO ver RAZÃO
CAPITALISMO, 344,508
CARTILHA, 135,331,498,600,636,652
CEGO
mercado de trabalho, 846
CENTRE DE RECHERCHE DE L'ÉDUCATION SPECIALISÉE ET DE L'ADAPTATION SCOLAIRE, 535
CENTRO DAS CIÊNCIAS E DA INDÚSTRIA DE LA VILLETTE (França), 808
CENTRO DE ATENDIMENTO PRÉ-ESCOLAR, 702
CENTRO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 825
CENTRO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL DO RIO DE JANEIRO
avaliação, 298
CENTRO INTEGRADO DE ENSINO, 237
CENTRO PEDAGÓGICO DA UFMG, 469
CENTRO PILOTO DE INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO (UFMG), 606
CIAC, 237
CIBERNÉTICA, 161
CICLO BÁSICO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 1017
CICLO BÁSICO DO PRIMEIRO GRAU, 16,609,637
São Paulo, 443
CIDADANIA, 168
preparo para a, 239,301,775
CIÊNCIA E TECNOLOGIA, 685,1064,1082,1089
CIÊNCIAS, 775,937
catálogo, 4
currículo, 681
curso de, 564
didática, 89
didática especial, 695

CIÊNCIAS (cont.)
ensino de primeiro grau, 544,707,681-682,684,687
ensino de segundo grau, 687,707,776
filosofia das, 774,785
história da, 788
iniciação às, 689
livros didáticos, 588,689
melhoria do ensino, 686
pesquisa educacional, 686
teses, 4
CIÊNCIAS AGRÁRIAS, 1098
curso de especialização, 799
CIÊNCIAS BIOLÓGICAS, 676
avaliação do curso, 1040
ciclo básico, 1017
currículo, 688
licenciatura, 964,1040,1061
CIÊNCIAS DA EDUCAÇÃO, 153,467,492,995
prática, 492
teoria, 492
CIÊNCIAS EXATAS, 478
CIÊNCIAS NATURAIS
educação de adultos, 683
CIEPs, 440-442
CLASSE ESPECIAL, 831,860
CLASSE SOCIAL, 823
CLASSE SOCIAL E EDUCAÇÃO, 737
CLASSIFICAÇÃO DAS CIÊNCIAS, 153
CÓDIGO DE MENORES, 69
COLÉGIO PEDRO II
avaliação do ensino, 786
COMÉRCIO
perfil do aluno, 904
COMPETÊNCIA PEDAGÓGICA, 505
COMPETIÇÃO ESPORTIVA, 1103
COMPORTAMENTO
distúrbio do, 829
psicologia do, 24
COMPORTAMENTO DESAJUSTADO, 829
COMPORTAMENTO DO ALUNO, 527
COMPORTAMENTO DO PROFESSOR, 43,527
COMPORTAMENTO SOCIAL, 62
COMPORTAMENTO VERBAL, 601

COMPUTAÇÃO
linguagem de, 602,608
programa de, 605
COMPUTADOR, 76,109
ensino por, 239,780
COMUNICAÇÃO, 452
democratização da, 296
política da, 296,302
COMUNICAÇÃO DE MASSA, 600
meios de, 9,296,1085
COMUNICAÇÃO E EDUCAÇÃO, 569
COMUNICAÇÃO E EXPRESSÃO, 14
livros didáticos, 595
COMUNICAÇÃO SOCIAL, 60,168
COMUNICAÇÃO SOCIAL DE MASSA, 549
COMUNIDADE
organização da, 871
COMUNIDADE DE PERIFERIA URBANA, 261
COMUNIDADE URBANA, 342
CONCEITOS
formação de, 32,725
CONCURSO LITERÁRIO, 677
CONCURSO VESTIBULAR, 737,757,1067-1069
CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO, 208
CONFERÊNCIA BRASILEIRA DE EDUCAÇÃO (4), 992
CONGRESSO NACIONAL DOS ESTABELECIMENTOS PARTICULARES DE ENSINO (20), 447
CONHECIMENTO
aquisição do, 375
CONHECIMENTO CIENTÍFICO, 773
CONSCIÊNCIA CRÍTICA, 168,189
formação da, 491
CONSELHO DE CLASSE, 457
CONSELHO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO, 256
CONSELHO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, 256
CONSTITUIÇÃO E EDUCAÇÃO, 88,437,450,579,701
CONSTITUIÇÃO FEDERAL, 133,223,252,282,310,312,398
CONSTRUTIVISMO, 23,663,666
CONTEÚDO CURRICULAR, 184,198
CONTEÚDO DOS LIVROS ESCOLARES, 689
CONTÉUDOS CURRICULARES, 308
CONVENÇÃO SOBRE OS DIREITOS DA CRIANÇA, 67

COORDENAÇÃO PEDAGÓGICA
Distrito Federal (Brasília), 468
CORPO HUMANO, 689
CRECHE, 333,626,701-703
CRIANÇA
condições sócio-econômicas, 51
da primeira infância, 333
desempenho da, 630
desenvolvimento da, 33-35,49,333,349,405,623,637,1102,1108
direitos da, 67-69,71
educação da,353,453,625,699
estatísticas educacionais, 51
maus-tratos com a, 71
percepção da, 12
psicologia da, 27,36,64,536,635
sexualidade, 18
socialização, 453
trabalho da, 392
violência contra a, 455
CRIANÇA ABANDONADA, 73
CRIANÇA CARENTE, 28,626
CRIANÇA EM IDADE PRÉ-ESCOLAR, 11,618-620,700
CRIANÇA EXCEPCIONAL, 857
CRIANÇA MALTRATADA, 71
CRIANÇA PROBLEMA, 717,882
CRIANÇAS, 59
CRIATIVIDADE, 44,687,927,1114
desenvolvimento da, 44
CRISE DA EDUCAÇÃO, 113,161,287,763,986-989,993,1028,1069
América Latina, 288
ensino de primeira a quarta série, 985
ensino de primeiro grau, 988
ensino de segundo grau, 988
ensino superior, 241,922,989-990,1075,1079
CULTURA, 2,219
dados financeiros, 311
fatores sociais, 3
CULTURA AFRO-BRASILEIRA, 335
CULTURA E PERSONALIDADE, 42
CULTURA POPULAR, 149,613
América Latina, 270
Bolívia, 1088
Rio Grande do Sul, 258

CURRÍCULO, 301,541,546-547,549
América Latina, 551
avaliação do, 543,553,780,782,786,1036,1038,1057,1060
ensino de primeiro grau, 544,550,712-713
ensino de segundo grau, 550,743,752,770,772
ensino secundário, 94
ensino superior, 545,552
execução do, 786
Faculdade de Educação (UFMG), 1039
habilitação de segundo grau para o magistério, 768-769
planejamento do, 308,434,550,688
sociologia do, 548
teoria do, 183
CURRÍCULO EXPERIMENTAL, 780
CURRÍCULO POR ATIVIDADES, 566
ensino de primeiro grau, 542
CURSO
programa de, 896-902
CURSO DE APERFEIÇOAMENTO, 892
CURSO DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 849
CURSO DE EDUCAÇÃO FÍSICA
currículo, 412
CURSO DE ENFERMAGEM, 25
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO, 799
CURSO DE ESTATÍSTICA, 83
CURSO DE FÍSICA
UFRJ, 1057
CURSO DE FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 571,909,921
CURSO DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 900
Escritório, 896
Higiene e Beleza, 897
Hotelaria, 898
Turismo, 899
Saúde, 901
Venda, 902
CURSO DE GRADUAÇÃO
estatísticas, 932-933
Medicina, 939
CURSO DE LICENCIATURA, 21,921,1059
avaliação, 956,1057,1060
Ciências Biológicas, 964,1040,1061
currículo, 964,1060
UCS, 956

CURSO DE LICENCIATURA (cont.)
UFJF, 1060
UNESP, 1061
CURSO DE MEDICINA, 939
UFJF, 384
CURSO DE MÚSICA
habilidades básicas, 112
CURSO DE PEDAGOGIA, 382,470
representação do aluno, 1053
CURSO DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1008
avaliação, 959,1066
currículo, 1038
produção científica, 1010-1111
produção técnico-científica, 1065
UFMG, 959
CURSO DE PSICOLOGIA
FUCMT, 1054
CURSO DE SAÚDE PÚBLICA, 982
CURSO NORMAL, 496,797,907,913,915,919
CURSO NOTURNO, 926,929,1081
CURSOS DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS E DA SAÚDE, 433
CUSTO-ALUNO, 1002
Região Sul, 321
CUSTO DA EDUCAÇÃO, 317
CUSTO DO ENSINO PÚBLICO
Região Sul, 321
DANÇA
programa de ensino, 1099
DEFICIÊNCIA
portador de, 830
DEFICIÊNCIA FÍSICA, 871,876
DEFICIÊNCIA MENTAL, 30,835,845,847,860-861,871
DEFICIÊNCIAS SENSORIAIS, 871
DEFICIENTE
educação do, 871,876,881
reintegração do, 869
DEFICIENTE AUDITIVO, 834,844,856,867
escolarização, 857
integração social, 867
DEFICIENTE DA FALA
mercado de trabalho, 869
DEFICIENTE DA VISÃO, 844,856

DEFICIENTE FÍSICO, 856
educação do, 876
mercado de trabalho, 869
DEFICIENTE MENTAL, 30,829,842,856,863-864,879,881
alfabetização, 840,880
problemas de linguagem, 840
sexualidade, 855
DEFICIENTE MENTAL EDUCÁVEL, 848
DEFICIENTES
educação dos, 825-827,831-832
emprego de, 869
DEMOCRATIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 194,196-197,202,206,225,235,267,275,280,291-294,296-301,309-310,327,347,437,441,470,528,531,579,755,758,766,993
Lages, SC, 233
DEMOCRATIZAÇÃO DO ACESSO AO ENSINO, 991
DEPARTAMENTO UNIVERSITÁRIO, 256,1030
DESCENTRALIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 987
DESEMPENHO
avaliação do, 737
DESEMPENHO DA CRIANÇA, 630,877
DESEMPENHO DA UNIVERSIDADE, 1076,1081
DESEMPENHO DO ALUNO
modelo de avaliação, 557
DESEMPENHO DOCENTE, 497,561,
avaliação do, 522,973,1023
DESEMPENHO DO PROFESSOR, 23,694,728,974
DESEMPENHO ESCOLAR
ensino de primeiro grau, 736
DESEMPENHO PROFISSIONAL
trabalhador da construção civil, 58
DESENVOLVIMENTO
educação e, 1064
psicologia do, 27
DESENVOLVIMENTO COGNITIVO, 29,31-34,38,49,52,333,601,622,725
DESENVOLVIMENTO DA CRIANÇA, 33-35,49,333,349,405,623,637,1102,1108
DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE, 44
DESENVOLVIMENTO DA LINGUAGEM, 32,415,655,658,662,668
DESENVOLVIMENTO DA PERSONALIDADE, 42
DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO
educação e, 351
DESENVOLVIMENTO MENTAL, 34-35
DESENVOLVIMENTO MOTOR, 34-35
DESENVOLVIMENTO PSICOMOTOR, 622

DESENVOLVIMENTO SOCIAL, 35,59
DESIGUALDADES SOCIAIS, 195
DESIGUALDADES SÓCIO-EDUCACIONAIS, 536
DESNUTRIÇÃO, 106,1095
DESPORTO, 82,219,401,1103
  dados financeiros, 311
  estatísticas, 76,78,414
DESTREZA MOTORA, 413
DIAGNÓSTICO DE EXCEPCIONALIDADE, 864
DIAGNÓSTICO EDUCACIONAL
  Amazonas, 140
DIDÁTICA, 89,375,489,504,507,517,574-576,909,1034
  disciplina de ensino, 377-382
  método dialético, 381
DIDÁTICA ESPECIAL, 1043
DIDÁTICA GERAL, 1043
DIFICULDADE NA APRENDIZAGEM INICIAL, 641
DIFICULDADES NA APRENDIZAGEM, 7,334
  orientação psicopedagógica, 415
DIFICULDADES NA ESCRITA, 635,646
DINÂMICA DE GRUPO,26
DIREITO À EDUCAÇÃO, 88,231,252,254,273,558
DIREITO E LEGISLAÇÃO
  ensino de segundo grau, 553
DIREITOS DA CRIANÇA, 67-69
  criança maltratada, 71
  legislação, 67
DIREITOS DO MENOR, 68-69
DIREITOS HUMANOS, 169,352
DIRETRIZES EDUCACIONAIS, 908
DISCIPLINAS DE ENSINO, 551
  Biofísica, 564
  Biologia, 95-98,554,676,695,708,789-793,1094
  Biologia Genética, 94
  Ciências, 89,681-682,684,686-687,707,775-776,937
  Comunicação e Expressão, 14
  Didática, 377,489,504,909
  Didática Especial, 1043
  Didática Geral, 1043
  Direito e Legislação, 553
  Educação Artística, 403,406,794
  Educação Física, 409-412,795,1106-1108
  Educação Moral e Cívica, 21

DISCIPLINAS DE ENSINO (cont.)
Estatística Educacional, 83
Estrutura e Funcionamento do Ensino de Primeiro Grau, 490
Estrutura e Funcionamento do Ensino de Segundo Grau, 490
Estudos Sociais, 526,627,674,722
Filosofia, 770-771
Filosofia da Educação, 934
Física, 543,725,779-781
Geografia, 122,342,525,567,696,712.796
Geometria, 938
História, 697-698,712,943
Inglês, 563,768
Introdução à Educação Especial, 1046
língua estrangeira, 117
Língua Portuguesa, 116,262,669-670,673,679-680,728,751,1067,1117-1118
Língua Portuguesa e Literatura Brasileira, 769
Literatura, 118,502
Materiais Didáticos e o Contexto Escolar, 90
Matemática, 90-92,372,383,515,690-694,777-778,811
Prática de Ensino, 513,514
Química, 557,774,782-788
Sociologia, 545,734,772
DISGRAFIA, 877
DISLEXIA, 877
DISTRIBUIÇÃO DE RENDA, 79
DISTÚRBIO DO COMPORTAMENTO, 829
DISTÚRBIOS DA APRENDIZAGEM, 48
DISTÚRBIOS DA LINGUAGEM, 877
DISTÂNCIA ver ENSINO A DISTÂNCIA e TUTORIA A DISTÂNCIA
DIVISÃO DO TRABALHO, 895
DOCENTE
perfil profissional do, 919
profissionalização do, 129
DOCUMENTAÇÃO EM EDUCAÇÃO, 126,180
DOUTORADO
produção técnico-científica, 1010,1065
ECOLOGIA, 102
ECONOMIA
avaliação do curso, 971
ECONOMIA DA EDUCAÇÃO, 348
ECONOMIA E TRABALHO, 87
EDUCAÇÃO
acesso à, 532

EDUCAÇÃO (cont.)
administração da, 222,308,323,474,531-532,547,806,911
América Latina, 314
associação de, 911
avaliação da, 141,360,738
Chile, 732,754
ciências da, 153,467,492,995
comunicação e, 569
Conselho Estadual de, 256
Conselho Federal de, 256
Constituição e, 437,450,579
crise da, 113,161,241,287-288,763,922,985-990,993,1028,1069,1075, 1079
Cuba, 136
custo da, 317
democratização da, 194,196-197,202,206,225,275,280,291,293-294,297-301,309-310,327,347,398,437,441,470,528,531,579,755-758,766,987,993
direito à, 88,231,252,254,273,558
Distrito Federal (Brasília), 305
documentação em, 126,180
doutorado, 1010
economia da, 348
especialista em, 177-179,324
estatísticas, 76,78
filosofia da, 122,142-145,148-150,152,154,156-160,174,176,235,300,399-400,750,761,833,854,906,920,925
financiamento da, 79-80,199,221,282-283,285,312-316,318-320,445,744,756,985-987,1001
fins da, 396,761
formação de técnicos em, 430
função política da, 87,507,985
história da, 82,125-129,131-132,174,190,338,451,493,647,767,921,1020,1063,1072-1073
informação sobre, 180
informática na, 604-606
infra-estrutura da, 973
mestrado, 1010
mudança social e, 210
mudanças em, 125,206,381,389
objetivos da, 354,744-745
organização da, 221,506
Pernambuco, 137
pesquisador em, 182
planejamento da, 93,201,218,304-406,310,360,444,1029

EDUCAÇÃO (cont.)
plano estadual de, 305
plano nacional de, 195,207,221,245,310,473,560,759,981,983,991
política da, 74,87,186,190,194-195,198,201-202,204-217,219,221,224-225,227-233,235-236,238-242,244-248,250-251,276,289,291,304,323,325,386,391,398,426,441,446-447,470,509,523,705-706,731-732,744,748,754,760,764,805,827,841,861-862,910,925,985-986,988
psicologia da, 19,29,31,46,50,329-331,334,382,565,635,713,876
qualidade da, 988
responsabilidade pela, 529
saúde e, 103,611-613
sociologia da, 217,244,300,304,335-342,345-347,442,454,538,572,753
técnicos em, 430
teoria da, 122,142,144-145,175,183-188,216,259,344,625
vocabulário de, 15
EDUCAÇÃO A DISTÂNCIA, 180
EDUCAÇÃO AMBIENTAL, 100-102,675,1090-1091
Rio Grande do Sul, 99
EDUCAÇÃO ANTI-AUTORITÁRIA, 87,324
EDUCAÇÃO ANTI-TÓXICOS, 610
EDUCAÇÃO ARTÍSTICA, 403,622
ensino de segundo grau, 406,794
EDUCAÇÃO AUTORITÁRIA, 449,579,995
EDUCAÇÃO BÁSICA, 239,315,373,813
São Paulo, 374
EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 223,503,908
dados financeiros, 311
EDUCAÇÃO CATÓLICA, 169
EDUCAÇÃO CIENTÍFICA, 685,687
método pedagógico, 181
EDUCAÇÃO COMO INVESTIMENTO, 348
EDUCAÇÃO COMPARADA, 341
América Latina, 373
avaliação da, 141
Canadá, 977
EUA, 722
França, 190,584,977
Inglaterra, 977
Japão, 977
México, 115
EDUCAÇÃO COMUNISTA
Cuba, 136

EDUCAÇÃO COMUNITÁRIA, 703,820
Arvorezinha, RS, 351
Calabar (Salvador, BA), 271
EDUCAÇÃO CRISTÃ, 170-173
EDUCAÇÃO DA CRIANÇA, 353,453,625,699
EDUCAÇÃO DA MULHER, 1086-1087
EDUCAÇÃO DE ADULTOS, 217,246,276,627,679,690,804,810,813-814,816-819, 821-822
avaliação, 815
participação da comunidade, 820
EDUCAÇÃO DO DEFICIENTE, 871,881
EDUCAÇÃO DO EXCEPCIONAL, 608
EDUCAÇÃO DO TRABALHADOR, 58,755,764,385,823,888
EDUCAÇÃO DOS DEFICIENTES
contexto familiar, 831
EDUCAÇÃO DOS DEFICIENTES MENTAIS, 848
EDUCAÇÃO E CIDADANIA, 984
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO, 1064
EDUCAÇÃO E DESENVOLVIMENTO ECONÔMICO, 87,351
EDUCAÇÃO E DIREITO, 88
EDUCAÇÃO E OCUPAÇÃO, 87
EDUCAÇÃO E SOCIEDADE, 66,86,103,212,336,353,763,985
EDUCAÇÃO E TRABALHO, 51,87,250,289,295,388,390-393,395,431,750,753,761, 763,822,903,906,985
Inglaterra, 434
EDUCAÇÃO EM PERIFERIAS URBANAS
Imperatriz, MA, 261
EDUCAÇÃO EM TEMPO INTEGRAL, 195
EDUCAÇÃO ESCOLAR, 328
EDUCAÇÃO ESPECIAL, 825-827,829,831-835,839-840,843-844,849-856,858,860-863,865,868,877,879-881,884
abordagem histórica, 875
Curitiba, PR, 522
curso de, 849
métodos de ensino-aprendizagem, 839
Natal, RN, 870
Paraná, 871
recursos humanos, 850,852
Rio Grande do Sul, 875
Salvador, BA, 878
Santa Catarina, 832,836,837,841,859,872-874
zona rural, 871

EDUCAÇÃO EXTRA-ESCOLAR, 808
ver também EDUCAÇÃO INFORMAL
EDUCAÇÃO FÍSICA, 401,1106
abordagem histórica, 1100
autoconceito, 410
ciclo básico de primeiro grau, 1108
curso de, 412
ensino de primeiro grau, 410,412,1107
ensino de segundo grau, 795
estatísticas, 414
plano curricular, 409
professor, 429
programa de ensino, 411
EDUCAÇÃO GERAL, 888
EDUCAÇÃO HUMANÍSTICA, 352,742
EDUCAÇÃO INDÍGENA, 498
EDUCAÇÃO INFORMAL
São Paulo, 800
EDUCAÇÃO INTEGRADA, 237
EDUCAÇÃO INTEGRAL, 887
EDUCAÇÃO INTELECTUAL, 220,318
EDUCAÇÃO JESUÍTICA, 132
EDUCAÇÃO LIBERTADORA, 131,146-147,149,151,158,160,293,476,479
conteúdo curricular, 155
EDUCAÇÃO MORAL E CÍVICA
métodos de ensino, 21
EDUCAÇÃO MUSICAL, 31
avaliação de habilidades, 112
concurso literário, 677
EDUCAÇÃO NO MEIO RURAL, 135,466,556,731
Goiás, 134
Sergipe, 371
EDUCAÇÃO PARA A LIBERDADE, 253,400
EDUCAÇÃO PARA A MUDANÇA, 716,887
EDUCAÇÃO PARA A RESPONSABILIDADE, 352,617
EDUCAÇÃO PARA A SAÚDE, 103-105,107-108,613
EDUCAÇÃO PARA O DESENVOLVIMENTO, 395
EDUCAÇÃO PARA O TRABALHO, 164,386-387,389,393-394,397,432,739-740, 742,760
EDUCAÇÃO PERMANENTE, 395,824
EDUCAÇÃO POLÍTICA, 203,264,399,984
EDUCAÇÃO POPULAR, 240,246,258-263,267,269,274-275
América Latina, 270

EDUCAÇÃO POPULAR (cont.)
Argentina, 265,268
Cássia, MG, 272
conteúdos curriculares, 264
Lages, SC, 278
metodologia, 234
Rio Grande do Sul, 258,274-275
Salvador, BA, 271
São Paulo, 273
EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 11,497,570,617-618,624-626,640,699,701,1109
aplicação de recursos, 987
crescimento da matrícula, 555
estabelecimentos de, 459
Juiz de Fora, MG, 616
linguagem, 621
música, 623
professor de, 459
psicomotricidade, 47
EDUCAÇÃO PSICOMOTORA, 349
EDUCAÇÃO RURAL, 524,908
Santa Catarina, 370
EDUCAÇÃO SEXUAL, 612,855
EDUCAÇÃO SUPERIOR, 951
EDUCAÇÃO TÉCNICA ver FORMAÇÃO TÉCNICA
EDUCAÇÃO TERAPÊUTICA, 71
EDUCAÇÃO TRANSFORMADORA, 210,253,273,344,399,486,803
EDUCADORES BRASILEIROS, 1124-1125
EDURURAL, 524
ELABORAÇÃO DO SABER, 375
EMENDA CALMON, 283,285,313
EMPREGO DE DEFICIENTES, 869
ENCONTRO DE ARTISTAS EDUCADORES, 407
ENCONTRO DE REVISTAS BRASILEIRAS DE EDUCAÇÃO (3), 123
ENCULTURAÇÃO, 928
ENFERMAGEM, 940,1003,1027
avaliação do produto extra-processu, 1007
curso de, 25
UFES, 1007
ENFERMEIRO
competência profissional, 1003
formação profissional, 1006
ENGENHARIA CIVIL
avaliação do curso, 941

ENGENHARIA CIVIL (cont.)
currículo, 941
UFSC, 941
ENSINO
Amazonas, 1140
América Latina, 373
acesso ao, 991
articulação entre graus de, 252,310,502-503,757,989-990
avaliação do, 81,289,553,558,704,952-957,960-970,973-974,977
avaliação dos sistemas de, 532
Centro Integrado de, 237
construção de modelo, 564
democratização do acesso ao, 991
disciplinas de, 14,21,83,89-92,94-98,116-118,122,262,342,372,377,383,403,406,409-412,489-490,502,504,513-515,525-526,543,551,553-554,557,563-564,567,627,669-670,673-674,676,679-682,684,686-687,690,698,707-708,712,722,725,727-728,734,751,768-772,774-796,811,909,934,937-938,943,1043,1046,1067,1094,1106-1108,1117-1118
estabelecimento de, 303
estrutura e funcionamento do, 209,218,371,706,745,805
expansão do, 763
gestão democrática do, 531,989
gratuidade do, 282,315
informatização do, 607
inspeção do, 324,463
instituição privada de, 448,450
legislação do, 255-256,279,284,393,560,818,911
lei orgânica de, 220,318
liberdade de, 43
material de, 690
meios de, 380,498,600
melhoria do, 43,133,195,252,310,524,780,1016,1018
métodos de, 21,383,564-568,697,809,1044
modelo de, 564
modernização do, 111
municipalização do, 231-232,247,256,309,312,327,331,720,729,732
pluralismo do, 315
Porto Alegre, RS, 307
prática de, 49,147,326,438,463,500,506,510-519,521,644,659,814,1045
privatização do, 228,449,451
programa de, 411,545,631,660,662,1099
qualidade do, 43,81,133,196,254,267,282,327,437,472,509,744,924,988,990
rede de, 303,307

ENSINO (cont.)
regionalização do, 93
Sergipe, 718
sistema brasileiro de, 473
sistema de, 209,315
sistema estadual, 371
sistema municipal de, 371
sistemas de, 221,955,966,968-970
supervisão do, 326,463
supervisor de, 463-464
técnica de, 694,880
universalização do, 196,252,275,310,327,437
ENSINO A DISTÂNCIA, 162-163,166-167,354-356,358-363,367,799,809
Ceará, 368
manual técnico, 364-365
Maranhão, 368
ENSINO AGRÍCOLA, 800-802
promoção por avanços progressivos, 730
ENSINO-APRENDIZAGEM, 366,817,819
avaliação do, 636,652,806,811
métodos de, 787
processo de, 49,181,379
técnicas de, 708,934
ENSINO CENTRADO NO ALUNO, 20
ENSINO DE LÍNGUAS, 113-116,118,121,584
alemão, 121
espanhol, 1116
ingles, 1115
ENSINO DE PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE, 719,912,985
ENSINO DE PRIMEIRO GRAU, 55,117,353,362,424,428,715-716,721,915
aluno carente, 711
análise de custo, 321
aplicação de recursos, 987
Ciências, 544
Comunicação e Expressão, 14
criatividade, 44
crise do ensino, 988
currículo, 301,712-713
democratização, 235
estatísticas, 77-78,84-85
evasão escolar, 714
fracasso escolar, 103
legislação, 257

ENSINO DE PRIMEIRO GRAU (cont.)
leitura, 14
Maringá, PR, 138
Minas Gerais, 493
municipalização, 710
política da educação, 286,988
Porto Alegre, RS, 580
problemas disciplinares, 733
programa de saúde, 104
qualidade do ensino, 81,988
regime disciplinar, 733
Santa Catarina, 205,511
Sergipe, 718
ENSINO DE QUINTA A OITAVA SÉRIE
Comunicação e Expressão, 14
zona rural, 801
ENSINO DE SEGUNDO GRAU, 117,239,350,362,387,508,739-740,743-750,753-766,804,888,891
ajuda financeira, 738
análise quantitativa, 744
aplicação de recursos, 987
avaliação, 213
crise da educação, 988
currículo, 543,743,752,770,772
democratização, 235
diagnóstico, 737
estatísticas, 77-78,85
estrutura e funcionamento, 745
financiamento, 316
fracasso escolar, 777
Minas Gerais, 228
política da educação, 988
programa de saúde, 104
psicomotricidade, 45
qualidade do ensino, 744,988
Santa Catarina, 205,238
São Paulo, 393
Sergipe, 718
ENSINO FUNDAMENTAL, 195
ENSINO GRATUITO, 532
ENSINO INDIVIDUALIZADO, 811
ENSINO INFORMATIZADO, 110
ENSINO NOTURNO, 747,750,764

ENSINO PARTICULAR, 1001
ENSINO POR ATIVIDADES, 721
ENSINO POR COMPUTADOR, 111,239,543,601-603,607-608,780
ENSINO POR CORRESPONDÊNCIA, 166,358
ENSINO PRIMÁRIO
professor de, 907,909,912
ENSINO PRIVADO, 353,447-448,450-451
ENSINO PROFISSIONALIZANTE, 200,213,298,393,599,748,759,763,765,884,891, 894,1068
América Latina, 893
currículo, 553
ENSINO PROGRAMADO ver INSTRUÇÃO PROGRAMADA
ENSINO PÚBLICO, 196,222,262,299,319,353,437,532,754
ENSINO PÚBLICO
Corumbá, MS, 573
Distrito Federal (Brasília), 444
Pará, 128
Rio de Janeiro, 419,441
Santa Catarina, 205,238
São Paulo, 273-274,393,1124
ENSINO RELIGIOSO, 262
ENSINO RURAL, 704,801
ENSINO SECUNDÁRIO
currículo, 94
reforma Francisco Campos, 767
ENSINO SUPERIOR, 215,449,922,924-928,949-950,992,994,997-998,1002,1017, 1044,1074
administração do, 501,954,974,989,1014-1015,1021-1028,1030,1076
América Latina, 944
aplicação de recursos, 987
associativismo, 614
avaliação, 952-957,960-970
avaliação do aluno, 1041
avaliação do rendimento escolar, 1042
crise da educação, 989-990
entidade mantenedora, 448
estabelecimentos de, 1018
estatísticas, 932-933
financiamento, 1001
Pernambuco, 501
professor de, 1032
qualidade do ensino, 944-990,1034
Santa Catarina, 205

ENSINO SUPLETIVO, 804-805,809,811
avaliação diagnóstica, 806
conteúdos curriculares, 263
estatísticas, 77,807
Piauí, 806
São Paulo, 803
ENSINO TÉCNICO, 749,887-888,895
ENSINO URBANO, 704
EPISTEMOLOGIA, 54-55,153
EPISTEMOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 520
EPISTEMOLOGIA GENÉTICA, 53
ERIKSON, ERIK, 42
ERRADICAÇÃO DO ANALFABETISMO, 252
ESAL
pós-graduação, 1063
ESCOLA
administração, 547
diretor de, 479
Estado e, 301,451
função da, 740
função política da, 336
funções da, 455
violência na, 64
ESCOLA AGRÍCOLA, 801
ESCOLA CATÓLICA, 133,173,315
ESCOLA-COMUNIDADE ver INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE e RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE
ESCOLA COMUNITÁRIA
Salvador, BA, 271
ESCOLA DE PRIMEIRO GRAU, 719
ESCOLA DE SEGUNDO GRAU, 742
avaliação qualitativa, 741
ESCOLA DE TEMPO INTEGRAL, 442-443
ESCOLA ESPECIAL BEM-ME-QUER (Toledo, PR), 825
ESCOLA ESTADUAL
Porto Alegre, RS, 397
ESCOLA ESTADUAL FERNANDO LOBO (Juiz de Fora, MG), 299
ESCOLA-FAMÍLIA ver RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA
ESCOLA FILANTRÓPICA, 851
ESCOLA NORMAL, 797,908,913,919
Porto Alegre, RS, 918
ESCOLA PARQUE, 369

ESCOLA PARTICULAR, 246,435,447
ensino de primeiro grau, 461
ESCOLAS PROFISSIONAIS, 890
ESCOLA PÚBLICA, 246,369,435,438,446
avaliação, 439
diretor, 436
política da educação, 190
Porto Alegre, RS, 397
programa de computação, 605
Região Sul, 321
Rio de Janeiro, 440
São Paulo, 443,570
uso de tóxicos, 610
ESCOLA RURAL, 372
professor de, 370
Santa Catarina, 370
ESCOLA TÉCNICA, 748
ESCOLA TÉCNICA FEDERAL, 905
ESCOLA UNIFICADA, 225
ESCOLARIDADE, 251
ESCOLARIZAÇÃO
nível de, 903
ESCOLAS PARA FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 911
Pernambuco, 501
ESCOLIOSE
diagnóstico precoce, 408
ESCRITA, 497,628-629,633,655-657,664,886
dificuldades na, 635,646
iniciação à, 23,630,632,637,640,644,649,654,665-666
pedagogia experimental, 662
percepção da criança, 671
programa de ensino, 662
socialização, 672
ESCRITÓRIO
programa de curso, 896
ESPANHOL
plano curricular, 1116
ESPECIALISTA EM EDUCAÇÃO, 177-179,324
ESPORTE ESCOLAR, 1103
ESPORTES, 1103-1105
ESTABELECIMENTO DE ENSINO
rede pública, 303
ESTABELECIMENTOS DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 459

ESTABELECIMENTOS DE ENSINO SUPERIOR, 215-448
Mato Grosso do Sul, 1018
ESTADO E ESCOLA, 301,451
ESTÁGIO PROFISSIONAL, 1051
ESTÁGIO REMUNERADO, 1051
ESTÁGIO SUPERVISIONADO, 514,905,1055
ESTATÍSTICA EDUCACIONAL, 480
disciplina de ensino, 83
ESTATÍSTICAS, 28
ESTATÍSTICAS EDUCACIONAIS, 28,51,76-82,311,414,475,932-933
América Latina, 288
ensino superior, 932-933
ensino supletivo, 807
Maranhão, 84
ESTÍMULO À PESQUISA, 972
ESTRUTURA COGNITIVA, 29,55,73
condições socio-econômicas, 665
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO, 209,218,706,745,805
Sergipe, 371
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE PRIMEIRO GRAU, 490
ESTRUTURA E FUNCIONAMENTO DO ENSINO DE SEGUNDO GRAU, 490, 706
ESTRUTURA SOCIAL, 541
ESTUDANTE
assistência ao, 197
trabalho do, 1056
ESTUDANTES
habilidades intelectuais, 372
intercâmbio de, 759
ESTUDOS SOCIAIS, 526,627
ensino de primeiro grau, 674,722
ÉTICA, 21
ETOLOGIA
ensino de primeiro grau, 1094
ensino de segundo grau, 1094
EVASÃO ESCOLAR, 84,266,573
Biblioteconomia, 929
Educação, 1066
ensino de primeiro grau, 714
estatísticas, 84
mestrado, 929,1066
EXCEPCIONAL
assistência ao, 842

EXCEPCIONAL (cont.)
atendimento ao, 826
educação do, 608
integração do, 825,827,838,842,845,866
mercado de trabalho, 825
participação social, 825,866
profissionalização do, 846
psicologia do, 864,885
reabilitação do, 843,857
EXCEPCIONALIDADE
diagnóstico de, 864
EXCEPCIONALIDADE E EXCEPCIONAL, 830
EXECUÇÃO DO CURRÍCULO, 786
ÊXITO ESCOLAR, 570
ensino de primeiro grau, 736
EXPANSÃO DA MATRÍCULA, 756
EXPANSÃO DA REDE FÍSICA
Porto Alegre, RS, 307
EXPANSÃO DO ATENDIMENTO AO EXCEPCIONAL, 827
EXPANSÃO DO ENSINO, 763
América Latina, 373
Brasil, 373
EXPERIÊNCIA DE MAGISTÉRIO, 240,438,489,498,504,513-514,518,814,882-883, 1045,1050
EXPRESSÃO ESCRITA, 628,654
EXPRESSÃO ORAL, 667
EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 892,923,1047-1051
programa de, 949
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (UFMG), 1019,1039
FACULDADE DE EDUCAÇÃO (UFPR), 1072
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS (UFPR), 1020
FACULDADE DE FILOSOFIA CIÊNCIAS E LETRAS (USP), 83
FACULDADE DE FILOSOFIA DE MINAS GERAIS, 129
FACULDADE DE LETRAS (UFRJ), 1057
FACULDADE DE ODONTOLOGIA DE PIRACICABA
avaliação do currículo, 1036
FAMÍLIA, 458
FEBEM, 883
FEDERAÇÃO NACIONAL DAS APAEs, 853
FEIRA DE CIÊNCIAS, 687
FENOMENOLOGIA, 423
FESTA NOSSA SENHORA DO ROSÁRIO
Sete Lagoas, MG, 335

FESTIVAL DE INVERNO DA UFMG (20), 407
FILOSOFIA, 551
ensino de segundo grau, 770-771
FILOSOFIA DA EDUCAÇÃO, 115,122,142-145,148-150,152,154,156-160,174,176, 235,300,399-400,750,761,833,845,906,920,925,934
FILOSOFIA DA LINGUAGEM, 115
FILOSOFIA DAS CIÊNCIAS, 774,785
FINANCIAMENTO DA EDUCAÇÃO, 79-80,221,282-283,285,311-313,315-316,318-320,985-987,1001
América Latina, 314
assistência técnico-financeira, 199
ensino de primeiro grau, 445
ensino de segundo grau, 445
ensino público, 445
FINS DA EDUCAÇÃO, 396,761
FINS DA EDUCAÇÃO NACIONAL, 349-350
FÍSICA
avaliação do currículo, 543
avaliação do ensino-aprendizagem, 781
curso de, 974,1057
ensino de primeiro grau, 543,725
ensino de segundo grau, 779-781
currículo experimental, 780
melhoria do ensino, 780
FOLCLORE BRASILEIRO
Minas Gerais, 335
FONOLOGIA, 630
FORMAÇÃO DA ANÁLISE CRÍTICA, 549
FORMAÇÃO DA CONSCIÊNCIA CRÍTICA, 168,491,549
FORMAÇÃO DE CONCEITOS, 32,725
FORMAÇÃO DE PROFESSORES, 23,148,167,189,221,255,290,382,459,489-492, 495-498,502,504-505,507,509-510,523,571,653,723,810,907,910,912-919,995, 1033,1037,1058-1059,1061
curso de, 909,921
escolas para, 501,911
Paraná, 494
FORMAÇÃO DE TÉCNICOS EM EDUCAÇÃO
orientador educacional, 430
UFMG, 430
FORMAÇÃO ESPECIAL, 801
FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 239,295,739-740,742-743,745-747,892,896-902,904, 906,985,1051
Comércio, 904

FORMAÇÃO PROFISSIONAL (cont.)
Enfermagem, 1006
métodos de, 611
professor de, 909
Psicologia, 1005
FORMAÇÃO SIMBÓLICA, 32
FORMAÇÃO TÉCNICA, 887
FRACASSO ESCOLAR, 30,266,286,334,534-536,538,540,573,728
ensino de primeiro grau, 103,537
ensino de segundo grau, 777
meio social, 539
FRANKL, VIKTOR, 17
FREINET, CELESTIN, 574-576
FREIRE, PAULO, 326,814
FREUD, SIGMUND, 53
FUFPI
ensino, 520
extensão universitária, 1049
pesquisa, 976
FUNABEM, 72
FUNÇÃO DA ESCOLA, 740
FUNÇÃO DA UNIVERSIDADE, 159,920,949-950,955,962,966-969,972,994,1000, 1071,1077-1078
FUNÇÃO DO PROFESSOR, 379,505,798
FUNÇÃO POLÍTICA DA EDUCAÇÃO, 87,336,507,985
FUNCIONALISMO, 833
FUNÇÕES DA ESCOLA, 455
FUNDAÇÃO BRADESCO, 986
FUNDAÇÃO JOSÉ DE CARVALHO, 986
FUNDAÇÃO SANTA CATARINA DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 859
GEEMPA-RS, 645
GENÉTICA, 94
GEOGRAFIA
abordagem interdisciplinar, 525
ensino de, 122
ensino de primeiro grau, 342,696
ensino de segundo grau, 342,796
métodos de ensino, 567
GEOMETRIA, 938
GESTÃO ACADÊMICA, 1025-1026
GESTÃO DEMOCRÁTICA DO ENSINO, 531,989
GOSTO PELA LEITURA, 5,724
GOWIN, D.B., 1

GRADUAÇÃO
curso de, 932-933,939
GRAMÁTICA, 116,656,1114,1117
GRAMSCI, ANTÔNIO, 175
GRATUIDADE DO ENSINO, 282,315
GRAU DE ENSINO, 221
GRÊMIO ESTUDANTIL, 456-457
GREVE,337
GRUPO
dinâmica de, 26
psicologia de, 26
HABERMAS, JURGEN, 153
HABILIDADES
aprendizagem de, 711
HABILITAÇÃO DE SEGUNDO GRAU PARA O MAGISTÉRIO, 409,509,784,909, 913,916-919,1118
currículo, 768-769
HABILITAÇÃO PARA O MAGISTÉRIO, 917
HÁBITO DE LEITURA, 6,9,14,189,724
HERMENÊUTICA, 153
HIGIENE E BELEZA
programa de curso, 897
HISTÓRIA, 943
ensino de primeiro grau, 698,712
método de ensino, 697
programa de ensino, 660
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO, 174,190
América Latina, 131
França, 130
HISTÓRIA DA EDUCAÇÃO BRASILEIRA, 82,125-127,132,338,451,647,767, 921,1021,1063,1073
Maringá, PR, 138
Minas Gerais, 87,129,493
Pará, 128
Paraná, 1020,1072
Santa Catarina, 859
HISTÓRIA DAS CIÊNCIAS, 788
HOTELARIA
programa de curso, 898
HUMANISMO, 154
IDENTIDADE CULTURAL, 302
IDEOLOGIA, 65,157,230,262
IDEOLOGIA ALEMÃ, 65

IDEOLOGIA EDUCACIONAL, 385,541
Partido Comunista, 269
IDOSOS, 340
IMIGRANTE, 230
INCENTIVO À LEITURA, 658
INDICAÇÃO 14/86, 607
INDÚSTRIA CULTURAL, 922
INEP
relatório 1988, 180
INFÂNCIA
assistência à, 28,699,702
INFLUÊNCIA CULTURAL,56
INFORMAÇÃO, 76
INFORMAÇÃO DA COMUNIDADE, 105
INFORMAÇÃO EDUCACIONAL, 180,419
INFORMAÇÃO PROFISSIONAL, 1013
INFORMAÇÃO SOBRE EDUCAÇÃO, 180
INFORMÁTICA, 895
INFORMÁTICA NA EDUCAÇÃO, 604-606
INFORMATIZAÇÃO DO ENSINO, 109-111,607
INFRA-ESTRUTURA DA EDUCAÇÃO, 973
INGLÊS
avaliação do ensino, 563
ensino de primeiro grau, 563,768
ensino de segundo grau, 768
INICIAÇÃO À ESCRITA, 23,630,632,637,640,644,649,654,665-666
INICIAÇÃO À LEITURA, 637,640,644,665-666
INICIAÇÃO ÀS CIÊNCIAS, 689
INICIAÇÃO ESPORTIVA, 1101
INICIAÇÃO PARA O TRABALHO, 388,396
INOVAÇÃO PEDAGÓGICA, 150,802
INSPEÇÃO DO ENSINO, 324,463
INSPETOR ESCOLAR, 324,472
INSTITUIÇÃO PRIVADA DE ENSIN0, 450
entidade mantenedora, 448
INSTITUTO DE CIÊNCIAS BIOLÓGICAS (UFMG), 1017
INSTITUTO NACIONAL DE RECHERCHE PÉDAGOGIQUE (França), 130
INSTRUÇÃO PROGRAMADA, 57
INTEGRAÇÃO CURRICULAR, 1058
INTEGRAÇÃO DA AÇÃO EDUCATIVA, 252,261,423,569
INTEGRAÇÃO DO EXCEPCIONAL, 825-826,838,845,866
mercado de trabalho, 842
Salvador, BA, 878

INTEGRAÇÃO ENSINO-PESQUISA-EXTENSÃO, 1016
INTEGRAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE, 370,457,726
INTEGRAÇÃO ESCOLA-LAR, 455
INTEGRAÇÃO SOCIAL, 346
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE, 66
INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE, 936,990-991,1000,1050,1078
  França, 1083
INTELIGÊNCIA, 843
INTERAÇÃO CULTURAL, 230
INTERAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, 89,527
INTERCÂMBIO DE ESTUDANTES
  Brasil-Alemanha, 759
INTERCÂMBIO EDUCACIONAL, 977
INTERCÂMBIO INTERNACIONAL, 977
INTERDISCIPLINARIDADE, 935-936,1119
INTRODUÇÃO À EDUCAÇÃO ESPECIAL, 1046
JOGOS EDUCATIVOS, 609,637,102,1108
JOGOS PEDAGÓGICOS, 637,879,1102
JORNAL
  método de laboratório, 930
JORNALISMO (USP/ECA), 930
JUIZADO DE MENORES, 68-69
LA FAYETTE CORTES, 176
LAZER, 1104
LEGISLAÇÃO DO ENSINO, 255-257,279,284,393,560,818,911
LEGISLAÇÃO ESCOLAR, 456,521,700
LEGISLAÇÃO TRABALHISTA, 392
LEI 5.443/68, 1103
LEI 5.692, 393,714
LEI 7.044, 389,393,397
LEI 7.398, 456
LEI ORGÂNICA DE ENSINO, 220,283,313,318
LEIS DE DIRETRIZES E BASES, 133,207,211,215,221,235,245,255-257,280-281,
  312,320,387,473,521,560,705,813,992,994,1062
LEITURA, 5,7,593,630,633,655
  dificuldades de aprendizagem, 7
  ensino de primeira a quarta série, 631
  ensino de primeiro grau, 14,582,724,727
  ensino superior, 660
  gosto pela, 5,8,724
  hábito de, 6,9,14,189,724
  incentivo à, 658
  iniciação à, 7,637,640,644,665-666

LEITURA (cont.)
interpretação, 660
meios de ensino, 600
método de, 629
oral, 7
processo de, 629
programa de ensino, 631
LEMME, PASCHOAL, 1124
LÊNIN, 186
LIBERALISMO, 338,833
LIBERDADE, 21,253
LIBERDADE DE ENSINO, 43
LICENCIATURA
avaliação do curso, 956,1057,1059-1060
currículo, 964,1060
curso de, 21,921,964,1059-1061
integração curricular, 1058
LIDERANÇA, 481
LÍNGUA ESCRITA, 656,663,668,886,1111
aluno de primeiro grau, 120
LÍNGUA ESTRANGEIRA
ensino de primeiro grau, 117
ensino de segundo grau, 117
método de ensino, 117
LÍNGUA FALADA, 656,663-664
LÍNGUA INGLESA
estudante de pós-graduação, 1115
LÍNGUA MATERNA, 116
LÍNGUA ORAL, 664
LÍNGUA PORTUGUESA, 262,660,669-670,679,1067
ensino de, 116
ensino de primeiro grau, 673,680,727-728,1117
ensino de segundo grau, 673,751,1117
livros didáticos, 589-590,592,597
proposta curricular, 1117
LÍNGUA PORTUGUESA E LITERATURA BRASILEIRA
ensino de segundo grau, 769,1118
LINGUAGEM
classe social, 3
desenvolvimento da, 32,415,655,658,662,668
distúrbios da, 877
educação pré-escolar, 621
psicologia da, 668

LINGUAGEM ARTIFICIAL, 678
LINGUAGEM DE COMPUTAÇÃO
Logo, 602,608
LINGUAGEM NATURAL, 678
LÍNGUAS
ensino de, 113-116,118
LINGÜÍSTICA, 113-114,119,1112-1114,1117
LITERATURA, 118,502,1117-1120,1123
ensino de, 118
LITERATURA INFANTO-JUVENIL, 11,13,16,1121-1122
história de terror, 40
LITERATURA LEGISLATIVA, 279
LIVRO DE TEXTO, 585
América Latina, 596
EUA, 596
modelo, 599
LIVRO INFANTIL, 16,637
LIVROS DIDÁTICOS, 583-587,591,593-594,650,1094
América Latina, 596
avaliação, 55,582,597-598,689,788
Ciências, 588
Comunicação e Expressão, 595
EUA, 596
FAE, 582
Língua Portuguesa, 589-590,592,597
modelo, 599
Química, 598
racismo, 595
LIVROS ESCOLARES
conteúdo, 689
LOCKE, JOHN, 185
LÓGICA DIALÉTICA, 773
LOGOTERAPIA, 17,193
LUTAS SOCIAIS, 342
MÃE-FILHO ver RELAÇÃO MÃE-FILHO
MAFFESOLI, MICHEL, 62,477
MAGISTÉRIO, 496,498-499
experiência de, 489,513-514,518,1045
habilitação de segundo grau para o, 509,768,784,909,913,916-919,1118
habilitação para o, 917
requisitos para o, 489
valorização do, 480,509,990
MAIS-VALIA, 487

MARX, KARL, 65,577
MATEMÁTICA, 515,808
avaliação da aprendizagem, 378
ensino de, 90-92
ensino de primeira a quarta série, 694
ensino de primeiro grau, 690,692-693
ensino de segundo grau, 690,777-778
ensino por atividades, 693
ensino rural, 372
ensino supletivo, 811
material de ensino, 690
método de ensino, 383
Paraná, 694
proposta curricular, 694
representação mental, 372
MATERIAL DIDÁTICO, 90,583
MATRÍCULA
educação pré-escolar, 555
expansão da, 756
MATURIDADE PARA A APRENDIZAGEM, 497,540,615
MAUS-TRATOS COM A CRIANÇA, 71
MEC, 202
MEDICINA
avaliação do curso, 939
estudo e ensino, 1056
UFJF, 384
MEDICINA ESCOLAR, 408
MÉDICO
competência profissional, 384
MEIO AMBIENTE, 102,1090-1091
MEIOS DE COMUNICAÇÃO DE MASSA, 9,296,600,1085
MEIOS DE ENSINO, 380,498,600
MELHORIA DO ENSINO, 43,133,195,252,310,524,780,1016,1018
MENOR INFRATOR, 68-69
MENOR CARENTE, 69
MERCADO DE TRABALHO, 295,763,766,846,889-890
MERENDA ESCOLAR, 232
MESTRADO
avaliação do curso, 1066
produção técnico-científica, 1010,1065
tese de, 719
MÉTODO DE LEITURA, 629
MÉTODO PAULO FREIRE, 326,812

MÉTODO PEDAGÓGICO
psicomotricidade, 47
MÉTODOS DE ENSINO, 21-22,493,564,566-568,1044
direto, 809
História, 697
URSS, 565
MÉTODOS DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 611
MÉTODOS DE PESQUISA, 1
MINISTRO DA EDUCAÇÃO, 242
MODELO DE ENSINO, 564
MODELO ESTATÍSTICO, 79
MODERNIZAÇÃO DO ENSINO, 165
Reino Unido, 111
MODO DE PRODUÇÃO, 194
MORAES, NESTOR, 868
MORTALIDADE INFANTIL, 106
MOTIVAÇÃO, 516
MOVIMENTO DE PROFESSORES, 530
MOVIMENTO ECOLÓGICO, 675
MOVIMENTO FEMINISTA, 339
MOVIMENTO POPULAR, 304
Argentina, 265
MOVIMENTO SINDICAL, 755
MOVIMENTOS SOCIAIS, 274
MUDANÇA
educação para a, 716
MUDANÇA SOCIAL, 173,344
MUDANÇA SOCIAL E EDUCAÇÃO, 210,478
MUDANÇAS EM EDUCAÇÃO, 125,206,381,389
MULHER
atividades esportivas, 1087
educação da, 1086-1087
sexualidade, 1092-1093
MUNICIPALIZAÇÃO DO ENSINO, 231-232,247,256,309,312,327,331,720,729
Chile, 732
ensino de primeiro grau, 710
MÚSICA
curso de, 112
educação pré-escolar, 623
habilidades básicas, 112
NATAÇÃO, 1109
NEGROS
educação, 139

NIETZCHE, 654
NÍVEL DE ENSINO, 92
NÍVEL DE ESCOLARIDADE
América Latina, 251
NÍVEL DE ESCOLARIZAÇÃO, 903
NÍVEL DE QUALIFICAÇÃO, 903
NÚCLEO DE ESTUDOS INTERDISCIPLINARES SOBRE A CRIANÇA E A ALFABETIZAÇÃO ESCOLAR (USP), 638
OBJETIVOS DA EDUCAÇÃO, 354,744-745
OBJETIVOS DO PLANEJAMENTO, 201
ODONTOLOGIA
currículo, 1036
OFICINA PEDAGÓGICA, 825
OLIMPÍADA, 1103
ORDEM ECONÔMICA E SOCIAL, 344
ORGANIZAÇÃO DA COMUNIDADE, 871
ORGANIZAÇÃO DA EDUCAÇÃO, 221,506
ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL, 177,417,425-426,430
ensino de primeiro grau, 428
UFMA, 427
ORIENTAÇÃO PEDAGÓGICA, 418,422
ORIENTAÇÃO PROFISSIONAL, 419,432-433,746
ensino de primeiro grau, 419
ORIENTAÇÃO VOCACIONAL, 97,430
ORIENTADOR EDUCACIONAL, 419-424,428-430,472
ensino de primeiro grau, 709
formação profissional, 425
Rio de Janeiro, 419
ORIENTADOR PEDAGÓGICO, 418
ORTEGA Y GASSET, JOSÉ, 143
ORTOGRAFIA, 1113
PAIS
papel dos, 561
PAIS-ESCOLA ver RELAÇÃO PAIS-ESCOLA
PAIS-FILHOS ver RELAÇÃO PAIS-FILHOS
PAPEL DO PROFESSOR, 171,253,440,490-491,505,528-529
PAPEL DOS PAIS, 561
PARAPLÉGICO, 868
PARTICIPAÇÃO DO PROFESSOR, 528
PARTIDO COMUNISTA
ideologia educacional, 269
PATRIMÔNIO NATURAL
São Pedro do Sul,RS, 100

PEDAGOGIA, 193,216
currículo, 552,1039
curso de, 177,470,552,936,1004,1039,1053
programa de ensino, 660
PUC-RS, 936
UFMG, 1039
UFSC, 1004
UFSM, 936
PEDAGOGIA CONSCIENTIZADORA, 184,747
PEDAGOGIA DOS VALORES, 191
PEDAGOGIA EXPERIMENTAL, 438,498,504,814,883,1050
PEDAGOGIA PAULO FREIRE, 854
PEDAGOGIA TRADICIONAL, 191,672,790
PENSAMENTO FORMAL, 38
PENSAMENTO LÓGICO, 928
PERCEPÇÃO DA CRIANÇA, 12
PERFIL PROFISSSIONAL DO DOCENTE, 919,1031
PERIÓDICOS DE EDUCAÇÃO, 123-124
PERSONALIDADE
cultura e, 42
desenvolvimento da, 42
PESQUISA
métodos de, 1
PESQUISA ACADÊMICA, 950,965,972,976
avaliação,953,959
PESQUISA-AÇÃO, 339
PESQUISA CIENTÍFICA, 945-947,949-950,975
PESQUISA EDUCACIONAL, 180,182,281,948,951,1010
métodos de pesquisa, 935
PESQUISA INSTITUCIONAL
França, 130
PESQUISA LINGUÍSTICA, 119
PESQUISA PARTICIPANTE, 484
PESQUISA TECNOLÓGICA, 978
PESQUISADOR, 947
competência profssional, 1031
PESQUISADOR EM EDUCAÇÃO, 182
PESSOAL DOCENTE, 249
PESTANA, FRANCISCO RANGEL, 1125
PIAGET, JEAN, 23,31,53-54,566,631,721,814
PLANEJAMENTO, 295
objetivos do, 201

PLANEJAMENTO DA EDUCAÇÃO, 93,201,218,304,306,310,360,444,1029
Distrito Federal (Brasília), 305
PLANEJAMENTO DO CURRÍCULO, 434,550,688
participação do aluno, 308
PLANEJAMENTO ESCOLAR
rede pública, 303
PLANEJAMENTO PARTICIPATIVO, 233,444,550
PLANO DE AÇÃO GOVERNAMENTAL, 201
PLANO ESTADUAL DE EDUCAÇÃO
Distrito Federal (Brasília), 305
PLANO NACIONAL DE EDUCAÇÃO,195,207,221,245,310,350,473, 560,759,981, 983,991,1077
PLURALISMO DO SISTEMA DE ENSINO, 315
POBREZA, 539
POLÍTICA AGRÁRIA, 1098
POLÍTICA DA COMUNICAÇÃO, 296,302
POLÍTICA DA EDUCAÇÃO, 186,194-195,198,200-202,204,206-217,219,221,224-226,229-233,235,239-240,242-250,262,276,286,289-292,304,323,386,391,398, 426,441,446-447,470,509,731,748,754,760,764,805,827,841,861-862,910,925,986
América Latina, 251
desigualdades regionais, 227
ensino de primeira a quarta série, 985
ensino de primeiro grau, 523,704-705,988
ensino de segundo grau, 523,704-705,743,988
Minas Gerais, 74,235,325
Santa Catarina, 205,238
POLÍTICA DE PESQUISA, 975-976
POLÍTICA DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1024
POLÍTICA DO BEM-ESTAR DO MENOR, 72
POLÍTICA E EDUCAÇÃO, 87
POLÍTICA ESPORTIVA, 759,1105
POLÍTICA UNIVERSITÁRIA, 955,962,969,978-979,981,983,996,999,1028,1035, 1071
POLITIZAÇÃO,985
PORTADOR DE DEFICIÊNCIA
legislação, 830
PORTUGUÊS
livro didático, 582
PÓS-GRADUAÇÃO, 1008,1062
avaliação do curso, 953,959,1066
avaliação de produtividade, 1010
ESAL,1063
evasão escolar, 1066

PÓS-GRADUAÇÃO (cont.)
política de, 1024
produção científica, 1010-1111
produção técnico-científica, 1065
programas de, 1009
UFMG, 959
UFRGS, 1010
UNICAMP, 953
POSITIVISMO, 833
PRÁTICA AGRÍCOLA SUPERVISIONADA, 825
PRÁTICA DE ENSINO, 49,147,438,500,503-504,506,510-519,521,644,659,814,1045
PRÁTICAS DE ENSINO
supervisor de, 326
PRÁXIS PEDAGÓGICA, 23,43,369,426,440,570-572,625,790,812
PRÉDIO ESCOLAR
rede pública, 303
PRÉ-ESCOLA
estatísticas, 78
PRÊMIO 15 DE OUTUBRO, 528-529
PREPARO PARA A CIDADANIA, 239,301,617,775
PRESERVAÇÃO CULTURAL
São Pedro do Sul, RS, 100
PREVENÇÃO DA DOENÇA, 105
PREVENÇÃO DE ACIDENTES
ensino de primeiro grau,726
Rio de Janeiro, RJ, 726
trabalhador da construção civil, 58
PRIMEIRA LÍNGUA, 121
PRIORIDADES EDUCACIONAIS, 282
PRIVATIZAÇÃO DO ENSINO, 228,449,451
Santa Catarina, 238
PROBLEMAS DE APRENDIZAGEM
aluno de primeiro grau, 562
PROBLEMAS DISCIPLINARES, 578
ensino de primeiro grau, 733
PROBLEMAS EDUCACIONAIS, 356
PROBLEMÁTICA DA EDUCAÇÃO, 756-757
PROCESSO COGNITIVO, 52
PROCESSO CULTURAL, 928
PROCESSO DE ENSINO-APRENDIZAGEM, 49,25,89,113,181,366,379,493,707
PROCESSO DE LEITURA, 629
PROCESSOS PSICOPEDAGÓGICOS, 415

PRODUÇÃO
modo de, 194
relações de, 742
PRODUÇÃO DE TEXTOS
ensino público, 120
PROFESSOR, 482
aspectos profissionais, 499
atitude do, 585
avaliação do, 446,505
avaliação profissional, 522
competência profissional, 491,1031
comportamento do, 43,547
comportamento político, 486,529,692
consciência de si mesmo, 491
conscientização, 483
desempenho do, 23,694,728,974
desempenho profissional, 522
função do, 379,505,798
mudança social, 484
papel do, 171,253,440,491,505,528-529
participação de, 528
produtividade científica, 485
relações de trabalho, 528
remuneração do, 488
salário do, 530,914
satisfação ocupacional, 798
status, 251
PROFESSOR-ALUNO ver RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO
PROFESSOR ALFABETIZADOR, 497,570,573
formação profissional, 653
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO ESPECIAL, 522,858
PROFESSOR DE EDUCAÇÃO PRÉ-ESCOLAR, 459
Juiz de Fora, MG, 616
PROFESSOR DE ENSINO PRIMÁRIO, 907,909
mercado de trabalho, 912
PROFESSOR DE ENSINO SUPERIOR, 1032
PROFESSOR DE ESCOLA RURAL, 370
PROFESSOR DE FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 909
PROFESSOR DE PRIMEIRA A QUARTA SÉRIE
avaliação, 505
PROFESSOR DE PRIMEIRO GRAU, 43,420,723,798
estatísticas. 480
PROFESSOR DE SEGUNDO GRAU, 406,723,797

PROFESSOR LEIGO
Bahia, 486
relação de trabalho,487
Santa Catarina, 487
zona rural,486
PROFESSOR NORMALISTA, 797
PROFESSORES
curso de formação de, 571
formação de, 23,148,167,189,221,255,290,382,459,490-492,494-498,501-502,504-505,507,509-510,523,571,653,723,810,907,909,912-919,995,1033,1037,1058-1059,1061
greve, 337
movimento de, 530
sindicato de, 530
treinamento de, 526
PROFISSIONALIZAÇÃO, 891
PROFISSIONALIZAÇÃO DO DOCENTE, 129
PROFISSIONALIZAÇÃO DO EXCEPCIONNAL, 846
PROGRAMA COLLOR, 229
PROGRAMA DE ALFABETIZAÇÃO, 648,650,666
periferia urbana, 645
PROGRAMA DE COMPUTAÇÃO, 605
PROGRAMA DE CURSO
Escritório, 896
Higiene e Beleza, 897
Hotelaria, 898
Turismo, 899
Saúde, 901
Venda, 902
PROGRAMA DE EDUCAÇÃO JUVENIL, 648
PROGRAMA DE ENSINO, 631,660,662
Dança, 1099
Educação Física, 411
PROGRAMA DE EXTENSÃO UNIVERSITÁRIA, 949
PROGRAMA DE SAÚDE, 104,107,1096
PROGRAMA DE TELEVISÃO
história de terror, 40
PROGRAMA EXPERIMENTAL PARA O DESENVOLVIMENTO DA PSICOMOTRICIDADE, 332
PROGRAMA NACIONAL DE FORMAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, 892
PROGRAMA NACIONAL DE LIVRO DIDÁTICO, 135
PROGRAMA NACIONAL DE MODERNIZAÇÃO DAS ÁREAS OCUPACIONAIS E METODOLOGIAS DA FORMAÇÃO PROFISSIONAL, 900

PROGRAMA NACIONAL DE PESQUISA DESPORTIVA, 759
PROGRAMA PARA O DESENVOLVIMENTO DA CRIATIVIDADE, 44
PROGRAMAS DE ATENDIMENTO AO EDUCANDO, 197
PROGRAMAS DE PÓS-GRADUAÇÃO, 1009
PROGRAMAS EDUCACIONAIS, 202
ajuda financeira, 199
assistência técnico-financeira, 199
empréstimo, 199
PROGRESSISMO PEDAGÓGICO, 259
PROJETO ARCO-ÍRIS, 842
PROJETO CAPACITAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS - DOCENTES E LICENCIANDOS NAS DISCIPLINAS DE HISTÓRIA E GEOGRAFIA NAS SÉRIES FINAIS DO 1º GRAU, 1057
PROJETO DE INCENTIVO À LEITURA, 658
PROJETO DIRETRIZES GERAIS PARA O ENSINO DE 2º GRAU, 768-770,772, 778-779,784,793,795-796
PROJETO EDUCOM
Minas Gerais, 606
PROJETO INCENTIVO A INICIATIVAS INTEGRADAS E SISTEMÁTICAS DE APRIMORAMENTO DA QUALIDADE DO ENSINO NAS INSTITUIÇÕES DE ENSINO SUPERIOR DE MATO GROSSO DO SUL, 1018
PROJETO REVISÃO CURRICULAR DA HABILITAÇÃO MAGISTÉRIO, 917, 1118
PROMOÇÃO ESCOLAR, 570
PROMOÇÃO POR AVANÇOS PROGRESSIVOS, 91,730
PRONASEC, 135
PROPOSTA DE ALFABETIZAÇÃO, 651
PROPOSTA PEDAGÓGICA, 315
PSICANÁLISE, 53
PSICODIAGNÓSTICO, 36,877
PSICOLINGÜÍSTICA, 631,637-644,646,659,1111
PSICOLOGIA
curso de, 931,1054
FUCMT, 1054
perfil do aluno, 931
UFC, 931
PSICOLOGIA APLICADA, 29
PSICOLOGIA CLÍNICA, 838
PSICOLOGIA DA ADOLESCÊNCIA, 37,39,41
sentido da morte, 40
PSICOLOGIA DA APRENDIZAGEM, 52-53,622,638
PSICOLOGIA DA CRIANÇA, 27,36,64,536,635

PSICOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 19,29,31,46,50,329-331,334,382,635,713,876
URSS, 565
PSICOLOGIA DA LINGUAGEM, 668
PSICOLOGIA DE GRUPO, 26
PSICOLOGIA DO ADOLESCENTE, 38
PSICOLOGIA DO COMPORTAMENTO, 24
PSICOLOGIA DO DESENVOLVIMENTO, 27
PSICOLOGIA DO EXCEPCIONAL, 864,885
PSICOLOGIA GENÉTICA, 52
PSICOLOGIA SOCIAL, 22,63
instrução programada, 57
PSICÓLOGO
formação profissional, 1005
PSICÓLOGO EDUCACIONAL, 472,500
PSICOMETRIA, 29
PSICOMOTRICIDADE, 46,349,635
avaliação de programa, 332
educação pré-escolar, 47
ensino de segundo grau, 45
método pedagógico, 47
PSICOPEDAGOGIA, 22,48,50,192,334,379
PUC-RS
abordagem histórica, 1073
QUALIDADE DA EDUCAÇÃO, 988
QUALIDADE DO ENSINO, 43,81,133,196,282,327,437,472,509,744,924,944,988,
990,1034
Niterói, RJ, 254
QUALIFICAÇÃO
nível de, 903
QUALIFICAÇÃO DE RECURSOS HUMANOS, 896-902
QUALIFICAÇÃO DO TRABALHO, 488
QUALIFICAÇÃO PROFISSIONAL, 508
QUÍMICA
aula prática, 557
avaliação do currículo, 786
conteúdo curricular, 784
curso de, 974
ensino de primeiro grau, 782-788
ensino de segundo grau, 774
livros didáticos, 598
métodos de ensino-aprendizagem, 787
RACISMO, 347,595,1086,1122-1123
RADIODIFUSÃO, 296

RADIODIFUSÃO EDUCATIVA, 359
RAZÃO, 628
REABILITAÇÃO DO EXCEPCIONAL, 843,857
RECURSOS
aplicação de, 322,987,1089
RECURSOS FINANCEIROS, 79
RECURSOS HUMANOS, 80,295,524,892
administração de, 481
aperfeiçoamento, 824
qualificação de, 896-902
setor de administração e governo, 70
RECURSOS ORÇAMENTÁRIOS, 80
REDAÇÃO, 672
ensino de segundo grau, 751
REDE DE ENSINO, 303
Porto Alegre, RS, 307
REFORMA DE ENSINO
São Paulo, 1125
REFORMA FRANCISCO CAMPOS, 767
REFORMA UNIVERSITÁRIA, 287,993,995-999,1084
REFORMAS DE ENSINO
ensino secundário, 767
REGIME DISCIPLINAR
ensino de primeiro grau, 733
REGIMENTO ESCOLAR
São Paulo, 456
REGIONALIZAÇÃO DO ENSINO
América Latina, 93
REINTEGRAÇÃO DO DEFICIENTE, 869
RELAÇÃO ALUNO-COLEGA, 60
RELAÇÃO ALUNO-ESCOLA, 41,60,459
RELAÇÃO ESCOLA-COMUNIDADE, 60,246,328,803
RELAÇÃO ESCOLA-FAMÍLIA, 561
RELAÇÃO MÃE-FILHO, 619
RELAÇÃO PAIS-ESCOLA, 458-459
RELAÇÃO PAIS-FILHOS, 831-864
RELAÇÃO PROFESSOR-ALUNO, 60,379,459,549-561,803,863
RELAÇÕES DE PRODUÇÃO, 742
RELAÇÕES INTERPESSOAIS, 60-61,428,452
RELIGIÃO, 577
REMUNERAÇÃO DO PROFESSOR, 488
RENDIMENTO ESCOLAR, 281,560-561,645
aluno carente, 711

RENDIMENTO ESCOLAR (cont.)
avaliação do, 559,562,1042
ensino de primeiro grau, 736
ensino superior, 1042
REPETÊNCIA, 266
estatísticas, 84
REPRESENTACÃO DO ALUNO, 1053
REQUISITOS PARA O MAGISTÉRIO, 489
RESPONSABILIDADE ver EDUCAÇÃO PARA A RESPONSABILIDADE
REVOLUÇÃO TECNOLÓGICA, 895
RIEGEL, KLAUS, 38
RODANO, FRANCO, 577
ROGER, CARL, 20
ROUSSEAU, JEAN-JACQUES, 142,185,187-188,625
SABER
elaboração do, 375
SABER POPULAR, 613
SALA DE AULA, 482,572
SALÁRIO, 503
SALÁRIO DO PROFESSOR, 530,914
SALÁRIO-EDUCAÇÃO
São Paulo, 322
SAÚDE
agente de, 108
assistência à, 1096
educação para a, 107-108
programa de, 104,107-108,1096
programa de curso, 901
SAÚDE COMUNITÁRIA, 613
SAÚDE E EDUCAÇÃO, 103,106,611-613
SAÚDE-EDUCAÇÃO ver ARTICULAÇÃO SAÚDE-EDUCAÇÃO
SAÚDE MENTAL, 837
SAÚDE OCUPACIONAL, 1097
SAÚDE PÚBLICA
avaliação do curso, 982
SECRETARIA DA EDUCAÇÃO
Pernambuco, 765
SEGUNDA LÍNGUA, 121
SELEÇÃO DE PROFESSORES, 194
SELEÇÃO ESCOLAR, 194
SEMINÁRIO DA COMISSÃO EDUCAÇÃO E SOCIEDADE DO CLACSO (4), 214
SEMINÁRIO ESCOLAR, 934

SENAC
perfil do aluno, 904
SENAI, 599,888
SERVIÇO DE ORIENTAÇÃO EDUCACIONAL
UFMA, 427
SERVIÇO SOCIAL DO MENOR, 69
SIMPÓSIO SOBRE TEORIAS DE ENFERMAGEM (1), 940
SINDICATO, 823
SINDICATO DE PROFESSORES, 530
SÍNDROME DE DOWN, 847
SISTEMA BRASILEIRO DE ENSINO, 209,473
SISTEMA DE ENSINO
China, 978
EUA, 978
França, 978
Inglaterra, 978
Japão, 978
URSS, 978
SISTEMA DE GESTÃO, 299
SISTEMA ESTADUAL DE ENSINO
Amazonas, 140
Sergipe, 371,718
SISTEMA MUNICIPAL DE ENSINO
estatísticas, 475
Sergipe, 371
SISTEMA NACIONAL DE ENSINO, 476
SISTEMAS DE ENSINO, 221
avaliação, 955,966,968-970,977
SISTEMAS SOCIAIS, 577
SMITH, ADAM, 348
SOCIABILIDADE, 838
SOCIALIZAÇÃO, 453
SOCIALIZAÇÃO DO INDIVÍDUO, 272
SOCIEDADE
educação e, 103,353,763,985
SOCIEDADE CAPITALISTA, 549,763
SOCIOLINGÜÍSTICA, 631,644
SOCIOLOGIA, 54,170,545
ensino de primeiro grau, 734
ensino de segundo grau, 734,772
programa de ensino, 545
SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO, 86,217,244,300,304,335-342,345-347,442,454, 538,572,753

SOCIOLOGIA DA EDUCAÇÃO (cont.)
classe trabalhadora, 339
EUA, 341
SOCIOLOGIA DA ESCOLA, 86
SOCIOLOGIA DO CURRÍCULO, 548
SOCIOLOGIA RURAL, 1098
SOCIOPEDAGOGIA, 572
STATUS DO PROFESSOR
América Latina, 251
STRESS, 39
SUBNUTRIÇÃO, 1095
SUPERDOTADO, 861,865,885
formação profissional, 884
SUPERVISÃO DO ENSINO, 326
Rio de Janeiro, 463
SUPERVISÃO ESCOLAR, 177,325,462,469-470,472
ensino de primeiro grau, 471
divisão do trabalho, 467
Juiz de Fora, MG, 471
meio rural, 466
SUPERVISÃO PEDAGÓGICA, 325
SUPERVISOR DE ENSINO
competência profissional, 464
SUPERVISOR DE PRÁTICAS DE ENSINO, 463
SUPERVISOR EDUCACIONAL, 461
SUPERVISOR ESCOLAR, 461,468,709
capacidade de liderança, 462
formação acadêmica, 465
Porto Alegre, RS, 462
SUPERVISOR PEDAGÓGICO, 469
SUPLÊNCIA, 804
TAXA DE FREQÜÊNCIA, 51
TÉCNICA DE ENSINO, 880
TÉCNICAS DE ENSINO-APRENDIZAGEM
seminário escolar, 934
TÉCNICO DE NÍVEL MÉDIO
necessidade de mão-de-obra, 889
demanda social, 889
TÉCNICOS EM EDUCAÇÃO
formação de, 430
TECNOLOGIA, 154
ciência e, 1064,1082,1089

TECNOLOGIA EDUCACIONAL, 110,162-168,239,604,1070,1085
Reino Unido, 111
TEIXEIRA, ANÍSIO, 369,1124
TELEVISÃO, 9,600
TELEVISÃO EDUCATIVA, 354-357,360,362-363,366-367
Ceará, 368
Maranhão, 368
TENDÊNCIAS DA PESQUISA, 951
TENDÊNCIAS EDUCACIONAIS, 277,791
TEOLOGIA DA LIBERTAÇÃO, 169
TEORIA DA EDUCAÇÃO, 122,142,145,175,183-188,216,259,344
TEORIA DE CURRÍCULO, 183
TEORIAS DA APRENDIZAGEM, 661
TERAPEUTA OCUPACIONAL
perfil profissional, 1097
TESE DE MESTRADO, 719
TESTE COLÚMBIA, 534
TESTE PROGRAMADO, 57
TESTES PSICOLÓGICOS, 30
TEXTO
compreensão, 14
interpretação, 14,590,1067,1115
TÓXICOS, 610
TRABALHADOR
educação do, 58,385,764,823,888
TRABALHADOR MENOR, 33
TRABALHADORES, 184,264
TRABALHO
acidente de, 58
divisão do, 895
educação e, 87,388,390-393,395,431,434,753,761,763,903,906,985
educação para o, 164,386-387,389,393-394,397,740,760
iniciação para o, 388,396
mercado de, 763,766,889-890
qualificação do, 488
TRABALHO DA CRIANÇA,392
TRABALHO DO MENOR, 392
TRABALHO EM LABORATÓRIO, 557,776
TRABALHO DO ESTUDANTE, 1056
TRABALHOS ESCOLARES, 192
TRANSFORMAÇÃO SOCIAL, 66
TRANSPORTE ESCOLAR, 556

TREINAMENTO DE PROFESSORES
meio rural, 526
TURISMO
programa de curso, 899
TUTORIA A DISTÂNCIA, 799
UCPel
avaliação qualitativa, 952,960
UCS
avaliação qualitativa, 956
UFAL
avaliação institucional, 958
UFES
avaliação do ensino, 974
avaliação institucional, 974
avaliação formativa, 1007
desempenho docente, 974
UFF
extensão universitária, 1048
UFMA
qualidade do ensino, 924
UFMG, 1076
avaliação institucional, 954
UFPA
produtividade científica, 485
UFPR
abordagem histórica, 1020
curso de pós-graduação, 1038
UFRGS
dissertações, 1012
doutorado, 1010
mestrado, 1010
produção científica, 1012
teses, 1012
curso de mestrado, 1066
UFRJ, 1080
corpo docente, 1080
curso de licenciatura, 1040
custo-aluno, 1002
extensão universitária, 1047
produção técnico-científica, 1080
UFS
avaliação institucional, 964-965

UFSC
curso de Pedagogia, 1004
UFSCar
avaliação institucional, 967
UMG, 129
UnB, 997
avaliação institucional, 973
UNICAMP
avaliação qualitativa, 953
UNICEF, 106
UNISANTOS
avaliação institucional, 957
UNISINOS
avaliação institucional, 963
UNIVERSALIZAÇÃO DO ENSINO, 196,252,275,310,327,437
UNIVERSIDADE, 239,287,759,922-923,984,993,996,1079
avaliação do ensino-aprendizagem, 1074
avaliação institucional, 945,961
curso noturno, 926,929,1081
desempenho da, 1076,1081
designação de reitor, 1021
função da, 159,920,949-950,955,962,966,968-969,972,994,1000,1071,1077-1078
legislação, 1075
política administrativa, 1022
receitas, 319
UNIVERSIDADE ABERTA, 1084
UNIVERSIDADE-COMUNIDADE ver INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-COMUNIDADE
UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA ver ARTICULAÇÃO UNIVERSIDADE-INDÚSTRIA
UNIVERSIDADE PRIVADA, 1081
UNIVERSIDADE PÚBLICA, 1081
UNIVERSIDADE-SOCIEDADE ver INTEGRAÇÃO UNIVERSIDADE-SOCIEDADE
USO DE TÓXICOS, 610
USP
campus avançado (Marabá, PA), 1052
UTILIZAÇÃO DA INFORMAÇÃO, 109
VALORIZAÇÃO DO MAGISTÉRIO, 480,509,990
VELHICE, 340
VENDA
programa de curso, 902
VESTIBULAR ver CONCURSO VESTIBULAR

VIOLÊNCIA, 63
VIOLÊNCIA CONTRA A CRIANÇA, 455
VIOLÊNCIA NA ESCOLA, 64
VIOLÊNCIA SIMBÓLICA, 831
VISÃO
deficiente da, 844,856
VOCABULÁRIO, 15
VOLEIBOL, 411
VONTADE, 27

BRASIL
UNIÃO DE TODOS